EDIÇÃO DE HOJE:
26 PÁGINAS
EM 3 CADERNOS

JORNAL DE NOTICIAS

Diretor-responsavel: André Carrazzoni

ANO V | São Paulo — Domingo, 13 de Agôsto de 1950 | NÚMERO 1321

Colaboração de: Patricia Galvão, Ruth Guimarães, Dante Alighieri Vita, José Geraldo Vieira, Henrique Pongetti, José Escobar Faria, Walter de Souza Barbeiro e João Pacheco.

"SE FOR ELEITO A 3 DE OUTUBRO O POVO SUBIRÁ COMIGO AS ESCADAS DO CATETE"

O discurso pronunciado ontem no Rio pelo senador Getulio Vargas

"ERGUE-TE, POVO BRASILEIRO, CONTRA OS QUE FALTARAM ÀS PROMESSAS QUE TE FIZERAM E TRAIRAM A TUA FÉ"

RIO, 12 (Da sucursal, pelo telefone) — No grande comicio realizado hoje no Estadio do Vasco da Gama, que estava completamente repleto, o senador Getulio Vargas pronunciou o seguinte discurso, aplaudido a todo momento pela multidão que ali compareceu, numa eloquente demonstração de apoio aos candidatos populistas:

«Povo do Rio de Janeiro! Trabalhadores do Brasil!

Retorno ao teu convivio e recebo, emocionado, o amplexo do teu acolhimento generoso.

Foi em praça publica que eu te conheci, a 2 de janeiro de 1930, quando desfraldei, na Esplanada do Castelo, ao calor dos teus aplausos, a bandeira da Aliança Liberal. Acalentavamos, então, o mesmo sonho de ver o Brasil entrar, decididamente, na posse de si mesmo. E juntos marchamos, fraternizados pelo mesmo ideal. Movia-nos igual anseio de renovação dos quadros politicos, que deformavam a vontade do povo pelas contrafações do regime que se agarravam à farsa eleitoral, para tentar a sobrevivencia impossivel dos grupos que enfeudavam o Brasil aos seus interesses personalistas. E caminhamos, juntos ainda, quando soou a hora de promovermos a recuperação economica da Patria, que tributava a nossa decisão inflexivel, a peso de trabalho, de sacrificios e de renuncias.

Já me confessei, tambem, apaixonado da tua inteligencia, porque com ela vivi largo tempo e dela me orgulhei pela preciosa inspiração que sempre me deu. A tua vivacidade intelectual e o pendor para a satira contra os maus governos, são afirmações que caracterizam a tua indole e só comparaveis à tua capacidade de sofrimento e à tua bravura civica. Se o coração me prende, imorredouramente, ao Rio Grande, aqui há de pulsar sob a inspiração generosa dos mesmos sentimentos.

Ao meu governo não negaste nunca, como todo o Brasil, a tua solidariedade espontanea, nem me recusaste, jamais, a tua colaboração sincera.

Comunguei, contigo, momentos de jubilo e instantes de apreensão. Mas tive, sempre, o conforto do teu apoio.

Governei com o povo e com os trabalhadores e deles recebi o premio maior a que um homem publico poderia ambicionar: o reconhecimento singelo, mas leal e expressivo do carinho do povo.

Ao meu tempo, o Dia do Trabalho deixou de ser motivo de apreensões e de receios, para se transformar em ocasião de regozijo publico, em grandes manifestações a céu aberto, em que todos se confraternizavam no mesmo entusiasmo. Era quando o governo dava conta das medidas tomadas em favor do proletariado e anunciava a elaboração de novas leis trabalhistas. Nessa epoca, o governo era povo e o povo era governo. Porque não se conquista a amizade popular com palavras, mas com atos; e nem se obtem a sua simpatia com discursos sonoros, mas com obras de efetivo amparo aos interesses dos que trabalham para o fortalecimento da produção nacional, para o bem comum, e mediante a pratica da honestidade administrativa.

O BRASIL NA GUERRA

Rememoro, com enternecimento, o dia em que tu foste povo carioca, levar ao teu presidente, em palacio, a expressão do teu contentamento, com a noticia de que a conflagração que havia incendiado e ensanguentado o mundo, terminara com a vitoria das nossas armas. Juntos celebramos, envolvidos pela mesma vibração patriotica, aquele acontecimento feliz para os nossos destinos de povo livre, amante da paz e da ordem. Em rapido improviso, disse-te, então, estas palavras: «Ao contemplar, neste momento, o povo da Capital da Republica, que penetra neste palacio empunhando os estandartes gloriosos das Nações Unidas, tomado do mesmo entusiasmo civico que o arrebata, com ele me congratulo pela vitoria e evoco os dramaticos e decisivos dias de agosto de 42, quando os nossos navios mercantes, fazendo o trafego de cabotagem, eram afundados, à traição, em nossas proprias aguas territoriais.

«Recem-saido do meu leito de enfermo, vitima de um acidente, tambem aqui recebia, formando verdadeira multidão, trabalhadores, estudantes, maritimos e comerciarios que pediam fosse desagravado o pavilhão nacional. Interpretando, então, os legitimos sentimentos do povo, o governo brasileiro, numa fase incerta e perigosa da luta, resolutamente

(Conclui na 2.ª pagina)

MANOBRAS NA COSTA OCIDENTAL DOS ESTADOS UNIDOS — A fotografia mostra "tanks" da 1.ª Divisão de Fuzileiros Navais norte-americanos, durante recentes manobras numa base da costa ocidental dos Estados Unidos. (Foto USIS, para o JORNAL DE NOTICIAS)

BAUDOIN EM DIFICULDADES PARA FORMAR O GABINETE

PAUL SEGERS RECUSOU O ENCARGO

BRUXELAS, 12 (U.P.) — O principe Baudoin, de dezenove anos de idade, que substituiu ontem ao seu pai, o rei Leopoldo, como chefe de Estado, recebeu hoje a «recusa» do primeiro homem ao qual pediu que formasse o novo governo.

O ministro interino das Comunicações, sr. Paul W. Segers, influente partidario de Leopoldo, foi recebido pelo jovem principe, em audiencia que durou mais de uma hora. Segers declarou aos jornalistas, posteriormente, que havia recusado o encargo de formar o novo gabinete, para substituir no governo o presidente do Conselho de Ministros, sr. Jean Duvieusant, que renunciou ontem. Segers não explicou os motivos de sua recusa.

O principe chamou, então, ao palacio, pela segunda vez durante o dia de hoje, o sr. Duvieusart.

Os catolicos, que têm maioria em ambas as Camaras do Parlamento, estão dispostos a formar novo governo com apenas os membros de seu partido. Mas, divergem com relação ao acordo do governo com os socialistas e liberais, em virtude do qual Leopoldo entregou o trono ao seu filho. Como o partido so tem quatro cadeiras de maioria, na Camara Baixa, a sua unica teria de ser restabelecida mesmo para formar um governo debil.

O novo chefe de Estado assinou hoje o primeiro decreto, no qual anuncia que de agora em diante todos os decretos reais serão assinados por Baudoin, ao invés de Leopoldo. São feitas conjeturas nos meios autorizados, no sentido de que o principe real poderá decidir «retirar» sua aceitação da demissão de Duvieusart e pedir-lhe que continue cumprindo a missão, por enquanto. Isto permitiria ao ... completar sua tarefa e tomar ferias, de 20 de agosto até o fim do mês de setembro.

BRUXELAS, 12 (A.F.P.) — Prosseguindo em suas consultas, o principe real manteve longa entrevista com Duvieusart, primeiro-ministro belga, pela segunda vez no dia de hoje. O principe Baudoin entrevistou-se com Duvieusart em virtude da recusa oposta por Segers de formar o novo ministerio. O principe prosseguirá em suas consultas amanhã.

ESTA NOIVA — A atriz cinematográfica Patrice Wymore, de 21 anos, de quem se diz que será a proxima noiva de Errol Flynn. É isso, aliás, o que anunciam os proprios pais da encantadora artista, o sr. e a sra. James Wymore, de Salina, no Kansas (Foto ACME, para o JORNAL DE NOTICIAS)

Dificultado o avanço das fôrças norte-americanas sôbre Chinju

CORTADA A PRINCIPAL VIA DE ABASTECIMENTO DAS TROPAS DA O.N.U. — PERSISTE A OFENSIVA DOS NORTE-COREANOS CONTRA TAEGU — PUSAN SOLIDAMENTE DEFENDIDA POR TERRA, MAR E AR

TOQUIO, 12 (A.F.P.) — O ultimo comunicado de Mac Arthur revela que os norte-americanos opuseram duas importantes barreiras ao avanço das forças da ONU sobre Chinju.

Foram concentrados recursos para suprimir as duas barreiras, acentuou um porta-voz do Q.G. de Mac Arthur.

TOQUIO, 12 (A.F.P.) — Persiste a pressão nortista sobre Taego. Ao que se informa de fonte oficial o inimigo já concentrou para tentar o assalto a Taegu contingentes avaliados em 40 mil homens.

TOQUIO, 13 (U.P.) — Os comunistas estão atacando as forças aliadas em cinco frentes, após haver cortado duas principais linhas de abastecimento norte-americano, com o proposito de cercar Taegu.

Uma força de cerca de mil comunistas penetrou em sua retaguarda e cortou a principal via de abastecimento de Chinju a Pusan, a quase vinte quilometros da frente de batalha.

Ao mesmo tempo, as superfortalezas voadoras despejaram quinhentas e cinquenta toneladas de bombas sobre o importantissimo porto de Rashin, no norte da Coréia, que é centro ferroviario e deposito de combustivel, a vinte e sete quilometros da fronteira russa. O ataque aereo é evidentemente destinado a inutilizar esse porto, por onde os russos enviam abastecimentos aos comunistas coreanos. Rashin está situado sobre a via ferrea principal que corre para o sul, desde Vladivostok, a mais importante cidade na Siberia. Os aviões utilizaram radar para o bombardeio e, embora não sejam ainda conhecidos os resultados, os aviadores que participaram na incursão declararam acreditar haver causado enormes danos ao porto, o qual alem de estar livre do gelo durante o ano todo, é um importantissimo centro ferroviario. Tem grandes cais, depositos e outras instalações.

De outra parte, os caças «Mustang» efetuaram, ontem à noite, a mais extraordinaria ofensiva em Pohang, pois levantando vôo do aerodromo dessa localidade, cercado pelos comunistas, atacavam estes com seus canhões e metralhadoras.

TOQUIO, 12 (A.F.P.) — Os norte-coreanos, que ocuparam Pohang, não estão firmemente consolidados nessa localidade, embora a situação exata da cidade permaneça confusa. Sabe-se que, num contra-ataque, as forças das Nações Unidas voltaram a Pohang, mas depois tiveram de ceder de novo a cidade ao inimigo.

O aerodromo de Pohang, a 8 quilometros da cidade, continua em poder das forças das Nações Unidas. O inimigo se encontra a 1 quilometro do aerodromo, nas colinas adjacentes, e luta para ocupar tambem o aerodromo.

TOQUIO, 12 (A.F.P.) — Um porta-voz do Q. G. do general Mac Arthur anunciou que as tropas das Nações Unidas fizeram nova retirada de cinco quilometros ao sul de Yongdock.

TOQUIO, 12 (A.F.P.) — Os norte-coreanos operaram um desembarque em Tongyong, a sudoeste de Pusan, segundo informações do «front» coreano. Tongyong é um pequeno porto de pesca, situado a 10 quilometros ao sul de Kosong. O grupo desembarcado não ultrapassaria de 200 a 300 soldados.

TOQUIO, 12 (A.F.P.) — Foi oficialmente revelado que a aviação norte-americana efetuou, com o emprego de superfortalezas voadoras, um bombardeio maciço de objetivos militares nortistas no setor extremo do noroeste da capital do norte, perto das fronteiras com a Russia.

PARIS, 1. (A.F.P.) — Um comunicado do Q. G. do exercito norte-coreano para a manhã de 12 de agosto, divulgado pela emissora de Moscou, anuncia que «as unidades do exercito popular continuaram a travar combates em todas as frentes, contra as tropas americanas e de Syngman Rhee, prosseguindo em seu avanço. Na costa meridional, as tropas do exercito popular repeliram uma contra-ofensiva das forças americanas, e um destacamento de guerrilheiros operando no setor de Pusan-Taegu fez descarrilar um trem de munições».

Trygve Lie não vê possibilidades de mediação no conflito coreano

CONFIA NO ÊXITO DAS NAÇÕES UNIDAS

COPENHAGUE, 12 (U.P.) — O secretario-geral das Nações Unidas, senhor Trygve Lie, disse que não vê possibilidades de mediação, atualmente, na Coréia. As tentativas escandinavas e um acordo por mediação, na Coréia poderão dar resultado mais tarde, porem, agora ainda não é tempo. Essa declaração foi feita pelo senhor Lie, no aerodromo de Kastrup, quando o seu avião ali aterrou, procedente de Nova York. Manifestou não acreditar que a guerra na Coréia seja o ponto de partida para uma nova guerra na Europa. «Não tenho, atualmente, informações que indiquem essa possibilidade, porem, existe a possibilidade de um conflito local espalhar-se».

OSLO, 12 (A.F.P.) — «Não acredito que as forças das Nações Unidas sejam repelidas na-

(Conclui na 2.a pagina)

Mortos um observador da ONU e dois correspondentes britânicos

CHOCOU-SE O AUTOMÓVEL CONTRA UMA MINA A NOROESTE DE TAEGU

TOQUIO, 13 (U.P.) — Dois correspondentes britanicos e um observador indu da ONU pereceram num desastre automobilistico. O «jeep» da ONU, em que viajavam, chocou-se com uma mina no setor de Waegwan, ao noroeste de Taegu. As vitimas foram Christopher Buckley, Morrison e o coronel Unni Nafar. Este ultimo foi jornalista antes de ingressar nas fileiras do exercito, no inicio da Segunda Guerra Mundial.

A morte de Buckley e de Morrison eleva a doze o numero de correspondentes mortos ou perdidos na guerra da Coréia.

LAKE SUCCESS, 12 (A.F.P.) — O coronel Unni Nayar, membro indiano da Comissão das Nações Unidas na Coréia, que morreu na frente de Nactong, chegara à Coréia há três semanas. Mantinha-se em estreito contacto com o governo da Republica da Coréia e com o quartel general das forças armadas das Nações Unidas na Coréia, fazendo frequentes viagens à frente.

Foi durante uma destas viagens — no setor de Waegwan — que morreu. Contava 88 anos e ocupava, antes de unir-se à Comissão das Nações Unidas para a Coréia, um posto na embaixada da India em Washington. Diplomado pela universidade de Madras, seguiu a carrei-

(Conclui na 9.a pagina)

GETULIO DISSE:

«Paulistas! As correntes invenciveis da opinião popular que se derramam e se cristalizam nas fileiras do Partido Social Progressista e do Partido Trabalhista Brasileiro, já vos indicaram os nomes que receberão os vossos sufragios.

Para governador: Lucas Nogueira Garcez! Inteligencia, cultura, honestidade e trabalho, são os seus melhores atributos. E, na sucessão de Adhemar de Barros, é indispensavel outro bandeirante da geração nova, que conheça, de perto, os vossos problemas e os vossos anseios, e tenha a mesma capacidade para resolvê-los, indentica fidelidade de principios e igual paixão pelo trabalho construtivo.

Para vice-governador: Erlindo Salzano. Moço idealista, administrador capaz e inteligencia renovadora, é outro nome à altura da grandeza e da pujança de São Paulo».

(Do discurso proferido no Vale do Povo, na noite de 10 de Agosto de 1950).

GUERRA DE "GANHAR TEMPO"

Robert P. Martin
(Exclusivo da ONA, para o JORNAL DE NOTICIAS)

DE ALGUMA PARTE DA CORÉIA (ONA) — Quando os soldados americanos morrem nas trincheiras e seus camaradas são obrigados a se retirar, em confusão, de cidades incendiadas, como Tajeon, é compreensivel que se perca a perspectiva e se procure um bode expiatório para justificar o fato brutal da nação mais poderosa do mundo estar sendo derrotada por um pedaço de pais pobre e atrasado com 11 milhões de habitantes, cujos recursos militares, alem do potencial humano e da coragem pessoal, foram fornecidos pela União Soviética.

Sem dúvida os Estados Unidos não estavam preparados para a guerra na Coréia. Somente estariam preparados se o general MacArthur tivesse duas ou três divisões dentro do pais — e nesse caso não teria havido invasão norte-coreana.

Sem dúvida, os americanos foram rechaçados porque não dispunham de artilharia e blindagem para competir com os coreanos do Norte." Mas os Estados Unidos vinham se preparando para travar uma guerra ultra-moderna, uma guerra de "apertar o botão", empregando bombas atômicas e bombardeiros inter-continentais, contra a Rússia. Não estavam preparados para travar uma guerra de terceira categoria em que a infantaria e a artilharia são fundamentais para a vitória.

Sem dúvida, a 24.a Divisão foi feita em pedaços, de modo a se tornar quase irreconhecivel. Mas foi uma troca de vidas e terreno por tempo, operação comum em quase todas as guerras modernas. As tropas americanas foram mandadas para a linha de frente em pelotões, depois em companhias e finalmente em batalhões e regimentos. O general MacArthur estava tentando um dos truques mais ousados da ciência militar, empregando as tropas pouco a pouco, sabendo que seriam feitas em pedaços, mas esperando ganhar tempo para estabelecer cabeças de praia.

Não se pode afirmar que MacArthur tenha sido bem sucedido, mas, o fato é que lançou duas divisões, infantaria a 25.a e a 1.a de cavalaria, na Coréia do Sul. E é um feito que não poderá ser subestimado por quem compreender as dificuldades de tal operação.

A reorganização está em plena atividade na Coréia do Sul. Estão sendo construidos aeródromos, desembarcam-se muitos equipamentos e munições e as rodovias começam a parecer estradas de abastecimento militar, com suas colunas de caminhões correndo para a linha de frente.

Os oficiais americanos não se iludem com a tarefa que têm pela frente. Sabem que enfrentam um inimigo implacavel, hábil e resoluto. Acreditam que serão necessários muitos meses de cruentos combates para expulsar o inimigo para o paralelo dos 38.o Pelo menos duas, e possivelmente, três divisões mais serão necessarias para derrotar os coreanos do Norte.

Um fator de importancia é a destruição levada a cabo pela força aerea. Os oficiais do serviço de informações dizem que os comunistas demoram cada vez mais a lançar um ataque e atribuem o fato ao desgaste das linhas de abastecimento. Alguns informam que os comunistas estão lutando com falta de combustivel e de munições. Se isso é verdade, será possivel um súbito colapso do exército coreano do Norte, embora o exército americano não esteja contando com esse milagre.

O fato de os fuzileiros navais estarem a caminho da Coréia tem provocado muitos comentarios, acreditando-se que haja possibilidade de um desembarque à retaguarda das linhas comunistas. Em tal caso, parece provável que os comunistas seriam apanhados de surpresa e que o rumo da guerra mudaria.

Alguns americanos estão preocupados com as informações de que de 100.000 a 400.000 comunistas chineses e russos estão se preparando para penetrar na Coréia do Norte, para enfrentar os americanos. Essas informações, contudo, devem ser recebidas com precaução, pois, em sua maior parte, são procedentes de Formosa, onde o generalissimo Chiang Kai-shek muito tem a ganhar fomentando a idéia de que uma terceira guerra mundial está iminente.

Serão necessarias muitas semanas para serem desembarcadas na Coréia tropas americanas suficientes para garantir a segurança absoluta da cabeça-de-praia Pusã-Pohang e estabelecer reservas para apoiar uma contra-ofensiva. Os problemas militares são tremendamente complicados pelo sistema primitivo de transportes da Coréia. Todos os abastecimentos e tropas têm de ser transportados à linha de frente pelo ar, pela estrada de ferro de linha simples ou por estradas horriveis, que já não toleram o impacto dos transportes militares.

O general MacArthur, contudo, conseguiu realizar suas tarefas iniciais. Recebeu uma "guerra perdida" e, a despeito de pesadas perdas em homens e equipamentos, impediu os coreanos do Norte de dominar o país. Ganhou tempo e agora é evidente que está sendo apressada a remessa de homens, armas e abastecimentos.

Os bombardeiros americanos estão destruindo as linhas de comunicações comunistas e em breve os vermelhos se verão a braços com grandes dificuldades. Novos desembarques anfibios certamente desorientarão o comando vermelho. Mas, se os comunistas continuarem a se bater feroz e encarniçadamente como estão se batendo, a guerra coreana será longa e sangrenta.

ADHEMAR indicou, GETULIO apoia, o POVO elegerá LUCAS NOGUEIRA GARCEZ Governador de São Paulo ERLINDO SALZANO Vice-Governador

INTERESSA TÔDA A AMÉRICA O PLEITO DE 3 DE OUTUBRO

RESPOSTA DE "CRÍTICA" À DECLARAÇÃO DO GENERAL NEWTON CAVALCANTI

BUENOS AIRES, 12 (U.P.) — O jornal "Critica", em comentário intitulado "Um governo em mãos irresponsaveis", faz alusão às declaraçoes atribuidas ao general Newton Cavalcanti, chefe da Casa Militar do presidente Dutra.

Diz o citado jornal: "Não é esta uma campanha sistematica, mas sim o exercicio de nossa função informativa e orientadora, maximé quando, como no caso presente, cumpre mais do que como uma função e missão, focalizar uma questão que, se bem que tenha carater local, interessa à enorme massa social americana pela sua transcendencia. Este jornal julgou necessáriamente util para todos a publicação de uma série de notas que procuram esclarecer ante a opinião argentina e a dos demais povos as sombrias caracteristicas do momento contemporaneo na Republica amiga, assinalando a responsabilidade do regime imperante ali. Essa conduta é inspirada na adesão e profundo respeito que merece de nós o destino da comunidade brasileira tanto quanto a sorte dos demais nucleos sociais. Não houve pois intromissão em casa alheia, mas sim a consideração de um pleito que para nós tem legitimo significado social, compartilhado pela imensa maioria do povo brasileiro."

ULTIMAS NOTICIAS

EVACUAÇAO DO AERODROMO DE POUANG

Q. G. da 5.a FORÇA AEREA NORTE AMERICANA NA COREIA, 13 (UP) — Urgente — Um porta-voz da quinta Força Aerea dos EE. UU., anunciou que está sendo evacuado o aerodromo de Pouang, o melhor com que contavam os aviões das Nações Unidas na Coreia.

PENSOS NA ALEMANHA OCIDENTAL

FRONCFORT, 12 (U.P.) — A Alta Comissão Aliada suspendeu este mês, pelo periodo de noventa dias, dez dos quinze jornais comunistas da Alemanha Ocidental. Nove deles foram suspensos nos ultimos três dias, esperando-se que os restantes tenham o mesmo destino dentro em breve.

PARA GOVERNADOR DE SÃO PAULO:

LUCAS NOGUEIRA GARCEZ

CANDIDATO DE ADHEMAR E GETULIO

Companhia Paulista Editora e de Jornais S/A.
proprietaria do

JORNAL DE NOTICIAS

Diretor - Presidente: GLADSTON JAFET
Diretor - Vice-presidente: DEMETRIO NAMI HADDAD
Diretor - Superintendente: IGNACIO ESTEFNO

TELEFONES:
Diretoria .... 2.4575 Publicidade 2-8433
Secretaria .... 2-8430 Divulgação 2-8447
Redação .... 2-8446 Portaria e Oficinas 3-9261

Redação, Oficinas e Publicidade: Rua Florencio de Abreu, 164-168
Caixa Postal, 5.553 — Endereço Telegrafico: JORNOTICIAS

ASSINATURAS CAPITAL — 12 meses: Cr$ 180,00 — 6 meses Cr$ 90,00 — PARA TODO O BRASIL — 12 meses: Cr$ 150,00 — 6 meses: Cr$ 80,00 - Numero avulso, Cr$ 0,80 - Aos domingos, Cr$ 1,00

Toda a remessa do numerario deverá ser feita em nome da COMPANHIA PAULISTA EDITORA E DE JORNAIS S/A.

Frutos do sensacionalismo

MAIS um crime horroroso e absurdo foi perpetrado nesta Capital contra a pessoa de um motorista de praça. Desta vez foram autores da façanha três jovens, dos quais não se conhecem antecedentes delituosos. As circunstancias do crime, segundo o relato aparecido nos jornais, tem varios pontos semelhantes ás de outros da mesma natureza recentemente praticados em São Paulo. O movel teria sido o mesmo — a posse do automovel da vítima para uso do bando criminoso.

Com pequenas variantes, a historia é a mesma do latrocinio anterior que teve como protagonista dois estrangeiros e um brasileiro, e do qual se ocuparam largamente os jornais que exploram essa especie de noticiario com excessos sensacionalistas. Não ha, pois, como deixar de reconhecer que esse novo e hediondo crime, praticado á traição e com uma frieza de seus jovens autores que chega a assombrar o espirito bem formado, tem sua causa direta na influência malsã e corruptora do sensacionalismo na publicidade Cabe aos orgãos de imprensa especializados nesse processo baixo e grosseiro de envenenamento do espirito publico a culpa pela repetição, nas camadas menos esclarecidas da sociedade, de atentados dessa especie e que culminam sempre com a morte de uns e o encarceramento de outros, sem falar nas consequências do ordem moral e social que daí resultam para a familia e a sociedade em geral.

Mas essa responsabilidade, que é, em essencia, inseparavel da exploração baixa, quase sadica da imprensa mal orientada em relação aos interesses hamanos da sociedade, encontra, igualmente, na impunidade em que geralmente ficam os criminosos, seja por negligencia da policia, seja por descaso da justiça, um forte motivo para que o nosso clima social se impregne cada vez mais da atmosfera do crime perverso, da violência sanguinaria e do terror desumano.

São frutos portanto do sensacionalismo de certos jornais e da frouxa defesa que encontra a sociedade nas instituições do Estado, os crimes horrorosos de que está sendo vítima repetidamente a classe dos motoristas profissionais em S. Paulo.

A SITUAÇÃO DO MERCADO DE CIMENTO

Insuficiente a produção nacional de cimento para atender as necessidades do consumo interno, resolveu o governo federal conceder isenção de direitos aduaneiros para importação do produto estrangeiro. O prazo dessa concessão expira-se, porém, no fim do corrente ano, quando voltarão a ser cobradas as tarifas alfandegarias. Tal perspectiva, que acarretará elevação de preço do produto, está a inquietar a industria de construção, que teme a criação do novo onus.

Já se movimentaram os circulos interessados, tendo sido endereçadas representaçes aos poderes da Republica, solicitando providencias no sentido de que seja prorrogada a isenção, que está prestes a findar-se. Do que se observa no mercado do produto, perduram as mesmas razes que levaram anteriormente as autoridades áquela concessão. Desse modo, não se pode considerar abusiva a pretensão formulada pela industria de construção.

Cabe considerar ainda o reflexo que a alta do cimento terá forçosamente no custo de vida, vindo a influir no problema da habitação. Como se sabe, a questão de moradia, apesar de varias tentativas, quer oficiais, quer particulares, em favor da casa popular, continua quase tão grave como ao tempo da conflagração mundial. Deve as autoridades, por isso, impedir qualquer circunstancia que possa vir agravar a situação.

Quer-nos parecer que, ponderando todos esses fatores, se patenteia aconselhavel a prorrogação de prazo da concessão. Não se excusarão ao seu estudo os poderes publicos, a cujo exame e parecer já foi submetida a questão. Nem sempre a isenção, que significa redução de rendas publicas, pode ser apontada como um beneficio para a coletividade, não passando muitas vezes de odiosa proteção a determinada classe. Afigura-se-nos que não é este o caso do cimento. A isenção de direitos aduaneiros sobre o cimento estrangeiro evitará o encarecimento da construção, com o que poderão ganhar as classes populares.

TRIBUNAL DO JURI

Membros do Ministerio Publico, reunidos em Belo Horizonte, manifestaram o ponto de vista de que, falha em seu funcionamento, deve desaparecer a instituição do juri popular. Revive assim a velha questão. De vez em quando, agita ela os nossos meios juridicos. Preconizam uns a sua extinção, enquanto outros se manifestam favoraveis á sua conservação. Aqueles, no geral, apresentam dois argumentos: a propria deficiencia da instituição em si e a educação falha do povo brasileiro.

Dessas duas lacunas, uma do ordem geral, outra peculiar ao meio nacional, resultam males de que não são dos menores as absolviçes em massa a que assistimos. Para a solução do problema, sugere-se a abolição do juri popular, substituindo-se por tribuais de que apenas participem magistrados. Conhecedores das leis e de nivel intelectual mais elevado, estes não se deixarão levar por consideraçes sentimentais, aplicando as penalidades mais de acordo com a natureza do delito que julgam.

Os que defedem a instituição, consideram, porém, que ela deve ser conservada, justamente por causa dessa peculiaridade. Em casos de crime, nem sempre o julgador deverá orientar-se por um estrito criterio legal. Correria o risco de tornar-se demasiado rigido, incorrendo em atos injustos. Assim, o juiz de fato, menos preso á interpretação legal e mais atento ás circunstancias particulares, pode usar de maior benignidade, contribuindo para que uma falta não venha a inutilizar inteiramente a vida da pessoa julgada.

Não se pode recusar fundamento a esta tese. Se, ás vezes, no Brasil, a benignidade, por excessiva, se transforma em verdadeira licença, deve-se propugnar a educação do nosso juiz de fato, mas não a extinção do tribunal do juri. Parece-nos que ele exerce um papel de inegavel utilidade social. Não deve, pois, ser abolido, mas melhorado e aperfeiçoado.

GÁS, ÁGUA E LAMA...

(Conclusão da ultima pagina)

minado «torre-canivete», tal a sua facilidade de dobrar-se ao meio e de se abrir no local onde deva ser armada.

UM JORRO QUE NÃO JORRA

O espetáculo fascinante e não previsto de um campo petrolifero tão intensamente trabalhado como que faz emudecer o grupo de visitantes ilustres, mergulhados todos na contemplação daquele quadro do Brasil de 1950, que é uma das primeiras e mais consistentes afirmações da nossa integração no ritmo de progresso do século. Logo, porém, vão chovendo as perguntas a que o general J. C. Barreto e o engenheiro Pedro de Moura proporcionam respostas conclusivas. Uma delas se refere ao famoso «jorrar do petróleo», tão popularizado nos primórdios do cinema e frequentemente ressuscitado pelas agencias telegráficas. A realidade contemporanea mostra — conforme o quadro que temos neste instante diante dos olhos — que o petróleo não jórra mais. Pertencem a uma fase da lavra oleifera já de há muito ultrapassada dos tempos em que o sondador deixava que o combustivel mineral brotasse livremente do seio da terra em toda a sua força, destruindo, muitas vezes, não só as instalações já feitas, como até as vidas de quantos se achavam na tôrre. Era desperdicio de trabalho, de material muitas vezes penosamente conduzido até o local e ainda por cima de valiosas e volumosas quantidades de matéria prima.

Hoje em dia, logo que o sondador, guiado pelas indicações preliminares e pelos indícios da perfuratriz, geralmente perceptiveis á sua atenção adextrada, percebe a proximidade da presença do óleo, geralmente anunciado pela vinda no refluxo da sonda, de arenito impregnado de petróleo, reforça as medidas de segurança. Consistem estas inclusive na utilização de lama pesada (com baritina) e de válvulas de contrôle que vedam a perfuração de modo a evitar surpresas. Quando é atingido o horizonte de óleo, este não assoma furioso e agressivo, á bôca do «furo». Vem manso e lerdo, a fim de que se lhe averiguem as especificações que vão interessar á etapa seguinte, isto é, a pressão, a consistência, a proporção da presença do gás nele emulsionado e em suspensão, ou sua ausencia, eventual presença da água, etc.

O povo recebe a seguir revestimento protetor da perfuração e é cimentado. Depois de se prosseguir na perfuração até atingir o ponto negativo, isto é, o cristalino, ou seja o fundo do depósito, é ele testado, identificando-se-lhe o potencial de produção. Completam-se após, os trabalhos de sua integração no sistema de abastecimento do refino e a tôrre de sondagem já está sendo utilizada adiante ou seguiu para outro campo.

GÁS, ÁGUA E LAMA

Aqui em Candeias, o trabalho é facil porque os três elementos acessórios da pesquisa e da lavra do óleo: — gás, água e lama — não constituem problema. O gás, conforme recordamos, é fator da maior importancia para facilitar a saida do óleo. Sua abundancia barateia a lavra e amplia as possibilidades de extração ou jazigo. A água, em muitos casos, principalmente á falta de gás acessivel, secunda-lhe a ação. Finalmente a lama, tem importancia capital para a penetração da sonda em segurança. Por meio de hastes metálicas ócas, é ela levada em fluxo continuo ao interior do «furo». Assim, sua introdução vai irrigando a abertura e fazendo refluir as massas sólidas atingidas pela sonda. O exame destas permite identificar constantemente a constituição do terreno e, no momento preciso, a presença de arenito impregnado de óleo. Daí por diante, o sondador sabe o que está no terreno procurado, mas tambem perigoso, por isso que atingiu as vizinhanças do campo de óleo, ou que defrontará mais uma desilusão, porquanto nem sempre a presença de vestígios de óleo é confirmada pela real presença deste em quantidades comerciaveis.

Quanto á lama, vale repetir o reparo ouvido aqui em Candeias do técnico Pedro de Moura — em alguns campos dos Estados Unidos ela chega á boca da sonda até cinco dólares o barril.

NOTICIAS DO RIO

Nove mortos e cinquenta e dois feridos em violento choque de trens ocorrido ontem

Superlotadas as composições — O sinistro verificou-se entre Acari e Pavuna — Primeiros socorros — Providências tomadas pela Central

RIO, 12 — Registrou-se ás 7,30 horas da manhã de hoje violento choque de trens na linha Rio D'ouro. A hora influiu para que fossem mais serias as consequencias, pois os trens trafegavam repletos de trabalhadores que se encaminhavam para seus empregos. O choque se deu entre os trens X 104 e X 7. Imediatamente após o acontecimento, partiram socorros de varios postos da Assistencia Policiais e mesmo populares se entregavam aos trabalhos de assistencia ás vitimas. No local do sinistro o espetaculo era desolador. Os carros estavam trepados uns sobre os outros ou engavetados, dando ideia de quão tremendo fôra o choque. Do seu interior eram retirados passageiros feridos, alguns gravemente. O trem X 104 estava superlotado, com passageiros nas plataformas ou agarrados a qualquer saliencia.

COMO OCORREU O SINISTRO

O trem X 7 partira de Acari e levava marcha regular. Em sentido contrario, o X 104, e a sua velocidade era acelerada. Era seu maquinista Belmiro da Silva Pechinino, casado, de 38 anos, residente na rua Dionisio Fernandes, 119. A partida fôra regularmente licenciada pelo agente de Pavuna. No ponto mais acentuado de uma grande curva, deu-se o choque dos dois comboios. Colisão tremenda. As locomotivas se achataram uma na outra. Com a parada violenta, os carros, na maioria, se desmantelaram, entraram uns nos outros. As varias pessoas que correram ao local viram logo que as consequencias do acidente eram tragicas. Sobre o leito da linha ferrea varios passageiros feridos, entre os destroços de madeira e de ferro. O maquinista Belmiro era dos que estavam caidos, sem sentidos.

Os passageiros que haviam escapados ilesos procuravam, com populares, prestar os primeiros auxilios ás vitimas. Os primeiros populares a correr para o local foram operarios de uma olaria de Acari. Seis corpos inanimados foram encontrados, quatro sobre a linha ferrea e dois imprensados nas ferragens.

PRIMEIROS SOCORROS

No local era tremenda a confusão. Havia gente que gemia, que chorava, algumas senhoras presas de crise nervosa. Populares procuravam vencer a situação, retirando os feridos para fora de perigo. Ambulancias da Assistencia do Meier, do Hospital Carlos Chagas, do Hospital Getulio Vargas e da Aeronautica chegaram e recolheram as vitimas. Havia dificuldade para a retirada de muitas vitimas que se prendiam ao madeirame e aos ferros. Fez-se necessaria a presença de turmas de bombeiros das estações Central, de Campinho e Meier Esse trabalho durou longo tempo. Muitas vitimas achavam-se em estado grave. Entre elas o maquinista do trem UX 7. Em longo trecho, onde se deu o choque, a terra estava vermelha de sangue, e viam-se varios objetos de uso pessoal, como bolsas, marmitas, embrulhos de roupa. Quadro impressionante.

PROVIDENCIAS DA CENTRAL DO BRASIL

A linha do Rio Douro constitui uma secção da Central do Brasil. Logo que teve conhecimento do desastre, partiu para Acari o engenheiro Nelson Paulo de Almeida, chefe da 5.a Divisão Regional. Dois socorros estavam prestando auxilio. A linha ficou impedida em todo o percurso suburbano, durante horas.

MORTOS E FERIDOS

RIO, 12 (sucursal, pelo telefone) — Em consequencia do grande desastre de trem, já faleceram nove pessoas, estando feridas 52. Algumas das vitimas que se acham hospitalizadas, se encontram em estado muito grave.

COMUNICADO

RIO, 12 (Asapress) — Comunica-nos a Central do Brasil, por intermedio da Agencia Nacional o seguinte: — "Hoje dia 12, pela manhã, o maquinista Romualdo da Silva, que conduzia o trem de passageiros de prefixo UX 7 com destino a Belffort Roxo, na linha Rio Douro, tendo partido de Acari, sem a devida licença, foi chocar-se com o trem de prefixo U 104, conduzido pelo maquinista Delmiro Silva, que circulava em sentido contrario, da estação de Pavuna.

Há a lamentar até agora a morte de 5 pessoas e mais a do chefe de trem UX 7, Waldemar Carneiro de Barros e Azevedo, que faleceu ao receber os primeiros socorros. Sofreram ferimentos cerca de 40 passageiros dos dois trens os quais foram socorridos no local do desastre e nos hospitais Getulio Vargas e Carlos Chagas.

A administração da Central do Brasil determinou a abertura do necessario inquerito e tomou as demais providencias que o caso exige".

TRYGVE LIE NÃO VÊ...

(Conclusão da 1.a pag.)

ra fora da Coréia mas, se isto se verificasse, as decisões da ONU não seriam absolutamente modificadas» — declarou Trygve Lie, secretario-geral da ONU, ao chegar hoje a Oslo.

Respondendo aos jornalistas, Lie acentuou que não se deve interpretar suas ferias na Noruega como indicio de uma melhoria da situação internacional. Acrescentou que não pode precisar ainda a data de seu regresso aos Estados Unidos.

LONDRES, 12 (A.F.P.) — «Não é demasiado tarde para que a URSS contribua no sentido de que os agressores norte-coreanos respeitem a autoridade das Nações Unidas» — declarou hoje o ministro da aeronautica, sr. Arthur Henderson, no decorrer de um discurso em Plymouth.

«A cooperação da Russia seria muito bem recebida», acrescentou, mas, ao contrario, as suas ordens ditatoriais jamais serão aceitas».

PASSAPORTE VISADO

(Conclusão da 3.a pagina)

do pela adesão do alto comando das tropas federais, do Rio.

★ **O futuro que nos pertence**

E' justo acentuar, a proposito, que o comicio de quinta-feira não foi propriamente governista: Getulio é da oposição e seu discurso constou de violenta critica á administração do general Dutra. E Adhemar, governador em S. Paulo, é tambem da oposição no plano federal. Desse modo, o tom do comicio foi oposicionista, muito embora velasse pela sua segurança o governo que detem o poder no Estado.

A critica feita por Getulio a Dutra — no plano administrativo e financeiro — é em boa parte procedente. Aliás, a critica feita no Brasil aos governos é quase sempre procedente. Os governos têm acumulado erros sobre erros e por isso mesmo fornecem argumentos em massa ás oposições. Estas, porem, quando assumem o poder, não modificam os erros de seus antecessores. E isto é compreensivel, pois afinal governar não é um milagre pessoal. Governar é agir dentro de um sistema e no Brasil há muitos decenios que o sistema não muda, embora tenha mudado o modo de escolher os governantes, de criticá-los ou de apreciá-los.

Por isso mesmo é oca a promessa de Borghi, no sentido de que não será continuador da atual administração do Estado.

Que fará Borghi no poder? Em que diferem os seus planos dos de Adhemar? Poderá ele diminuir as despesas com o funcionalismo, dispensando servidores publicos em massa? Não.

Poderá cortar os vencimentos do funcionalismo? Não.

Poderá cortar o pagamento aos credores do Tesouro, que não são poucos? Não.

Neste caso, a não ser que paralise a maquina administrativa, ele precisará de dinheiro em quantidade. E o unico recurso será este: aumentar os impostos. Ou descobrir novas fontes de renda.

A reforma agraria, a instituição do salario minimo para o trabalhador rural, não são questõ que dependem da vontade do governo do Estado. Com bananas não se concluirá a eletrificação da Sorocabana nem se pavimentará novas estradas. Assim sendo, se Borghi for eleito, ao cabo de seis meses estará impopularizado, a não ser que lance as culpas da impossibilidade de cumprir o que os outros prometem, sobre a Assembléia Legislativa e o governo federal.

Garcez ou Prestes Maia não poderão, do mesmo modo, fazer milagres. Nunca o cargo de governador foi, realmente, um posto de sacrificio como será em 1951. Na verdade, a administração estadual precisa de uma reforma total e isto não poderá ser feito facilmente. A ameaça de guerra e outras dificuldades internacionais e nacionais provocarão novas emissões, haverá nova alta, e os funcionarios exigirão novo aumento. Ao mesmo tempo, o movimento comercial tende a restringir-se, diminuindo a contribuição do imposto de vendas e consignações.

O capitão Amilcar Dutra, quando diretor do D.N.I. de pouco saudosa memoria, dizia que o futuro nos pertence. As vezes porem seria preferivel dar o futuro ao proximo, se não devessemos amar o proximo como a nós mesmos...

★ **Café Filho no pareo**

Constituiu um acontecimento de repercussão nacional o lançamento da candidatura do sr. João Café Filho á vice-presidencia da Republica pelo Partido Social Progressista. O sr. Café Filho é um dos homens mais populares do Brasil, graças á seriedade com que vem encarando, há cinco anos, o desempenho de seu mandato de deputado federal, defendendo sempre as aspirações do povo contra os interesses dos poderosos.

Na ultima quarta-feira esteve em S. Paulo o sr. João Café Filho. E — embora haja dois paulistas que pleiteiem a vice-presidencia da Republica — o deputado potiguar não foi apedrejado, atirado ou sequer ofendido pela imprensa contraria. Aqui veio e daqui voltou em paz, o que certamente não aconteceria se fosse ao Maranhão, onde Vitorino é o general da banda...

Não deixou de ser notada, entretanto, a ausencia de Café Filho aos comicios de Santos e a ausencia de referencias ao seu nome nos discursos de Getulio. Ninguem, todavia, poderá admitir que Getulio recuse a candidatura lançada pelo P.S.P. para a vice-presidencia. Um gesto dessa ordem — que somente poderia ser justificado por motivos pessoais, dado o tradicional anti-getulismo de Café Filho — não seria proprio de um politico dos atributos do sr. Getulio Vargas. De resto, um ato dessa ordem poderia quebrar a frente populista, o que significaria a ruina da candidatura do senador de S. Borja.

Ao redigir este comentario não tenho ainda noticias do comicio de Getulio, que deve estar sendo realizado no Rio. Lá, porem, encontra-se o sr. Café Filho. O noticiario desse comicio certamente esclarecerá melhor as relações entre os dois componentes da chapa P.T.B.-P.S.P.

★ **Ofensiva verde**

O Brigadeiro esteve em S. Paulo, a fim de sentar-se mais uma vez ao lado do sr. Plinio Salgado, na Convenção Estadual do Partido de Representação Popular. No dia seguinte o P.R.P. tornava publico o seu apoio, no ambito estadual, ao sr. Lucas Garcez que, todavia, recusou comparecer á convenção integralista. Assim, o sr. Garcez fugiu ao inconveniente de ser fotografado — como foi o Brigadeiro — apertando a mão do eminente escritor Plinio Salgado...

No Rio Grande do Sul a U.D.N., chefiada pelo sr. Flores da Cunha, decidiu apoiar a candidatura de Plinio ao Senado. E o P.S.D. assumiu a mesma atitude, em troca do apoio verde ao sr. Cilon Rosa. Já agora o P.R.P. conseguiu o que desejava: envolver todos os grandes partidos nacionais. Já poderão os integralistas transitar livremente em todo o territorio nacional: seu passaporte já tem todos os vistos necessarios.

★ **Luar do sertão**

O Brigadeiro parece ubiquo. No mesmo dia está em Salto Grande, Ourinhos, Distrito Federal, Mogi Mirim, Avaré, Paraguassu... Vôa em todos os sentidos, faz comicios e provoca esquecimento em torno do nome do sr. Cristiano Machado, cujos primeiros cartazes de propaganda eleitoral prometem usinas eletricas em todas as fazendas...

Espantoso é que, em tais cartazes, a fisionomia do sr. Cristiano é exatamente a do defunto poeta Catulo da Paixão Cearense. Isto não quer dizer que estejamos diante de um Cristiano da Paixão Mineiro...

E o quarto candidato? Que fez até agora o sr. Mangabeira? Pouco fez. Trata-se de um candidato feliz, sem o temor da derrota eleitoral, pois não foi lançado para que sua vitoria seja contada em votos, muito embora não os menospreze.

Parece todavia que os demais candidatos trabalham para ele. Não será mesmo dificil que leve ás urnas, em três de outubro, duzentos ou trezentos mil votos...

★ **Precisa-se...**

Bom seria se eu pudesse dedicar algumas palavras aos candidatos ao senado — a proposito: o sr. Cesar Vergueiro pronunciou em Santos o seu primeiro discurso e foi lançada a candidatura do sr. João da Costa Pimenta á Camara Federal e á Assembléia Legislativa. Não há porem tempo para essa tarefa. De resto, haverá mais de 1.500 candidatos aos postos legislativos... A simples publicação da lista de nomes cobriria todo o espaço de que disponho, e não apenas para esta semana, mas para três ou quatro...

A proposito: surgiu num jornal qualquer um anuncio nos seguintes termos: «Rapaz, para escritorio, sabendo redigir e escrever á maquina: precisa-se de um que não seja candidato a deputado».

VIDA MILITAR

Declaração de aspirantes do C.P.O.R. de São Paulo

Iniciando as solenidades da declaração dos aspirantes da Reserva que concluiram a 31 de julho p.p. cursos feitos no C.P.O.R. de São Paulo, realiza-se hoje, ás 9 horas, no quartel daquele Centro (Santana), a cerimônia do compromisso á Bandeira pelos componentes da turma que se forma, denominada "Turma Barão do Rio Branco".

A "Declaração de Aspirantes" propriamente dita terá lugar no Estádio Municipal do Pacaembu, no próximo dia 15 do corrente (3.a-feira), com inicio ás 10 horas, e sua composição está programada da seguinte maneira:

1.o — hasteamento da Bandeira Nacional, pelo general comandante da 8.a Região Militar, sendo na ocasião procedida a uma salva de Artilharia, de 21 tiros;
2.o — Leitura do Boletim alusivo á Declaração;
3.o — Compromisso dos Aspirantes;
4.o — Canto do hino nacional, por todos os presentes;
5.o — Entrega das espadas pelas respectivas madrinhas;
6.o — Desfile dos Aspirantes em continencia á Bandeira;
7.o — Discursos, do orador da turma, aspirante de Infantaria Delvo Pinto Carvalho, e do paraninfo, coronel Asdrubal Palmeiro de Escobar;
8.o — Desfile em continencia á mais alta autoridade presente;
9.o — Encerramento da solenidade.

Para a cerimonia acima descrita, no Pacaembu, a entrada será franqueada ao publico.

HOMENAGEM DO JOQUEI CLUBE DE S. PAULO AOS NOVOS ASPIRANTES

Homenagando os novos aspirantes da Reserva, que serão assim declarados a 15 do corrente pelo C.P.O.R. de São Paulo, o Joquei Clube desta Capital resolveu dedicar aos mesmos as corridas programadas para aquela data.

GENERAL SAN MARTIN

Em reverencia á memoria do general San Martin — uma das maiores figuras da historia da America Latina — o Circulo Militar de São Paulo fará realizar a 14 do corrente, ás 20,30, no Instituto Caetano de Campos (Praça da Republica), um festival, para o qual é considerado convidado de honra o sr. Anselmo Borgonovo, consul-geral da Argentina em São Paulo.

Os trajes fixados para os assistentes daquele festival são, tanto para militares como para civis, os de passeio.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS PELO COMANDANTE DA 2.a REGIÃO MILITAR

Nelson de Almeida, convocado da classe de 1931, pedindo, por intermedio do Instituto Preventivo Roetgentografico, para tornar sem efeito a sua convocação: "Indeferido por falta de amparo legal."

— Nelson Drumond dos Santos, convocado da classe de 1931, pedindo sua inclusão no excesso do contingente. "Indeferido. O requerente deveria ter declarado e provado sua situação de arrimo na epoca da apresentação ao P. R.".

— Nelson Mendes, convocado da classe de 1931, pedindo dispensa de incorporação por ser arrimo de familia: "Indeferido. O requerente deveria ter feito prova do alegado na epoca de sua apresentação no P.R.".

— Rubens Ribeiro da Cunha, convocado da classe de 1931, pedindo transferencia de incorporação: "Deferido. Seja transferida a incorporação do requerente para a 2.a Cia. Intendência".

— Salvador Russo, soldado da Força Publica, pedindo certidão relativa ao movimento de 1932: "Arquive-se, visto ter sido ilegal o tempo de serviço militar que o requerente alega ter prestado".

— Carlos Alberto de Sá Valença, convocado, pedindo dispensa de incorporação por ser arrimo de familia: "Indeferido. O requerente deveria ter feito prova do que alega na epoca da sua apresentação ao P.R.".

— Clovis Mancio de Toledo, convocado, pedindo adiamento de incorporação: "Indeferido, de acôrdo com o parag. 3.o do artigo 56 da lei do Serviço Militar".

— Beatriz Branco da Silva, pedindo transferencia da incorporação de seu filho, Ernesto Medeiros da Silva: "Concedo, desde que seja por troca e o interessado indique um convocado da Capital que deseje realizá-la, sem onus para os cofres publicos".

— João de Oliveira Fontão, pai de filhos gêmeos, da classe de 1929, Claudio Rego Fontão e Rubens Rego Fontão, pedindo dispensa de incorporação do primeiro: "Deferido, de acôrdo com o n.o 4, letra "b" do art. 12 do Plano Regional de Convocação".

— José Lourenço, convocado, julgado incapaz, pedindo nova inspeção de saude: "1.o despacho: Junte o Certificado de Alistamento Militar".

— Alfredo Gonçalves, convocado, pedindo transferencia de incorporação: "Concedo, desde que seja por troca e interessado indique um convocado da Capital que deseje realizá-la, sem ônus para os cofres publicos".

— Alvaro Doria, da classe de 1914, pedindo certificado de reservista de 3.a Categoria: "Compareça ao Escalão Territorial do Quartel General da 2.a R. M. (rua Conselheiro Crispiniano), a fim de prestar esclarecimentos".

— Angelo Arjona, convocado, pedindo dispensa de incorporação: "Indeferido por falta de amparo legal".

— Antero Lopes, convocado, pedindo isenção do Serviço Militar por ser arrimo de familia: "Indeferido. O requerente deveria ter apresentado os documentos que provam o alegado, na época da sua apresentação ao P.R.".

— Benedito Soares dos Santos, convocado da classe de 1931, pedindo dispensa de incorporação: "Indeferido. O requerente deveria ter declarado e provado sua situação de arrimo de familia na época da apresentação ao P.R".

— João Egydio de Souza, 3.o sargento reservista, pedindo certidão de assentamentos: "Sim, por certidão, na forma da Lei. Ao Arquivo Geral".

— José Monteiro Aleixo, capitão R-2, pedindo certidão de serviços prestados em tempo de guerra: "Certifique-se que o requerente serviu, como convocado, de 26 de outubro a 21 de dezembro de 1943, neste Quartel General; e no Estabelecimento de Subsistência, de 6 de dezembro de 1943 a 7 de março de 1945, zonas essas compreendidas pela Lei 1156".

— Luiz Dante Silva, convocado, pedindo sua inclusão no excesso do Contingente: "Indeferido. O requerente deveria ter apresentado os documentos que provam o alegado, na época da sua apresentação no P R".

— Minolo Morita, convocado, pedindo adiamento de incorporação: "Deferido, seja adiada a incorporação do requerente, relativa ao ano de 1941, de acôrdo com o artigo 56, letra "b", da Lei do Serviço Militar".

— Nelson Joaquim Lagos, convocado, pedindo transferência de incorporação: "Deferido. Seja transferida a incorporação do requerente para a 2.a Cia. Intendência, nesta Capital".

— Onezio Correa dos Santos, reservista, pedindo certidão relativa á revolução de 1932: "Arquive-se, visto ter sido ilegal o tempo de serviço militar que o requerente alega ter prestado".

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS DO EXERCITO — Foram transferidos:

— 1.º tenente Omar Bento Gonçalves, do 4.º Regimento de Infantaria (Duque de Caxias) para o 13.º Batalhão de Caçadores;

— 1.º tenente Joaquim Carlos de Freitas Bonorino, do 4.º Regimento de Infantaria (Duque de Caxias) para a Escola Preparatoria de São Paulo;

— 2.º tenente José Teixeira de Souza, do 1.º Batalhão de Carros de Combate Leves (Campinas) para a 4.a C. R. (São Paulo);

— 2os. tenentes José Afonso Vieira Ferreira e Felix Esteves Junior, do 6.º Regimento de Infantaria (Caçapava) para o 19.º Regimento de Infantaria, e desta Unidade para o II/6.º Regimento de Infantaria (Lins), em retificação a ato anterior que os dissera transferidos de maneira contraria.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS AO COMANDANTE DA 2.a REGIÃO MILITAR — Apresentaram-se ao comandante da 2.a R. M.:

— 2.º tenente Izio de Pinho, do 8.º Regimento de Cavalaria, por termino de dispensa e regressar á sua Unidade;

— major Jefferson Rocha Brauner, do C.P.O.R. do Rio de Janeiro, por ter vindo adquirir cavalos para a sua unidade;

— capitão Domingos Costa Hernandez, da Inspetoria de Tiro (S. Paulo), por termino do transito e apresentar-se áquela repartição;

— capitão Tito Ascoli de Oliva Maya, do P.G.M.J., por ter vindo em gozo de ferias;

— 1.º tenente Hugo Scipião Ferreira, do C.P.O.R. do Rio de Janeiro, por ter vindo na comissão de compras de animais para a sua unidade;

— 1.º tenente Paulo Mendes Antas, da 2.a Cia. de Transmissões, por termino de ferias;

— 2.º tenente José Francisco Goffert, do 2.º Regimento de Obuzes 105 (Itu), por ter vindo a esta Capital a serviço.

CHEFIA DO ESTADO MAIOR DA 2.a REGIÃO MILITAR — Regressando do Rio de Janeiro, aonde fôra a serviço, reassumiu a Chefia do Estado Maior da 2.a R. M. o coronel Milton Cesimbra.

"Se for eleito a 3 de outubro o povo..."

(Conclusão da 1.a pag.)

declarou guerra aos paises do Eixo.

Foi feita a vontade do povo».

E' que o Brasil estava á altura de cumprir, com brilho, o seu destino historico. A unidade nacional, enfraquecida antes de 1930 pelos entrechoques dos regionalismos, estava plenamente consolidada. A Marinha de Guerra, experimentava periodo de recuperação incessante. O Exercito Nacional tornara-se uma das grandes forças do Continente, dotado de aparelhamento moderno e adequado ás mais dificeis missões. Tinhamos estrutura de uma força aerea que conquistara, galhardamente, o primeiro lugar, hoje perdido, entre as das nações sul-americanas, e podiamos aceitar, de cabeça erguida, o desafio que nos lançavam, insolitamente, os paises do Eixo.

A Força Expedicionaria Brasileira honrou as tradições militares do Brasil. A Marinha cumpriu silenciosa, mas eficientemente, a sua ardua tarefa nos comboios maritimos, indispensaveis á segurança da navegação.

A despeito dos grandes esforços que a nossa participação na guerra exigiu, eles foram vencidos não só pela bravura dos expedicionarios, mas pelo apoio do povo e pelo devotamento dos trabalhadores, que atenderam ao meu apelo e formaram, disciplinada e laboriosamente, na batalha da produção.

DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

As elevadas despesas acarretadas pelo conflito mundial; a perda de mercados de importação e exportação, foi, tambem, superada e, não obstante as restrições inevitaveis em epocas profundamente anormais, o desenvolvimento do pais foi mantido.

Construiu-se Volta Redonda. Edificou-se a Fabrica Nacional de Motores. Aumentou-se o ritmo de trabalho no desenvolvimento do plano rodoviario. Fomentou-se a agricultura, mediante emprestimos rurais, fornecidos pelo Banco do Brasil. Amparou-se a pecuaria. Deu-se prosseguimento ao plano de ampliação do ensino tecnico-profissional, mediante a fundação de numerosas escolas especializadas em todo pais. Constituiu-se a Companhia do Vale do Rio Doce, para aproveitamento das maiores reservas mundiais de ferro que, em Minas, estavam manietadas ao «trust» Itabira Irom. Intensificou-se, não obstante a falta de materiais, a pesquisa do petroleo baiano. Não se esmoreceu no amparo das populações nordestinas, contra o flagelo das secas. Promoveu-se o plano da valorização da Amazonia. Instalou-se, depois de todos os estudos preparatorios, a Companhia Hidreletrica do São Francisco. Elaborou-se o Plano de Emergencia para defesa da produção. E a legislação social trabalhista foi consolidada, ampliando-se os direitos já outorgados aos trabalhadores em geral.

Pudemos, portanto, receber os nossos expedicionarios num ambiente de entusiasmo civico, porque se eles tinham ganho a guerra, o povo e o governo brasileiro haviam preparado o Brasil para ganhar a paz. As manifestações tributadas ás forças expedicionarias vitoriosas — as maiores e mais vibrantes até hoje verificadas — demonstraram que o povo, então, se identificava com a FEB, porque ela soube interpretar, pelo espirito de sacrificio, pela bravura e pelo heroismo, os melhores sentimentos populares.

O REAJUSTAMENTO DO APÓS-GUERRA

Os pesados esforços que a guerra de todos exigiu, e o grande surto das realizações levadas a efeito antes e depois do conflito em que fomos envolvidos, não impediram, entretanto, que, pela primeira vez na nossa historia, passassemos de devedores a credores internacionais, destruindo, assim, o Brasil, sozinho e singular posição financeira para ingressar, com segurança, no reajustamento do após-guerra.

As realizações do meu governo, tiveram sentido amplo e nacional, como o exigiam os interesses da Patria comum. Não deixei de auscultar, entretanto, os interesses do povo carioca. Interessei-me, vivamente, pelos seus problemas e procurei, sempre, ir ao encontro das suas aspirações.

As obras de saneamento da Baixada Fluminense, recuperaram enormes glebas de terra, que foram outrora intensamente produtivas e que se tinham transformado em pantanos. A disseminação dos mercados regionais, que funcionavam, tambem, como reguladores de preços, foi efetuada em ligação direta com o Entreposto Geral de Generos, onde as mercadorias eram compradas diretamente dos produtores. Não hesitei em decretar, para influir no rebaixamento dos preços, a isenção do imposto que incidia sobre carnes e gado abatido, o que, em 1944, deveria render á Prefeitura cerca de 13 milhões de cruzeiros.

Quanto ao problema da habitação, havia dois planos. Um deles era o da construção de casas operarias para os trabalhadores filiados aos Institutos, verdadeiras vilas proletarias em construção, com as comodidades elementares de higiene e conforto. Outro, era o serviço de reajustamento dos desajustados na vida, isto é, o problema propriamente dos favelleiros. O serviço de assistencia social construia pequenos parques proletarios, com casas de madeira, cooperando, tambem, desde a assistencia infantil até á colocação dos habitantes das favelas. Melhoravam-se as condições de vida do favelleiro, numa primeira fase de educação sanitaria, para depois passar á segunda, que era a da moradia, nas mesmas condições do trabalhador já reajustado ás condições normais. Esse trabalho foi desvirtuado. Fizeram-se nesses parques proletarios apenas algumas casas de alvenaria, dadas, de preferencia, aos cabos eleitorais incumbidos de arregimentação partidaria para os politicos. Não há mais assistencia.

No centro da cidade, a Avenida que constituiu orgulho da engenharia brasileira, construida em três anos, ligou as zonas Norte e Sul. Não subestimo os percalços que realização desse vulto possa ter causado a alguns afortunados, mas foi em proveito da coletividade. Realizou-se a eletrificação das linhas suburbanas da Central do Brasil e a construção da sua principal estação na Praça Cristiano Otoni. O levantamento dos majestosos edificios ministeriais não só concorreu para a beleza arquitetonica da Capital da Republica, como importou em substancial economia de aluguereas, que em 10 anos corresponderiam aos valores das construções, como proporcionaram, ainda, a instalação racional e adequada dos serviços publicos.

Já disse uma vez e posso repeti-lo: as efetivas realizações do meu governo são obras que se incorporam ao patrimonio nacional. A arremetida dos meus adversarios não pode destrui-las. E não as destruirão.

P.T.B. — ARMA POLITICA DO POVO

Quando, a 10 de outubro de 1945, ainda como chefe do governo, falei ao povo, ao ser inaugurado novo trecho da eletrificação da Central, recomendei aos meus amigos e correligionarios o Partido Trabalhista Brasileiro, porque o P.T.B. consagrava, nos seus postulados politicos, sociais e economicos, diretrizes identicas ás que nortearam a minha administração e objetivavam, ontem como hoje, promover a defesa intransigente dos valores reais da produção e do trabalho brasileiros. O P.T.B. é a arma politica do povo, para fazer imperar a sua vontade e prevalecer os seus direitos. Vale lembrar que os trabalhistas têm pugnado pela mais justa das tuas reivindicações: a autonomia do Distrito Federal. De minha parte, devo dizer que sou favoravo, a essa reivindicação. E' legitimo o desejo do povo de eleger o seu prefeito. A observação e a experiencia convenceram-me dessa necessidade. O Rio de Janeiro não é, apenas, uma cidade oficial. E' uma das grandes metropoles do mundo, com condições de vida propria, e é natural que tenha o direito de escolher, para administrá-la, um homem que seja o expoente das suas aspirações.

OS CANDIDATOS DO P.T.B.

Recomendo aos meus companheiros e amigos que sufraguem os nomes dos candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro a deputados federais e vereadores. Eles serão os defensores do nosso programa e dos mais sentidos interesses do povo carioca, sem que isso importe em censura aos candidatos de outros partidos. Para senadores temos dois grandes nomes. Um deles é o campeão da nossa causa, chefe dum partido e governador de São Paulo — Adhemar de Barros. Ele entrega sua candidatura á senatoria ao acolhimento do povo da Capital da Republica, e eu tambem o recomendo aos vossos sufragios.

O outro candidato a senador é um soldado do partido. Soldado pela dignidade de seus gestos, pela disciplina de sua conduta, combatente da tribuna e da imprensa, nas horas de privação e de renuncia. Chama-se Napoleão de Alencastro Guimarães. E tambem é digno dos nossos sufragios.

HISTORIA QUE VALE A PENA SER CONTADA

Povo do Rio de Janeiro!

Não pretendia, ao termino do meu governo, retornar á vida publica. Não me apresentei candidato, nem disputei eleições. Fui eleito espontaneamente pelo povo senador por dois Estados e sete vezes deputado, inclusive pelo Distrito Federal. Resolvi, então, corresponder a essa demonstração de confiança do povo e fui desempenhar o mandato que a Constituição designou.

Uma das acusações que maldosamente me fazem é de ter abandonado o Senado, retirando-me para uma fazenda longinqua. E' historia que vale a pena ser contada.

Assisti aos trabalhos da Constituinte e, logo depois de promulgada a Constituição, ocupei o meu lugar no Senado. Proferi, pouco tempo depois, um longo discurso de defesa do meu governo, de justificativa da minha atitude.

Pronunciei, ainda, mais três discursos de colaboração com o governo. Discursos de critica á sua politica economica e financeira, mas de critica serena, sem ataques pessoais. Previ o que ia acontecer. Avisei. Criaram em torno de mim um ambiente irrespiravel. Eu era o ex-ditador, o conspirador incorrigivel, o inimigo da democracia, uma ameaça constante ao regime. Os ataques pessoais mais virulentos, as mentiras mais impudentes, as injurias, a chacota, o ridiculo, tudo procuraram lançar sobre mim os escribas oficiais e oficiosos. E fazia-se pela imprensa e pelo radio uma publicidade largamente remunerada por estabelecimentos de credito publico. Injuriar-me, agredir-me era meio facil de agradar o governo, de receber favores, de conseguir negocios. Gozavam a lua de mel das recentes nupcias com o poder que se inaugurava. Eu era o culpado de tudo o que havia de mal, do que estava ocorrendo e do que pudesse vir a ocorrer, para os eternos gozadores da hora que passa.

Varias especies de espionagem rondavam minha residencia ou acompanhavam meus passos. Pretendidos amigos de outros tempos esquivavam-se de mim, para não se comprometerem. Os poucos que se arriscavam a procurar-me eram envolvidos pela suspeita. Meus telefones censurados, minha correspondencia controlada, meus amigos que ocupavam cargos publicos, exonerados, removidos, perseguidos.

Mas o sentimento do povo, desse grande povo sofredor e anonimo, continuava fiel a mim. Seus sofrimentos começaram a agravar-se e eu, tambem um perseguido, sofria com ele, sem que nada pudesse fazer, porque meu interesse por alguem, faria recair sobre ele, mais forte, a ira dos poderosos. As realizações da minha administração eram reinauguradas para novos batismos. O que eu deixara quase pronto era abafado pelo mutismo oficial que se enfeitava com penas de pavão. O governo estava forte e não precisava de mim. Ele ainda poderia viver algum tempo, folgadamente, gastando os recursos que eu lhe deixara. Estavam realizadas todas as eleições e encerrada minha pregação doutrinaria pelo programa do Partido Trabalhista Brasileiro. Minha presença era inoportuna e indesejavel. Nada havia a fazer no momento, senão o que a lei me permitia. Solicitei licença e retirei-me. Tinha um suplente para ocupar o meu lugar. Mas o tempo é o pai dos prodigios e eu precisava do tempo, para provar o acerto das minhas previsões e o desacerto da teimosia governamental.

Precisava afastar-me para não continuar sendo a causa de todos os males. Eu desempenhava a função de patrulha dum comboio, sofrendo o bombardeio dos corsarios.

Meu afastamento deixaria o comboio a descoberto, marchando á vista de todos, para o desastre que o esperava.

E o que devia acontecer, aconteceu.

DESCALABRO ECONOMICO

As nossas reservas no Exterior, 750 milhões de dolares, volatilizaram-se na importação de inutilidades luxuosas e em transações ruinosas para os interesses do Brasil. A inflação, a verdadeira inflação, veio pelas emissões a jacto continuo para cobrir deficits orçamentarios. O encarecimento assustador da vida e o aumento excessivo dos impostos, desorganizou a economia do lares. A falta de credito á produção, ocasionou a estagnação desta. Medidas arbitrarias, como a proibição da exportação, no inicio do atual governo, determinaram a perda dos mercados e a acumulação das mercadorias, em estoque, da nossa produção industrial. A divida interna foi aumentada pela falta de pontualidade nos pagamentos do Tesouro. O cruzeiro sofreu uma desvalorização interna de 400%, no seu valor aquisitivo. A taxa atual do cruzeiro, em relação ao dolar é ficticia. Esse artificialismo pela diferença entre o valor oficial e o valor real do cruzeiro, em relação ao dolar, é o fator do cambio negro e ainda importa numa subvenção brasileira á industria estrangeira. E não é só. O povo ainda não conhece a quinta parte do que está ocorrendo na administração do país.

As classes produtoras sofrem os apertos dessa falta de orientação e não têm animo de protestar. Os pobres, sofrem os efeitos dessas medidas e não têm o direito de reclamar. Em compensação, há um grupo de aproveitadores, de parasitas e gozadores que exploram essa situação, que fazem negocios e se enriquecem á custa do sofrimento alheio. Esses defendem a situação e não querem perdê-la. Podem subvencionar agentes seus para inventar casos de inelegibilidade ou aplaudir leis de compensação para dar a vitoria aos que perderam.

PORQUE NÃO RENUNCIEI

Meu retiro não era um lugar de delicias, e sim a vida simples e rude do homem do campo. Dirão meus gratuitos inimigos — por que não renunciou o mandato?

Porque eu sentia que a confiança do povo não me abandonara. E esse mandato que ele me conferira era o meu escudo, era a minha defesa contra as perseguições que me ameaçavam.

Pretendia renunciar, sim, e retirar-me da atividade politica se se conseguisse, com a boa-vontade dos dirigentes e o sufragio do povo, um novo governo justo e humano que conciliasse todos os brasileiros.

Deus é testemunha da minha humildade e dos esforços que fiz nesse sentido. Tudo em vão. E o povo me foi buscar no meu retiro. Não pude resistir aos apelos vivos, constantes e quase imperativos. Eis o motivo da minha presença neste lugar e nesta hora. Não poderei mais recuar e não recuarei. Não tenho malquerenças, nem alimento desejos de vingança. Mas sinto no ambiente uma ansia de renovação, de esperanças novas.

O povo sentia-se abandonado pela falta de assistencia governamental. Eu hostilizado e perseguido, porque tinha a confiança do povo, retirei-me para um local longinquo que era o meu exilio.

Irmanado ao povo, quando este me inquiria sobre a conduta a seguir, eu aconselhava a não promover agitações que só serviriam para pretextos de violencias e represalias. E dizia, num manifesto aos trabalhadores, em maio de 1949: «E' preciso apenas viver para poder esperar». Vivemos e esperamos. E' chegada a hora. Levanta-te e anda, povo brasileiro. Ergue-te contra os que trairam tua fé e faltaram ás promessas que te fizeram. E anda, marcha para as urnas de 3 de outubro, a fim de escolher para o governo os homens da tua confiança.

Quando, após o 29 de outubro, eu estava, como se dizia na linguagem da epoca, confinado e controlado, foram solicitar meu apoio á candidatura Dutra, mediante promessas que este fazia de atender aos interesses dos trabalhadores e tambem para acudir pretendidos amigos, que depois me abandonaram. Eu atendi. A 28 de novembro de 1945, lancei um pequeno manifesto em que dirigindo-me ao povo, dizia: «Estarei ao vosso lado para a luta e acompanhar-vos-ei até a vitoria. Após esta, estarei, ainda, ao lado do povo, contra o presidente, se não forem cumpridas as promessas do candidato». E agora, como naquela epoca, posso repetir: «Estou presente e venho cumprir a minha palavra».

Se for eleito a 3 de outubro, no ato da posse, o povo subirá comigo as escadas do Catete, e comigo ficará no governo.»

EMPOLGANTE MANIFESTAÇÃO...

(Conclusão da 3.a pagina)

sar. O sr. Getulio Vargas dirigiu-se para a sua residencia á Av. Rui Barbosa, onde se encontram numerosos proceres politicos.

GETULIO CONFERENCIA COM GOES

Hoje, ás 22 horas, os srs. Getulio Vargas e Goes Monteiro se encontraram na residencia de um amigo comum. O tema da conversa entre os dois senadores, foi mantido na maior reserva.

REUNIÃO DE PROCERES POPULISTAS

O deputado Jonas Corrêa declarou á nossa reportagem, que está marcada para terça-feira, uma reunião de dirigentes do PTB e PSP com a presença dos srs. Getulio Vargas e Adhemar de Barros, a fim de serem tomadas providencias referentes á campanha eleitoral.

COMICIO EM GUARATINGUETÁ

O senador Getulio Vargas, acompanhado de d. Darcy Vargas, do governador Adhemar de Barros, e dos srs. Batista Luzardo e Erlindo Salzano, seguiram, na manhã de ontem por via aerea, para a cidade de Guaratinguetá, onde se realizou um comicio de propaganda da candidatura do senador gaucho á presidencia da Republica e dos candidatos populistas ao governo de S. Paulo.

Recebidos no campo de aviação de Guaratinguetá por grande massa popular, os visitantes se dirigiram ao Largo da Matriz, onde se realizou o "meeting". Durante o trajeto, receberam o senador Getulio Vargas e o governador Adhemar de Barros as mais entusiasticas manifestações de solidariedade da população local que se postou ao longo do trajeto, para aguardar a sua passagem.

Como tem acontecido em todos os comicios da coligação PSP-PTB, multidão entusiasta enchia aquela praça, ovacionando de instante a instante os oradores. Falaram o sr. A. Broca Filho, prefeito de Guaratinguetá, saudando os visitantes, o governador Adhemar de Barros, o deputado federal Batista Luzardo e por ultimo o senador Getulio Vargas, que exortou os eleitores daquela cidade do Vale do Paraiba a votarem nos candidatos do PSP ao governo e á vice-governança do Estado, srs. Lucas Nogueira Garcez e Erlindo Salzano.

Concluindo o comicio — que transcorreu na maior ordem, — o sr. Broca Filho ofereceu aos visitantes um almoço em sua residencia. Pouco depois, os convivas do prefeito de Guaratinguetá retornaram o avião, rumando, então, para o Rio.

Ministro plenipotenciario da Alemanha Ocidental

RIO, 12 (Asapress) — Encontra-se nesta Capital, vindo diretamente de Farnkfort-Sobre-O-Meno, o ministro Plenipotenciario dodo governo da Alemanha Ocidental, sr. Karl Spiecker, em missão especial para a América Latina.

Em palestra com a reportagem, disse o ministro alemão que foi incluido, em sua missão, de fazer sondagens gerais no terreno econômico e com preferência no assunto ligado ao reatamento das relações consulares entre os países sul-americanos e a Alemanha Ocidental. Salientou que a Alemanha, de direito, ainda não possui soberania no dominio das negociações exteriores, estando qualquer negociação sujeita ao previo consentimento das altas comissões franco-anglo-americanas.

NOTINHA POLITICA

Respostas a uma pergunta

Cansado de outras empresas — como Jeová, segundo Castro Alves — este reporter resolveu correr as ruas e perguntar a homens do povo, das profissões liberais, das classes conservadoras, da politica e da administração, sua impressão sobre o pleito de 3 de outubro. As respostas anotadas foram as seguintes:

De um soldado:

— "Vamos ver quem acerta no alvo..."

De um "turfman":

— "O Brigadeiro avantajou-se na saida. Mas, se Getulio embalar, é capaz de pegá-lo por dois corpos. Cristiano, só "dopado" poderá chegar à frente, e mesmo assim pelo olho mecanico. Mangabeira é o azar do páreo."

De um bicheiro:

— "Vamos esperar o bicho que dá. E olhe que há por ai cada um.. "

De um futebolista:

— "Essa coisa de "torcida" só, não resolve. O que vale é bola na rêde. Vamos ver quem chuta melhor."

De um banqueiro:

— "O que há mais por aí é cheque sem fundos e sem endosso. Em 3 de outubro veremos quem tem, na verdade, disponibilidades eleitorais. Depois, faremos qualquer negocio..."

De um presbitero:

— "A quermesse já começou, e é possivel que, antes da missa, a procissão saia à rua. O casamento de certas correntes provocou inesperadas confissões e já se fala até em batismo... de sangue. A comunhão brasileira deve preservar acima de tudo os principios do cristianismo."

De um motorista de taxi:

— "Os candidatos são como as marchas do cambio: a primeira é firme, mas muito lenta: João Mangabeira; a segunda é resistente, mas não serve para corridas horizontais: Cristiano; a terceira desenvolve grande velocidade, mas se for preciso manobrar, pode haver capotagem: Getulio; finalmente a marcha-a-ré define-se pelo próprio nome e significa. Brigadeiro..."

MONSIEUR BERGERET

Empolgante manifestação democrática o comicio populista realizado no Estádio de S. Januário

Completamente lotada a imponente praça de esportes do Clube de Regatas Vasco da Gama — Todas as atenções da população carioca estiveram ontem voltadas para a chegada ao Rio dos srs. Getulio Vargas e Adhemar de Barros — Café Filho discursou ao lado de Getulio — De passagem para a Capital do país, os candidatos participaram de um comicio em Guaratinguetá

RIO, 12 (Da sucursal, pelo telefone) — A Capital da Republica viveu hoje um dia de intensa vibração. A chegada de Getulio, acompanhado de Adhemar de Barros, foi um acontecimento só comparavel às manifestações que o ex-presidente recebeu quando a F. E. B. regressou dos campos de batalha. Nem mesmo nos dias em que esteve à frente do governo, o sr. Getulio Vargas teve uma propaganda de rua tão grande e tão sugestiva. Cartazes do senador gaucho eram vistos desde ontem em quase todos os onibus, automoveis de praça e particulares, nos muros e nas janelas das residencias. Carros com alto-falantes percorriam todos os pontos do Rio, convidando o povo a receber Getulio no Estadio do Vasco da Gama.

As 12 horas já era grande a multidão que se comprimia nas imediações do Estadio de S. Januario. Logo que foram abertos os portões aquela praça de esportes ficou "au grand" complet" tendo sido ocupada por populares as tribunas destinadas à imprensa.

Getulio e Adhemar saltaram do avião no aeroporto do Galeão, sendo recebidos por numerosos proceres do P. T. B. e P. S. P. Dali os dois lideres e sua comitiva rumaram para o "Vasco da Gama". À entrada de Getulio ao lado de Adhemar e Café Filho, o povo aclamou intensamente os nomes dos dois candidatos e do governador bandeirante.

A tribuna de honra foi invadida por grande numero de pessoas, ficando Getulio, Adhemar e as pessoas da sua comitiva comprimidos. Uma das primeiras pessoas a chegar àquela tribuna foi d. Darci Vargas, que se fazia acompanhar da sua filha d. Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

DISCURSO DE ADHEMAR

Adhemar falou de improviso. O governador paulista estava visivelmente fatigado. Seu discurso agradou sobremaneira o povo, que o aplaudiu com entusiasmo. Adhemar disse que a manifestação do povo carioca a Getulio era uma das mais justas e merecidas que podiam ser prestadas a um estadista. Declarou ainda que o Brasil muito devia ao ex-presidente, mas, muito mais ainda esperava de seu patriotismo, no futuro.

FALA CAFE' FILHO

Tambem o discurso do sr. Café Filho arrancou vibrantes aplausos da multidão. O candidato populista à vice-presidencia da Republica tratou principalmente das mais urgentes reivindicações populares, criticando acerbamente o atual governo federal, que em materia de legislação trabalhista não deu um passo para adiante.

A seguir, falou o sr. Getulio Vargas, cujo discurso segue separadamente. Mais de de hora e meia levou o sr. Getulio falando, sendo cada trecho de sua oração interrompido pelas ovações populares.

ADHEMAR FOI DESCANSAR EM PETROPOLIS

O governador Adhemar de Barros, retirou-se do Estadio do Vasco da Gama, logo depois de pronunciar o seu discurso. Muito fatigado, o governador paulista tomou o seu automovel e rumou para Petropolis, onde foi descan-

(Conclui na 2.a pag.)

Homologada a candidatura Agamenon

RECIFE, 12 (Asapress) — A Convenção Estadual do PSD hoje realizada, homologou a candidatura do deputado Agamenon Magalhães ao governo do Estado.

Crítica objetiva

ANDRE' CARRAZZONI

O tom que o sr. Getulio Vargas vem observando, nos seus discursos, afina com a sua indole antipassional. Desde a partida de Itu, para iniciar a campanha eleitoral, já falou em Porto Alegre, São Paulo, Santos e agora, no Rio. Os motivos variam, a linguagem pode assumir maior ou menor veemência, conforme as solicitações do assunto, mas o orador não se deixa seduzir pelo conhecido demônio das palavras. Em Santos, em presença de um auditorio fremente, dir-se-ia que o seu diapasão contrastava com a receptividade da multidão às violências do verbo. Mais do que em qualquer outra cidade do país, em Santos ele somente poderia se exprimir com uma fria e implacavel objetividade, para evocar o drama do café. Na metrópole mercantil do reino do café, que dali parte à procura de sua clientela internacional, um discurso lirico, repassado de imagens subjetivas, não seria entendido pelos vassalos do rei ainda poderoso.

No tocante às censuras que o sr. Getulio Vargas tem feito à politica financeira e econômica do atual govêrno, devemos reconhecer também o seu cunho de impessoalidade. As pessoas, que compõem o govêrno, desaparecem do campo da crítica e dão lugar apenas aos fatos. Quando êle aponta os êrros da orientação oficial e lhes define as multiplas consequências, não o faz pelo prazer de amarrar o presidente da Republica, ou alguns de seus auxiliares diretos ao poste da execração publica. Passando por cima da campanha de injurias e retaliações de que foi alvo, (campanha estipendiada oficialmente) põe à margem os homens, nas suas fraquezas, para mostrar os efeitos de uma administração insensivel aos apêlos da nossa realidade social. Após a sua eleição para o Senado, ofereceu aos novos detentores do poder federal a sua colaboração, através do exame objetivo dos problemas que lhes desafiavam a competência. Essa colaboração, tecida de lucidas advertências, foi repelida; as observações e previsões que ela encerrava, criaram-lhe uma atmosfera irrespirável de prevenção e hostilidade. Sofreu, então, o que ele denunciou ontem no comicio do estádio do Vasco: "o bombardeio dos corsarios". A bandeira dos piratas, comodamente ancorados no havre do Catete, mal disfarçava as côres de bravos capitães do Estado Novo.

A rigor, o govêrno não tem o direito de se queixar das criticas que ora lhe dirige o sr. Getulio Vargas. Candidato sem qualquer ligação com o situacionismo federal, êle frui uma independência de ação e uma liberdade de pensamento que o colocam num plano moral e politicamente superior. Não agride, não insulta, não calunia, não mente. Limita-se a usar uma arma que nem todos podem ou sabem manejar: a verdade. Nas mãos de um jacobino, que carnificina ela não faria! Nas mãos do sr. Getulio Vargas, serve para lhe construir a bela avenida da vitoria e conter à distancia os adversários mais teimosos ou obtusos, porque os mais permeaveis à razão já se estão rendendo sem desdouro nem desonra.

Não há divergências em tôrno da candidatura do deputado Café Filho

Sem fundamento os boatos em contrário, afirma o sr. Paulo Lauro

Comentava-se ontem no Palacio Nove de Julho que os petebistas haviam manifestado aos dirigentes do Partido Social Progressista o seu desagrado pelo fato de ter o governador Adhemar de Barros lançado a candidatura do deputado Café Filho à vice-presidencia da Republica.

SEM FUNDAMENTO A NOTICIA

O secretario-geral do P. S. P., sr. Paulo Lauro, ouvido a proposito do assunto, assim se manifestou:

"É mais um boato grosseiro e sem imaginação lançado pelos nossos adversarios politicos. Tão absurdo, tão grosseiro, que não mereceria sequer a consideração de um desmentido, se não fôra a lamentavel falta de escrupulos dos nossos inimigos, que não titubeiam em espalhar o boato mais deslavado e inverossimil com o unico e exclusivo escopo de turvar as aguas".

CAFE' FILHO NO COMICIO DE GETULIO

Concluindo, assinalou o sr. Paulo Lauro:

"A prova mais eloquente e insofismavel de que nenhuma divergencia há sobre o lançamento da candidatura Café Filho, é a de que o deputado potiguar esteve hoje ao lado de Getulio, discursando no comicio do Rio de Janeiro, realizado no Estadio do Vasco da Gama".

SEMANA POLITICA

PASSAPORTE VISADO

DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

É evidente que, pelo menos em São Paulo, o acontecimento principal da semana que atinge o fim foi o desencadeamento da campanha eleitoral do sr. Getulio Vargas.

Getulio deixou quarta-feira, pela manhã, seu "exilio" de Itu, surgindo em Porto Alegre, num oceano delirante formado pela multidão dos seus adeptos.

Ao seu lado desfilaram pelas ruas da Capital gaucha o sr. Adhemar de Barros, governador de São Paulo e presidente do P. S. P., e o sr. Lucas Garcez, candidato à sucessão do sr. Adhemar.

No dia seguinte, quinta-feira, um avião trouxe para São Paulo a comitiva populista. E na noite do mesmo dia, no parque Anhangabaú, foi realizado um imponente comicio. O numero de pessoas presentes foi, como sempre estimado de acordo com as conveniencias partidarias dos avaliadores. Uma estação emissora calculou em dez mil o numero de participantes do comicio. O "Estado de São Paulo" calculou em quinze mil. Houve porem jornais situacionistas que calcularam em multas dezenas de milhares.

O fato não poderá ter, porem, significação decisiva. Em 1947, o sr. Hugo Borghi realizou no Anhangabaú o maior "meeting" de todos os tempos, em São Paulo, e no entanto foi batido nas urnas, na Capital e no Interior. O sr. Adhemar, que reunira menos gente, saiu vitorioso. Em 1945, o general Dutra aqui veio e, da escadaria da Catedral, falou a três ou quatro mil pessoas. E no entanto é hoje o presidente da Republica...

Na verdade, o comicio, nas grandes cidades, é uma forma mais ou menos peremptoria, obsoleta, de propaganda politico-eleitoral. É ainda mais uma forma violenta de propaganda, pois se alguem ousar abrir a boca contra qualquer dos oradores, será pelo menos linchado... Não estou, evidentemente, escrevendo isto contra o comicio populista de quinta feira: estou falando em tese, contra os comicios, cujo esplendor acabou no dia em que se iniciou a fase de industrialização do mundo em grande escala, no dia em que foi inventada a metralhadora.

Outrora, que as cidades eram pequenas e que os reis, principes ou ditadores eram defendidos por canhões paleontologicos e espingardas de carregar pela boca, o povo se reunia em praça publica, ouvia discursos, marchava sobre palacios e quartels. Hoje, porem, nas grandes cidades pelo menos, os comicios são apenas festividades partidarias que servem para atrapalhar o transito.

Hoje a palavra dos lideres politicos chega a todos os lares, não apenas a palavra impressa mas a propria viva voz, pelo radio. Hoje, não é mais possivel aos promotores de comicios partirem para a luta contra o governo ou contra quarteis, mesmo porque tais comicios dependem de ordem policial e, o seu curso, do bom comportamento dos oradores...

De resto, onde se pensou, nos aureos tempos da luta contra o absolutismo, nos dias da disseminação das ideias liberais em todo o mundo, em comicio do governo? Comicio era quase sinonimo de revolução. Hoje, porem, revolução somente se faz quando os generais e almirantes decidem. Aliás, em toda a historia do Brasil, não há noticia de uma revolução popular vitoriosa. Não citem a revolução de 30: foi um levante militar, decidi-

(Conclui na 2.a pag.)

Atividades políticas do P.S.P.

PROGRAMA DE VISITAS, GRANDES COMICIOS E FESTAS POPULARES

Recebemos o seguinte comunicado do Diretorio Metropolitano do Partido Social Progressista:

Para o corrente mês de agosto, já estão programados os seguintes GRANDES COMICIOS, VISITAS e FESTAS POPULARES, a que comparecerão os vitoriosos candidatos LUCAS NOGUEIRA GARCEZ, ERLINDO SALZANO E CEZAR LACERDA DE VERGUEIRO:

DIA 16 — As 11 horas, almoço em Carapicuiba; às 19 horas, visita ao subdiretorio de Vila Anastacio; às 20 horas, visita ao diretorio do Belem; às 21 horas, visita ao diretorio do Brás.

DIA 17 — As 20 horas, desfile varzeano no Pacaembu; às 20 horas, visita aos diretorios de Vila Prudente e Vila Alpina; às 21 horas, visita a São Caetano do Sul — Rua João Pessoa.

DIA 18 — As 19,30 horas, visita ao Comitê Ferroviario, Av. São João, 1633; às 20 horas, comicio no Largo São Paulo.

DIA 21 — As 20 horas, comicio na Praça Cornelia, Agua Branca.

DIA 22 — As 20 horas, comicio na Consolação, no final da av. Paulista; às 20 horas, comicio na Praça Centenario,, Casa Verde.

DIA 25 — As 19,30 horas grande comicio no Largo da Lapa; às 21 horas, grande comicio no Largo de Osasco.

DIA 26 — Comicio em São Miguel Paulista. As 13 horas, churrasco em Itaquera.

NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Exclusivamente por falta de número nada pôde ser votado na sessão de ontem

Dois oradores na Ordem do Dia — Discussão da pauta — Sessão extraordinária dia 21, para discussão do veto ao 209

A sessão de ontem da Assembleia Legislativa foi aberta à hora regimental, sob a presidencia do sr. Arimondi Falconi. O primeiro orador do dia foi o sr. Henrique Richetti, que se pronunciou em favor dos agronomos e veterinarios, em face do veto ao projeto de lei 209. O orador seguinte foi o sr. Alfredo Farhat, que falou sobre os investigadores e escrivães de policia, até que se esgotasse a hora destinada ao expediente.

Passando-se à Ordem do Dia, a Mesa determinou fosse feita uma verificação de presença. À chamada, atenderam somente 26 deputados, não havendo, portanto, numero para votação. Prossegue a sessão, tão somente para encerramento da discussões das proposições constantes da pauta.

ENCERRAMENTO

Terminada a discussão da pauta às 15,50 horas e não havendo quem quisesse falar foi a sessão encerrada.

Antes de encerrar os trabalhos, o presidente comunicou que no proximo dia 21 haverá uma sessão extraordinaria, para discussão e votação do veto ao projeto de lei n.o 209.

O encontro Getulio-Góes

RIO, 12 (Da sucursal) — Ao que conseguiu apurar a nossa reportagem, o encontro entre Getulio e o gal. Goes Monteiro realizou-se hoje, pouco depois das 22 horas.

FLAGRANTES da Assembléia

Empate

Não se passa um só dia sem que Zezinho Cunha Lima apresente uma piada qualquer, a propósito da excessiva magreza de Ulisses Guimarães que, convenhamos, não é tão magro quanto parece. Mas Zezinho não perdôa o lider pessedista. Ontem, porem, Ulisses ficou zangado. E disse:

— Você fala que sou sêco, fala sem parar unicamente para que outros não reparem o quanto você é magricela. Vamos tirar a prova. Vamos consultar a Ceição.

E foram. D. Conceição deu o julgamento:

— Empate. Os dois parecem picolé chupado, quando só resta o palito... E que palito fino!

O Baixinho

Jean Passos requereu trinta e cinco dias de licença para tratar da sua candidatura a deputado estadual. O Baixinho quer mesmo ser eleito, custe o que custar. E como a UDN se transformou em udeninha, as suas possibilidades cresceram... coisa de que ele não tem noticia desde os sete anos de idade, quando se verificou o seu ultimo centimetro de crescimento.

Palpite

Transferiu-se para o dia 21 a sessão extraordinaria que devia realizar-se terça-feira para discussão do veto ao 209. E que depois de amanhã, sendo feriado local, não haverá jogo do bicho não adiantando portanto, o palpite. Porque o 209 só serve para palpite...

Bom aparte

Não pode ficar perdido aquele aparte dado pelo sr. Martinho Di Ciero quando discursava o sr. Lino de Matos, sobre a exuberancia dos projetos de leis demagogicos. Disse o conhecido catedratico:

— Acabaram-se os cabos eleitorais e surgiram os projetos eleitorais...

O Brigadeiro em Minas

BELO HORIZONTE, 12 (Asapress) — O Brigadeiro iniciou excursão de propaganda no interior do Estado de Minas tendo visitado as cidades de Ubá, Cataguazes e Leopoldina, naquele Estado. Falando ao povo da primeira daquelas cidades, disse ser necessario que se inclua no programa do governo, o fornecimento de adubos a baixo preço o que virá funcionar como fator de correção do esgotamento da terra. Credito agricola, juros baixos e prazos que permitam a espera da safra.

Em Cataguazes, o brigadeiro falou ao povo enaltecendo a posição daquele municipio no cenario estadual, encarando seus problemas e tomando conhecimento de suas necessidades. Em Leopoldina, o Brigadeiro falou ligeiramente ao povo prometendo estudar os problemas que afligem o homem rural daquela região.

O govêrno federal tenta forçar Hugo Borghi a uma definição

Chamado ao Rio, pelo sr. Bias Fortes, o candidato do P.T.N. — Outras notas locais de politica

Circularam na tarde de ontem os mais desencontrados rumores sobre a inesperada viagem do sr. Hugo Borghi, que, atendendo a chamado telefonico do ministro da Justiça, seguiu, imediatamente, por via aerea, para o Rio de Janeiro, onde foi conferenciar com o titular daquela pasta, sr. Bias Fortes, e mais tarde se avistou com o gal. Goes Monteiro.

Empresta-se a esses encontros, na Capital Federal, a versão de que o principal objetivo do encontro entre os srs. Bias Fortes e Hugo Borghi seria o de pretender o ministro da Justiça dissuadir o chefe do P. T. N. de apoiar a candidatura do senador Vitorino Freire à vice-presidencia da Republica. Esse apoio enfraquece as hostes pessedistas. Por outro lado, visaria o ministro solicitar o apoio do lider marmiteiro ao sr. Altino Arantes, do P. R., companheiro de chapa do sr. Cristiano Machado.

Os circulos petenistas, contudo, adiantam que o motivo da viagem do deputado Hugo Borghi está ligado à situação da politica sucessoria, no plano federal, que seria devidamente esclarecida, no Rio, após a conferencia que o candidato do P. T. N. ao governo de São Paulo manterá com o gal Eurico Gaspar Dutra.

DIRETORIO DO P. L. DA BELA VISTA

Em reunião realizado na séde estadual do Partido Libertador, rua São Bento, 405 - 10.o andar - conjunto 1026 sob a presidencia do sr. Mauro de Alencar, organizou-se o Diretorio Distrital da Bela Vista, que ficou assim constituido: Presidente — Antonio Soares; 1.o vice-presidente — José Conversano; 2.o vice-presidente — Francisco Pinheiro; secretario-geral - Urbano Zecchi; e, Marcello Popolo, Saverio Francisco Rogerio, Ernesto Sass, Orlando Sartori e José Sartori, membros.

COMICIO SOCIALISTA

Hoje, às 20 horas, em Santo Amaro, deverá ser realizado um comicio de propaganda eleitoral do Partido Socialista Brasileiro.

HOMEM DE CÔR?
Sim
com MUITA HONRA
e com
GARCEZ E SALZANO
candidatos
de ADHEMAR
e de GETÚLIO
ISTO É: do POVO!
20133

PARA VICE-GOVERNADOR DE SÃO PAULO:
ERLINDO SALZANO
CANDIDATO DE ADHEMAR E GETULIO
21433

Instantaneos de todo o mundo

★ Depois de longas negociações, foi assinado um novo acôrdo de comércio e de pagamento entre a Suécia e a Alemanha Ocidental, em Francfort, segundo o qual serão livres as importações de produtos alemães para a Suécia, e a Alemanha Ocidental renuncia à sua exigencia de que os saldos eventuais sejam liquidados em dólares. Estabeleceram-se novas quotas para os artigos cuja importação não é livre, incluindo-se as exportações suecas para a Alemanha Ocidental do segundo semestre do ano corrente. Espera-se que os novos acôrdos entrem em vigor dentro de algumas semanas.

★ Acaba de ser criada em Amsterdam uma industria para o tratamento quimico de fibras de coco, tinção e tecelagem das mesmas.

O aparelhamento tambem permite o tingimento e preparação das fibras. O capital da nova sociedade é de um milhão de florins (cerca de cinco milhões de cruzeiros).

A Sociédade Anonyme Saint Freres, de Paris, recebeu 40 ações de fundador. De acôrdo com os estatutos, entretanto, essa companhia francesa não participa do capital.

A diretoria do estabelecimento é composta de sete membros, dois dos quais franceses.

★ Durante os 5 primeiros meses de 1950 o Surinam produziu 44.918 gramas de ouro, contra 33.714 gramas em periodo correspondente de 1949. Sòmente no mês de maio o território produziu 14.325 gamas, contra 11.136 em maio do ano passa.do.

★ A receita da frota mercante holandesa, procedente de fontes estrangeiras em 1948, foi de 859 milhões de florins contra 654 milhões de florins em 1947, segundo dados divulgados pelo Departamento Central de Estatisticas. As despesas de administração se elevaram a 429.900.000 florins em 1948, contra 303.500.000 florins em 1947.

A receita liquida total da frota mercante holandesa, portanto, elevou-se a 429.200.000 florins em 1948, dos quais 202 milhões de florins em moeda holandesa e o restante em divisas estrangeiras. A quantia em divisas (227.200.000) apresenta aumento em comparação com o total de 1947 (202.500.000 florins).

★ O numero de desempregados registrados na Holanda aumentou de 67.000 durante o primeiro semestre de 1949 para 90.000 durante o mesmo periodo do corrente ano. Espera-se que o numero continue a aumentar se mantiverem as presentes condições, declara o governo em uma nota sôbre a politica de empregos, enviada à Segunda Camara.

As principais causas do desemprego, declara o governo, são a terminação do programa de reconstruções da Holanda (exceto casas de moradia) a recuperação do equilibrio momentário nacional e o continuo aumento dos contingentes trabalhistas holandeses.

O fomento à industrialização e a emigração parecem ser "os meios mais importantes no alcance do governo para evitar o desemprego geral." Nesse sentido, conclue a nota, em vista da importancia concedida à expansão industrial do pais como meio de combate ao desemprego, "qualquer politica internacional que liberalize o comércio terá o maior apôio do governo holandês".

★ O governo holandês está tomando prontas providências contra a formação de estoques, segundo prevê a lei a respeito, promulgada em 1939, a qual diz que não se pode acumular estoques superiores aos nessários para mais de uma semana.

Em Rotterdam acaba de ser preso um padeiro de 45 anos de idade por ter em seu poder grande quantidade de chá, sabão, pneumáticos de bicicleta, óleo comestivel, fumo, couro e prata.

Um lojista de Zandvoort foi condenado por um tribunal de Haarlem a um mês de prisão e 500 florins de multa por armazenar 200 libras de arroz, 200 libras de açucar, 48 libras de cevada, 25 garrafas de óleo de mesa, 55 pacotes de chá, 100 pacotes de gordura, 100 pacotes de sabão em pó e 50 barras de sabão. O lojista disse que as noticias de guerra na Coréia o tornaram nervoso e que se alimentara exclusivamente de açucar de beterraba a ultima guerra, não estando disposto a fazer o mesmo de novo.

Insurgiu-se o público contra o «substituto» apresentado pelos bares para o «cafèzinho»

Em quase todos os cafés, apenas balcões vazios — Repulsa popular ao antipático recurso à que recorreram os proprietários de bares para obter a majoração — O vice-presidente do Conselho de Turismo e Hospitalidade favoravel ao aumento

Em represalia a não publicação pelo Diario Oficial da portaria 209 da C.E.P., a qual majora o preço do cafèzinho de 40 para 50 centavos, os proprietarios de bares, conforme decisão adotada pelo sindicato da classe, resolveram suspender, desde ontem, a venda da infusão.

Em consequencia, procurou-se impingir ao paulistano uma especie de agua quente, servida já adoçada e de coloração marron à qual se deu o solene nome de "chocolate". O preço cobrado foi de 50 centavos, manobra urdida pelos donos dos aludidos estabelecimentos, provavelmente, com o proposito de conseguir com que o publico se habitui desde agora a pagar aquela importancia pelo cafèzinho e receba já conformado, a majoração quando a determinarem.

"SOLIDARIEDADE"

Mas, notamos que o povo ficou "solidario" com o café. Não aceitou, mas ao contrario, se insurgiu contra o "substituto" que arrumaram para a brasileirissima bebida. Tanto que em varios bares em que estivemos, vimos apenas balcões às moscas... Os empregados, todos de braços cruzados. E o movimento intenso das caixas se reduziu à venda de fichas para refrescos e doce, e raramente, para "aquilo" que os comerciantes insistiam em qualificar de "chocolate".

PROTESTO PACIFICO

Coerente com o seu proverbial espirito de disciplina soube o paulistano receber pacificamente o autentico "golpe" que consumaram os donos de bares. Mas o seu protesto se refletiu no movimento dos cafés.

Resta, agora, saber se saberão as autoridades defender os interesses publicos, não autorizando o aumento pleiteado. E, não tenhamos duvidas de que, se tal acontecer, voltarão os donos de cafés a vender a infusão que, apesar de todos os argumentos dos comerciantes, ainda é boa fonte de renda.

"PRETENSÃO JUSTA"

À margem da situação criada com a paralisação da venda do cafèzinho, continuamos a apurar os reflexos da questão surgida com o aumento autorizado pela C.E.P., mas suspenso pelo secretario do Trabalho. Ouvimos, então, o sr. Alexandre Hornstein, vice-presidente do Conselho de Turismo e Hospitalidade da Federação do Comercio, cuja opinião é francamente favoravel à majoração, por motivos que expôs atendendo aos interesses, em parte, do turismo.

— Membro de orgão de classe, que congrega em seu seio inumeras atividades relacionadas com o turismo, — declarou — não podemos silenciar ante a situação com que defrontam os cafés e bares de São Paulo e que decorre da questão do preço do cafèzinho. Acho que o aumento autorizado pela C.E.P., conquanto não constitui uma compensação à altura do preço atual do café em pó e do açucar, bem como as despesas de aluguels, impostos, ordenados, etc., servirá para de alguma forma evitar a continuação dos prejuizos que a classe tem sofrido até agora. — declarou-nos o sr. Alexandre Hornstein, primeiramente. E acrescentou:

Entendemos que, achando-se o Conselho de Turismo e Hospitalidade empenhado em proporcionar aos turistas que nos visitam o maximo de conforto e prazer nos contatos que terão com as atividades comerciais e sociais, torna-se necessario proporcionar aos bares e cafés uma relativa liberdade no tocante aos preços, pois seria a unica forma de se criar, em nosso meio, estabelecimentos à altura de nosso fôro de "Capital do Café".

PREÇOS CONFORME CATEGORIA DO ESTABELECIMENTO

Prosegue nosso entrevistado em suas considerações, frisando:

— Em grandes cidades que conhecemos, os preços de café e outras consumações variam de acordo com as categorias dos estabelecimentos. Mesmo em São Paulo, estamos habituados a pagar em certos lugares de luxo 5 cruzeiros ou mais por um guaraná. Por que não se agir de forma identico com o café? Um cafezinho de primeira, servido em louça de boa qualidade, na verdade, não tem preço!

E, concluindo, disse o sr. Alexandre Hornstein:

— "No caso em foco do aumento autorizado pela Comissão de Preços, achamos de toda justiça sejam cumpridas as suas determinações, pois obedeceram a um criterio com bases em estudo completo do problema. Não vemos porque se deva obrigar a uma classe do comercio a vender sua mercadoria com prejuizo. Antes acreditamos que as autoridades às quais está afeta a solução do problema, decidirão sem demora e com acerto, de forma a satisfazer os legitimos interesses do comercio, sem prejuizo do nosso publico, que poderá assim continuar a consumir a sua bebida predileta, pagando por ela um preço justo".

Em todos os bares, vimos apenas balcões às moscas... Não aceitou, pelo contrario, se insurgiu o publico contra o "substituto" que arrumaram para a brasileirissima bebida. Raramente, é que um ou outro popular se aproximava de um balcão para tomar "aquilo" que o comerciante insistia em qualificar de "chocolate". Mas, mal levava a xicara à bôca, uma expressão de desagrado se manifestava em sua fisionomia. É o caso do cidadão que vemos no clichê

Farmacias de plantão

Estão de serviço hoje, as seguintes farmacias:

CENTRO — Aguia de Ouro, R. Benjamin Constant, 26.

BRAS — Ritz, rua Alm. Brasil, 600, Leiva, rua Hipodromo, 827; Medicina Vegetal, Guarani, rua Bresser, 1405; Castor, av. Rangel Pestana, 2258; Mercurio, av. Rangel Pestana, 1618; Angeli, rua Benjamin Oliveira, 239; S. João, rua Bresser, 719.

MOOCA — Visconde Parnaiba, rua Vis. Parnaiba, 1035; Sto. Antonio, rua Carneiro Leão, 353; Aparecida do Norte, rua Luiz Gama, 206; Machado, rua Mooca, 497.

ALTO DA MOOCA — Roma, rua Mooca, 2315; Pais Barros, av. Pais Barros, 251; N. S. de Loreto, rua Oratorio, 1100; S. Silvestre, rua João Antonio Oliveira, 1102; Edison, rua Mooca, 3600; Parque da Mooca, rua Jumana, 283.

ORIENTE - CANINDE' - PARI. Batafarma Ltda., rua João Teodoro, 1032; Portugal, rua Oriente, 447; Sta. Edwiges, rua Canindé, 410; N. S. Fatima, rua Olarias, 209.

PARAISO - VILA MARIANA — Caldas, rua Humberto I, 533; Cruzeiro, rua Domingos de Morais, 207; Guanabara, rua Paraiso, 559; Indiana, rua Dom Morais, 968; Landis, rua Dr. Neto de Araujo, 433; Redentor, rua José Antonio Coelho, 581; Tangará, rua Tangará, 124.

BARRA FUNDA - CAMPOS ELISEOS - PERDIZES - STA. CECILIA — Da Paz, rua Conselheiro Brotero, 559; S. Lourenço, alam Barão de Limeira, 512; Angelica, rua Jaguaribe, 716; Barra Funda, rua Barra Funda, 760.

VILA BUARQUE - CONSOLAÇÃO — Cintra, rua Consolação, 2406; Modelo, rua Consolação, 2553; Buenos Aires, rua Alagoas, 92.

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO - BELA VISTA — Imaculada Conceição, Av. Brig. Luiz Antonio, 2195; Humanitaria, av. Brig. Luiz Antonio, 1423; Ribeiro, rua Sto. Antonio, 462; Italo-Americana, rua Conselheiro Ramalho, 687; Sto. Osvaldo, Av. Brig. Luiz Antonio, 2457.

CERQUEIRA CESAR — Di Franco, rua Con. Eug. Leite, 941; Galvão, rua Teodoro Sampaio, 792; Vila Madalena, rua Morato Coelho, 372.

JARDIM PAULISTANO — Jardim Paulistano, rua Joaquim Antunes, 233.

JARDIM PAULISTA — Estados Unidos, rua Pamplona, 1225; Esplanada, av. Brig. Luiz Antonio, 3563; Sto. Osvaldo — Filial — Av. Brig. Luiz Antonio, 2457; Jardim Paulista, rua José Maria Lisboa, 249.

ITAIM — Aurea, rua da Fonte, 112.

LUZ - STA. EFIGENIA - MERCADO — Pasteur, Alam. Barão Limeira, 173; Maristela, rua Guaianases, 646; Da Luz, rua Duque de Caxias, 81; Godoi, rua General Couto Magalhães, 220; Do Parque, Parque D. Pedro II, 348; Sueli, rua Pagé, 160; Universo, rua Conceição, 433; Igur, rua Cons. Nebias, 306; Annanguera, rua Andradas, 302; Vitoria, av. São João, 1053; Barão Duprat, rua Anhangabau, 815; Barão Iguape, rua Cantareira, 2843.

JARDIM AMERICA — Drogamerica, rua Augusta, 2288; Internacional, rua Augusta, 284.

LUZ - S. CAETANO — Espirito Santo, rua João Teodoro, 166; S. Benedito, av. Tiradentes, 796; Bastos, av. Tiradentes, 168.

LIBERDADE - GLORIA — Sta. Amelia, rua Gloria, 280; Bosque, rua Glicerio, 638; S. José, rua Lavapés, 43.

CAMBUCI - ACLIMAÇÃO — Cambuci, rua Climaco Barbosa, 30; Muniz de Souza, rua Muniz de Souza, 632; Ana Neri, rua Ana Neri, 813; Deodoro, rua Teodoro Souto, 372; Castelo, rua Coronel Diogo, 583.

IPIRANGA — Progresso, rua Tabor, 3002; Silva Bueno, rua Silva Bueno, 1488; Operaria, rua Gama Lobo, 1171; Argus, rua Greenfeld, 149; Olivieiro, rua Cesar Aguiar, 2707; Bristol, rua Morumbi, 22.

BOM RETIRO — Drogaluz, rua José Paulino, 616; Três Rios, rua Três Rios, 163; Anhaia, rua Anhaia, 365; Brasil, rua Anhanguera, 579; Solon, rua Solon, 104.

BELEM - BELENZINHO — S. Luiz, av. Celso Garcia, 2584; Ressurreição, rua Herval, 643; Bom Jesus, do Belem, lgo São José do Belem, 67; Sta Maria do Belem, av. Celso Garcia, 1088; Dalva, av. Alvaro Ramos, 1053; Cruzeiro do Sul, rua Visc. Parnaiba, 2526; N. S. Aparecida, rua Joaquim Carlos, 184.

TATUAPE' — Avenida Celso Garcia, 6854; Dea, rua Tijuco Preto, 234; Tupã, rua Vilela, 181; Sta Maria, rua Antonio de Barros, 642.

SANTANA — Sta. Terezinha do Menino Jesus, rua Duarte Azevedo, 384; Lobo, rua Alfredo Pujol, 14, Silva, Estrada Carandiru, 578; S. José, rua Maria Candida, 974.

VILA MONUMENTO - VILA PRUDENTE — Vilas Boas, rua Jequitibá, 3; Amadeu, Av. Zelina.

SAUDE — N. S. Aparecida, rua Dom Morais, 2912; Placido, rua Dom Morais, 2123.

VILA ZELINA - VILA BELA — Drogazelina, rua Ciclames, 2; S. José, Av. Zelina, 980.

SACOMAN, MOINHO VELHO — Anchieta, Via Anchieta, 1230.

VILA MARIA — Luzitana, Av. Guilherme Cotching, 1607; 4 Irmãos, Av. 4, n.o 74; Drogavita, Av. Guilherme Cotching, 977.

TREMEMBE' — Moraes, rua Pedro Vicente.

BAIRRO DO LIMÃO — Silva, Avenida Tomaz Edison, 2434.

VILA NOVA CONCEIÇÃO — Curia, Estr. Sto. Amaro, 510; Vila Nova, Est. Sto. Amaro, 988.

PENHA — Marden, rua Dr. João Ribeiro, 456; N. S. do Rosario, rua da Penha, 190; Pedroso, rua da Penha, 485.

PINHEIROS — Ladeira Bueno, rua Pais Leme, 28; S. José de Penheiros, rua Butantan, 21; Dora, rua Teodoro Sampaio, 2897; Mourato, rua Teod. Sampaio, 1911.

AGUA RASA - BERTIOGA - REGENTE FEIJO' — Brasileira, av. Alvaro Ramos, 1352; Urna, rua Natal, 1624; Agua Rasa, rua da Mooca, 5014 (Lgo. Agua Rasa); N. S. do Bom Parto, av. Alvaro Ramos, 2115.

LAPA — Santa Isabel, rua 12 de Outubro, 626; Viviani, rua Toneleros, 77, baixos.

NOTICIAS FORENSES

VARAS CRIMINAIS

2.a VARA — Dario da Silva Oliveira, processado por crime de lesões corporais leves, foi condenado a 6 meses de detenção.

9.a VARA — Emilio Lopes Martinez, processado por crime de apropriação indebita, foi condenado a 1 ano e 4 meses de reclusão; Jaime Burgos Alvarez Dias, processado por crime de apropriação indebita, foi condenado a 1 ano de reclusão; Francisco Estevão da Silva, processado por crime de lesões corporais leves, foi condenado a 3 meses de detenção. Jair Pereira, processado por tentativa de crime de furto, foi condenado a 2 anos de reclusão.

10.a VARA — Sebastião dos Santos e José Venancio dos Santos, processados por crime de roubo, foram condenados a 4 anos e 6 meses de reclusão e multa de Cr$ 3.000,00 cada um.

12.a VARA — João Batista Antunes Martins, processado por contravenção do «jogo do bicho», foi absolvido; sendo que o Juiz censurou o delegado Bruno Bochelli, pela irregularidade cometida.

Nada ainda resolvido "sôbre o cafèzinho"

Transferido para amanhã, a reunião dos membros da CEP com o governador do Estado

Conforme antecipamos, a partir de ontem resolveram os proprietarios de bares paralisar o fornecimento do "cafezinho", em face da sustação pelo secretário do Trabalho, da portaria da C.E.P. majorando o seu preço para 50 centavos, conforme deliberação do plenário.

Esperava-se que ontem fosse decidido finalmente o assunto, em reunião que deveriam realizar com o governador do Estado o secretario do Trabalho e os membros da C.E.P., quando estes, ao que tudo indica, fariam ver ao sr. Adhemar de Barros as razões da decisão que haviam tomado. Todavia não conseguiram eles avistar-se com o chefe do Executivo, ficando adiada a reunião para amanhã cedo, no Palacio dos Campos Eliseos. Até lá, portanto, continuará o paulistano sem o "cafezinho", o que, sob certo aspecto, lhe representa um bem.

FATOS POLICIAIS

O motorista ficou com os intestinos à mostra depois da briga com o preto

As 19 horas de ontem, na avenida Cruzeiro do Sul, imediações do predio numero 548, ocorreu grave cena de sangue, da qual foi vítima o motorista Antonio José Ponciano, de 33 anos de idade, solteiro, domiciliado à avenida Chora Menino, sem numero. Foi êle atingido no ventre por violento golpe de faca desferido por um individuo não identificado. Com os intestinos à mostra, o motorista, diretamente daquele local seguiu para o Hospital das Clinicas, onde ficou internado. A autoridade de serviço na Central de Policia, tomando conhecimento da ocorrência, esteve naquela via, onde apurou que motivos futeis provocaram a agressão e que o agressor é um individuo de côr, conhecido na avenida Cruzeiro do Sul como desordeiro e provocador.

GRAVE ACIDENTE NA AVENIDA REBOUÇAS — Na avenida Rebouças, em frente ao predio numero 3.569, onde reside, ontem, às 18 horas Maria Destra de 22 anos de idade, solteira, foi apanhada pela motocicleta de chapa numero 11 018, guiada por Hans Saad, de 20 anos de idade solteiro, residente à rua Augusta, 2.892, sofrendo em consequência graves ferimentos. O motociclista tambem ficou ferido, pois em seguida ao atropelamento, caiu violentamente ao solo. Ambos foram pensados no posto da Assistência, que providenciou a internação de Maria Destra no Hospital das Clinicas.

ATROPELADO NA CALÇADA PELO CAMINHÃO — Na rua Visconde de Parnaiba, em frente ao predio numero 1.630, estando na calçada, João Novaretti, de 59 anos de idade, casado, domiciliado à rua Campos Sales, 112, foi atropelado pelo autocaminhão de chapa 82 161, guiado pelo motorista Alberto Lopes da Silva. Gravemente ferido, João Novaretti, depois de medicado na Assistência foi internado no Hospital Matarazzo. Sôbre o fato foi iniciado inquérito na Central de Policia, onde o motorista adiantou que as duas rodas dianteiras do veiculo escaparam do eixo, daí ter ficado impossibilitado de evitar o acidente que se seguiu.

ATROPELAMENTOS — Na avenida São João, esquina da praça Marechal Deodoro, Antonio Armando Malheiros de 78 anos de idade, casado morador à rua Fernando Magalhães, 138, foi colhido pelo auto particular de chapa numero 36 731, dirigido por João de Simone. O septuagenário foi medicado no posto da Assistência e internado no Hospital das Clinicas.

— Na avenida Nove de Julho, Masugi Siguira, de 50 anos de idade, casado, residente à rua Alfredo Pujol, 1.262, foi atropelado pelo automovel de aluguel de chapa numero 53.553, conduzido pelo motorista José da Rocha. O atropelado passou pela Assistência e foi internado no Hospital das Clinicas.

ENFIM! NEVE coloca no mercado seu Primeiro Refrigerador Elétrico
100% NACIONAL
☆ 7 pés cúbicos.
☆ Belíssimo e moderno aspecto.
☆ Acabamento e funcionamento perfeitos.
☆ 4 prateleiras internas.
☆ Gavetas para cubos de gêlo.
☆ Gaveta para carne.
Gaveta dupla para verduras etc
PREÇO ÚNICO À VISTA
Cr$ 9.880,00
Admire o NOVO REFRIGERADOR NEVE na Exposição Industrial de Água Branca
UM PRODUTO DAS INDÚSTRIAS NEVE LTDA.
Avenida Santa Marina, 662
Tel. 51-1322 • São Paulo
27947

PARA SENADOR POR SÃO PAULO
P.T.B. P.S.P.
Cesar Lacerda de Vergueiro
UM GRANDE PAULISTA

Banco Cruzeiro do Sul de São Paulo S. A.
Capital e Reservas: Cr$ 58.000.000,00
FILIAL DO RIO DE JANEIRO: RUA DA CANDELARIA, 4
Matriz: RUA DA QUITANDA, 141 — S. PAULO
Caixa Postal, 259-A — End. Telegr. BANCRUZE
AGENCIAS NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:
AMERICANA, AVARE', BARRETOS, CERQUEIRA CESAR, CONCHAS, FARTURA, FRANCA, GUARATINGUETA', GALIA, GARÇA, HERCULANDIA, IPAUÇU, ITU', JACAREI, JUNDIAI, LEME, LIMEIRA, MIGUELOPOLIS, MOGI DAS CRUZES, PATROCINIO PAULISTA, PEDREGULHO, PIRAJUI, POMPEIA, PRES. BERNARDES, QUINTANA, RANCHARIA, S. CAETANO DO SUL, SAO BERNARDO DO CAMPO, SANTOS
AGENCIAS URBANAS (S. PAULO)
(LARGO S. JOSE' DO BELEM, 136)
BELEM, BOM RETIRO, IPIRANGA, JABAQUARA, LAPA, MOOCA, PENHA, PINHEIROS, SANTO AMARO, TUCURUVI, 25 DE MARÇO (R. STO. ANDRE', 80)
ESCRITORIOS
GUARULHOS, ITAPECERICA DA SERRA, MANDURI, PONGAI, SUZANO
BONS SERVIÇOS

Para Governador LUCAS GARCEZ Candidato de Adhemar e Getulio

MOVIMENTO SINDICAL

Com a presença do sr. Alirio Sales Coelho, deverá ser assinado amanhã o contráto coletivo de trabalho dos bancários de São Paulo

Expediente sómente à tarde, mas com prorrogação de mais 45 minutos para o publico — Durante três dias no mês, abertura da Carteira de Cobrança na parte da manhã — Chegará às 11 horas o diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho

Deverá ser decidida amanhã, segunda-feira, a questão do horario de trabalho dos bancarios, eis que foi encontrada uma formula capaz de satisfazer inteiramente aos interesses dos empregados, dos empregadores e do publico.

EXPEDIENTE SOMENTE À TARDE

A formula tem como base o respeito ao horario corrido dos funcionarios, que continuarão a trabalhar as seis horas de costume, na parte da tarde.

Assentado o fundamental para os empregados, bancarios e banqueiros passaram a cuidar tambem de atender, em parte, às observações das entidades do comercio.

TRÊS DIAS NO MÊS, EXPEDIENTE TAMBEM DE MANHÃ

Assim é que assentaram que, durante três dias no mês, haverá expediente tambem na parte da manhã, para atender ao serviço de cobrança.

De acordo com o combinado entre as partes, no ultimo dia de cada mês, quando é intenso o serviço de cobranças, e tambem nos dois dias subsequentes, quando é muito apertado o trabalho dos funcionarios, haverá expediente para o publico, nos bancos e casas bancarias, das 10 da manhã até às 17 horas, ininterruptamente.

Com essa solução ficará muito facilitado o trabalho do comercio com os bancos e tambem lucrará o proprio serviço interno bancario.

MAIS 45 MINUTOS DE EXPEDIENTE PARA O PUBLICO

Assentaram os banqueiros que o expediente para o publico, na parte da tarde, se prolongará diariamente por mais 45 minutos. Assim, os funcionarios continuarão a entrar às 12,30 e a sair às 18,45, e o expediente para o publico irá das 12,45 às 17 horas.

Tambem nos três dias em que funcionar o serviço de Carteira, pela manhã, o expediente para o publico será encerrado às 17 horas.

REGIME DE CONTRATO À PARTE, PARA O SERVIÇO DE MANHÃ

Os funcionarios que forem chamados para trabalhar no periodo da manhã, nos três dias de funcionamento matutino da Carteira de Cobrança, deverão celebrar contrato à parte com os seus empregadores.

Não será permitido, sem quebra do contrato coletivo, fazer os funcionarios trabalhar no periodo da manhã fora dos dias consignados no acordo inter-sindical.

Acredita-se que o contrato à parte, para o trabalho matinal três vezes ao mês, não ocupará senão um decimo do funcionalismo bancario.

CHEGARA AMANHA O SR. ALIRIO SALES COELHO

Deverá chegar a São Paulo, amanhã, pela manhã, o sr. Alirio Sales Coelho, que em nome do ministro Marcial Dias Pequeno tomará parte na conclusão dos entendimentos entre bancarios e banqueiros de S. Paulo.

O sr. Alirio Sales Coelho chegará às 11 horas, por via aerea, devendo o contrato coletivo de trabalho ser assinado na presença do diretor geral do Departamento Nacional do Trabalho.

Sindicato dos Engenheiros, de São Paulo

ELEIÇÕES SINDICAIS — CONVOCAÇÃO

Faço saber aos senhores associados que no dia 4 de dezembro de 1950 serão realizadas neste Sindicato as Eleições para a sua Diretoria (3 membros: Presidente, Secretario e Tesoureiro), Membros do Conselho Fiscal (3 Membros) e respectivos Suplentes. (3 Membros) ficando aberto o prazo até o dia 26 de novembro de 1950, para o Registro das Chapas na Secretaria, à rua Libero Badaró, 39 — 12.o andar, de acordo com o artigo 4.o das "Instruções" aprovadas na Portaria n.o 29, de 29 de março de 1950 (Diario Oficial da União de 31-3-50).

Os requerimentos para o registro das chapas deverão ser apresentados na Secretaria em 3 (três) vias, assinadas por todos os candidatos, não sendo permitida para tal fim a outorga de procuração. Esses requerimentos deverão conter os requisitos previstos no artigo 6.o das "Instruções" e do artigo 530, da Consolidação das Leis do Trabalho.

São Paulo, 10 de agosto de 1950.

a) Francisco Teixeira da Silva Telles. — Presidente.

(13-15-16)

Assembléia extraordinária do Sindicato dos Jornalistas

Corre as redações um pedido de assembléia extraordinaria do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, a ser marcada pela diretoria. A ordem do dia da assembléia solicitada pelos associados será a seguinte:

1 — Situação das reivindicações dos jornalistas, tratadas pela diretoria do Sindicato; 2 — Consequencias, para os diretores e para os socios, de estar o Sindicato se desempenhando de suas funções estatutarias e legais; 3 — Providencias, em defesa da categoria profissional e de seus exercentes.

Esta assembléia deverá ser realizada na sede da Associação Paulista de Imprensa (Casa do Jornalista).

Festa de aniversário do Sindicato dos Tecelões de Tatuí

No dia 28 do corrente, será realizada em Tatuí uma festa de confraternização dos trabalhadores tecelões e suas famílias, para assinalar o setimo aniversario de fundação do seu sindicato.

Haverá uma sessão cinematografica, na sede social, e da Capital deverão seguir diretores da Federação dos Trabalhadores nas Industrias da Fiação e Tecelagem.

Construção e Mobiliário

Datas em que realizarão eleições os sindicatos da Capital e Interior

Carta sindical de Araçatuba — Reunião do Conselho de Representantes — Reunião do Conselho Fiscal da Confederação

20 de outubro — Marmores e Granitos de São Paulo.

25 de outubro — Cimento, Cal e Gesso de São Paulo.

3 de novembro — JUNDIAI — Ceramica para Construção; SANTOS — Construção e Mobiliario; JACAREI — Construção e Mobiliario; JUNDIAI — Oficinas Marceneiros.

20 de novembro — CAMPINAS — Construção e Mobiliario; PIRACICABA — Construção e Mobiliario.

24 de novembro — JABOTICABAL — Construção e Mobiliario.

29 de novembro — RIBEIRÃO PRETO — Construção Civil; RIBEIRÃO PRETO — Oficinas Marceneiros; BARRETOS — Construção e Mobiliario.

4 de dezembro — SANTO ANDRE' — Construção Civil; SANTO ANDRE' — Oficiais Marceneiros; SÃO BERNARDO — Oficiais Marceneiros; ITU — Construção Civil.

8 de dezembro — JAU — Construção Civil.

18 de dezembro — PRESIDENTE PRUDENTE — Extração de Madeira; FRANCA — Construção Civil.

22 de dezembro — SOROCABA — Cimento, Cal e Gesso; SÃO PAULO — Oficiais Marceneiros; SÃO CARLOS — Oficiais Marceneiros.

CARTA SINDICAL DE ARAÇATUBA

Está sendo esperada em São Paulo a carta de reconhecimento do Sindicato dos Trabalhadores na Industria da Construção e do Mobiliario de Araçatuba, que deverá ser assinada pelo sr. Marcial Dias Pequeno.

O Sindicato da Construção e Mobiliario de Araçatuba será o vigesimo quarto orgão federado.

REUNIAO DO CONSELHO DE REPRESENTANTES

No dia 19 do corrente será realizada uma reunião extraordinaria do Conselho de Representantes da Federação, para deliberar sobre a modificação do estatuto, na parte que diz respeito ao numero de diretores.

Presentemente, a Federação tem, estatutariamente, apenas cinco diretores, quando até sindicatos já necessitam de maior numero de colaboradores diretos do presidente sindical. A Federação tem nada menos de 23 filiados, na Capital e no Interior, e necessita de contar pelo menos com sete diretores.

Segue amanhã para o Rio o sr. Luiz Menossi, que tomará parte na reunião do Conselho Fiscal da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, que ele integra juntamente com as representações do Norte do país e do Rio Grande do Sul.

O presidente da Federação retornará quarta-feira a São Paulo, para a reunião da Comissão do Salario Minimo, marcada para às 17 horas daquele dia.

codiq

S/A. CONSTRUTORA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

Construtores de aparelhos e equipamentos industriais para as industrias de

Alcool — Açucar — Quimicas — Bebidas — Alimenticias — Textis

ALCOOL — Destilarias completas de Alcool retificado e anidro. AÇUCAR — Turbinas — Secadores — Vácuos — Instalações completas. QUIMICA — Reservatorios — Tanques — Aparelhos de processos quimicos — Aparelhos para produção de Acido Sulfurico, Glicerina, etc. etc.

BEBIDAS — Cozinhadores — Pasteurizadores — Mexedores, Sorvedores, etc.
ALIMENTOS — Cozinhadores — Vácuos
TEXTIL — Jiggers — Ramosas — Centrifugas — Foulards — Alargadeiras, etc.

TANQUES E RESERVATORIOS DE TODA ESPECIE — ELETRO-BOMBAS CENTRIFUGAS — ACESSORIOS EM GERAL

Oficinas e Administração: Rua Passo da Pátria, 1515 — (Alto da Lapa)
Caixa Postal 242-B - Fone: 5-0678 e 5-0617 - Endereço Telegrafico CODIQ
SAO PAULO (21456 - 25-27-30)

O economista C. D'Agostino pronunciou, dia 9 ultimo, sob o titulo "A Nossa Desordem Financeira", uma conferencia no Centro de Debates Economicos "Cas per Libero". Pelo grande interesse despertado, damos abaixo, na integra, o trabalho do sr. C. D'Agostino, que foi vivamente aplaudido pela numerosa assistencia que foi ouvi-lo.

A nossa desordem financeira

C. D'AGOSTINO

Minhas senhoras e meus senhores — Vindo falar-vos da nossa desordem financeira, direi tambem de todos os seus efeitos na orbita da economia patria, tais os maleficios que vem causando no trabalho da produção do país.

A impressão que se tem do fato, é que o Brasil nunca cuidou da organização de seu dinheiro, já na forma de aproveitá-lo na finalidade a que se destina como elemento propulsor do trabalho proficuo aos povos, das vantagens barateadoras dos produtos desse trabalho e melhorias, consequentes, dos salários de seu consumo.

Desde os remotos tempos de colonia, quando D. João VI fundou o primeiro Banco do Brasil, já vinhamos destituidos da verdadeira prestatividade da finança, aos impulsos de progresso da economia. Como ainda hoje, eramos mais tomadores de emprestimos, clamavamos pelo dinheiro de outros povos, do que pelo aproveitamento do nosso; malgrado naquele tempo pedissemos emprestado ouro, tinhamo-lo em casa, tanto que o capital da entidade bancária que se fundava na época era todo nesse metal. Falira o banco e com ele nascera outro, tambem forrado de ouro, e assim mesmo continuavamos na solicitação de dinheiro alheio. Ainda que atenuassemos o motivo, de sermos um povo há pouco descobertos, tendo tudo por fazer, as nossas atividades iam do engenho de açucar à mineração do ouro, trabalho que se destinava exclusivamente à Metropole, como o fora do pau-Brasil; embora a nossa natura tivesse de tudo por trabalhar, eram os emprestimos para os meios de transportes e maquinas, com que desbravarmos e convertermos em riqueza a nossa operosidade, aqueles que pediamos aos ingleses. Entretanto, tivemo-los por resgatar até hoje, remissos como fomos em seus pagamentos, provando isto que, ou não os aplicamos na finalidade produtora, como deveriamos ter feito, ou que agimos sem intuitos de meios que produzissem os recursos de suas restituições, preferindo as concessões dos privilégios publicos, como as tivemos nas ferrovias e portos de nossa atividade trabalhadora. O ouro tomado, jamais o pudemos devolver, influindo ele no cambio de nossas operações de alem-mar, deprimido sempre ao léu do que recebiamos nos «fundings», nos refundimentos de novos emprestimos, melhorando enquanto dispuséssemos dele, para piorar, apenas largado às mãos especuladoras dos proprios intermediários de suas transações.

PRESA DO CAPITALISMO ALIENIGENA

Era a gangorra das taxas que vinha minando o organismo economico do país, pondo a sua riqueza em estado deletério, perdida para os fins de bem-estar de seu povo e pujança da nacionalidade. Não fôra pequeno o tempo da nossa exploração escrava, nem por isso se espraiou a nossa prosperidade, menos ainda a que deveria advir da abertura de nossos portos, para com ela elevarmos a capacidade comerciadora e imigrantista do país e com estes primordiais fatores, prescindirmos dos capitais externos. Fomos uma perene presa do capitalismo alienigena, como ainda hoje sentimos que só ele seria capaz de salvar-nos da opressão monetária do dolar, porque continuamos pedindo nos sejam fornecidos para os compromissos cambiais, como de iniciativas produtoras. Os gestos alevantados de Mauá, que deveriam servir de paradigma aos nossos homens publicos, no campo financeiro continuam sendo meros ecos desse passado de esforços herculeos do notável brasileiro; o seu banco e a forma de impô-lo no Exterior, para que tivessemos por nós as taxas do ouro, o fim de dispô-lo sem emprestimos, não só o fizeram falir, dada a incompreensão daqueles que o temiam como aventureiro, espirito que ainda persiste na maioria dos dirigentes do Rio de Janeiro, os conservadores por uma economia que diga da valia do capital, e não que pelo capital diga das produções que tanto vem reclamando o país. Mauá quisera que se difundissem industrias e estradas de ferro pelo Brasil, as fabricas desdobradoras de suas matérias-primas, transportando, exportando e consumindo o que devesse assegurar a sua estabilidade financeira e com ela a economia; que jamais tivessemos zelo pelas coisas do dinheiro, senão na sua vasta aplicação, celeiro que deveria ser do trabalho, este dos produtos com que elevá-lo à predominancia de seu uso. Na obra de Alberto de Faria, sobre o pró-homem da época, lemos os anseios de Evangelista Ferreira de Sousa, o Visconde de Mauá, às riquezas que deveriam prover o país da merecida importancia.

TRAUMA ECONOMICO

Podemos afirmar, sem receio de contestação, mormente nesta casa de debates livres, que o Brasil não teve ainda quem o compreendesse no destino de pujança a que se consagrou. Todos os homens que o tiveram nas mãos para conduzi-lo nos passos de sua grandeza, não souberam levá-lo ao porvir que lhe está traçado, ante as possibilidades de sua incomparável natura. Apenas libertado do trabalho escravo, perdurou por longo tempo o hiato de prejuizos pela falta do braço cativo. Nada antecipou a fatalidade do gesto redentor, senão mais tarde pela decisão de Visconde de Parnaíba, e Conselheiro Antonio Prado, filhos de S. Paulo, para a acolhida de imigrantes que retomassem o trabalho dos campos, abandonados pela justa alforria ao negro das senzalas. Os nobres escravocratas estavam ainda de feridas abertas, quentes da esperança retornadora do estado servil. Enquanto isto, perdurava o abandono produtor, a estagnação da vida de riquezas do país, agricola como era por excelencia. Só mais tarde, ante o frio da chaga e sua dor, é que se atiraram às acolhidas colonizadoras de suas propriedades, mas estas pela paga livre do trabalho. Entre as duas ocupações do homem da gleba, houvera o trauma prejudicial, a elevação do custo trabalhador e com ela a resistencia dos mercados consumidores. Nada se fizera no campo do crédito que suprisse a grande lacuna, como a retardança imigrantista, a falta daquele tambem fôra de agravamento prejudicial. O dinheiro, o capital não deveria estar exposto às aventuras da situação, malgrado unico para contemporizar a transição prevista, pois não poderiamos continuar tendo em nossas fazendas o homem escravo que desaparecera há muito entre os povos que consideravam o trabalho como elemento de liberdade e de grande valia economico-social.

Eis, minhas senhoras e meus senhores, em largos traços históricos os fatos que herdamos e que ainda são os esteios de nosso atraso, sempre porque não quisemos dispor da finança e suas regras de aplicação para os meios de nossa prosperidade, nem no sentido previdente, muito menos no do fato consumado, como os que vos expus desde os tempos coloniais de D. João VI. E o que fazemos hoje para melhorá-los? Nada, ou tão pouco, diante do que fazem outros povos, que seria dizer-vos ser a nossa ação uma temerosa tentativa imitadora.

ALUVIÃO EMISSOR

Da Republica para cá em nada mudamos, parecendo permanecer o mesmo principio, a respeito das finanças do país. Logo após a sua proclamação, tivemos o «encilhamento», o reverso da medalha dos atos do Imperio. O conservatorismo na idéia limitadora, transformara-se em aluvião emissor, mas não menos prejudicial, uma vez que se jorrou dinheiro com o intuito de distribuí-lo «per capita» pela população, a sua quantia deveria ser a que desse tanto para cada habitante, desde que houvera quem afirmasse que a circulação dele pelo país era exigua, dando muito pouco a cada brasileiro. Julgou-se nessa ocasião que o dinheiro deveria medir quantidades humanas, e não mercadorias. Disse-se tambem que o nosso espaço territorial era muito grande, contrastando com o montante da finança em giro, que era diminuta demais para alcançar todos os recantos do Brasil, na suposição que deveste atingir distancias, desde que o não reclamavam para as produções, senão que estivesse em toda a terra brasileira. Pura inflação, sem escopo economico na forma de emiti-la. Ressalvamos aqui a idéia do grande patricio Rui Barbosa, então ministro da Fazenda, que desejando promover os alargamentos economicos produtores do país, facilitara o emprego do dinheiro, sem outra razão do que ser aproveitado para maiores iniciativas. Adiantara-se ele na concepção de que havendo capitais, haveria negocios, tal qual acontecera a John Law, o conselheiro de Luiz XV da França. Este ilustrado financista inglês, pretendera emitir sobre os bens do Estado, fazendo-o com lastro imobiliário do governo. Law fracassara redondamente, porque tambem dispunha do dinheiro sobre meios infecundadores de produtividade. Os papeis assim expostos, ainda que representassem lastro real, não se trocariam pelo bem imóvel, daí o efeito maléfico de sua circulação, porque o patrimonio publico só servia de base para o «quantum» a emitir. Convenhamos, entretanto, que a ousadia de Law pairou por muito tempo no espirito de inumeros politicos ilustres, que lhe defendiam o gesto, tratando-se de personalidades de foros respeitáveis pelo seu saber. Não poucos homens de governo achavam que Law não fôra compreendido, sempre que, a não ser de ouro, não haveria melhor lastro para as garantias emissoras. É que ao dinheiro se procurava dar um continente intrinseco, e se não fosse o de metal, representado pela existencia da propria especie, o do patrimonio seria perfeitamente aplicável. Desde que se emitia sobre ouro, guardando-se este pelo papel em giro, igual seria pelo imovel, em face da sua intrinsidade vendataria. Mas o ouro, tido em si como dinheiro, era permutável, por ele cambiavam-se as mercadorias. Era mercadoria que por outra se trocava, facilitando a rotina mercantil, quando muito diferente seria no caso imobiliário, que não era lastro mutável, servia tão-somente para a ficção de um valor o da renda. O ouro fracionava-se nos valores que por ele se permutassem já se não dando o mesmo diante do todo do patrimonio imóvel. Ainda que deste se dessem titulos, estariam expostos à oscilação de seus valores, como papeis de oferta e procura, antes de ser o proprio dinheiro para as transações produtoras e mercantis.

AVANÇOS E RECUOS

Como vemos, minhas senhoras e meus senhores, se na época de Law, isto no século XVIII, ainda se não havia concebido a circulação fiduciária pelo processo bancário emissor, a entidade que recebesse o ouro e que por ele emitisse tanto papel quanto devesse girar pelos meandros comerciais, isto é, aquela porcentagem que fosse a requerida para os fins da produtividade e mercantis, permanecendo, assim, nas arcas do banco só a parte que pudesse ser reclamada pelo próprio metal, justamente o dinheiro, guardado para a renda por si, a estritamente capitalista, na de Rui, se era ao alastramento economico que se pretendia atingir com as emissões financeiras, seria a um banco que ministrasse o crédito para fins produtores e comerciais que se deveria dar semelhante incumbencia, pois que já existiam no mundo os órgãos financeiros dessa natureza. Ainda que os tivessem outros povos, pelo lastro ouro, conceito exclusivo do dinheiro daqueles tempos e sob os moldes adiante expostos, das porcentagens do de papel sobre o ouro, sendo que era debaixo desde que emitiam, o nosso governo, pretendendo introduzir novo surto economico no país, deveria buscar nos métodos ortodoxos dos institutos emissores de então, as faculdades salutares para o seu êxito. Fizera-o, contrariamente, pelas notas do Tesouro, persuadido, como Law, que era na confiança do governo, na potencialidade de seu poder, naquilo que poderia ele dispor para as garantias intrinsecas de suas cédulas, que se daria o impulso à nossa riqueza, o que se não deu, pelos mesmos motivos, falhos na aplicação, embora a finalidade louvável.

O que dizer-vos daí para cá, senão dos avanços e recuos do processo emissor, sem nada que lhes ditasse as verdadeiras normas no uso do dinheiro: as emissões do Estado, ou as deflações restritoras da nossa atividade, como as tivemos de Campos Sales a Artur Bernardes, sempre sob aspectos pessoais, sem preceitos economicos numa e noutra deliberação, tão-somente por conceitos opostos da valia do dinheiro, porém todos errados na justa direção de seu emprego, porque jamais tivera a nossa finança destino precípuo à sua dedicação.

DUPLICIDADE FINANCEIRA

No governo Washington Luis, criava-se a Caixa de Estabilização, dando-se a uma parte do dinheiro em giro o lastro ouro, noutra a função simplória de papel fiduciário. As notas da «Caixa» seriam trocadas por ouro, o que nela existia para esse fim, quando as do Tesouro se cambiariam por outras iguais, como se mencionava em seu próprio texto. Esqueciam-se os homens daquele tempo das teorias de Greshman, que a má moeda expulsa a boa. Noutros termos: que em face da duplicidade financeira, nos casos de crise, a de ouro desapareceria, trocada pela má. Lord Greshman, o tesoureiro da rainha Isabel, já assim afirmava no século XIV, referindo-se ao continente metálico das moedas, e nós, em pleno século XX, agiamos contrariamente às suas classicas doutrinas, tidas hoje como leis, as leis de Greshman, pondo em circulação dinheiro bom sobre ruim. Não se fez demorar e a depressão provinda da queda dos preços do café em 1929, fizera minguar o Tesouro do país do ouro lastreador das cédulas estabilizadoras, chegando-se ao ponto de se impor aos bancos que suspendessem as suas operações de crédito, a que não influissem na maior retirada do metal guardado ciosamente sob o intuito salvador de nosso cambio. Deu-se a demotização do metal entesourado, tal assertivara Greshman, em seus notórios estudos. Não podia ser mais quimérica a providencia, como se constatou com a completa derrocada do valor aurifero desse dinheiro, cujas notas hoje servem de mera recordação de mais um, dos muitos erros que vimos praticando na esfera financeira do país.

ERRO CRASSO

No governo de Getulio Vargas, não foi diferente o nosso comportamento fiduciário. Na presunção de darmos elastério metálico ao curso forçado das notas do país, resolveram os seus conselheiros fazendários que se adquirisse ouro, fosse ele em moedas como em quinquilharia, sempre que de liga amoedável. Inicia-se então a maior inflação conhecida em nossa terra, a que devesse trocar o metal precioso pelo papel da Casa da Moeda. Retrucavamos pela imprensa o erro crasso da disposição, provando a inocuidade da medida. Respondiam-nos os arautos de sua defesa que era ouro que entesouravamos, que estavamos, portanto, lastreando esse papel com metal, dinheiro preferido universalmente.

Permitam, meus senhores e minhas senhoras, que lhes repita trechos do que afirmavamos na ocasião, isto em junho de 1943, quando ia o governo em plena euforia de seus planos. De inicio escreviamos:

«De um tempo a esta parte, de vez em quando, vem noticiando os nossos jornais a quantia em ouro que possuimos e qual a sua porcentagem sobre o papel em giro e, ao citarem a proporção, agregam à sua importancia o fato de estar ela acima do minimo estabelecido por decreto do governo, como lastro de dinheiro fiduciário que temos».

Depois: «Por isso, como não fomos às fontes, racionais e independentes de sua aquisição, que seria obtê-los pelos saldos de nosso intercambio alienigena, ou consegui-lo pelos fundos dos nossos lucros de cambio, aqueles que nos deviam proporcionar as diferentes taxas das moedas como que importamos e exportamos as mercadorias de nossa atividade, adquirindo-o tão-somente pela compra ostensiva e paulatina em nosso próprio mercado e pela emissão de notas que o deveriam pagar, sem jamais resgatá-las, não criamos com o nosso ouro, um montante à parte de valor, mas um derivado daquele que vinha acrescer o nosso dinheiro sem fins produtores: por conseguinte, realizavamos uma simples substituição de valores que se trocavam graciosamente, fora da tecnica para as suas racionais intrinsidades, aquela que, resgatando o papel fizesse prevalecer o metal, ou que o conseguissemos pelos lucros, sem emitir fiduciariamente para possuí-lo. Se tivessemos adotado uma destas duas formas, não teriamos elevado a quantia em giro do papel do nosso governo e haviamos conseguido a intrinsidade do nosso dinheiro, tornando-o estalonario, conservando-o em valor estavel para todos os fins, o capitalista, o social e áureo. Doutra maneira, sem os requisitos equilibradores, embora possuindo barras de ouro, resultou numa dupla depreciação: vale menos hoje o nosso dinheiro de quando não o tinhamos lastreado, como não vale mais o ouro que adquirimos se nos derem por ele o papel com que o compramos. Isto porque as duas importancias, sendo uma consequencia da outra, contribuiram para o proprio desvalor».

Como vimos duas eram as falhas de concepção financeira, a de Greshman ainda, porque punhamos em giro dinheiro inflacionado pelo de ouro, devendo um prejudicar o outro, sempre que por aquele quisessemos nos desfazer do metal, a outra que o dinheiro, ainda que intrinseco em suas substancia, vale pela quantia carecida, depreciando-se, embora de ouro, sempre que dele exorbite. No tempo de Mauá, quando o ouro é cotado ao par, os comerciantes preferiam as notas de seu banco, ao ouro em moeda do governo. Estas pesavam e se tornavam incomodas nos bolsos de seus possuidores. Como vemos, pela paridade, isto é, tendo o ouro o mesmo poder aquisitivo do papel, era este o preferido. A paridade provava a existencia daquele na mesma proporção do metal, não valendo aquisitivamente mais. Eis que ressalta a teoria quantitativa de Kassel, no valor de troca da finança, a que estabelece dever ser ela na quantia que em nada altere o que a deva cambiar, seja de papel ou ouro.

Pois bem, minhas senhoras e meus senhores, não foi preciso esperar muito para que a solução do fato emissor pelo ouro tivesse o mesmo destino das demais esdruxulas concepções financeiras de nosso país. O governo não tardou e se apercebeu que se quisesse trocar novamente o seu papel pelo ouro, devolvendo-o em si, deflacionaria, sem nenhuma vantagem na sua aquisição, ou se por ele adquirisse mercadorias estrangeiras, encontraria sua praça comercial excedida em dinheiro papel, que as mercadorias assim compradas sofreriam os encarecimentos oriundos da inflação, como se deu e a estamos ainda sentindo, malgrado todo o ouro adquirido. É que ele não nos veio às mãos pelo intercambio com outros povos, pelas sobras de suas moedas, objeto de seu manuseio sem a emissão de papel para dispô-lo, como fizera inflacionariamente o governo. Julgou ele que sendo ouro o que comprava, não estivesse inflacionando, quando estava encharcando o país de papel acima da carencia quantitativa às trocas mercantis e produtoras de sua atividade. Desconhecia o pensamento altamente instrutivo de Kassel, atrás referido.

ESTRANHA CONTRADIÇÃO

Deduz-se, portanto, minhas senhoras e meus senhores, que todo o sentido financeiro de nossa terra não teve sequer base na utilidade da moeda, a de medida de valores das coisas do trabalho, muito menos dos meios com que protegê-la dos enganos a que incorremos, fundando um banco emissor que regulasse a sua justa existencia. Há um quê de estranho caso nessa contraditória disposição do dinheiro em nosso país. Não sabemos donde parte semelhante contradição, se dos homens que o dirigem, pela ignorancia, o que não acreditamos, porque seria desconhecerem o que fazem outros povos, ou se forças deprimidoras ao nosso progresso economico, homens que se avantajam em seus negocios pelo estado pobre, insistem em mantê-lo prejudicial aos grandes destinos que tem traçado, em face de sua potencialidade produtora. É o dinheiro o unico fator de seu atraso economico, desse atraso dos aumentos de salários, a constantes fixações de seus minimos, sem cogitações diferentes que tragam ao trabalhador a paga daquilo que possa consumir. Em nossa terra, o dinheiro exerce a função engodadora à sua economia, logrando aquele que a cogita pelo trabalho diuturno de sua produção. O salário por ele resgatado jamais valeu o que devesse consumir o trabalhador e por que? Porque o desbaratamos em emissões e aplicações diferentes às finalidades facultadoras de sua justa valia. Falar-se da disparatada forma de como o usamos, é exprimir-nos em idioma desconhecido por aqueles que o julgam bem aplicado. O espirito de quem o dirige é todavia fazendário, não atingiu ainda o economico. O dinheiro tem mais serventia governativa, desde que julgam a produção só para fins coletores, já que os encargos fiscais de sua paga são acrescidos, sem aumentá-la para esse fim; ela é somente fiscal, participa, assim, do agravamento encarecedor da vida do povo.

FINALIDADES DO BANCO DO BRASIL

E dizer-se que isto tudo é feito sob as normas de um banco, o Banco do Brasil. Em que, pese a importancia desse notável estabelecimento, convenhamos que o atrofiaram na sua ortodoxia, a de depositário comercial, como nascera. O seu organismo assemelha-se ao daquele atleta que, adestrando-se a mais de uma prova de força, perdeu o comum fisico humano, pela multiplicidade de seus esforços. Hoje ele não é nem comercial, nem emissor, nem de sistema crediticio especializado, é tudo sem um definitivo aprimoramento a uma dessas coisas e em materia bancaria, a definição distinta de seu exercicio é tudo na obra financeira a que se destina. Fizeram-no emissor, para que inflacionasse o país, sem razões excepcionais quando qualquer entidade exclusiva dessa incumbencia jamais agiria inflacionadoramente; com o dinheiro emitido criaram-lhe as carteiras de especializados créditos, mas que não têm elementos de contemporização nos casos remissos de seus devedores, quando por falta produtora involuntaria, já que despendeu os capitais que se haviam emitido para esse fim; por elas não passa, em rodízio, o dinheiro de suas constantes aplicações, como se constata de suas periodicas retiradas do campo de emprestimos. Para a prova do que afirmamos, basta citar que não poucas vezes nos dirigimos ao governo federal, pedindo-lhe que nos atenda sobre este ou aquele credito, como agora o do café e algodão. Sofrem soluções de continuidade os encargos das Carteiras referidas, porque, se assim não fosse, não haveria que ir à presença da autoridade, reclamando emprestimos; não tem ordem de rotina as suas operações e toda a vez que lhes é indicado tornarem ao ministramento de novas transações, fazem-no tambem sob novas emissões, como se verifica nos constantes acréscimos emissionistas.

Permitam-nos, quem nos ouvem, que demos expansão ao nosso espirito critico, quanto às alusões a esse grande instituto, a quem respeitamos pela dignidade do seu esforço em prol do país, mas seria deixarmos de palpitar pelo Brasil se o excluissemos das citações prejudiciais à nossa economia, como elas se fazem sentir, mais, por certo, devido à imposição de medidas governamentais do que as proprias dos homens que o dirigem, adstrito como está à politica administrativa do Estado.

FICTICIO ESTADO CAMBIAL

Na esfera do cambio, não é menor a discordancia de sua fixação. Quiseram que o nosso dinheiro se elevasse perante a aquisibilidade do dolar, por ser a moeda internacional preferida no momento e o fizeram discrepando da sua descarencia interna. Tudo envidaram para que assim se suprisse a sua valorização, sem um fundo basico que lhe desse propriedade, tanto que o vemos exposto a todas as operações esconsas de cambio. Países como a Inglaterra se aprestaram ao concerto desse fato, procurando parejar os valores de aquisição interna e externa, nós, julgando ser deprimidora a solução economica das paridades aquisitivas do dinheiro, sem atinar que é por elas que se estabelecem as estabilidades mercantis, timbramos em conservar esse estado ficticio cambial, permitindo toda a sorte de privilegios e parcialidades importadoras, vendo esvairem-se os saldos do nosso intercambio nos proventos do Estado, quando se alojam nos bolsos e burras dos especuladores do mercado negro de moedas, os que as obtem das exportações e importações, como as disponibilidades que se conservam registradas fora do país, as dos honorários e comissões dos funcionarios a serviço de firmas estabelecidas na America do Norte. O simples reajustamento cambial, como resolveram outras nações, em nossa terra é tido como de aviltamento de nossa moeda, preferindo que se atribua o fato moral ao economico, quando, no sentido ético da riqueza, a moral está em consegui-la pelos meios economicos, como seriam os da paridade de nosso dinheiro. Imoral, se nos permitirem o termo, é conservar uma taxa de cambio provinda da época em que se não ressentia o nosso trabalho da influencia depressora da finança, como agora, em face da demasia de sua existencia. De lá para cá, elevaram a sua circulação, conservando intacta a taxa de trocas pelas outras moedas, quando o indicado seria irem reduzindo essa taxa na medida que se acrescesse ela no giro mercantil do país, para que estivesse hoje em nivel de aquisição interna e externa, evitando-se esse outro logro, o da diminuição entre o que pagamos para produzir e recebemos em dolares para vender ao estrangeiro o produto. Se se elevou em muito a paga assalariada, como tudo quanto seja instrumento ou materia de produção, onde o motivo de conservarmos o cambio monetario na base antiga? Quer-nos parecer fixar-se aqui um desacerto, cujo carater se poderia aquilatar de imoral, se não fossem as erroneas interpretações que damos à função do dinheiro, aqui, no caso cambial, inventando-lhe taxas, jamais aceitando as que afiram a sua justa valia de troca.

AVALANCHE DE PAPEL-MOEDA

Ainda sobre o fato do cambio, vimos que se emitia para comprar letras de exportação. Quantas letras fossem, tanto dinheiro se poria em giro, sem a menor medida da exorbitancia deste no efeito economico do país. Continuavamos na mesma suposição, de que era pelo ouro, as moedas de outros povos, que punhamos em circulação o nosso papel, que ele valia pela troca, malgrado o seu malefico efeito inflacionario. Qualquer outra forma de suprir essa anomalia, não fôra cogitada, ao contrario, ela veio prestar-se a mais uma definição fiscal, os 20% que o governo tomava dos papeis de exportação, para descontá-los em letras do Tesouro, dispondo da quinta parte do contingente cambial exportador. Tudo envidava que por outro meio se desse solução de continuidade a essa avalanche de papel moeda. Mas assim não foi, não demos aos exportadores, em resgate de suas letras, outra coisa senão mais dinheiro novo.

O que dizer então dos nossos titulos publicos, que se cotam sob renda que toca as raias da agiotagem? Nada se faz para que se integrem aos limites de juros. Emitimos sob taxas minimas, naturalmente para fins de resgate às dividas do Estado, logo cedem às depressões bolsistas do capitalismo que o explora e daí por diante exercem forte concorrencia em todo o mercado de dinheiro, desviando-o das aplicações produtoras dos bancos, para viver no ambito especulativo da vantagem. Um papel de garantia publica, portanto, firmado na honradez da soberania estatal, entregue a cotações de baixo nivel, como se aquilo que se afirma em seu texto, as condições ressarcidoras de juros e capital, fossem de somenos garantia, ainda que emanadas da autoridade publica, o Estado respondendo por elas. Ele mais um fator, minhas senhoras e meus senhores, da balburdia financeira em nossa terra, do que se contradiz nesse terreno, em prejuizo da nossa economia.

AUTENTICOS BELCHIORES

Bancariamente não é outra a desordem reinante no meandro da finança brasileira. Expostos a todas as vicissitudes de nossa atividade trabalhadora, agindo em todos os setores de sua operosidade, os nossos bancos particulares vivem como belchiores, como se tudo tivessem para a multiplicidade de suas dedicações, dando credito indistinto, quando só o deveriam fazer para a mercadoria em circulação ao seu consumo, como rege o sistema de suas organizações, de manejadores de capitais tomados a prazos curtos. Ocupados medianamente pelo povo, na finalidade a que se destinam, depositarios do dinheiro, competidos pelas Caixas Economicas, que emitem até cheques, como se tivessem incumbencias mercantis, como se ministrassem creditos comerciais, minorando-lhes, assim, ainda mais o uso desse documento de sua exclusiva serventia, acessoria como é da velocidade e defesa sedentaria de seu dinheiro, como provam as estatisticas comparadas com as de outros povos, atuam sem recursos suficientes para tudo que se lhes pede, no afã de cumprirem o banqueirismo em nosso país. Tambem eles vivem atrofiados, por quanto devem fazer, sem terem quanto para dar. Em nossa terra, pelos seus bancos gira somente uma terça parte da finança em curso e com ela devem atender a toda a função de permutas pelo credito. Em algarismos, seria dizer, deveriam atender os nossos bancos comerciais a mais de 60 biliões de cruzeiros de operações mercantis produtoras, contra um encaixe de apenas 8 biliões. Imaginemos os riscos, ante o alargamento de suas atividades, quanto de acuidade deve possuir o banqueiro nacional? Desafiamos que haja no mundo quem assim gerindo bancos, já que nos centros adiantados economicos, essa ação se circunscreve aos dogmas de seu sistema e desfruta de todas as proteções em sua defesa, pois que esses estabelecimentos para os povos devem ser casas da fé economica, templos de uma mistica, a de suas seguranças, nada havendo que os faça perecer, para que por eles seja benefica a finança, mola como é da prosperidade trabalhadora, instrumento da sua paga elevando o homem ao consumo maximo das coisas de sua carencia. Como vimos, se na inflação descomedida revelamos o desbarato do dinheiro, no nosso banqueirismo particular é ao credito que se desbarata, na sua indistinta aplicação, no risco de seu multiplo uso.

REFORMA BANCARIA

Enfim, o que nos falta para o remedio dessa diatese financeira, da cronicidade desse mal, é um organismo bancario soberano, formado de entidades especializadas aos varios creditos da produção e comercio, como se fundaram entre outros povos. A reforma bancaria, que seria a porta aberta à solução, o inicio de faculdades para esse fim, jaz na consciencia e nas gavetas dos nossos parlamentares. Os varios bancos soberanos que por ela se fundariam, ficaram relegados, sem nenhum pronunciamento de nossos representantes, quiçá sob a força daquela estranha coisa que no inicio vos falei. Bancos para lavoura, industria, investimentos, hipotecários e até imigrantistas, é do que precisamos, bastando criar-lhes um capitalismo que os movimente, extraído da renda de nosso grande patrimonio, desse que alimenta hoje o imposto com que se denomina, bancos que viriam atender às peculiaridades de nosso esforço produtor, possuidos de recursos ininterruptos, para a segurança continua de suas aplicações, que crie um capitalismo a serviço de todos, desparcializado de qualquer pretensão particularista. Ao considerarmos as nossas carencias de bem-estar, façamo-lo com olhos postos nesse Brasil do norte e nordeste, como em parte no sul, na maioria de seu grande espaço, ainda por se erguer economicamente; não basta supormo-nos ricos, nós de S. Paulo, se pobre é a nação em que vivemos; não basta tambem assim nos julgarmos perante os nossos patricios, se pobres somos diante das realizações de outros povos. Daí, se ainda estamos por incrementar as atividades alcançadas por outra gente, se pior do que isto, menores do que de S. Paulo são as dos nossos irmãos brasileiros, se estão elas dependendo da exploração das nossas estáticas riquezas, dinamizando-as pelo trabalho do produto mercantil, porque considerarmos, como se alardeia, muitos os bancos citados, se deles dependem essas realizações, já que nada existe particularmente que os possa substituir?

BANCO CENTRAL

Um banco emissor ou central vimos há muito pedindo seja estabelecido em nosso país, escorreito na finalidade resguardadora de nosso dinheiro, cúpula sob a qual se abrigaria a finança brasileira e seus orgãos exploradores, regulando-a em seus misteres, primando pela estabilidade dos preços e salarios da produção patria, conduzindo-nos à capacidade de grandeza economica, no trabalho de nossas materias, ricas como as possuimos dos minerios às fibras, das madeiras aos cereais e frutos, dos alimentos às coisas quimicas, convertendo-as em pujança do homem e de sua nacionalidade. Um banco que se defina na obra protetora da valia de nosso dinheiro, como que se não entregue aos caprichos politicos da administração publica, senão agindo sob os mais rigidos preceitos de sua finalidade. Que dê ao dinheiro aquilo que hoje reclama a nova concepção economica, função instrumental a todas as iniciativas que dele dependam.

Minhas senhoras e meus senhores. Se no passado era o ouro a preocupação dos governos, na ansia da riqueza de seus países, hoje é o engenho e cultura economica no manejo do dinheiro, seja ela de metal ou de papel juridico, no engenho pelos bancos que o ministram às incumbencias sociais. Hoje ele está à mercê da mercadoria que se permuta interna e externamente no mundo, na forma de expô-la a todos os povos para que se estenda sem espaços de miséria a riqueza humana, por ser hodiernamente a obra do trabalho, na elevação dignificadora do homem, obra que diga dessa elevação pelo conforto fisico e ilustração de seu espirito. Esta é a méta que nos está traçada e que deveremos atingi-la, a qualquer custo, se não quisermos mergulhar no cáos das lutas intestinas ou das mortiferas guerras, afastando os impedimentos dos retrogados, se assim não pensarem.

PARA SENADOR POR SÃO PAULO:

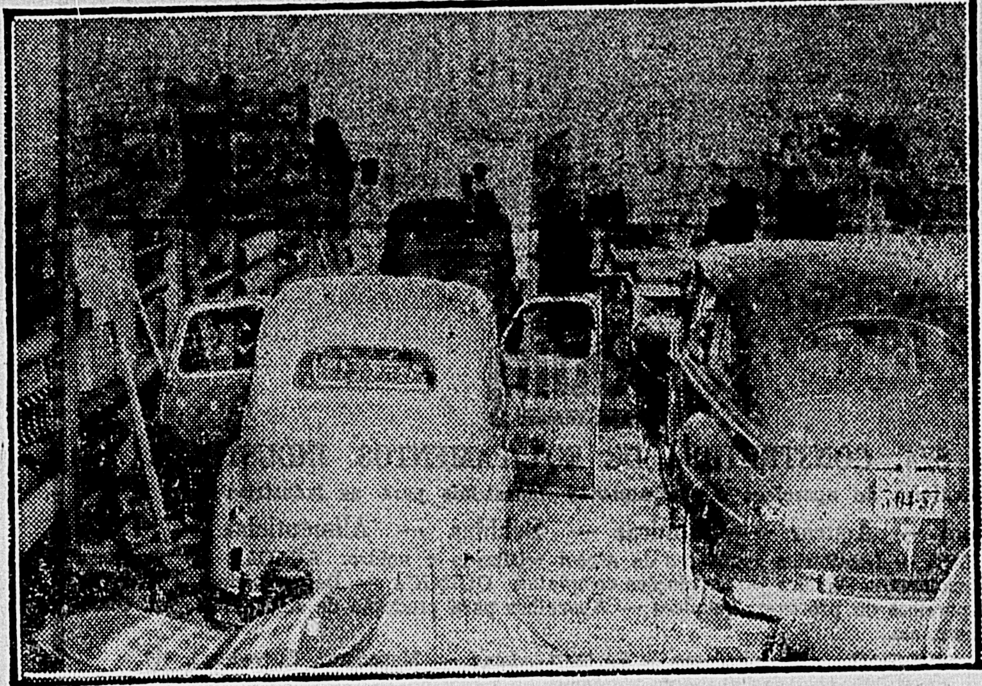
CESAR LACERDA DE VERGUEIRO

CANDIDATO DE ADHEMAR E GETULIO

21494

Capas para automoveis São Cristovam

BELEZA E QUALIDADE — PREÇOS REDUZIDOS — A PREFERENCIA DOS AUTOMOBILISTAS DE SÃO PAULO



Automóveis alinhados à espera das capas para automóveis São Cristovam

Hoje em dia se dispensa grande cuidado aos automoveis pelo preço vertiginoso de sua aquisição. E entre estes cuidados um merece atenção toda especial e se refere ao revestimento interno dos automoveis.

Em São Paulo, cujo numero de veiculos é assombroso, e que aumenta constantemente, encontramos estabelecimentos destinados a executar os mais delicados trabalhos indispensaveis a todo tipo de veiculo.

No dia 5 de abril, do ano em curso, foi inaugurado um estabelecimento destinado a fornecer e montar capas para automoveis São Cristovam, situado à Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, numero 871, atendendo pelo telefone 3-9812.

Os serviços executados pelo estabelecimento em alusão, tem merecido a preferencia dos automobilistas de São Paulo, pela esmerada e cuidadosa mão de obra, alem da beleza e qualidade do material empregado.

O material empregado pelo estabelecimento do sr. Walter Correia de Toledo, pode ser em couro natural, plástico (naylon americano), pano-couro, palhinha, etc.

As cores e os padrões são os mais originais no genero. O acabamento perfeito é sujeito às provas. E outra grande facilidade que o automobilista encontra neste estabelecimento é o que se refere à montagem das capas, pois o tempo empregado não ultrapassa de 90 minutos.

Nosso reporter visitou as instalações deste grande estabelecimento destinado a fornecer e montar capas para automoveis São Cristovam, notando-se ali uma perfeita e inteligente organização.

Já tivemos oportunidade de mencionar os produtos de primeira ordem empregados por esta conceituada firma, o que lhe garante a preferencia dos automobilistas de São Paulo.



Nosso reporter anota, as declarações do sr. Walter Correia de Toledo, proprietário do grande estabelecimento.

Panificadora Central de Indianópolis Limitada

Cinco anos de constante atividade - Nosso reporter visita o grande estabelecimento





Dois expressivos flagrantes do interior da Panificadora Indianópolis Limitada. Em primeiro lugar nosso reporter em visita a suas amplas instalações; a seguir, um dia de atividade do conhecido estabelecimento.

Pelo que observamos a Panificadora Central de Indianópolis Limitada, conseguiu angariar a confiança de todos os moradores do populoso bairro.

Sua atividade tem se caracterizado pelos serviços prestados com eficiencia e atenção aos seus inumeros consumidores.

Esta grande e conceituada firma, com um completo sortimento de bebidas nacionais e estrangeiras, bem como, doces, pães de todos os tipos, constitui o ponto central de Indianópolis para onde as familias se dirigem cotidianamente.

Os serviços prestados pela Panificadora Central de Indianópolis Limitada, vem desde longa data, pois que este estabelecimento conta com cinco anos de proficua atividade no bairro onde se localiza e do qual tirou o nome.

Os proprietarios desta conceituada e grande firma são os srs. Albino Pereira de Souza e Alberto Souza, supervisionadores das amplas atividades do estabelecimento, e organizadores do seu admiravel estoque de bebidas, desde as mais finas, latarias, enfim, tudo o que concerne ao ramo ali se encontra.

Não é a primeira vez que retratamos em nossas colunas as atividades dos filhos de Portugal, aos quais São Paulo deve muito do que tem hoje em todos os campos a atividade do homem.

E mais uma vez registramos este fato, dos filhos de alem mar labutando ombro a ombro com a nossa gente para nosso progresso e enriquecimento.

A Panificadora Central de Indianópolis Limitada, situada à Avenida Ibirapuera, numero 445, atendendo pelo telefone 8-9250, aceita ainda encomendas para casamentos, batizados, etc.

As suas constantes atividades muito têm contribuido para o desenvolvimento do proprio bairro.

PREFEITURA MUNICIPAL

Aberta concorrência pública para construção dos teatros populares

Por determinação do prefeito Lineu Prestes a Comissão do Convenio Escolar acaba de abrir concorrencia publica para a execução das obras dos teatros populares. As propostas deverão ser enviadas à sede dessa comissão, à rua Gabriel dos Santos, 30, 1.o andar, até às 11 horas do dia 19 do mês em curso.

VIADUTOS PARA DESAFOGO DE VIA PREFERENCIAL: — Completando a execução de obras de abertura da avenida Itororó, serão construidos viadutos em numero de nove, a fim de permitir absoluta independencia de transito em pontos de conflito. Verdadeiro sistema de viadutos e pontes é o que está projetado. Esses viadutos serão construidos nos seguintes pontos: ruas Paraiso, João Julião, Santana do Paraiso, Pedroso, Humaitá, Condessa de São Joaquim, Jacegual e Brigadeiro Luiz Antonio.

ABERTURA DA AVENIDA ITORORÓ: — Segundo declarações do diretor do Departamento de Urbanismo, caso prossigam os trabalhos de abertura da avenida Itororó em ritmo acelerado como vem sendo executados, deverá aquela via ser inaugurada em 1954. Será uma das maiores avenidas do futuro, fazendo a conexão leste-sul da cidade em função de radial mestra. A avenida Itororó dará transito aberto à Vila Mariana, Vila Clementino, Aclimação, Ibirapuera, Jabaquara, Aeroporto, por pistas marginais compreendendo abrigos centrais e refugios em rampa, separando o trafego lento do rapido.

Anúncios classificados

AUMENTE A VENDA DE SEUS PRODUTOS
anunciando pela
"RADIO MARABÁ S. A."
Z Y I - 9 DE MOGI DAS CRUZES

Precisa de empregados?
Técnicos, mecânicos, comerciários e domésticos recem-chegados da Europa são encontrados através dos anuncios publicados no "DEUTSCHE NACHRICHTEN" ("Notícias Alemãs") — Rua Florêncio de Abreu, 164-168. (323)

"O Nosso Lar" e seu completo estoque

MODELAR ORGANIZAÇÃO — PREÇOS REDUZIDOS



Nosso reporter logrou encontrar, na Estrada de Santo Amaro, numero 952, um completo e conhecido estabelecimento comercial, que, desde há muito vem servindo aos seus moradores.

E' a tradicional casa «O Nosso Lar», pertencente a Dona Elza Amaral, que tem dispensado à sua firma o maximo cuidado e desvelo, a fim de que possa cumprir os compromissos assumidos desde a sua fundação para com os moradores da Estrada de Santo Amaro, ou seja, de servi-los à altura de suas necessidades, como vem fazendo incansavelmente.

«O Nosso Lar», recebe a valiosa orientação da proprietaria, que fez deste estabelecimento um dos mais organizados.

Por um lado deparamos com a secção de fazendas das mais diversas e apreciadas padronagens; por outro, segue-se a parte referente aos armarinhos, tambem na mais perfeita ordem.

Chamou-nos tambem a atenção o grande estoque de perfumes nacionais e estrangeiros.

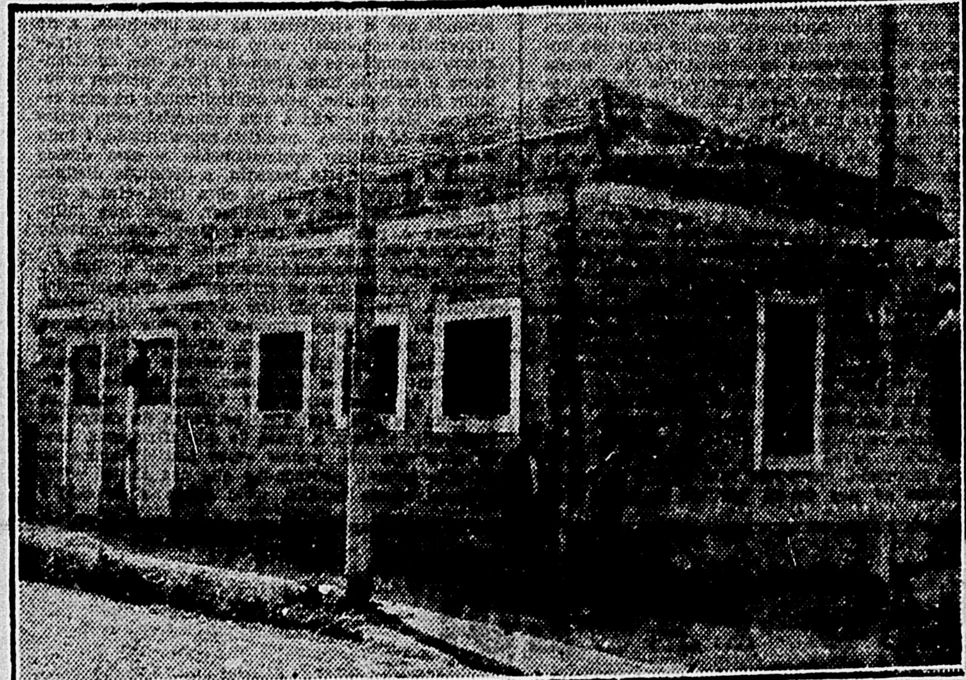
Compartimentos existem destinados às camisas, gravatas, vestidos, um grande numero de rádios das mais conhecidas marcas, lingerie, ternos, confecções em geral.

Ser-nos-á facil aquilatar o quanto tem contribuido «O Nosso Lar», para o desenvolvimento do bairro, posto que o comercio constitui um fator de real importancia na vida de um povo.

Nossa objetiva focalizou a fachada do estabelecimento «O Nosso Lar», o preferido pelos moradores da Estrada de Santo Amaro.

Oficina mecânica, uma grande iniciativa

ESPECIALIDADES DA GRANDE FIRMA



Mais uma vez nosso reporter foi ter a um grande estabelecimento industrial, situado à Alameda Payaguaz, 679, no bairro de Indianópolis.

Trata-se da Oficina Mecanica pertencente à conceituada firma Wegemann & Filho, onde se consertam maquinas de qualquer tipo, sendo ainda especializada em maquinas para a industria de bebidas.

Tivemos oportunidade de entrar em contacto com os proprietarios da industria em questão, senhores Guilherme Wegemann e Guilherme Wegemann Filho, que gentilmente nos receberam, levando-nos logo mais a uma visita às amplas instalações do estabelecimento.

A importancia desta industria pode ser perfeitamento observada quanto a sua especialidade.

As maquinas furadeiras, tachos para fabricas de chocolates, rolos para transportadores, redutores e variadores para eletricidade, enfim todos produtos valiosos para a nossa economia.

Esta iniciativa assume um valor transcedental por se tratar de industria, porque só se admite progresso de um país que tenh rico o seu parque industrial.

São estas iniciativas privadas que surgem constantemente em São Paulo, e que formam conjuntamente todo o seu potencial economico para orgulho e ufanismo de nossa gente.

Ilustra este texto uma foto da fachada da Oficina Mecanica, sem duvida um melhoramento que merece os maiores encomios e incentivos.

Recrêio Dançante "Pichochó" um mundo de alegria

REUNIÃO DE ELEMENTOS DAS MAIS CONCEITUADAS CLASSES SOCIAIS — AMBIENTE INTEIRAMENTE FAMILIAR — DESFILE DE APLAUDIDOS ASTROS



Fachada do elegante Recreio Dançante "Pichochó", com seu expressivo letreiro, e onde se reunem os mais destacados elementos das nossas classes sociais.

Após termos percorrido grandes industrias, monumentais fabricas, modelares estabelecimentos comerciais, visitamos tambem os recantos onde podemos nos divertir longe do turbilhonar da paulicéia.

No bairro de Indianópolis tivemos a oportunidade de percorrer toda a sua zona industrial, onde se alinham as grandes iniciativas.

No entanto neste mesmo bairro foi-nos dada a satisfação de uma visita ao conhecido e frequentado Recreio Dançante «Pichochó», localizado à rua Pichochó, numero 422, Vila Helena, onde fomos recebidos pelos seus proprietarios, srs. Agostinho Benjamim, José Taddeo, e o sr. Pablo Jarbas, gerente-animador e tambem diretor artistico.

Nosso reporter permaneceu neste aprazivel lugar durante longo tempo, tendo a oportunidade de observar o ambiente inteiramente familiar, em meio à maior cordialidade e alegria.

O Recreio Dançante «Pichochó» é frequentado às quintas-feiras, sabados na parte da noite, e tambem aos domingos com matinées e soirées.

Neste interessante recreio é apresentado todas as quintas-feiras, um verdadeiro desfile de celebridades, com artistas de grande fama, que alegram, abrilhantando as suas noitadas.

Graças às atenções e «savoir faire» do seu proprietario, o Recreio Dançante «Pichochó», possui extraordinaria frequencia, integrada pelos mais expressivos elementos de nossas classes sociais.

São Paulo por ser uma cidade de intenso trabalho, necessita destes recantos onde os seus moradores, após estafantes trabalhos possam ter onde se esqueça completamente toda esta atividade.

Justifica-se perfeitamente o grande movimento mantido pelo Recreio «Pichochó», mercê de sua completa instalação, alem das gentilezas dos seus proprietarios para com as pessoas que demandam este centro, situado no progressista bairro de Indianópolis.

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores a existencia deste aprazivel recanto onde a gente se diverte de verdade, razão pela qual não pode ser desconhecido do povo da paulicéia.



Interior do Recreio Dançante "Pichochó", podendo-se observar a sua grande frequência, num ambiente cordial e familiar.

AÇÚCAR
União
DUPLAMENTE FILTRADO
ADOÇA MAIS!

LAS PALOMITAS
TRIO MELÓDICO ARGENTINO
TERÇAS-SEXTAS e DOMINGOS ÀS 21,00 hs.
PATROCINIO da CONHAQUE PALHINHA
RADIO BANDEIRANTES
17945

Grande centro industrial já é o bairro de Indianopolis, apessar de ser um dos mais novos.

ARTES

TEATRO

O mar na dramaturgia de O'Neill

Filho de um ator que não alcançou grande notoriedade e de quem se conta que foi o «Conde de Monte Cristo» o unico sucesso interpretativo da toda a sua carreira, é evidente que Eugene Gladstone O'Neill herdou de seu pai a mesma vocação para o teatro. Se bem que a herança paterna só eclodisse no seu temperamento já em plena mocidade e após ter provado, bem longe dos seus, o nomadismo de uma vida cheia de aventuras e rica de experiencias da psicologia humana, não se poderá negar que desde a infancia o teatro correu paralelamente com o destino de Eugene. Assim, dizendo, desejo unicamente assinalar que, se com o decorrer dos anos o mundo inteiro viria festejar em Eugene O'Neill o aparecimento de um dos maiores dramaturgos que a historia contemporanea registra, isso se deve, incluidivelmente, à decisiva influencia do ambiente familiar onde ele passou a sua infancia. Temperamento rebelde, que o arrastou como personagem de uma serie de episodios, em que se faz notar a presença de um espirito inconformado diante dos aspectos rotineiros da vida, O'Neill dá a exata impressão do homem que não gostava de estar vendo sempre os mesmos horizontes e muito menos de se fixar por longo tempo numa determinada paisagem. Disso há exemplos de sobra no destino que ele deu aos seus passos nos primeiros tempos da sua existencia. Matriculado na Universidade de Princeton, dela foi expulso por indisciplina, experimentando a seguir um emprego de escritorio, de onde se despede, recebendo nessa ocasião a visita do amor. Casado aos vinte anos com Kathleen Jenkins, rompeu a lua de mel com um divorcio, para dai tentar novamente os estudos na Universidade de Harward. De nada adiantou o seu esforço, pois é expulso outra vez, dando prova de uma insubmissão que o punha fora do ritmo do seu tempo. Depois de passar por essa serie de vicissitudes, em que O'Neill se definia como um verdadeiro esquisitão, atacado de neurastenia e descontente de tudo e de todos, é que ele resolveu realizar aquilo que talvez fosse mais do agrado da sua indole: viajar... Seguir a carreira maritima era o seu destino. Viajar para onde quer que fosse, conhecer outras terras e outros povos, era o destino de O'Neill que trazia na alma a canção de todas as distancias e o amor de todas as aventuras. Nada o deteve em terra firme e ele embarcou como simples marinheiro num cargueiro da linha da America do Sul. Começou, aí, então, a sua grande experiencia, travando conhecimento com os homens do mar, essas criaturas surradas pelo destino e que por isso mesmo, quando falam ou agem, só sabem exteriorizar a rudeza contundente das suas fraquezas e miserias. Convivendo com essa especie de gente e vivendo num mundo diferente, variado e bizarro, O'Neill foi realizando um verdadeiro escafandrismo da alma humana, verificando que os seus companheiros de oficio se apresentavam numa cambiante de sentimentos onde se misturavam canalhice e bondade, revolta e desprendimento, odio e amor, vicio e violencia, audacia e desilusão. O ambiente tem para ele uma atração incrivel, tanto assim que nem bem regressou dessa viagem, empreendeu outra. Havia em O'Neill, por assim dizer, uma vontade de alargar os seus conhecimentos na natureza humana e é assim que em cada porto ele se misturava preferencialmente com a ralé, a fim de surpreender a historia dos vagabundos, dos alcoolatras, das meretrizes, enfim, o que ele fazia nada mais era do que recolher o material preciso para as futuras peças que já fervilhavam no seu cerebro. Dito e feito. Mais tarde, quando O'Neill se dispôs a transportar ao palco o resultado das suas experiencias maritimas, todos sabem que os seus primeiros sucessos teatrais revelaram ao mundo as historias fermentadas de angustias e de revoltas dos homens do mar. «Ana Christie» é disso um exemplo frisante e onde o realismo emocional do seu enredo traduz fielmente e sem retoques a vida e os habitos da gente humilde que trabalha dia e noite nos navios e cargueiros.

E foi do convivio rude desse ambiente e do entrechoque dos mais bizarros temperamentos que Eugene O'Neill apurou a sua tecnica para observar melhor os homens e as coisas, o que muito lhe serviu na escalada ascencional na produção das suas peças famosas, que sempre lhe trouxeram o aplauso das platéias do mundo e a consagração de conquistar, por três vezes, os Premios Pulitzer e Nobel de Literatura.

M. J. S.

RADIO

Recorde de publicidade

Dizer-se aqui que o radio constitui um dos meios mais eficientes para propaganda comercial, é o mesmo que chover no molhado. E é justamente em razão dessa circunstancia, que os anuncios invadiram a quase totalidade da programação das nossas emissoras, apregoando e enaltecendo a qualidade de uma infinidade de produtos. Tudo está mais ou menos certo, apesar do excesso de textos comerciais e os cacetissimos «jingles» que irritam a paciencia dos ouvintes. Eu não errei ao afirmar que está tudo mais ou menos certo, mesmo porque, em primeiro lugar, são os anunciantes que vêm garantindo, em grande parte, a existencia das emissoras nacionais, excetuando-se apenas as oficiais e depois, qualquer campanha que se fizer com o fito de ver diminuida a quantidade de anuncios redundará na inutilidade do fracasso, uma vez que os dirigentes das estações costumam fazer ouvidos de mercador quando se toca nesse assunto. Mas não é minha intenção bater novamente nessa tecla e sim comentar um caso verdadeiramente fabuloso em materia de publicidade radiofonica ocorrido nos EE. Unidos. Imaginem os leitores que [illegible] no sem-fio norte-americano uma intensa e ruidosa publicidade de um filme, que ainda está rodando em Hollywood e que possivelmente só venha a ser lançado no mercado daqui uns dois ou três anos. Custa a gente acreditar que, com tamanha antecedencia, já se faça barulho de uma fita pelo radio, chamando a atenção do publico sobre o futuro celuloide The Greates Show on Earth, em cuja propaganda se inclui a apresentação dos «angulos mais destacados do filme, tais como canções e trechos humoristicos». Se é exato que só daqui a dois ou três anos, a tal fita seja exibida, é facil qualquer um de nós imaginar o quanto alcançará a sua divulgação, principalmente se a sua propaganda se mantiver no ar até o dia em que começar a sua exibição nos cinemas. Aliás, é quase certo que isso aconteça, pois, segundo se divulga, a propaganda de «Greatest Show on Earth» será a maior campanha publicitaria pelo radio até agora feita para a apresentação de um filme».

Diante disso, é evidente que não exagerei ao afirmar que estavamos na presença de um caso verdadeiramente fabuloso em materia de propaganda radiofonica, pois até hoje ainda não tive noticia de se desfechar uma campanha publicitaria de um filme que só será conhecido publicamente daqui há uns dois ou três anos. Trata-se, segundo me parece, de um caso tipico de um «record» em assuntos dessa natureza.

MARIO JULIO

Necessitamos de uma grande campanha de divulgação de nossa pintura no Exterior

Têm imensa aceitação na Ásia os temas brasileiros — Palestina, um dos maiores centros artísticos do mundo — Onde o povo aplaude e o govêrno auxilia os artistas — Vai expor em São Paulo a jovem pintora Cleo Novarro — Declarações da artista ao JORNAL DE NOTICIAS

Acaba de regressar a São Paulo, sua terra de origem, a jovem pintora Cleo Novarro, que percorreu numa «tournée» de estudos, diversos países da Europa, Asia e Africa, tendo realizado, somente na Palestina, cerca de 50 exposições.

NÃO ACEITA ESCOLAS

Falando ao reporter, a jovem pintora afirmou que vai expor para o publico artistico de São Paulo, estando à espera de seus quadros que estão atualmente em Londres. Seus trabalhos versam inteiramente sobre temas nacionais, procurando sempre as coisas simples e os quadros regionais.

A pintora Cleo Novarro

Apesar de suas viagens de estudos e observações, salientou a artista que jamais foi dominada por esta ou aquela escola, preferindo sempre aprender com os grandes pintores, pertençam eles a quaisquer correntes.

— «Na Europa — ressalta Cleo Novarro — domina a arte moderna, ao passo que na Asia, há mais tendencia para o surrealismo e o abstracionismo. Se existem academicos, estes não expõem com frequencia.»

ASIA, CENTRO DE ARTISTAS

Informou-nos a pintora que a Asia é hoje um dos maiores centros artisticos do mundo, tendo para lá emigrado os maiores estudiosos e grandes vultos da pintura, justamente por encontrarem ali ambiente de calma e meditação.

Na Palestina, por exemplo, são faceis de se encontrarem grandes nomes, advindo daí as oportunidades para os valores novos, ansiosos por desenvolver as suas vocações artisticas. Mesmo as classes pobres se interessam pela arte, sendo que os poderes publicos amparam da melhor maneira possivel aos que a ela se dedicam.

MOTIVOS BRASILEIROS

— «Considero como tendo tido alcançado bom exito a minha excursão. Isso devo, em parte, ao fato de os motivos brasileiros serem de imensa apreciação nos paises visitados, tanto asiaticos como europeus. Entendo que outros pintores nacionais deveriam lançar-se em grandes campanhas de divulgação da arte brasileira, apesar de encontrarem dificuldades dentro do proprio país.»

A BOA PINTURA E OS BONS PINTORES

Na opinião de Cleo Novarro, Candido Portinari é o maior pintor nacional, havendo, contudo, outros nomes que já demonstraram possuir extraordinario talento.

Segundo a nossa entrevistada, a boa pintura se consegue observando a perspectiva e ampliando as côres como o artista as achar mais lindas, sempre com naturalidade.

Será liberada a distribuição da farinha de raspa de mandioca

Resolvida a medida pela Secretaria do Trabalho

A fim de estabelecer um novo plano relativamente à distribuição da farinha de raspa de mandioca, estiveram ontem reunidos com o sr. Luiz Fairbaiks Barbosa, na Secretaria do Trabalho, os representantes dos moinhos de trigo. Abordado o problema em seus diversos aspectos, concluiu-se pela inutilidade do controle ainda existente para aquele sucedaneo, deliberando-se, em consequencia, liberar a sua distribuição. Deverá ser extinto, portanto, o sistema de «guias», que eram emitidas pela Secretaria do Trabalho, ficando esta encarregada apenas da fiscalização do preço e do consumo da farinha de raspa de mandioca, que deverão ser garantidos, a fim de salvaguardar os interesses dos produtores.

AMANHÃ, A PORTARIA

Em face do que ficou decidido, o sr. Luiz Fairbanks Barbosa convocou para amanhã, na Secretaria do Trabalho, uma reunião da subcomissão do trigo da C.E.P., para expor-lhe a solução assentada e solicitar a sua colaboração para a elaboração da portaria que amanhã deverá ser baixada, consubstanciando a medida, que visa, em ultima analise, melhorar a qualidade da farinha de raspa de mandioca, através da concorrencia de qualidade que se estabelecerá para a sua colocação.

EDUCAÇÃO E CULTURA

A INCONFIDÊNCIA BAIANA

Uma das muitas e graves falhas dos programas oficiais de Historia do Brasil, para o primeiro ciclo, reside em não fazerem eles a minima alusão à «Inconfidencia Baiana», a um dos movimentos mais interessantes dos que, visando sacudir o dominio português, se realizaram no periodo colonial.

A conspiração de 1798, na Bahia se baseava nos mesmos principios republicanos e democraticos que nortearam os inconfidentes mineiros. Como aconteceu em Vila Rica, os conjurados baianos foram vitimas do excessivo entusiasmo de um deles, e da consequente delação de outros. Há uma diferença bem marcada, porem, entre ambos os movimentos: a malograda Revolução Mineira redundou numa unica condenação à morte: a de Tiradentes. A Inconfidencia Baiana assinalou o enforcamento de quatro homens do povo: os soldados Lucas Dantas e Luiz Gonzaga, e os alfaiates Santos Lira e João de Deus. Seis conspiradores foram condenados ao degredo perpetuo e outros sofreram penas diversas.

Um movimento tendo por fim a independencia nacional, e que provocou tão serios castigos não pode, em absoluto, ser considerado insignificante. Por que deseja o Ministerio da Educação que os nossos ginasianos o desconheçam? Será porque os principais herois, os quatro martires da cidade do Salvador, eram pessoas de condições modestas? Será que aos aristocraticos mentores do Ensino Federal desagrada o aspecto eminentemente popular da Inconfidencia Baiana? Apresentamos semelhantes hipoteses por não julgarmos cabivel atribuir a uma simples questão de ignorancia a omissão de tão importante fato de nossa Historia, nos programas impostos pelo Ministerio.

EDUCADOR

O PORTUGUES NOS VESTIBULARES DA FACULDADE DE ARQUITETURA

Da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo comunicam que o Conselho Universitario, em 2 do corrente mês, resolveu aprovar a inclusão do Português, entre as materias do Concurso de Habilitação no proximo ano de 1951, de acordo com o programa abaixo transcrito:

«Exame de Português — Prova escrita e oral, aquela constante de uma exposição sobre tema corrente sorteado no momento e esta de leitura, comentario e analise de texto de autor moderno, brasileiro ou português».

Quanto as demais materias obrigatorias para o referido Concurso, Matematica, Fisica, Desenho Artistico, serão mantidos os programas que têm vigorados nos anos anteriores.

CERTIFICADO DE ORIENTADOR EDUCACIONAL

Aos diretores de grupo, aos inspetores escolares, aos alunos das Escolas Normais e Faculdades de Filosofia, assim como aos diplomados dos demais estabelecimentos, interessam grandemente os cursos de Orientação Educacional mantidos pela Escola Universitaria de São Paulo. Os respectivos certificados dão direito a exercer cargos de orientador educacional cujos vencimentos são identicos aos dos professores do ensino secundario e normal do Estado. Tratando-se de curso fiscalizado pelo Departamento de Educação, esses certificados contam apreciavel soma de pontos nos concursos de titulos e provas do magisterio oficial.

O curso é rapido e consta das seguintes materias: Psicologia da Adolescencia, Profissiologia, Estatistica, Administração Escolar, Orientação Escolar, Orientação Educacional e Tecnica da Pesquisa Social.

Informações e inscrições à rua Libero Badaró, 561, 2.o andar.

COMBATE À TUBERCULOSE

A tuberculose ataca pessoas de qualquer idade ou raça e não distingue ricos ou pobres, embora seja mais frequente entre os individuos que dispõem de poucos recursos economicos. Desse modo, grandemente espalhada, a doença constitui um dos mais sérios problemas sanitarios e econômico-sociais da humanidade, agravado no Brasil pelo baixo padrão de vida que não permite que a maioria da população possa dispor de habitação higiênica e da alimentação suficiente e sadia. Os recursos usados para descoberta de novos casos de tuberculose (provas de tuberculina, exame de laboratório e exames dos pulmões pelos Raio-X) e os cuidados assistenciais e médicos empregados para que o individuo atacado de tuberculose possa recuperar em breve prazo a saude não bastam. Nem permitirão por si sós deter a marcha avassaladora da doença. Sob ponto de vista sanitário portanto, qualquer aparelhamento de luta anti-tuberculosa em pais como o Brasil de baixo indice econômico e no qual a doença se encontra em periodo de invasão deve assentar na pratica extensa e intensiva da vacinação preventiva da tuberculose. O individuo que toma a vacina contra a tuberculose está pessoalmente se defendendo dela e beneficiando a coletividade porque concorre para deter a expansão da doença.

A PEDIDOS

Desmente o P. S. P. de Valparaiso outra falsa notícia da agência de propriedade do sr. Borghi

Os sociais-progressistas da cidade continuam coesos e firmes ao lado do governador Adhemar de Barros

VALPARAISO, 11 (Do correspondente) — A "Oeste Press", agencia fundada pelo sr. Hugo Borghi exclusivamente para distribuir noticias politicas a seu respeito no interior de São Paulo, informou há algum tempo que o Diretorio Municipal do P. S. P. em Valparaiso havia passado para o P. T. N. Veio, assim, confirmar o que se falava a seu respeito. É de fato uma agencia que não se cinge à verdade, cuidando tão-somente dos interesses do seu proprietario.

O jornal "O Valparaiso" publicou, em sua edição de 6 do corrente o seguinte desmentido:

Tendo sido publicada no "O Valparaiso" de 3 do corrente mês a noticia veiculada pela "Oeste Press" de que o diretorio local do P S P havia-se desligado do social-progressismo e aderido ao P T N., vimos, na qualidade de representantes daquele diretorio, manifestar a nossa estranheza por aquela noticia inteiramente descabida, visto como a nossa agremiação politica continua como sempre esteve e estará coesa e firme ao lado do governador Adhemar de Barros e de seus candidatos aos cargos eletivos nas proximas eleições, lutando com ardor e fé pelos ideais do social-progressismo, para o bem de São Paulo e grandeza do Brasil.

Valparaiso, 6 de agosto de 1950.

Pelo Diretorio do P. S. P. de Valparaiso,

(a) Ernesto Bateill — presidente.

Dr. Moacyr Carvalho Ferrer — subsecretario-geral.

Transcrito do "Jornal de São Paulo" de 12-8-50.

SOMBRA E ÁGUA FRESCA

O MISTERIO DO CANIVETE

• João Pacheco

Quem teria roubado o canivete? Eis o misterio que, de entrada, apresento ao leitor curioso desta espantosa historia policial que tem material para desafiar a imaginação de um Conan Doyle ou Dashiel Hammet, ou para pôr em duvida a pericia do sr. Morais Novais.

Foi o caso que, indo de vento em popa o sete-e-meio, levantou-se inopinadamente Emanuel para exclamar:

— Bateram o meu canivete!

De pronto, a exclamação provocou espanto entre os parceiros. Ao espanto sucedeu a indignação. Eram unanimes as vozes: ali, estavam apenas pessoas direitas, que não costumavam praticar o costume vil do roubo. Emanuel foi, por isso, convidado a retirar a expressão aleivosa.

— Não retiro nada! — protestou ele, porem.

Entreolhamo-nos os parceiros: estavamos diante de uma situação grave. Ou era retirada a acusação ou ficava a pairar sobre todos uma suspeita oprobriosa. Não o poderiamos admitir, homens de bem que ali nos reuniamos para uma pacata partida de sete-e-meio, com que matassemos o tempo. Mais uma vez, pois, fez-se a Emanuel o convite para que retirasse o aleive. Mas Emanuel estava de birra:

— Não retiro nada!

E insistiu:

— Bateram o meu canivete.E foi aqui que bateram o meu canivete...

Voltamos a entreolhar-nos: urgia uma atitude energica de nossa parte, para que nenhuma duvida permanecesse no ar.

— Eu dou revista — prontificou-se Coringa, encaminhando-se para Emanuel, com os braços erguidos e oferecendo os bolsos para a inspeção.

Emanuel não teve tempo para nenhum gesto, porque Nelson se interpôs:

— Eu não fui, e não dou revista, porque não admito suspeitas idiotas.

Atonito, Emanuel corria os olhos por entre os circunstantes, e foi fixá-los em Sousa.

— Comigo, não! — bradou Sousa. Eu sou de côr, mas tenho a ação branca... Vá baixar noutro centro.

Ficamos todos em suspenso, a ver no que iam dar as coisas. Anfitrião de Carvalho, o dono da casa, tentou apaziguar os animos, lançando um apelo:

— Lhufas de discussão, nada de engrigulhos!

Então Badu propôs:

— Continuemos o vejame...

Todos concordaram:

— Isso! Isso!

Coringa, que estava com a banca, ajuntou as cartas e começou baralhá-las:

— Vamos ao jogo, que o trabalho é roubo.

Voltaram todos a sua atenção para o sete-e-meio. Erguendo-se, porem, de entre d. Alice e d. Sofia, Emanuel entrou a invectivar o ar, com muita colera:

— Eu estou no meio de amigos? Ou estou no meio de ladrões? Eu quero o canivete! Eu quero o meu canivete! Ai, o meu canivetinho de estimação!...

Impossivel continuar o sete-e-meio. Mas como encontrar o canivete? Ninguem o tirara. Tentaram convencer Emanuel de que talvez o tivesse perdido na rua. Contudo, Emanuel obstinava-se na sua suspeita:

— Agora há pouco, eu estive com o canivete nas mãos. Mostrei-o, até, ali ao Nelson... O canivete não tem asa. Como teria podido voar? Alguem bateu o canivete, e esse alguem está aqui presente...

E voltou a deblaterar:

— Eu quero o canivete! Eu quero o meu canivete! Ai, o meu canivetinho de estimação!...

De repente, Emanuel debruçou-se sobre a poltrona e soluços começaram a sacudir os seus ombros. Era preciso descobrir o canivete. Mas, como consegui-lo? Misterio insondavel. Ninguem o havia roubado, certamente, porque todos ali eramos cidadãos de carater ilibano. Não obstante, desaparecera o canivete. Estariamos sendo vitimas de forças estranhas? De bruços sobre a poltrona, Emanuel continuava a soluçar. Grossas lágrimas rebentavam-lhe dos olhos e começaram a fazer poças no chão. Avolumaram-se as poças e, dentro em pouco, tinhamos agua até os joelhos. Corriamos todos o risco de ser arrastados pelas torrentes que se canalizaram para o corredor, indo desfazer-se na rua.

— Olhe o cabide que lá vai!

Efetivamente, o cabide, colocado à porta, a uma avalanche maior, arrancou-se da parede, desaparecendo sob as vagas que levaram a porta de roldão. Agarravamo-nos aos batentes de portas e janelas, para não sermos tragados na voragem. Foi quando:

— Pare, Emanuel! Pare, Emanuel! — gritou Sousa. Eu faço um trabalhinho para aparecer o canivete...

Sossegou então Emanuel e, realizado o trabalho de escoamento, de que nos encarregamos todos com muita deligencia, Sousa explicou como deveriamos fazer, para que o seu trabalhinho surtisse efeito. Sentamo-nos todos ao redor de uma mesa e ordenou ele que nos ligassemos pelas mãos, formando uma corrente. Em seguida, apagou a luz (esqueci-me de dizer, no começo, que esta historia se passa à noite). Ficamos todos no mais completo escuro.

— Concentrem-se todos! — advertiu Sousa.

Todos nos concentramos. Quanto durou a concentração, se minutos, se horas, se seculos, não nos foi dado perceber. Sentimos um estremecimento, quando, de subito, se fez a claridade. Trocamos entre nós olhares perscrutadores. Que tinha ocorrido? Que se passava? Tinhamos a impressão de que, opressiva a atmosfera durante o escuro, agora se verificava uma inesperada ventilação, que aliviava o ar. Sobre a mesa, encontrava-se um bilhete fechado que Sousa entregou a Emanuel.

Abrindo-o, sofregamente, Emanuel viu que, dentro do bilhete, se achava o canivete. No papel, estava uma mensagem, que assim dizia: — "Emanuel. Por ordem de Ogum, faço baixar do astral o teu canivete. M. Alves." Não há aí pena que seja capaz de descrever o contentamento de Emanuel. Não tento fazê-lo, por isso. Contudo, reparo: há uma falha lamentavel nesta historia policial. Achou-se o objeto perdido, mas não se descobriu o ladrão. Quem teria roubado o canivete de Emanuel? Para consegui-lo, só se o leitor recorrer à imaginação de Ellery Queen ou Georges Simenon. Eu, de mim, com a pobreza imaginativa que tenho, desisto. Aí está no que dá um cidadão meter-se a contar historias policiais... Noutra não caio.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Srs. José Palermo, Agnelo Camargo Penteado, Hélio Bernini Ferreira, Waldemar Pereira, prof. Antonio José Pereira Neto e Vicente Domenico, funcionario da Assembléia Legislativa.

Sras. Rhea Silva Freitas de Oliveira, esposa do sr. João Gualberto de Oliveira; e Amelia Ribeiro Poggi, esposa do sr. Luis Poggi.

Srtas. Albertina Gruzzi, filha do sr. George Gruzzi e de d. Agusta Gruzzi, Jandira Leunroth, filha do sr. Waldemar Eugenio Leunroth e de d. Alice Rocha Leunroth e Antonia Striato, filha do sr. João Striato e de d. Ofelia Striato.

Meninas: Maria Aparecida, filha do sr. Romeu Forte e de d. Adelia O. Forte; Esmeralda, filha do sr. Arnaldo Teixeira Leite e de d. Aurea Teixeira Leite; Nilze Aparecida, filha do sr. Lazaro Bozza e de d. Benedita Beozzo Boza; Heloeli, filha do sr. Manuel Soares de Oliveira e Sonia Clara, filha do sr. Luis Vicentine e de d. Maria Aurora Vicentine.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta Capital:

- Dirceu, filho do sr. Belmiro Pinto Magalhães e de d. Brigida de Petta Magalhães.

— Maria Cecilia, filha do sr. Celso Cleto e de d. Hortensia Costa Cleto.

BATIZADO

Foi batizada na Catedral de Santos, a menina Clary, filha do sr. Luis Ferreira e de d. Matilde Ramos Ferreira, sendo padrinhos o sr. Manoel Ferreira e de d. Lazara Ramos da Silva.

NOIVADOS

Contratraram casamento nesta Capital:

— O sr. Pedro Laporta, filho do sr. Miguel Laporta e da sra. Guilhermina Laporta, e a srta Dinorah Laporta, filha do sr. Domingos Laporta e da sra. Carmozina Laporta.

— O sr. Pedro Luis Paoliello, filho do sr Flodoardo Paoliello e da sra Maria Paoliello e a srta. Graziela Dutra, filha do sr. João Dutra e da sra. Hortencia de Oliveira Dutra.

— O sr Roberto Miguel B. Laser, filho do sr Vicente Benedito Laser e da sra. Francisca Laser e srta. Albertina Rosas, filha do sr Francisco M. Rosas e da sra. Helena Rosas.

CASAMENTOS

CAMARGO-DUBEUX — Realiza-se dia 15 do corrente, às 17,30, na igreja do Convento do Carmo, o casamento do sr. Francisco Moreira Dubeux Leão, filho do sr. Manoel Dubeux Leão, com a srta. Heloisa Haydée França Ferraz de Camargo, filha do sr. José Ferraz de Camargo.

FESTA-CAMARGO — Realiza-se dia 15 do corrente, às 17,30, na igreja do Convento do Carmo, o casamento do sr. José Mauricio Ferraz de Camargo, filho do sr. José Ferraz de Camargo, com a srta. Heloisa Rodrigues Festa, filha do sr. José Festa.

MENDONÇA-RIBEIRO — Realizar-se-á, dia 2 de setembro, às 17,30 horas, na igreja de Santa Cecilia, o casamento do sr. Antonio Carlos Ribeiro, filho do sr. João Ribeiro e de d. Edith Telve de Magalhães Ribeiro, com a srta. Yara Mendonça, filha de d. Dilly Guimarães de Mendonça.

EXCURSÕES

CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA — O Centro do Professorado Paulista está organizando excursões todos os domingos, à sua Colonia de Ferias, com partidas às 6 horas e regresso às 17 horas. Inscrições e demais informações poderão ser obtidas com o sr. Antonio Ruy, à rua da Liberdade, 928, fone 4-6953, no periodo da manhã e, aos sabados, no periodo da tarde.

UNIÃO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS — A União Cultural Brasil-Estados Unidos e o Centro do Professorado Paulista estão organizando uma excursão de professores aos Estados Unidos.

Em virtude de naquele pais estarem as escolas em ferias, funcionando apenas os cursos de verão, marcou-se a saida dos excursionistas para o dia 1.o de setembro proximo, com regresso a 30 do mesmo mês. As entidades promotoras da excursão estão em entendimento com as autoridades brasileiras para a obtenção da necessaria licença aos interessados.

CACHOEIRAS DO MARIMBONDO — Organizado pela Americatur, com partida de São Paulo hoje e regresso dia 18 do corrente. Informações e programas em sua sede, rua Barão de Itapetininga, 262, tel. 4-1196.

QUERMESSE

Estão sendo realizadas quermesses na matriz do Menino Jesus do Tucuruvi, todos os sabados e domingos, até o fim do mês de setembro.

CHÁ DANÇANTE

CLUBE ATLETICO PAULISTANO — O Clube Atletico Paulistano fará realizar hoje, em sua sede social, um chá dançante, dedicado aos seus associados e familias. Abrilhantará a festa a Orquestra Serafini.

FESTA BENEFICENTE

Pró Hospital e Maternidade Imaculada Conceição de Santo Amaro — Prossegue hoje, a partir das 19 horas, o sarau beneficente pró Hospital e Maternidade de Imaculada Conceição de Santo Amaro. Constará ele de um jantar à brasileira, servido por moças vestidas a carater, na Chacara Dulce, na estrada de Santo Amaro e Itapecerica, 3.041, alem de «shows», danças tipicas e outros divertimentos. Os ingressos poderão ser pedidos pelos fones: 8-7308, 8-5175, 4-8390 e 51-6314.

HOMENAGENS

SR. RUI FRANCES — Amigos e admiradores do engenheiro-agronomo Rui Françês, recentemente nomeado para exercer as funções de diretor do Departamento de Engenharia Mecanica da Secretaria da Agricultura, vão oferecer-lhe um banquete em local e hora que serão oportunamente anunciados.

SR. JOSE' MARIA D'AVILA — Será homenageado com um almoço, por ocasião do seu aniversario natalicio, dia 3 de setembro proximo, em local e hora que serão previamente anunciados, o sr. José Maria D'Avila, por motivo de sua atuação em prol da classe dos servidores de justiça. As adesões poderão ser dadas em todos os tabelionatos e registros de imoveis da Capital e no Palacio da Justiça, no 11.o Oficio Civil, com o sr. Marcos Antonio Ribeiro Filho.

SR. ANDRE' CARNEIRO — Por motivo do exito alcançado pelo livro «Angulo e Face», do poeta André Carneiro, amigos e admiradores vão prestar-lhe uma homenagem que constará de um coquetel. As adesões poderão ser dadas aos srs. Domingos Carvalho da Silva e Geraldo Pinto Rodrigues, pelo tel. 8-8537; ao sr. Fernando Goes, pelo tel. 2-8430 e ao sr. Cesar Memolo Junior, em Atibaia.

SR. OSCAR MONTEIRO DE BARROS — Será homenageado com um almoço, em dia, hora e local que serão oportunamente anunciados, o dr. Oscar Monteiro de Barros, por motivo [illegible] Premio Pieter, com que foi distinguido pela Universidade de Paris, por ocasião da viagem de estudos que fez aos centros cientificos europeus e norte-americanos. As adesões poderão ser dadas às seguintes pessoas: dr. Gastão Rosenfeld, fone 2-5033; dr. Aldo Bruno de Finis, fone 4-7101, 6.a Medicina de Homens da Santa Casa; dr. Oliverio Graciotti, fone 51-6124; dr Diogo Pupo Nogueira, fone 8-2161, Hospital das Clinicas, 4.o andar.

SR. FABIO PRADO — A Associação Brasileira de Escritores de São Paulo, prestará, no corrente mes, uma homenagem ao sr. Fabio Prado, pelo grande estimulo que vem prestando aos escritores, com a instituição do premio que recebeu seu nome, anualmente distribuido por aquela entidade de classe. Nessa ocasião, o presidente da A.B.D.E. paulista sr. Sergio Buarque de Holanda, fará entrega ao homenageado da carteira de socio de honra da Associação.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito — Realizar-se-á, dia 26 do corrente, em hora e local que serão previamente anunciados, o almoço de confraternização que anualmente, a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito realiza, comemorando o aniversario da fundação dos cursos juridicos no Brasil.

CONVESCOTES

CENTRO ACADEMICO "ALVARES PENTEADO" — O Centro Academico "Alvares Penteado" fará realizar hoje, um convescote dançante, no Sitio Jarbas Tupinambá, em São Miguel. Os convites poderão ser adquiridos na sede do Centro, largo São Francisco, 19, a partir das 19 horas.

FESTIVAL

CIRCULO MILITAR — Comemorando o Centenario da Morte do Libertador General José de San Martin, a diretoria do Clube Militar de São Paulo realizará, amanhã, às 20,30 horas, no Instituto «Caetano de Campos», um festival, a que especialmente convidado, deverá comparecer o sr. Anselmo Borgonovo, consul-geral da Argentina em São Paulo.

FESTA DO SUETER

Realizar-se-á no dia 15 do corrente, no recinto da «boite» Bambu, jantar-dançante em beneficio da construção da capela "Our lady help of christians", situada na alameda Franca, 899. O traje a carater, obrigatorio, será o sueter, havendo premios para os mais vistosos e bonitos. A comissão organizadora está assim constituida: presidente, pe. Walter F. Mooney, O.M.I.; srs. Jorge Prado, Sergio Lunardelli, V. C Harvey, Renato Marell, Nelson Coutinho, J. M. Williams, Joaquim Esteves, Lester Kelly e Patricia Spaulding; e srs. Ricardo Vidigal, John S. Mac Quado, Rui Bonfiglioli, Jack Briordy e Domund St. Martin.

BAILES

TENIS CLUBE PAULISTA — O Tenis Clube Paulista fará realizar hoje, uma vesperal dançante, das 16 às 19 horas, dedicada aos socios e familias.

C.P.O.R — Realizar-se-á no proximo dia 19, às 22 horas, nos salões do Clube Homs, à avenida Paulista, 735, o baile de formatura dos aspirantes de 1950, do Curso de Intendencia do C.P.O.R.

LORDE CLUBE — O Lorde Clube fará realizar, no dia 15 do corrente, das 14 e 20 às 19 horas, na "Maison Suisse", à rua Caio Prado, 183, uma reunião dançante dedicada a seus associados e familias. Reservas de mesas e demais informações, na secretaria do Clube, largo do Arouche, 130, 1.o andar, telefone 52-6111, das 20 às 22 horas.

CLUBE DOS FENIANOS CARNAVALESCOS — Todas as quartas-feiras, serão realizados bailes, com inicio às 20 horas em seu salão de festas, à rua Florencio de Abreu, 259, sobrado. Os convites devem ser procurados no local, com o sr. Orlando.

BAILE DO CENTRO ACADEMICO «HORACIO BERLINCK» — O Economia Clube do Centro Academico «Horacio Berlinck» fará realizar hoje, no salão do E. C. Pinheiros, à rua Dom José de Barros, um vesperal dançante a partir das 14.30 horas. Outras informações poderão ser obtidas na sede do Centro Academico, à rua Riachuelo, 231, ou pelo telefone 3-6407.

CLUBE BANCARIO — Será realizado pelo Clube Bancario, em sua sede social, no proximo dia 3, a partir das 22 horas, um baile, podendo os convites ser adquiridos por intermedio de seus associados.

FALECIMENTOS

NA CAPITAL

SR. FRANCISCO COMPARATO — Ontem, aos 63 anos, casado com d. Iluminata Comparato. Deixa filhos: Antonio, Amelia, Mafalda, Clotilde, Edmundo, Rafael Oswaldo. O feretro sairá hoje às 9 horas, da rua Jardim Francisco Marcos, 19, para a Consolação. A familia pede não sejam enviadas flores nem corôas.

SR. PASCHOAL RISO — Ontem, aos 46 anos, casado com d. Assumpção Riso. Sepultamento ontem, no Araçá.

SR. MANOEL TAVARES — Anteontem, aos 81 anos, viuvo de d. Maria Vicente Tavares. Deixa filhos: Manoel, Antonio, Maria, Augusto, José e João. Sepultamento ontem no cemitério São Paulo.

SRA. ROSA ANTONIO MARANO — Ontem, aos 56 anos, solteira, filha do sr. Pedro Marano e de d. Antonieta Marano. Enterro ontem na Consolação.

SR. VETRULIO MARINELLI — Ontem, aos 49 anos, casado com d. Augusta Botter Marinelli. Deixa filhos: Ferdinando, Leonilde, Caserio, Irineu, Osvaldo, Francisco, Eduardo, Norma, Roberto e Terezinha. Enterro ontem no Araça.

SRA. JOANA CASARI — Ontem aos 59 anos casada com o sr. Napoleão Casari. Deixa filhos: Artur, Genoefa, Vera, Dina, Elda, Ivo, Irma, Ida, Wilma e Ofelia. O feretro sairá hoje às 9 horas, da rua Duarte da Costa, 600, para o Araça.

SRA. CRISTINA GRISOLIA — Ontem, aos 52 anos, casada com o sr João Benedito Grisolia. Deixa filhos: Litz, Alceu, casado com d. Altair Morelli Grisolia; Benedito, casado com d. Catarina Carvalho Grisolia; Maria e Teresa Grisolia. O feretro sairá hoje às 9 horas, da rua Cajuru, 202, para Vila Formosa.

SR. FRANCISCO VILLA LOBO — Ontem, aos 81 anos, casado com d. Maria Villa Lobo. Deixa os seguintes filhos: Maria, Teresa, Gertrudes, Isabel, Carmen, Rosario e João. Sepultamento hoje, às 13 horas, da avenida dos Balkans, 26 (Lapa), para a Lapa.

SR. GERONIMO POSTORELLO — Ontem, aos 67 anos, casado com d. Marieta Pedrina Postorello Deixa varios filhos. Sepultamento hoje, às 15 horas, da rua Monumento, 114, para o Araçá.

SR. ANGELO FRAGANO — Ontem, aos 66 anos, casado com d. Teresa Matarazzo Fragano. Deixa os seguintes filhos: Celeste, casada com o sr. Altino Amadio; Iolanda, casada com o sr. Kalif José Sadi; Filogia, casada com o sr. Nestor Zappa. Sepultamento hoje, às 15 horas, da rua Olavo Egidio, 403, para Santana.

No Rio de Janeiro:

SR. CARLOS BROWNE — Ontem, aos 78 anos, casado com d. Margarida Custodia Browne. Deixa filhos. O corpo chegou ontem, às 18,30 horas, em avião da Varig, para o Hospital Santa Catarina, de onde sairá o feretro hoje, às 9 horas, para o Araçá.

São Paulo não pode parar!
VOTE
em
LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
PARA GOVERNADOR

"Evite viajar como "pingente" — a pessoa que viaja no estribo do bonde se e põe aos perigos dos acidentes de veiculos"
(Campanha Educativa de Transito — D.S.T.)

Nunca despreze O VALOR DA BOA APARÊNCIA!
NÃO!... DIRETOR
bem barbeado... negócio fechado!
É mais econômico preferir o melhor. Fabricada com aço superior, da mais fina têmpera, a lâmina Gillette Azul custa menos porque dura mais.
Gillette AZUL

Mac Mahon e Doceamargo devem vencer as melhores carreiras da reunião de hoje em Cidade Jardim

Uma filial em cada bairro
A Rainha Lotérica
— Loterias —
- OFERECE -
Matriz: Rua Mercurio, 91-93
13163

PASSANDO EM REVISTA OS CONCORRENTES

1.° PAREO — 1.600 METROS — ÀS 13,30 HORAS

PANDEGO — Pela ótima corrida que produziu ao lado de Bitter, perfila-se como sério candidato ao primeiro posto.
IGIACA — Nesta turma é mais dificil, porem não impossivel. Como azar, para o placê, é recomendavel.
TROIA — Deu-nos a impressão de não ter sido empenhada no ultimo compromisso. Pode e deve render mais.
CAROL — Volta a competir bem trabalhado e em distancia acessivel. Cuidado, pois.
ALMIRANTE — Muita distancia e tropel bravo. Dificil.

2.° PAREO — 1.200 METROS — ÀS 14 HORAS

MALAGUETA — Agora é força, podendo corresponder.
KETTI — Havia muita fé, mas nada produziu de util. Dirigida com mais acerto, pode chegar colocada.
DOLOMITA — Tem otimos trabalhos mas não os confirma. Todavia, constitui boa indicação para a dupla.
HOMENAGEM — Melhorou algo, mas não acreditamos que dê para ganhar.
BOVARY — Muito falada nos meios bem informados. A turma é fraca e por essa razão, vale placês.
KASTRI — Não nos agrada, nem como azar.
ZAZA' BONILHA — Melhorou sensivelmente após sua ultima atuação. E' o azar mais sugestivo do pareo.

3.° PAREO — 1.400 METROS — ÀS 14,30 HORAS

DETECTOR — Estreia cotado como um dos provaveis. Se não sentir as "emoções da estreia", pode formar a dupla.
AMRY — Otimo reforço para a poule do companheiro.
MAC MAHON — Tem pinta de "crack" este filho de Ever Ready. Confirmando os "trabalhos", deixará os competidores fora do foco da foto do Ferrucio.
CORINTIANO — Potro apto para o "oficio". Tem partidários, mas achamos que deve respeitar os favoritos.
MEDOC — Tem trabalhos recomendáveis. Falhando um dos nossos preferidos, pode substitui-lo. Bom azar, pois.
PIRILAMPO — Normalmente, suas pretensões são reduzidas.
ITAQUARY — Aparentemente inferior aos companheiros. Todavia, soubemos que vai com o Paulo Mauzan para não "baixar a poule". Olho, portanto.

4.° PAREO — 1.400 METROS — ÀS 15 HORAS

JAGUARA — Pelas corridas que vem produzindo é força agora, devendo fazer sua a vitoria.
SULTANA — Retorna de São Vicente bonitona e caso não seja acometida de hemorragia, pode figurar.
EGITO — Muito baldoso. Todavia, regula com a turma e não deve ficar relegado ao completo olvido.
A. B. C. — Animal falso. Aparece quando menos se espera. Só como grande azar.
DOTI — Melhorou algo, mas ainda não voltou à sua melhor forma. Só como azar.
ABDEL KASSAR — Não foi mau seu reaparecimento. Com a diminuição do percurso, sua "chance" aumentou.
ISLEDA — Tem bom preparo. E' o melhor azar do pareo.

5.° PAREO — 1.500 METROS — ÀS 15,30 HORAS

TOLICE — Tem ganho firme e em bom tempo. Pode vencer novamente.
SOLEMAR — Vem correndo a contento. Pode almejar um placê.
DISCADA — Suas ultimas atuações a credenciam a um "brilhareco". Nosso palpite.
JANDAYA — Chega sempre perto. Bom placê.
NORMA — Não nos agrada, nesta companhia.
FRIAÇA — Sua ultima corrida não foi má. Todavia, não acreditamos em que possa ganhar agora.
CIGARRILHA — Vinha a pau e corda sob a direção de Urbina e correu pouco. Há fé, mas só deve ser vista como grande azar.
LENITA — Tambem havia fé e pouco fez de util. Seus exercicios são recomendaveis e o bastante para figurar.

6.° PAREO — 1.200 METROS — ÀS 16,05 HORAS

JABOTY — Agradou-nos sua ultima corrida. Deve ganhar agora.
FLYNG WIND — Reforça regularmente a poule do companheiro.
ALCAZABA — Falam muito deste estreante, mas deve respeitar alguns rivais.
ALADIM — E' a indicação do retrospecto. Bom para a ponta e melhor para a dupla.
CATUMBI — Havia muita fé, mas não correspondeu. Com a diminuição do percurso, pode aparecer em luta pelos primeiros postos.
HALIFAX III — Correu menos do que sabia no pareo levantado por Bacuri. Olho neste, que é das surpresas.
INEDITA — Tem bons trabalhos, mas não os confirma. Já chegou perto, todavia, e figurar não é dificil.
BUZAIDE — Vem de Campinas sem muitas pretensões.
CHANA — Ruinzinha esta irmã da Chala. Não está no pareo, mesmo nesta distancia camarada.
MERCADOR — Aos azaristas constitui otima indicação.
ICATU — Sua ultima atuação não nos convenceu. Deve correr mais.
BELATRIZ — Dizem produzir mais na grama, todavia sua ultima corrida não convenceu ao mais otimista.
JONJOCA — Não chega a ser grande reforço para a poule do companheiro.

7.° PAREO — 1.300 METROS — ÀS 16,40 HORAS

DOCEAMARGO — Animal veloz, mas "roncador". Em tarde fresca, pode fazer sua a vitoria.
CALOURO — Nada pode fazer nesta companhia e na distancia.
DON CARMELO — Achamos dificil que figure.
CAMBI — Competidor de primeira linha. Nossa indicação para a dupla.
CAPERUCITA — Tem muitas possibilidades, a julgar por suas ultimas corridas.
CABRERITA — Melhor do que a antiga companheira. Placê viabilissimo.
RIGUEIROSA — Há vários animais que a excluem.
GOOD BOY — Já não é o mesmo Good Boy de há dois ou três anos passados. Dificil, mesmo em distancia curta como esta.
PERCAL — Outro que tambem não convence.
MIRACULO — Sofreu contratempos no pareo levantado por Hausto sobre Doll. Deve render mais, constituindo mesmo otima indicação aos caçadores de poules altas.
EVADNE — Tambem sua ultima corrida não convenceu. Diferença de nosso duo.
SAGRAMOR — Bem na pista e na distancia e apenas a direção que lhe foi confiada não inspira confiança.
LOOPING — Muito ligeiro, mas "chora" muito no final. Só pode ser encarado como azar.
PACARA' — Não está no pareo.

8.° PAREO — 1.600 METROS — ÀS 17,15 HORAS

HAMLET — Mesmo sem ter sido muito empenhado chegou colocado no pareo levantado por Camerino. Pode formar a dupla.
APRUMO — Não molestará os nossos preferidos.
CANCIONEIRO — Tem atuado com regularidade. Nosso palpite nesta oportunidade.
SUIT — Havia fé em sua ultima atuação, mas chegou longe. O tropel agora piorou, tornando sua tarefa mais dificil.
CADETE EUGENIO — Se for para o "pau" pode vencer, mesmo na areia onde se propalou que corre menos.
XALIMAR — Esta foi muito escondida no pareo ganho por Camerino. Tem recursos para figurar.
ALTO MAR — Turma forte. Só como azar.
CAMERINO — Ganhou em boas condições. Agora é mais dificil.
VOLTA GRANDE — Aqui vai marcar passo. Risquem.
ARTILHEIRO — Reaparece bonitão, mas a turma excede seus recursos.

Atraentes as provas reservadas aos "bettings" — Passando em revista os concorrentes — Palpites, montarias e cotações — Turfe carioca

Mais uma reunião carreiristica teremos na tarde de hoje em Cidade Jardim. Compõe-se de oito carreiras o "meeting", que deverá agradar ao paladar dos afeiçoados que habitualmente se dirigem àquele campo de corridas, a fim de presenciar o desenrolar dos pareos semanalmente programadas.

Do conjunto, destaca-se o Premio "Herculano de Freitas", a ser corrido na distancia de 1.400 metros com a dotação de 60.000 cruzeiros ao vencedor. A este pareo são competirores oito produtos da ultima geração, ainda inéditos, tais como Detector, Amry, Mac Mahon, Corintiano, Medoc, Pirilampo, Itaquary e Oirto. Reina em torno nesta carreira, como é muito natural, grande curiosidade, notadamente pelo fato de tratar-se da apresentação de oito debutantes, cujo valor será aquilatado a partir de hoje. Dos varios alistados, desviam-se as preferencias gerais sobre os componentes do Trio Mac Mahon, Medor e Detector, que enfrentarão o seu primeiro compromisso ostentando preparo que lhes assegura atuação de destaque. Em que pese o equilibrio predominante entre aqueles três competidores, daremos o nosso voto a Mac Mahon, que parece um pouco melhor que os demais.

Embora sem ostentar a situação de prova basica o "handicap" é, a rigor, a melhor carreira da tarde, pois nada menos de 14 parelheiros irão intervir numa disputa que deverá oferecer lances interessantes. Doceamargo, Calouro, Don Carmelo, Cambi, Caperucita, Cabrerita, Rigueirosa, Good Boy, Percal, Miraculo, Evadne, Sagramor, Looping e Pacará terção armas em 1.300 metros, num "pega" que, não temos qualquer duvida, agradará plenamente. Mercê de suas qualidades de veloz, Doceamargo contará com o nosso voto. Oportuno é que se diga, outros velozes há no pareo, que poderão tentar obstar o exito de nosso preferido, sendo mesmo viavel que o façam com exito. O filho de Tupac berbo estado de preparo, e vem de magnifica atuação, quando reapareceu vencendo, e suplantando Lagrange e outros. Doceamargo, cavalo roncador, terá contra si é bem verdade, a temperatura bastante elevada como o que estamos tendo, o que, sem duvida alguma, exerce influencia prejudicial sobre a sua atuação. Mesmo assim porem, achamos que o pensionista do Dedê, em 1.300 metros, é o mais serio candidato à vitoria.

Palpites Cidade Jardim

Pandego	Igiaca	(12) ...	Carol
Malagueta	Dolomita	(12) ...	Z. Bonilha
Mac Mahon ..	Detector	(12) ...	Medoc
Jaguara	Isleda	(14) ...	Sultana
Discada	Tolice	(12) ...	Cigarrilha
Jaboty	Aladim	(12) ...	Inédita
Doceamargo ..	Cambi	(12) ...	Evadne
Cancioneiro ..	Hamlet	(12) ...	Camerino

OCORRÊNCIAS NA GÁVEA

Foram os seguintes os resultados das sete provas corridas na tarde de ontem no Hipodromo Brasileiro.

1.o pareo — 1 500 metros — Em 1.o Joio em 2.o Come On em 3.o Maracaju rateios do vencedor 24,00 dupla (33) 90.00 Placês: 11.00 12,00 e 10.00.

2.o pareo — 1.500 metros — Em 1.o Dulipé em 2.o Lumen em 3.o Indico rateios do vencedor 51,00 dupla (34) 35.00. Placês: 14,00 13.00 e 13.00. Não correu: Guatapara.

3.o pareo em 1.600 metros — Em 1.o Monte Castello em 2.o Macnuba, rateios do vencedor 16.00 dupla (34) 21.00. Placês: Não houve.

4.o pareo em 1.600 metros — Em 1.o Cavador em 2.o Luetzow em 3.o Scaramouche rateios do vencedor 42,00 dupla (12) 56.00. Placês: 17.00 15.00 e 18.00. Não correu Leste.

5.o pareo em 1.500 metros (Compulsorio) — Em 1.o Muxôxo em 2.o Guatanara em 3.o Vibor rateios do vencedor 54,00 dupla (13) 64.00. Placês: 19.00. 16.00 e 37.00. Não correu: Epilogo.

6.o pareo em 1.600 metros — Em 1.o Cambuci em 2.o Estaio em 3.o Al Arussa rateios do vencedor 336,00 dupla (33) 483 Placês: 51.00, 20.00 e 40.00.

7.o pareo em 1.400 metros — Em 1.o Pury em 2.o Guaranizinho em 3.o Grão Mogol rateios do vencedor 45,00 dupla (24) 66.00. Placês: 22.00 32.00 e 17.00. Não correram: Hispano e Leste.

Sugestão acumulada

(CIDADE JARDIM)
DUPLAS
2.° Páreo — 12
4.° Páreo — 14
5.° Páreo — 12
8.° Páreo — 12

Através do binóculo

escreve FULVIO PICCAZIO

COMO VIMOS A SABATINA

Iniciado o programa com o "Compulsorio", tivemos expressiva despedida de Guaçu, que não deu susto. O pensionista do J. Isla, baixando sensivelmente de turma, pôde assim reatar as pazes com o vencedor. Islecha, que vem atuando com regularidade, formou a dupla.

Falava-se muito em varios competidores no segundo pareo, inclusive Prince D'Or, que acabou sendo o favorito e terminou em ultimo, aos pedaços. E' bem verdade que o pensionista do R. E. Martinez dificilmente estaria entre os primeiros, mas a direção que lhe imprimiu O. Santos neutralizou completamente qualquer "chance" que ainda houvesse, pois o animal foi estourado na dianteira, num "train" violentissimo e que o filho de Petrarcha não poderia suportar. Constelation, bem dirigido por D. Garcia, presenciou a luta de P. D'Or e Bombordo até a reta, quando investiu para liquidar a situação e aparar com facilidade o assedio de Sarambu', que formou a dupla.

Conforme se esperava, Magestic venceu com facilidade, fazendo-o de ponta a ponta. Olguin tentou segui-lo e sacrificou até a formação da dupla, pois Factry não pode, na reta, suportar o ataque de Mosqueteiro, que o A. Cataldi, de forma inteligente, correu de trás, só para a formação da dupla, pois sabia que não poderia chegar à frente do vistoso filho de Bosphore. Pierre "bebeou" com D. Funfas e ficou a reta inteira à espera que lhe dessem uma passagem por dentro, o que não logrou conseguir, já que os ponteiros estavam vivamente interessados em levar a melhor.

Tivemos em seguida cômoda vitória de Miss Kid. Aliás, com o desfecho desta prova, ficou viva a impressão de que esta filha de Criolan teria vencido nas apresentações anteriores, se assim o quisessem os seus pilotos, pois, como todos devem ter observado, Miss Kid, que tinha por hábito entrar na reta sempre entre os ultimos, para atropelar tardiamente, ontem tratou muito cedo dos papeis, revelando que o animal tanto corre longe como perto. Ficaram decepcionados, com bem fundamentadas razões, aqueles que julgavam ser muito curta a distancia para a defensora das cores da sra. Lourdes Leila Guariglia.

Magnifica atuação de Historieta, tivemos na prova basica. Dirigida com calma e precisão, a filha de Water Street, que partira no lote de trás, foi paulatinamente descontando terreno para, na reta, superar todos aqueles que a precediam e vitoriar-se, com varios corpos de diferença sobre Kelpy, que foi a segunda colocada. Corine pagou o placê restante.

Conforme haviamos previsto, Irish Star não correra o que sabia em sua anterior apresentação e deveria, senão vencer, produzir atuação de maior destaque. E assim o foi. O filho de Lunar, mesmo saindo com atrazo, foi liquidando os competidores um a um, bem redeado por Milton Signoretti e na reta lançou-se ao encalço de Omar, que liderava o pelotão. Este, cuja "performance" merece destaque, completou os placês, enquanto Lucky Lady, que na altura das gerais dera impressão de formar a dupla, esmoreceu nos momentos finais, ficando de posse do terceiro posto.

Para encerrar o "meeting" tivemos um pareo bastante acidentado, pois Omario Reichel, piloto de Taquari foi derrubado ao ser dada a larga, tendo o filho de Sable disparado. Logo mais, Andariego mancava, tendo seu joquei que desmontá-lo. Tomando a dianteira, Esperado fez o "train" até a altura do inicio da reta, quando recebeu o ataque de Quina. Esta guindou-se ao primeiro posto sem dificuldades, completando o resto do percurso sem ser molestada, nem mesmo por Diamante Negro que, num ataque tardio, formou a dupla, enquanto Esperado completava o placard.

Historieta levantou o Prêmio "Luiz Alves"

Guaçú ganhou o "Compulsório" — Majestic saiu de perdedor — Constellation, Miss Kid, Irish Star e Quina os demais vencedores de ontem em Cidade Jardim — Resultados gerais

Foram os seguintes os resultados dos sete pareos, ontem corridos em Cidade Jardim:

1.o pareo — 1.500 metros — Guaçu (4) — J. P. Souza 58 ks. 1.o; Islecha (1) — J. Taborda 48 ks. 2.o; Galharda (2) — P. Vaz 56ks. 3.o — Chegaram a seguir: Miss Good, Zorzal e Casiotauro. Tempo: 101" — Diferenças: — Um corpo e meio corpo. Vencedor. Cr$ 100,00 — Dupla (13) Cr$ 57,00 — Placês: — Cr$ 47.00 e 17,00 — Apostas: — Cr$ 367.180,00 — Cuidador: — J. Isla.

2.o pareo — 1.300 metros — Constellation (2) — D. Garcia 55 ks. 1.o; Sarambu (1) — L. Urbina 56 ks. 2.o; Bombordo (5) — M. Signoretti 55 ks. Porsicanta, Jade e Prince D'Or. Não correu: Aura. Tempo: 85" 9/10 — Diferenças: — Um corpo e três corpos. Vencedor Cr$ 51.00 — Dupla (12) Cr$ 36.00 — Placês: — Cr$ 22.00 e Cr$ 15,00 — Apostas: — Cr$ 526.000,00 — Cuidador: — J. O. Silva.

3.o pareo — 1.200 metros — Majestic (2) — R. Pacheco 55 ks. 1.o; Mosqueteiro (4) — A. Cataldi 55 ks. 2.o; Factry (1) — R. Olguin 55 ks. 3.o — Chegaram a seguir: Don Fufas e Dialogo. Tempo: — 76" — Diferenças: — Quatro corpos e focinho. Vencedor, Cr$ 16,00 — Confiteor. — Não correu: — Dupla (24) Cr$ 50.00 Placês: — Cr$ 13.00 e 30.00. — Apostas: — Cr$ 590.970.00 — Cuidador: — A. Molina.

4.o pareo — 1.300 metros — Miss Kid (1) — O. Reichel 54 ks. 1.o; Lirio (3) — V. Martin 56 ks. 2.o; Lazulita (7) — E. Garcia 54 ks. 3.o — Chegaram a seguir: — Marseilleuse, Maribela, Cantal, Chaiban, Fazendeira, Assai e Avany. Não correu: — Araly — Tempo: 87" — Diferenças: — Três corpos e dois corpos. Vencedor, Cr$ 45,00 — Dupla (12) Cr$ 112,00 — Placês: — Cr$ 13.00 — 27,00 e 15,00 — Apostas: — Cr$ 768.820.00 — Cuidador — J. O. Silva.

5.o pareo — 1.400 metros — Premio "Luiz Alves" — Historieta (2) — O. Reichel 55 ks. 1.o; Kelpy (8) — J. Carvalho 55 ks. 2.o — Corine (1) — O. Rosa 55 ks. 3.o — Chegaram a seguir: — Devassa, Janira, Fuga, Columbia, Orriga, Berzelina e Rose Prince. Não correu: — Belta. Tempo: — 91" 3/10 — Diferenças: — Três corpos e dois corpos. Vencedor, Cr$ 16.00 — Dupla (24) Cr$ 34,00 — Placês: — Cr$ 11.00 — 17,00 — 12,00 — Apostas: — Cr$ 632.530.00 — Cuidador: — J. B. Ivo.

6.o pareo — 1.300 metros — Irish Star (1) — M. Signoretti 52 1/2 ks. 1.o; Omar (4) — O. Reichel 58 ks. 2.o; Lucky Lady (6) — O. Rosa 52 ks. 3.o — Chegaram a seguir: — Libello, Cleveland, Jundia e Baralho. Tempo: — 84" 5/10 — Diferenças: — Meio corpo e um corpo. Vencedor. Cr$ 27,00 — Dupla (13) Cr$ 70,00 — Placês: — Cr$ 22,00 e 36.00 — Apostas: — Cr$ 839.620.00 — Cuidador: — Otaviano Rosa.

7.o pareo — 1.400 metros — Quina (5) — O. Rosa 54 ks. 1.o; Diamante Negro (1) — D. Garcia 55 ks. 2.o; — Esperado (9) — J. Alves 51 ks. 3.o — Chegaram a seguir: — Cassandra, Aleluia, Dona Boa, Chavante e Bien Guapa. Andariego mancou não tendo terminado o percurso e Taquari atirou por terra seu piloto, ao ser dada a partida. Tempo: — 91" 4/10 — Diferenças: — Três corpos e focinho. Vencedor. Cr$ 76,00 — Dupla (13) Cr$ 90.00 — Placês: — Cr$ 20.00 — 17.00 e 18.00 — Apostas: — Cr$ .. 991.860.00 — Cuidador: — R. Oliveira Filho.

Total de apostas: — Cr$ .. 4.716.980.00 — Concursos: — Cr$ 136.330.00 — Total geral: — Cr$ 4.853.310,00 — Portões: — Cr$ 19.160.00.

O programa de hoje em Cidade Jardim

1.o PAREO — Premio «K» — As 13,30 horas — Cr$ 30.000,00 — 6 000,00 — 8.000,00 — Distancia 1.600 mts.

	Ks.	C.
1 Pandego, R. Olguin	56	16
2 Igiaca, E. Garcia	54	20
3 Troia, R. Pacheco	54	35
(4 Carol, O. Richel	56	30
4) (5 Almirante, L. Osorio	56	40

2.o PAREO — Premio «D» — As 14 horas — Cr$ 35.000,00 — 10.500,00 — 5.250,00 — 3.500,00 — Dist 1 200 mts.

	Ks.	C.
(1 Malagueta, O. Rosa	55	20
1) (2 Ketti, J. Carvalho	55	50
(3 Dolomita, J. Alves	55	27
3) (4 Homenagem, Zamudio	55	40
(5 Bovary, J. P. Souza	55	50
3) (6 Kastri, J. Taborda	55	40
(7 Zazá Bonilha, O. Reichel	55	35
4) (8 Fascination, R. Corrêa	55	30

3.o PAREO — Premio «Herculano de Freitas» — As 14,30 horas — Cr$ 60.000,00 — 18 000,00 — 9 000,00 — 3.000,00 (5%) — Dist 1.400 mts.

	Ks.	C.
1 Detector, L. Osorio	55	20
" Amry, R. Olguin	55	20
(2 Mac Mahon, R. Pacheco	55	15
2) (3 Corintiano, E. Garcia	55	60
(4 Medoc, O. Rosa	55	25
3) (5 Pirilampo, O. Reichel	55	40
(6 Itaquary, P. Mauzan	55	35
4) (7 Oirto, O. Santos	55	60

4.o PAREO — Premio «O» — As 15 horas — Cr$ 20 000.00 — 6 000.00 — 2.000,00 — Distancia 1.400 mts.

	Ks.	C.
1 Jaguara, O. Rosa	56	18
(2 Sultana, D. Garcia	[illegible]	[illegible]
2) (3 Egito, J. Alves	58	50
(4 A. B. C., M. Signoretti	58	40
1) (5 Doti, P. Mauzan	56	35
(6 Abdel Kassar, P. Vaz	58	60
4) (7 Isleda, O. Reichel	56	25

5.o PAREO — Premio «B» — As 15,30 horas — Cr$ 20 000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1 500 mts.

	Ks.	C.
(1 Tolice, J. Alves	56	25
1) (2 Solemar, R. Corrêa	46	50
(3 Discada, H. Molina	58	20
2) (4 Jandaia, J. Carvalho	56	40
(5 Norma, V. Pinheiro	58	35
3) (6 Friaça, W. Mazalla	58	40
(7 Cigarilha, O. Rosa	56	30
4) (8 Lenita, O. Reichel	56	40

6.o PAREO — Premio «N» — As 16,05 horas — Cr$ 20 000,00 — 7 000,00 — 4.000 00 — 2.000,00 — Dist. 1 200 mts.

	Ks.	C.
(1 Jaboty, J. P. Souza	58	25
(" Flyng Wind, Pinheiro	56	25
(2 Alcazaba, D. Garcia	56	50
(3 Aladim, R. Zamudio	58	30
2) 4 Catumbi, Waschisky	58	30
(5 Halifax III, Signoretti	58	60
(6 Inédita, P. Mauzan	56	35
3) 7 Buzaid, L. Osorio	58	35
(8 Chana, J. Taborda	56	35
(9 Mercador, P. Vaz	58	30
(10 Icatu, J. Alves	58	40
4) (11 Belatriz, O. Reichel	56	35
(" Jonjoca, A. Neri	58	35

7.o PAREO — «Handicap I» — As 16,40 horas — Cr$ 30 000,00 — 10.500,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — Dist. 1.300 mts.

	Ks.	C.
(1 Doceamargo, P. Vaz	57	22
1) 2 Calouro, O. Reichel	58	60
(3 Don Carmelo, Carvalho	54	50
(4 Cambi, V. Pinheiro	58	27
2) 5 Caperucita, E. Vieira	51	40
(6 Cabrerita, N. Pereira	51	30
(7 Rigueirosa, A. Altran	57	35
(8 Good Boy, R. Pacheco	58	40
3) (9 Percal, R. Osorio	54	60
(10 Miraculo, E. Garcia	57	50
(11 Evadne, O. Rosa	55	30
(12 Sagramor, L. Lobo	54	40
4) (13 Looping, R. Zamudio	58	35
(14 Pacará, J. Carvalho	52	60

8.o PAREO — Premio «U» — As 17,15 horas — Cr$ 20 000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — Dist. 1.600 mts.

	Ks.	C.
(1 Hamlet, O. Reichel	58	30
1) (2 Aprumo, P. Vaz	52	35
(3 Cancionero, O. Rosa	54	25
2) (4 Suit, J. Taborda	48	100
(5 C. Eugenio, J. Carvalho	50	35
3) 6 Xalimar, J. Alves	54	40
(7 Alto Mar, R. Corrêa	52	50
(8 Camerino, R. Zamudio	58	35
4) 9 V. Grande, R. Olguin	48	70
(" Artilheiro, A. Neri	52	70

Refôrco para o Haras Chantecler

PARIS, 11 (AFP) — Cinco eguas, quatro potros e um reprodutor foram embarcados no Havre, no cargueiro "Datos", destinados ao "Haras Chantecler", do Rio. Foram comprados pelo turfista e criador brasileiro Lopes da Cunha. Outros dois cavalos, comprados no "Haras Champion" de Paris, por outro turfista brasileiro, serão embarcados proximamente para S. Paulo.

LIRIO COM ARES DE "BARBADA" NA EXTRA DE 3.ª-FEIRA — *Voltando recentemente de São Vicente, onde esteve atuando, Lirio o fez já curado de um mal que tinha no casco. Desde seu reaparecimento, o descendente de Timely vem atuando com algum destaque e ainda ontem assinalou bom segundo para Miss Kid. No pareo em que está inscrito depois de amanhã, Lirio impõe-se, assim, como o mais provavel vencedor e tudo leva a crer que corresponderá, pois Miss Kid, com sua vitoria de ontem, fica automaticamente excluida do pareo em que se acha inscrita na reunião extra. No cliché, vemos o pensionista do Domingos Altran, que o vem cuidando com carinho.*

Lembretes aos turfistas

Após dois segundos consecutivos, Malagueta, que vem apresentando sensiveis progressos em seu estado de "entraînement", deverá vencer a eliminatoria.

• • •

Em que pese o favoritismo de Jaguara, na quarta prova da tarde, é oportuno que não se olvide a presença de Isleda, que reaparece em distancia muito favoravel; a turma não a intimida, daí acreditarmos que o Omario Reichel poderá marcar um tento. A pule é tentadora.

• • •

Tolice subiu novamente e, muito embora tenha vencido com alguma dificuldade em sua ultima apresentação, deve ser vista novamente como séria rival, ela que, naquela oportunidade, sofreu contratempos durante o transcorrer da prova. Cumpre, todavia, não esquecer que Discada, a rigor, constitui uma das indicações do retrospecto, pois vem de dois bons segundos lugares.

• • •

Lenita, muito falada em suas anteriores apresentações, encontra agora tarefa mais cômoda. Vai ela bem pilotada e poderá surpreender.

• • •

Jaboty, que correrá em parelha com F. Wing, encontra no percurso excelente oportunidade para vencer. Acrescente-se que sua ultima atuação foi muito boa.

• • •

Doceamargo, apesar de se encontrar num pareo muito movimentado, deve levar a melhor. Pilotado pelo Pierre, que o entende às mil maravilhas e neste percurso, o filho de Tupac Amaru' dificilmente deixará de levar a melhor.

• • •

Cancioneiro, no percurso de 1.600 metros e na companhia em que se encontra, deverá vencer, notadamente se levarmos em conta que desta feita será dirigido por um piloto de ótimos recursos.

• • •

Todos os pareos serão corridos em raia de areia.

Sugestão para a acumulada

MALAGUETA
DISCADA
JAGUARA
CANCIONEIRO

Estacionamento de automóveis

O terrivel problema do congestionamento do transito, nas ruas do centro da cidade, poderá ser atenuado sensivelmente se se evitasse o estacionamento demorado de automoveis ao longo dos passeios. A redução na eficiencia de escoamento de tráfego, nos logradouros onde aquele estacionamento existe, é de 50%.

Contribua, pois na solução do problema do transito em nossa Capital, evitando o estacionamento de seu automovel nas ruas de grande movimento.

Primeiras impressões sobre a extra

ITAPITANGA TEM "CHANCE"

Na prova inicial, reaparece Itapitanga que, muito falada em suas apresentações anteriores, nada produziu. A pensionista do A. Fabori, está bem e se encontra em turma que não excede os seus recursos. Parece-nos a mais provavel vencedora. Festa, que produziu boa corrida em sua ultima apresentação e ainda Barbareo, são os candidatos à formação da dupla. Os demais pouco deverão pretender.

PROVA EQUILIBRADA

Laffite, a julgar pela forma como venceu em sua ultima apresentação deve ser visto como candidato à repetição. Sua tarefa todavia, será bem mais dificil desta feita, pois terá rivais melhores a enfrentar, notadamente Ruivo e Balthazar, que completam, com o pensionista de "seu" Chiquinho, um trio dondo é dificil escolher o vencedor. Nossas preferencias iniciais recairão sobre Ruivo para vencedor, com Laffite na dupla.

GARIMPEIRO, FORÇA INCONTESTE

Pela forma como vem atuando, impõe-se Garimpeiro à preferencia da "catedra" e acreditamos mesmo que a vitoria não lhe fugirá. Para a formação da dupla destaca-se S. Ceylão, que produz bem em raia de areia e forma com o filho de Congratulations uma dupla certa, a nosso ver. A parelha Biancilana-First Empire surge a seguir.

LIRIO E' A INDICAÇAO DO RETROSPECTO

A julgar pela sua atuação de ontem, quando secundou Miss Kid, que fica naturalmente excluida do pareo, Lirio deverá levar a melhor, constituindo mesmo a indicação do retrospecto. Para a formação da dupla, Lazulita, terceira colocada naquela oportunidade. Chaiban, cuja atuação não nos convenceu, não deve ser olvidado, pois continuamos acreditando que tem possibilidades de vitoria.

ESPARGO DEVE VENCER

Na prova inicial dos "bettings" vamos encontrar Espargo como o mais provavel vencedor. O pensionista do M. Arouca, a julgar pela sua derradeira apresentação, no Premio "Associação de Cronistas de Turfe", não deverá perder, pois naquela oportunidade chegou em quarto proximo, muito por fora. Para as posições secundarias agrada-nos, na ordem, Granito e Igela, aparecendo Luna e Maganão como azares viaveis, notadamente este ultimo que poderá surpreender dada a turma, mais fraca agora.

GOSTOSAO REAPARECE BEM

Após muito tempo fora de estado, Gostosão voltou à sua antiga forma, tendo recentemente atuado com exito em S. Vicente. Volta agora a competir em Cidade Jardim e o fará com largas possibilidades de vitoria. Dar-lhe-emos inicialmente o nosso voto. Seus mais diretos antagonistas são Lagrange, em grande forma e ainda Edacelera. Banjo é o animal que se destaca entre os demais competidores.

STRENUA DEVE REPETIR

Foi tal a facilidade com que Strenua venceu em sua ultima apresentação, que não titubearemos em indicá-la novamente para o posto de honra. Para a formação da dupla impõe-se Dona Inês, que vem de perder no "olho mecanico" para Darik, Sunny é a possivel surpresa.

NOTICIAS DO INTERIOR

FRANCA

TOMA VULTO A QUESTÃO DO SERVIÇO TELEFÔNICO

(Do correspondente, 10) — A questão dos telefones publicos em nossa cidade, está tomando necessario vulto. A propria Assembléia Legislativa do Estado ficou a par do precario serviço mantido em Franca, pela Cia. Telefonica Brasileira, diante do oportuno requerimento encaminhado àquele Parlamento, pelo deputado francano Vicente de Paula Lima.

Para conhecimento dos leitores, publicamos abaixo, na integra, o conteudo do requerimento referido, que tomou o n.º 562:

«A Companhia Telefonica Brasileira, atual concessionaria do serviço telefonico da cidade de Franca, mantem, naquela localidade, já há varios anos, um posto telefonico, aberto diariamente, das 7 horas da manhã às 20 horas, e destinado às ligações interurbanas.

Há cerca de um mês foi a população da cidade surpreendida com o fechamento desse posto nos domingos, nos dias uteis às 17,30 horas e aos sabados às 12 horas, enquanto, em um dos bares da localidade era instalada uma cabina telefonica para o serviço publico nesses periodos.

Cidade populosa, com intenso movimento comercial, centro cafeeiro dos mais importantes do Estado, onde se localizam nada menos de quinze agencias bancarias, é bem de se compreender o grave transtorno que para as atividades da laboriosa população francana significa o fechamento do posto telefonico de serviço interurbano, naqueles dias e horarios, transtorno que evidentemente não se remove com a instalação de uma cabine em um bar. Basta se considerar que as ligações interurbanas geralmente demandam varios minutos de espera, para se concluir pela serio inconveniente da substituição do posto telefonico pela referida cabine, obrigando os interessados, frequentemente senhoras, a incomodas esperas à porta do referido bar.

Os serviços telefonicos da cidade de Franca já se ressentem de falhas sensiveis, como a inexistencia de linha direta para esta Capital, para ligações interurbanas rapidas, e a grande dificuldade na instalação de novos aparelhos.

Já é de se lamentar que tais falhas não possam ser prontamente sanadas, relacionadas que são como circunstancias talvez realmente de dificil solução no momento.

O que, porém, não se pode admitir é que esse importante serviço publico, além de estacionario, ainda regrida, em detrimento dos interesses da população de uma grande e progressista localidade, como vem de acontecer com os horarios de abertura do posto para chamadas interurbanas.»

NOIVADOS — Estão noivos: A srta. Teresa Cristina, filha do sr. Manoel Vieira de Andrade e de d. Luzia Costa de Andrade, e o sr. José do Couto Rosa, filho do sr. João do Couto Rosa e de d. Honorina Figueiredo Rosa, todos residentes em Patrocinio Paulista; a srta. Antonia de Oliveira Campos, filha do sr. Calixtrato de Oliveira Campos, e o sr. Tomaz da Costa Filho, filho do saudoso Tomaz da Costa, todos residentes em Franca; o sr. Theodoro Tristão Neto, filho do sr. José Theodoro Tristão e de d. Ana Antonio Martins, e a srta. Helini Velucci, filha do sr. Angelo Velucci e de d. Teresa Batini Velucci, comerciantes em São José da Bela Vista.

CASAMENTOS — Enlace Alvim-Anawate: Em Uberlandia, realizar-se-á, no dia 2 de setembro proximo, o enlace matrimonial da srta. Inis, filha do sr. Manuel de Faria Alvim e de d. Maria Macedo Alvim, ali residentes, com o sr. Lecio Anawate, filho do sr. Abian Anawate, comerciante residente entre nós.

CAMPINAS

Processa a Mogiana 15 operários que participaram da última greve

CAMPINAS, 12 (Da sucursal) — Teve lugar ontem, na Junta de Conciliação e Julgamento de Campinas, uma audiencia com o fim de iniciar a instrução do processo administrativo através do qual a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro vai punir os seus empregados que participaram do ultimo movimento grevista irrompido na estrada. Os trabalhos foram presididos pelo sr. Antonio Carlos de Morais Sales, estando presentes os vogais dos empregadores e empregados, srs. João Mauricio e Humberto Mascoli, alem dos srs. Orestes de Morais Alves Filho, Eusebio Arruda Camargo e Antonio Costa Coelho, pela Cia. Mogiana; sr. Juve Lemo da Silveira, pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviarias da Zona Mogiana e sr. Sizenando de Paula Pinheiro, advogado dos grevistas. O representante do orgão sindical pediu a exclusão de quatro dos implicados, visto que os mesmos já haviam entrado em conciliação com a empresa. Foi tomado o depoimento da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, na pessoa do eng. Antonio Costa Coelho, tendo o sr. Sizenando de Paula Pinheiro apresentado uma contestação, pela qual assevera que a decisão proferida pela instancia ultima da Justiça do Trabalho importa a anulação do processado perante esta M. Juntas. Pela presidencia da Junta foi designado o dia 24 do corrente para a realização de nova audiencia, devendo ser tomados, na ocasião, os depoimentos dos antigos empregados da ferrovia, envolvidos nesse processo administrativo em torno da ultima greve da Cia. Mogiana. O numero de implicados é de quinze.

INSTALAÇÃO DO NUCLEO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES — Instala-se amanhã, às 20 horas, na sede social da Associação Campineira de Imprensa, o nucleo local da Associação Brasileira de Escritores, devendo o ato revestir-se de grande brilhantismo. De São Paulo virá uma caravana de dirigentes da Associação para dar posse aos srs. João Dolliveira Toledo, João Lanaro e Jamil Amilden, membro do nucleo campineiro. O escritor e jornalista Galeão Coutinho pronunciará uma palestra sobre a personalidade de Monteiro Lobato, devendo tambem fazer uso da palavra o poeta Rossini Camargo Guarnieri, que dirá das finalidades da Associação.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DA CAMARA MUNICIPAL — Realizou-se ontem, à noite, no Palacio da Justiça, mais uma sessão extraordinaria da Camara Municipal de Campinas, sendo votados os varios assuntos constantes da ordem do dia elaborada. O assunto que mais ocupou a atenção do plenario foi um requerimento do sr. José Alves Ferras, de apoio a um projeto sobre punição aos que procuram menosprezar os negros brasileiros, em curso na Camara Federal. O requerimento foi aprovado após longos debates.

«SERÃO DE IMPRENSA» PROMOVIDO PELA A.C.I. — Dando prosseguimento às suas atividades culturais, a Associação Campineira de Imprensa promoveu ontem, à noite, no anfiteatro da Escola Normal «Carlos Gomes», mais um «Serão de Imprensa». A noitada esteve a cargo do prof. Paulo Monte Serrat, redator da secção «Educação e Ensino» do «Correio Popular», o qual discorreu sobre o tema: «Tipos e episodios curiosos do magisterio primario», sendo o seu trabalho bastante apreciado. A parte artistica foi confiada ao baritono campineiro Nelson Fort, havendo ainda a projeção de um filme educativo.

HOMENAGEM — Realizar-se-á depois de amanhã, às 20 horas, na sede do Instituto Cultural Italo-Brasileiro, uma homenagem ao sr. Luigi Martelli, vice-consul da Italia, nesta cidade, e à sua esposa, manifestação essa promovida pela sociedade campineira e por elementos da colonia italiana aqui radicada. Seguir-se-á uma reunião dançante, abrilhantada por otimo conjunto musical.

RACIONAMENTO DO OLEO ALIMENTICIO — O diretor dos Serviços de Racionamento, da Municipalidade, distribuiu o seguinte comunicado à imprensa: «Ficam os negociantes e o publico em geral avisados de que o racionamento do oleo de caroço de algodão passa a vigorar novamente, a partir do corrente mês. A distribuição do produto será feita este mês, na base de 250 gramas por pessoa. Os negociantes poderão procurar as competentes guias à rua Regente Feijó, 815.»

FESTA DE N. S. DA BOA MORTE — Será celebrada terça-feira, nesta cidade, a tradicional festa de N. S. da Boa Morte. As festividades serão realizadas na Santa Casa e serão comemorativas tambem do aniversario de fundação dessa instituição. O programa é o seguinte: às 8 horas, missa cantada; às 10,30, inauguração solene da herma do benemerito da Santa Casa, sr. Joaquim de Sousa Campos Junior; inauguração solene, no salão nobre, dos retratos dos benemeritos Fernando Costa e d. Maria Luisa Pereira de Queiroz e inauguração solene da herma do benemerito Austero Penteado; às 16,30, percorrerá o itinerario costumeiro a tradicional procissão de N. S. da Boa Morte.

FALECIMENTOS — Faleceram nesta cidade: d. Virginia Martinell Barbieri, com 76 anos, casada com o sr. Luís Barbieri, de cujo consorcio deixa nove filhos: d. Benedita Antonia de Jesus, com 51 anos, casada com o sr. José Honorato Ribas, deixando três filhos; srta. Leonor Fagnani, com 23 anos, filha do sr. Angelo Fagnani e de d. Irne Chiavegato Fagnani; menina Neusa Maria, com 3 meses, filha do sr. Plinio Francisco dos Santos e de d. Olivia dos Santos, dando-se os sepultamentos no cemiterio da Saudade, desta cidade.

MARILIA

PRÊSO O ASSALTANTE DA SEDE DO P.S.P.

Aprovada a lei para a aquisição da Fazenda Santa Helena

(Do correspondente) — Na noite de 16 a 17 de julho ultimo, foi assaltada a sede local do Partido Social Progressista, de onde roubaram uma maquina de escrever. Dada ciencia à policia, esta tomou imediato conhecimento, pondo-se em campo, tendo sido destacado o chefe dos investigadores, Domingos Ferreira da Silva, sob a orientação do sr. Elias Alves Corrêa Junior, delegado adjunto da nossa cidade.

Segundo foi apurado, o meliante de nome Osvaldo Capell, arrombando a sede do PSP, de lá roubou a citada maquina de escrever, indo escondê-la numa construção onde trabalhavam varios operarios. Um deles, de nome Eduardo Jamiski, desconfiado da caixa ali depositada por Osvaldo, na saida deste, abrindo o caixote e achando a maquina apropriou-se da mesma colocando em seu lugar alguns tijolos.

No entanto, o chefe da investigação, após trabalho bem elaborado, prendeu o atual possuidor do objeto, bem como conseguiu localizar o autor do roubo, que se acha em Sorocaba, já nas malhas da policia, alem de fazer a apreensão da maquina.

O sr. Elias, em contato com a autoridade de Sorocaba, já obteve a remessa do preso para esta cidade, onde está correndo o competente processo.

Osvaldo Capell tem diversas passagens pela policia daquela cidade.

FAZENDA MODELO — Em sessão da Assembleia Legislativa do Estado, foi aprovada a terceira discussão a lei que faculta a Fazenda do Estado a adquirir a propriedade agricola situada neste municipio, denominada Fazenda Santa Helena, de propriedade do sr. Braz Revoredo, para nela ser instalada a Fazenda Modelo de Marilia.

Está assim vitoriosa a aspiração dos marilienses, que vê, definitivamente, tornado em lei, um emprendimento que vem beneficiar, não só o nosso municipio, como tambem a vasta zona da Alta Paulista.

Politica — Exterior — Comércio — Tudo no JORNAL DE NOTICIAS

TURFE BARRETENSE

Cinco páreos integram o programa de hoje

1.o PAREO — 700 metros — Cr$ 1.500,00.

	Kg
1 Bolero	58
2 Pachola	53
3 Ana Ruga	53
4 Maracanã	48

2.o PAREO — 700 metros — Cr$ 2.500,00.

	Kg
1 Guaramiranga	56
2 Carioca	58
3 Furacão	55
4 Biga	56

3.o PAREO — 900 metros — Cr$ 3.000,00.

	Kg
1 Ipacaré	55
2 Chiquita Bacana	51
3 Bebita	51
4 Vigorosa	55
5 Nhô Tiburcio	55

4.o PAREO — 900 metros — Cr$ 3.000,00.

	Kg
1 Loira	58
2 Cachopa	56
3 Chodó	56
4 Champagne	53

5.o PAREO — 1.400 metros — Cr$ 5.000,00.

	Kg
1 Singapura	54
2 Cortante	48
3 Pobre Velho	52
4 Old Plaid	58

PALPITES DA GÁVEA

Sans Route . .

Chacota	D. Sinhá	(13)	Rosalie
Patife	Brejo	(13)	Mandú
Iberico	Lohengrin	(23)	Impacto
Salpicada	Monaco	(24)	Selvatico
Fairplay	My Love	(14)	Ondino
Honolulu	Murmansk	(24)	Orestes
Moratin	Iman	(12)	Jangadeiro
Toropi	Scarface	(14)	Argonauta

MERCADOS

Sinopse do dia

Até quinta-feira da semana em revista, o mercado de disponivel trabalhou muito calmo, melhorando no dia imediato, quando houve maior procura por parte dos exportadores. O volume de negocios de cambio registrados nestes ultimos dias fazem acreditar que na semana entrante, o mercado será mais movimentado, devido as ultimas vendas feitas. As bases que vigoraram para os lotes corridos, segundo as qualidades foram as seguintes: finos, Cr$ 200,00; extritamente moles, Cr$ 198,00; moles, Cr$ 195,00; duros, Cr$ 190,00; riado, Cr$ 185,00, e Rio Cr$ 175,00 a Cr$ 180,00.

O mercado de entrega direta, apresentou as seguintes cotações:

Periodos:	CONTRATO "D"	CONTRATO "C" Comp.	Vend.
Agosto	Nominal	202,00	203,00
Agosto a dezembro de 1950	Nominal	206,00	207,00
Janeiro a junho de 1951	Nominal	208,00	210,00
Julho a dezembro de 1951	Nominal	204,00	205,00

Mercado: Estavel

VENDAS NO DISPONIVEL — Segundo o Sindicato dos Corretores de Café as vendas do dia 12 foram de 30.254 sacas; elevando-se o total do mês para 164.931 sacas.

CAFÉ

ENTREGA DIRETA

CONTRATO «C»

	Comp.	Vend.
Agosto	202,00	203,00
Agosto a dezembro	206,00	207,00
Janeiro a junho	208,00	210,00
Julho a dezembro	204,00	205,00

Mercado estavel.

VENDAS NO DISPONIVEL — Segundo o Sindicato dos Corretores de Café, as vendas do dia 12 foram de 30.254 sacas, elevando-se o total do mês em 164.931 sacas.

PREÇO NO DISPONIVEL — Tipo 4, Cafés moles, Cr$ 193,00; Duros, Cr$ 188,00; Rio, tipo 5, Cr$ 176,50.

Mercado estavel.

MOVIMENTO GERAL DE CAFE' EM SANTOS

	sacas
Passagens	31.321
Desde 1.º do mês	282.460
Desde 1.º de julho	1.050 985
Entradas	37 692
Desde 1.º do mês	421.856
Desde 1.º de julho	1.700 509
Embarques	27 138
Desde 1.º do mês	319.716
Desde 1.º de julho	1.483.426
Despachos	58.107
Desde 1.º do mês	325 007
Desde 1.º de julho	1.491 607
Existencia	1.718.078

CÂMBIO

SÃO PAULO

O Banco do Brasil fixou as seguintes taxas para compra:

Londres (pronta)	51 45.10
S/Nova York	18 38
Buenos Aires (peso)	2.04 00
Montevideu	7.41.13
Copenhague (corôa)	2 61 68
Estocolmo (corôa)	3 55 51
Bruxelas (franco)	0 36 42
Paris (franco)	0 05 25
Berna (vista)	4.23.11
Lisboa (vista)	0 63 34
Corôa checa	0.36 76
Amsterdam	4.82.29
Para venda:	
S/Nova York	18.72
Londres (pronta)	52 41 60
La Paz (peso)	0 31 79
Buenos Aires (peso)	2 08 46
Montevideu	7.68 79
Madrid	1 70 96
Copenhague (corôa)	2 71 53
Estocolmo (corôa)	3 62 09
Bruxelas (franco)	0 37 78
Paris (franco)	0 05 36
Berna (vista)	4.34 44
Lisboa (vista)	0 65 72
Corôa checa	3 37 44
Amsterdam	4.91 21
Perú	1 30

OURO — Compradores 30.81.78 a grama.

MERCADOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 12 (Pancomtel)	Fech. ant.	Fechamento
s/Nova York	2.79 87	2.79 87
s/Rio de Janeiro	—	—
s/Buenos Aires	—	—
s/Montevideu	6.72	6 72
s/Canadá	3.07 75	3.07 75
s/Berna	12 23	12 23
s/Amsterdam	10 63	10 63
s/Paris	979	979
s/Bruxelas	139 90	139 90
s/Estocolmo	14 47	14 47
s/Copenhague	19 33	19 32
s/Oslo	19 98	19 95
s/Madrid	30 66	30 66
s/Lisboa	80 33	80 35
s/Praga	—	—
s/Italia	1.800	1 800

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 12 (Pancomtel)	Fech ant.	Fechamento
s/Londres	2.80.1/16	2.80.1/16
s/Montreal	90.15/16	90.15/16
s/Rio de Janeiro	5.45 ofert.	5 45 ofert.
s/Buenos Aires	11 20 ofert.	11 20 ofert.
s/Montevideu	41.25	41.25
s/Paris	0.28.9/16	0.28.9/16
s/Berna	23.02	23.02
s/Estocolmo	19.35 ofert.	19 35 ofert.
s/Madrid	—	—
s/Lisboa	3.44.1/2	3.44.1/2
s/Belgica	1.98.1/4	1.98.1/4
s/Amsterdam	26.24	26.24

REPUBLICA ARGENTINA

Cambio livre

BUENOS AIRES, 12 — Taxas s/ Nova York e papel por dolar

	Fech ant.	Fechamento
Vendedores	900,00	900,00
Compradores	901,00	901,00
Taxas sobre Londres por libra:		
Vendedores	25 25	25 25
Compradores	25 20	25.20

REPUBLICA DO URUGUAI

Cambio livre

MONTEVIDEU, 12 Pancomtel) — Taxas s/N. York p. ouro por dolar

	Fech ant.	Fechamento
Compradores	241,00	241,00
Vendedores	242,00	242,00

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 12 (Pancomtel)	Fech ant.	Fechamento
Bancos vendem libra (livre)	Cr$ 52 41.00	52 41.00
Bancos compram libra (livre)	Cr$ 51 46.46	51 46.46
Bancos vendem US$ (livre)	Cr$ 18.72	18 72
Bancos compram US$ (livre)	Cr$ 18.38	18 38

TAXAS DE DESCONTOS

Banco da Inglaterra	2 %	Banco da India	3 %
Banco dos EE. UU.	1.1/2%	Banco da Belgica	3 1/4%
Banco da Dinamarca	4 %	Banco da França	2.1/2%
Banco da Holanda	2 1/2%	Banco da Suecia	2.1/2%
Banco da Noruega	2 1/2%	Banco da Italia	4 %
Banco da Espanha	4 %	Banco de Portugal	2.1/2%

COTAÇÕES DE ALGODÃO DO NORTE

COTAÇÕES POR 15 KG — CIF — SANTOS

Embarque de setembro a dezembro

Tipos (x)	R. G. Norte	Paraíba	Ceará	Alagoas
SERIDO (fibra 34/36)	345,00	335,00	—	—
SERTÃO (Fibra 32/34)	Nom.	315,00	Nom.	—
(fibra 30/32)	Nom.	—	—	—
MATAS (Fibra 28/28)	Nom.	Nom.	—	—

(*) Tipos 3 e 4 em partes iguais

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

Dia 11/8 — 3.193 fardos — Dia 12/8 — 2.836 fardos.

Dados sujeitos a retificação

EXPORTAÇÃO

(De acôrdo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo)

CABOTAGEM

DATA	1949 Quilos	1950 Quilos
De 1-1 a 30-6	2.703 245	3.902 902
De 1-7 a 10-8 (*)	2.013.856	1.193 010
Em 11-8 (*)	25.380	183.730
TOTAL	4.742.481	5.279 642

EXTERIOR

DATA	1949 Quilos	1950 Quilos
De 1/1 a 30/6	60 059 596	54 042 271
De 1-7 a 10-8 (*)	30.323.496	28.305 780
Em 11-8 (*)	2.229.116	486.280
TOTAL	92.612.208	82.834.337

(*) Dados sujeitos a retificações

PERNAMBUCO

RECIFE, 12.

	Fech. ant.	Fech.
Preço, tipo 5 — "MATTA" — compradores	258,00	258,00
Preço, tipo 5 — "SERTÕES" — compradores	258,00	256,00
Entradas:		
Desde ontem, em sacas de 80 ks.	—	—
Des. 1.º de setembro p. pas.	242.690	242.690
Exportação	—	1.149
Existencia	3.401	1.553
Consumo	700	700

Mercado firme.

CEREAIS

COTAÇÃO DA BOLSA DE CEREAIS DE S. PAULO

Disponivel

ARROZ 60 QUILOS

Amarelão, extra	280,00 a 285,00
Idem, especial	260,00 a 265,00
Idem, superior	245,00 a 250,00
Agulha, extra	240,00 a 245,00
Idem, especial	220,00 a 225,00
Idem, superior	200,00 a 205,00
Mercado firme.	
Blue Rose, esp.	Nominal
Idem, de 1.a	Nominal
Idem, de 2.a	Nominal
Japonês ou Cat.	215,00 a 220,00
Idem, de 1.a	205,00 a 210,00
Idem, de 2.a	Nominal
3/4 de arroz	135,00 a 140,00
1/2 de arroz	93,00 a 95,00
Quirera de arroz	70,00 a 75,00
Mercado calmo.	

FEIJÃO (60 ks.)

	Si da seca	Novo
Bico de ouro, esp.	130,00 a 135,00	
Idem, comum	120,00 a 130,00	
Branco, esp.	270,00 a 280,00	
Idem, comum	240,00 a 250,00	
Chumbinho, esp.	128,00 a 130,00	
Idem, comum	125,00 a 128,00	
Chumbão, esp.	145,00 a 150,00	
Idem, comum	135,00 a 140,00	
Jalo, especial	125,00 a 130,00	
Jalo, comum	Nominal	
Opaco, especial	140,00 a 145,00	
Idem, comum	Nominal	
Rozinha, esp.	165,00 a 170,00	
Idem, comum	150,00 a 155,00	
Roxinho, esp.	205,00 a 210,00	
Idem, comum	170,00 a 180,00	

Mercado calmo.

MILHO (60 ks.) novo

Amarelinho	64,00 a 65,00
Amarelo	61,00 a 62,00
Amarelão	60,00 a 61,00

Mercado firme.

BATATA

Amarela, esp.	250,00 a 260,00
Idem, de 1.a	230,00 a 240,00
Idem, de 2.a	190,00 a 200,00
Idem, de 3.a	140,00 a 145,00

Mercado firme.

AMENDOIM (25 ks.)

Especial	Nominal
Comum	Nominal

Mercado calmo.

MAMONA (quilo)

Miuda	Nominal
Media	Nominal
Grauda	Nominal

Mercado firme.

FARINHA DE MANDIOCA (50 ks.)

Branca, do Estado	73,00 a 74,00
Idem, do Rio Gde.	78,00 a 80,00
Torrada, Estado	85,00 a 87,00
Idem, do Rio Gde.	85,00 a 87,00

Mercado calmo.

LENTILHA (60 ks.)

Nacional	Nominal

Mercado: sie.

CEBOLA

Pera, do Rio Gde.	300,00 a 310,00

Mercado firme.

ALHO (quilo)

Nacional	Nominal

ALFAFA (quilo)

Estado, sup.	1,85
Idem, de 2.a	Nominal

Mercado firme.

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAIS

Em 10-8-1950

MERCADORIAS	Est. anterior Quilos	Est. atual Quilos
Algodão em pluma	49.624.391	49.704.778
Linter	1.446.228	1.448.695
Açucar	153.638	152.838
Alfafa	181.246	191.871
Amendoim	1.566.380	1.556.380
Arroz beneficiado	2.297.413	2.328.372
Café	859.195	826.555
Farinha de mandioca	—	—
Farinha de raspa de mandioca	—	—
Farinha de trigo	765	765
Feijão	12.035.625	11.946.105
Mamona	2.148.933	2.982.811
Meio arroz	8.830	8.830
Milho	2.010.379	2.077.619
Oleo de caroço de algodão	—	—
Quirera de arroz	—	—
Raspa de mandioca	44.000	44.000

NOTA: — Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Cias. Arm. Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos mesmos.

AÇUCAR

SÃO PAULO

Cotação do disponivel da Bolsa de Mercadorias:

	Cr$
Refinado, extra	210,00
Do Norte:	
Cristal	196,30
Somenos	186,30
Demerara	177,60
Mascavo	160,00
Das usinas do Estado: (posto vagão):	
Refinado, extra	206,70
Cristal	168,40
Do atacadista para o varejista ou ind.:	
Refinado extra	227,30
Cristal	185,00

DISPONIVEL EM PERNAMBUCO

RECIFE, 12.

	Cr$
Usina, de 1.a	175,00
Usina, de 2.a	165,40
Cristais	150,00
Demerara	133,00
Somenos	36,20
Mascavo	22,50

MOVIMENTO GERAL

	Sacas
Entradas	11.468
Desde 1.o de setembro	5.349.905
Existencia	3.333
Consumo	8.000

Mercado: Estavel.

CARNE

S. PAULO, 12.

Mercado em S. Paulo:

Novilhos gordos, postos no matadouro, tipo "Consumo"	90,00
Novilhos gordos, postos no matadouro, tipo "Marruços"	84,00
Vacas gordas, especiais, postas no matadouro	84,00
Vacas gordas, regulares, postas no matadouro	84,00
Mercado em Barretos:	
Novilhos gordos, tipo «Consumo»	84,50
Idem, tipo «Marrocos»	80,00
Vacas gordas, especiais	77,00
Idem, regulares	77,00

METAIS

NOVA YORK, 12.

	Fechamento
Cobre eletrolitico	22,50
Chumbo disponivel, N. York	12,00
Zinco, tipo Prime Western F.A.S.	17,00

FARINHA DE TRIGO

COTAÇÕES DA BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

(Sacas de 50 quilos)

Pura (80% trigo argentino e 20% trigo nacional)	182,00
Idem, com 5% de mistura de raspa de mandioca	176,00

MILHO

CHICAGO, 12.

Fechamento

(Preço por Bushell de 56 libras)

Setembro	1.52.00
Dezembro	1.42.3/4
Março	1.45.1/4
Maio	1.46.3/8

Mercado, —

RIBEIRÃO PRETO

JOVEM MOTORISTA VITIMADO NUM DESASTRE DE CAMINHÃO

(Do correspondente, 10) — Januario Vitaliano, popularmente conhecido por «Geada», trabalhava como motorista no Rapido Rodoviario Gloria, de propriedade de seu irmão Orlando Vitaliano, antigo comerciante nesta praça.

Anteontem, dirigindo pesado veiculo carregado, Januario Vitaliano, procedente de São Paulo, se dirigia para esta cidade. Nas proximidades de Campinas, porém, deu-se lamentavel desastre, tendo Januario ficado gravemente ferido, com fratura do cranio.

O moço, que contava 24 anos de idade, viajava sozinho. Outros viajantes encontraram-no em estado grave, verificando que o seu caminhão estava completamente destroçado.

Comunicado o fato à sua familia, o sr. Orlando Vitaliano e outros irmãos da vitima se dirigiram, à noite, para Campinas. Mas, encontraram o popular «Geada» morto, pois, não resistindo aos ferimentos, Januario veio a falecer num hospital, às 13 horas.

Faltam pormenores sobre o desastre. Faltam testemunhas, e o unico que poderia falar era o proprio falecido, não se sabendo, por ora, como se deu o desastre. Tudo indica, porém, que o caminhão dirigido por Januario foi apanhado por outro caminhão.

O corpo do infeliz jovem, que era filho do sr. João Vitaliano e de d. Guerina Baroni Vitaliano, ambos falecidos, foi transportado para nossa cidade, onde foi sepultado.

INTENSIFICADO O CALÇAMENTO — Uma noticia que deixou muita gente contente foi aquela focalizando o assunto referente ao incremento que será dado ao calçamento da cidade. De fato, muita coisa ainda terá que ser feita. Entretanto, é o calçamento que deve ocupar o primeiro lugar nos futuros trabalhos da Prefeitura, já que com este apenas a cidade terá a ganhar, com o aparecimento de novos predios, novas residencias particulares e maior expansão de suas dimensões.

PEDREIRA MUNICIPAL — Por cessão do governo do Estado, graças ao esforços despendidos pelo sr. Luís Augusto Gomes de Mattos, a Prefeitura irá ocupar a Pedreira Santa Teresa, o que facilitará em muito a intensificação do calçamento, tão necessario e requerido, à exemplo da avenida da Saudade e 9 de Julho.

A Diretoria do Serviço de Transito recomenda aos motoristas o uso de farois, durante a noite em substituição à buzina. A DST visa com isso evitar o barulho à noite em beneficio do povo paulista que é merecedor de sossego e tranquilidade durante o seu repouso.

(Campanha Educativa de Transito — DST)

MORTOS UM OBSERVADOR...

(Conclusão da 1.a pag.)

ra jornalistica na India, antes de entrar no exercito indiano, no inicio da segunda guerra mundial. Durante a mesma, fez as campanhas da Birmania, Egito, Sicilia, Italia e Malasia.

O coronel deixou a mulher e um filho. Logo que foi anunciada sua morte, o coronel Katzin, representante pessoal do secretario-geral da ONU, enviou um telegrama de pesames ao «pandit» Nehru.

LONDRES, 12 (A.F.P.) — Christopher Buckley, que morreu na Coréia, com o coronel Nayar, da Comissão da ONU, era um dos mais celebres reporteres ingleses. Nascido em 1905, fez seus estudos em Oxford. Entrou no «Daily Telegraph» em 1940. Suas brilhantes reportagens sobre a campanha do Egito, que acompanhou de El Elamein até a Tunisia, como correspondente de guerra ligado ao oitavo exercito do general Montgomery, asseguraram sua reputação, que ainda mais se acentuou com as narrativas que fez da invasão da Sicilia e, mais tarde, da batalha de Salerno.

Foi condecorado com a Ordem do Imperio Britanico em 1946, por serviços prestados durante a guerra, e o Departamento da Guerra lhe confiou a tarefa de fazer o historico das campanhas secundarias da guerra de 39 a 45.

O segundo jornalista britanico, que tambem morreu com o coronel Unni Nayar, quando o jipe em que viajava bateu numa mina terrestre, ou seja, Ian Morrison, nasceu na China em 1910. Sucedeu em 1941 a seu pai na qualidade de correspondente permanente do «Times» no Extremo Oriente, depois de ter sido professor de inglês na Universidade de Hokaido, no Japão, e depois secretario particular do embaixador da Inglaterra em Toquio.

Seus despachos sobre a queda de Singapura fizeram seu renome, que se estendeu durante toda a duração da campanha japonesa na Malasia. Deixou esposa e filhos, que estariam em Singapura.

MANAH

ALIMENTO DA PLANTA

ADUBOS COMPLETOS, SIMPLES E MISTURADOS PARA CADA CULTURA EM CADA TERRA

Manah S/A.

COMERCIO - INDUSTRIA - ADUBOS - RAÇÕES

LIB. BAD., 306 - Cx. P. 6348 - S. Paulo

(21433)

Para Vice-Governador

ERLINDO SALZANO

Candidato de Adhemar e Getulio

NOVE PÁREOS HOJE NA GÁVEA

SANS ROUTE DEVE "PASSEAR" NO PRÊMIO "J. S. QUINTA REIS"

RIO, 12 (Especial para o JORNAL DE NOTICIAS) — É de nove pareos o programa que será desenvolvido na tarde de hoje, no Hipodromo da Gavea, onde o premio "Antonio Prado" na milha e para potros de três anos é o basico.

Eis os nossos prognosticos:

1.o PAREO — 2400 METROS

Uma "match" inexpressiva, onde San Route não deve perder.

2.o PAREO — 1.000 METROS

Em percurso bem favoravel e em turma camarada, entregaremos a Chacota o nosso voto, com Dona Sinhá, que aprecia a distancia, para a dupla, enquanto que a estreante Rosalie ficará para o suplemento, uma vez que tem produzido animadores privados.

3.o PAREO — 1.400 METROS

O fracasso de Iberico no domingo, não deve ser levado em conta. Mais preparado desta feita, poderá ser o primeiro no final, devendo ter, todavia, em Lohengrin rival dos mais diretos. Somos assim pela dupla 23. Impacto vem a seguir.

5.o PAREO — 1.400 METROS

Foi muito boa a corrida de Monaco ao lado de Lindo Pial e Scarlet Orb, mas por sua vez, Salpicada, no pareo ganho por La Coruña, foi muito prejudicada. Somos pela dupla 24, com a egua para vencedor. Selvatico poderá assustar.

6.o PAREO — 1.600 METROS

Retornando com trabalhos dos mais convincentes, Fairplay poderá ser o primeiro no final, mas irá encontrar em My Love e Ondino opositores de predicados acentuados. A dupla que preferimos é a 14.

7.o PAREO — 1.000 METROS

Honolulu vai à luta em grande forma. Não deverá ser derrotado, se bem que haja em Murmansk e Orestes muitas esperanças. Estes deverão lutar pela formação da dupla que para nos será a 24.

8.o PAREO — 1.600 METROS

Pelo que correu ao estrear, Moratin não deve perder. A dupla com Iman é bem indicada, mesmo estando o filho de Lunar em percurso adverso. Jangadeiro e Taruman poderão assustar.

9.o PAREO — 1.600 METROS

Na relva e atravessando otimo periodo, Toropi impõem-se para o principal posto, com Scarface para a dupla, enquanto que Argonauta e Reuno poderão ser olhados como bons azares.

MONTARIAS PROVAVEIS

São as seguintes as montarias provaveis:

1.o PAREO — 2.400 metros — Cr$ 50.000,00 — às 12,40 horas — 8.a Prova Especial de Eguas (J. S. Quinta Reis)

	Ks.
1 Sans Route, O. Ulloa	57
2 Puritana, L. Rigoni	50

2.o PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,10 horas.

	Ks.
1 Chacota, E. Castillo	55
1 Gold Mary, J. Tinoco ..W	55
(3 Dona Sinhá, D. F.	55
2) (4 Elanut, M. L'Olleron	55
(5 Rosalie, O. Macedo	55
4) (6 Bola Azul, L. Mezaros	55

3.o PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,40 horas.

	Ks.
(1 Patife, C. Moreno	56
1) (2 Welcome, G. Costa	56
(3 Mandu, J. Araujo	56
2) (4 Barqueiro, W.	56
(5 Brejo, J. Mesquita	56
3) (6 Belmont Park, S. Fer.	56
(7 Alvanel, J. Tinoco	56
4) 8 Noviço, F. Coelho	56
(9 Morocho, J. Graça	56

4.o PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,40 horas.

	Ks.
(1 El Toro, A. Barbosa	56
1) (2 Rochester, G. Costa	56
(3 Iberico, L. Rigoni	56
2) (4 Fulano, E. Castillo	56
(5 Cherife, A. Benites	56
3) 6 Lohengrin, O. Ulloa	56
(7 Fausto, D. C.	56
(8 Impacto, J. Tinoco	56
4) 9 Ouro Preto, XX	56
(> Alpino, P. Simões	56

5.o PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14,40 horas.

	Ks.
(1 Selvatico, J. Tinoco	54
1) (2 Sans Route, XX	54
(3 Monaco, E. Castillo	54
2) (4 Old Fashion, J. M.	62
(5 Penicha, A. Araujo	56
3) 6 Brotinho, L. Mesaros	58
(7 Perlino, XX	54
(8 Salpicada, A. Ribas	52
4) 9 Chevrette, XX	62
(> Puritana, XX	62

6.o PAREO — 1.600 metros — Cr$ 100.000,00 — às 15,15 horas — Premio "Antonio Prado".

	Ks.
(1 Fairplay, O. Ulloa	62
1) (> Romano, J. Mesquita	62
(2 Mandi, E. Castillo	52
2) (3 Coralíaco, A. Araujo	62
(4 Ondino, L. Rigoni	62
3) (> Ocre, Marcel	62
(5 Croydon, D. Ferreira	62
4) (> My Love, F. Irigoyen	62

7.o PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 — às 15,50 horas — (Betting).

	Ks.
(1 Orestes, P. Simões	55
1) (> Tocantins, O. Ulloa	55
(2 Honolulu, P. Irigoyen	55
2) 3 Senta a Pua, L. M.	55
(4 Cangapé, O. Macedo	55
(5 Elati, E. Castillo	55
3) 6 Galo, N. Mota	55
(7 Gengibre, J. Mesquita	55
(8 Karbolito, N. C.	55
4) 9 Murmansk, C. Rigoni	55
(> Dion, E. Silva	55

8.o PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 16,30 horas

	Ks.
(1 Moratin, F. Irigoyen	56
1) (2 Don Padja, D. Mor.	54
(3 Iman, J. Martins	54
2) 4 Mon Rêve, P. Simões	56
(5 Panico, A. Rosa	54
(6 Frontal, W. Andrade	56
3) 7 Taruman, A. Barbosa	50
(8 Luarlinda, P. Tavares	52
(9 Jangadeiro, O. Ulloa	56
4) 10 Hary, Ot. Reichel	54
(> Ibis, R. Benites	54

9.o PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 30.000,00 — às 17,10 horas

	Ks.
(1 Scarface, L. Irigoyen	56
1) (> Fairfax, D. Ferreira	56
(2 Argonauta, E. Castillo	56
2) (3 Baluarte, S. Ferreira	56
(4 Reuno, J. Mesquita	56
3) (5 Ronon, XX	56
(6 Jeruqui, A. Ribas	56
4) 7 Toropi, E. Benites	56
(8 Floreta, J. Tinoco	56

Será disputado hoje o Torneio Inicio da F. P. F.

Afigura-se empolgante o desfile dos concorrentes ao campeonato paulista de 50 - Em foco a estreia do Guaraní, que regressa a Divisão Principal depois de vários anos de ausencia — As 12,30 horas o primeiro cotejo: Ipiranga vs. Guaraní — A ordem dos jogos e respectivos horários — Provável constituição dos quadros — Juizes escalados - Pontos principais do regulamento

Disputa-se hoje à tarde, no gramado do Pacaembu, o Torneio Inicio da Federação Paulista de Futebol, tradicional festa que, desde 1919, marca a inauguração do certame instituido em 1919, tem sido regularmente disputado, desde então, com exceção dos anos de 29, 3 3e 34. No ano passado o vencedor foi o XV de Novembro, de Piracicaba, que assim levou para sua cidade a taça "Roberto Gomes Pedrosa", trofeu de maior valor do nosso futebol. O Corintians, com 7 vitorias, foi quem mais titulos obteve, seguido do Palmeiras com 6 e do São Paulo com 3 vitorias.

A ESTRÉIA DO GUARANI

Uma das atrações desta tarde é a presença do Guarani, que depois de longo tempo de ausencia retorna ao campeonato principal. Sua primeira apresentação, tal como aconteceu com o XV de Novembro no ano passado, está cercada de expectativa, porquanto desejam os torcedores, no "certame de um dia", avaliar as possibilidades dos campineiros no torneio deste ano. O XV de Novembro, vencedor do Torneio Inicio do ano passado, apresenta-se novamente como candidato de primeira categoria, credenciado para repetir o feito. Quanto ao São Paulo, Palmeiras e Corintians, sabe-se que se apresentarão desfalcados de alguns de seus melhores elementos, e assim a Portuguesa de Desportos, XV de Novembro e principalmente o Ipiranga, podem ser apontados como favoritos.

A ORDEM DOS JOGOS

A ordem dos jogos, com os respectivos horarios, é a seguinte:

1.o — 12.30 — Ipiranga vs. Guarani; 2.o — 13,00 — Corintians vs. Nacional; 3.o — 13.30 — Santos vs. Juventus; 4.o — 14.00 — Port. de Desportos vs. Jabaquara; 5.o — 14.30 — Palmeiras vs XV de Novembro; 6.o — 15.00 — São Paulo vs. Portuguesa santista; 7.o — 15.30 — Vencedor do 1.o vs. venc. do 2.o; 8.o — 16,00 — Vencedor do 3.o vs. venc. do 4.o; 9.o — 16.30 — Vencedor do 5.o vs. venc. do 6.o; 10.o — 17.00 — Vencedor do 7.o vs. venc. do 8.o; 11.o — 17.30 — Vencedor do 9.o vs. venc. do 10.o.

QUADROS PROVAVEIS

Os quadros, salvo modificações de ultima hora, jogarão com as seguintes constituições:

S. PAULO — Mario; Saverio e Saltore; De Paulo, Nejo e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Augusto, Remo e Leopoldo.

PALMEIRAS — Fabio: Palante e Sarno; Salvador, Manuelito e Gengo; Nestor, Harry, Aquiles, Wasghinton e Brandãozinho.

CORINTIANS — Cabeção; Rosalem e Belfare; Idario Touguinha e Helio; Castro, Luizinho, Nardo, Nelsinho e Colombo.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Nelson; Izam e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduco; Zé Carlos, Renato, Nininho, Simão e Jeronimo.

IPIRANGA — Osvaldo; Giancoli e Alberto; Belmiro, Reinaldo e Dema; Bueno, Rubens, Liminha, Bibe e Paulo.

SANTOS — Aldo; Hlevio e Dinho; Nene, Telesca e Ivan; Alemãozinho, Antoninho, Nicacio, Odair e Pinhegas.

JUVENTUS — Tufi; Turquinho e Pascoal; Osvaldo, Og e Figundio; Julio, Carbone, Chicão, Morais e Luis.

PORTUGUESA SANTISTA — Andu; Olavo e Pavão; Olegario, Nelson e Antero; Plinio, Zinho, Barbozinha, Tuta e Rubens.

JABAQUARA — Mauro; Domingos e Souza; Léo, Cicia e Feijó; Naná, Carlos Alberto, Ventura, Velguinha e Gibiu.

XV DE NOVEMBRO — Ari; De Sordi e Idiarte; Cardoso, Mena, Adolfinho; Russo, Mandu, De Maria, Gatão e Antonio Carlos.

NACIONAL — Ivo; Damasceno e Dedão; Riveti, Carlos e Henrique; Placido, Paulo, Jorginho, Renato e Flavio.

GUARANI — Arlindo; Nenê e Grita; Luiz de Almeida, Santo Antonio e Aedo; Dorival, China, Bota, Piolim e Ismar.

JUIZES ESCALADOS

Conforme temos divulgado, a Federação Paulista de Futebol, pelo seu Departamento de Arbitros, escalou os seguintes juizes para o Torneio Inicio: Antonio Musitano, Angelo Prado, Caetano Bovino, Dante Rossi, Pedro Ricci, Telemaco Pompeu.

PONTOS PRINCIPAIS DO REGULAMENTO

O tempo de duração de cada partida será de vinte minutos, dividido em duas etapas de dez minutos, com mudança de campo, sem descanso.

— Excetua-se o jogo final, cuja duração será de quarenta minutos, em dois tempos de vinte minutos, sem descanso.

— Para o inicio da partida final haverá tolerancia de dez minutos.

— Não será permitida a substituição de jogadores, no decorrer das partidas.

— Serão permitidas substituições de uma partida para outra, porém, com o limite maximo de cinco para todo o torneio.

— O jogador que for expulso do campo durante uma partida, ficará excluido do restante do torneio.

— No caso da não realização de uma partida, por desistencia ou não comparecimento de um dos adversarios, a associação cujo quadro comparecer, satisfeitas as exigencias regulamentares, será considerada vencedora.

— Terminado empatado um jogo, será considerado vencedor o quadro que tiver a seu favor maior numero de escanteios.

— Sendo igual, tambem, o numero de escanteios, haverá imediata troca de campo, prorrogando-se o jogo até que um dos quadros obtenha tento ou escanteio.

— A prorrogação terá a duração maxima de dez minutos, havendo troca de campo aos cinco minutos.

— Se, decorridos os dez minutos, persistir o empate, haverá prorrogação para a execução alternada de penalidades maximas a favor de cada quadro, considerando-se vencedor o quadro que primeiro, em igual numero de penaltes cobrados, conseguir superioridade.

— Cada penalidade maxima poderá ser cobrada por jogador diferente.

— O árbitro designará, por sorteio, qual a associação que dará inicio à cobrança da série de penalidades referidas no paragrafo anterior.

— A partida final será decidida por prorrogações do jogo, com troca de campo de dez em dez minutos, até que um dos quadros obtenha tento ou escanteio.

Campeões do Torneio Inicio

Em	1919	— Corintians
Em	1920	— Corintians
Em	1921	— Corintians
Em	1922	— Palmeiras
Em	1923	— Palmeiras
Em	1924	— Paulistano
Em	1925	— Palmeiras
Em	1926	— Auto Futebol Clube
Em	1927	— Palestra Italia
Em	1928	— Santos
Em	1929	— Não foi disputado
Em	1930	— Palestra Italia
Em	1931	— Clube Atlético Santista
Em	1932	— São Paulo
Em	1933	— Não foi disputado
Em	1934	— Não foi disputado
Em	1935	— Palestra Italia
Em	1936	— Corintians
Em	1937	— Santos Futebol Clube
Em	1938	— Corintians
Em	1939	— Palestra Italia
Em	1940	— São Paulo
Em	1941	— Corintians
Em	1942	— Palmeiras
Em	1943	— São Paulo Railway
Em	1944	— Corintians
Em	1945	— São Paulo
Em	1946	— Palmeiras
Em	1947	— Portuguesa de Desportos
Em	1948	— Ipiranga
Em	1949	— XV de Novembro

Torneio mundial de campeões

Trabalha ativamente o sr. Otorino Barassi para que o certame seja realizado no próximo ano — Oito finalistas, provavelmente — Fará um esboço do regulamento antes de embarcar para a Italia

RIO, 12 (Da sucursal) — Tudo faz crer no exito da idéia da realização, em 1951, do Campeonato dos Campeões do Mundo. Varios dos dirigentes das delegações que participaram do Campeonato do Mundo deixaram à partida, a impressão de que se encontravam bastante interessados pelo certame.

O sr. Ottorino Barassi, presidente da Federação Italiana de Futebol e membro da Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo, é um dos dirigentes que se mostram mais entusiasmados pelo Campeonato dos Campeões. Encarregado que está, de encaminhar, na Europa, os entendimentos necessarios com as federações e clubes daquele Continente o sr. Barassi vai coligindo, desde já, os dados para a elaboração do regulamento.

DECLARAÇÕES À REPORTAGEM

— «Acredito que o Campeonato dos Campeões será um grande sucesso — disse à reportagem o dirigente italiano. Mas, por certo, não será facil a concretização desse campeonato. Naturalmente, as divergencias de datas dos campeonatos nos varios paises europeus, a propria organização das entidades e outros fatores ainda terão de ser ajustados de modo a interessar a todos sem prejudicar os seus proprios interesses».

OITO FINALISTAS PROVAVELMENTE

Perguntou-se sobre o numero de quadros participantes no Campeonato e Barassi respondeu:

— «Tudo dependerá, certamente, dos proprios clubes. Em principio, não vejo inconveniente na inscrição de quantos clubes queiram participar do Campeonato. A meu ver, porém, os finalistas não devem ser em numero superior a oito. No caso de ser excedido esse numero, poderiam ser efetuadas eliminatorias nas zonas interessadas».

UM ESBOÇO, ANTES DA PARTIDA

Em preparativos para o retorno à sua pátria, Ottorino Barassi pensa, entretanto, em apresentar, antes do seu embarque, um esboço do regulamento que deverá presidir ao Campeonato dos Campeões. Portanto, esse trabalho poderá ser apresentado na proxima semana.

Linense e Prudentina num choque promissor

Promete agradar intensamente a nona rodada do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais — Os melhores jogos

Será disputada esta tarde a nona rodada do primeiro turno do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Cotejos dos mais interessantes estão programados o que quer dizer que a nova etapa do certame deverá corresponder integralmente aos prognosticos. No primeiro grupo, o embate mais equilibrado será travado entre as equipes do Internacional e da Francana e no segundo grupo, Prudentina e Linense deverão proporcionar um grande cotejo. No terceiro grupo, S. Paulo e Ferroviaria estão em igualdade de condições, enquanto que no quarto grupo, a peleja mais promissora será disputada entre o Radium e a Ponte Preta. Finalmente, no quinto grupo, teremos o choque entre o Estrela da Saude e o Comercial, que será travado na Capital. As pelejas marcadas para hoje são as seguintes:

Primeiro grupo — em Franca — Francana x Internacional; em S. Joaquim da Barra — S. Joaquim F. C. x Barretos F. C.; em Uchôa — E. C. Uchôa x Orlandia F. C.; em Monte Azul — Monte Azul E. C. x Olimpia A. C.; em Ribeirão Preto — Botafogo F. C. x America; Segundo grupo — em Tupã — Tupã F. C. x E. C. São Bento; em Presidente Prudente — Prudentina x Linense; em Bauru' — Noroeste x Corintians; em Araçatuba — São Paulo x Garça; em Birigui — Bandeirantes x Brasil Clube; em Assis — Ferroviaria x Bauru'. Terceiro grupo — em Limeira — Comercial x Velo Clube Rioclarense; em Pirassununga — Pirassununguense x Palmeiras; em Araraquara — São Paulo x Ferroviaria; em Jau' — XV de Novembro [illegible] em Rio Pardo — Riopardense [illegible] x Comercial; em S. João da Boa Vista Esportiva Sanjoanense x Rio Pardo; em Moóia — Radium x Ponte Preta; em Pinhal — Ginasio Pinhalense x Comercial. Quinto Grupo — em S. Bernardo — Palestra x Corintians; em Taubaté — Taubaté x Votorantim; em S. Caetano — São Caetano x São Bernardo; em S. Paulo — Estrela da Saude x Comercial. em Jundiaí — Paulista x Portofelicense.

Jogam 3.a-feira as duas Portuguesas

Com sua melhor equipe atuará o rubro-verde da capital — Bem preparado o conjunto santista — Simão e Jeronimo na alta esquerda

Na tarde de depois de amanhã, no Estadio do Pacaembu, será realizado o encontro amistoso entre a Portuguesa de Desportos e a Portuguesa santista. O referido prelio será em pagamento do passe do centro medio Brandãozinho. As duas Portuguesas já tiveram oportunidade de medir forças recentemente no Estadio «U rico Mursa». O rubro-verde da Capital, jogando de acordo com suas possibilidades triunfou, pela contagem de 3 a 1. Na peleja de depois de amanhã os companheiros de Nininho desejam reeditar a atuação que tiveram naquela ocasião conquistando mais um expressivo feito. Todavia, a tarefa, desta feita, não será das mais faceis. A Portuguesa santista está com sua equipe bem preparada e em condições de ter bom desempenho.

OS QUADROS

De acordo com o que estamos informados, os quadros para essa promissora peleja estão escalados. A Portuguesa de Desportos, atuará com sua melhor equipe, e o mesmo acontecerá com o rubro-verde praiano. Os quadros serão estes:

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Bolivar; Izam e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduco; Zé Carlos, Renato, Nininho, Simão e Jeronimo.

PORTUGUESA SANTISTA — Andu; Olavo e Pavão; Olegario, Nelson e Antero; Plinio, Zinho, Barbozinha, Tuta e Rubens.

Paulistano, São Paulo e Tietê em confronto

Será realizada hoje na pista do Paulistano, uma competição atletica amistosa entre o clube local, São Paulo e Tietê.

Horario da competição: 10.00 hs. — Arremesso do martelo: 14.00 — 110 metros a barreiras e salto com vara: 14.30 — 100 metros rasos e arremesso do peso: 15.00 — 200 metros rasos e salto em altura: 15.30 — 1.000 metros rasos e arremesso do disco: 16.00 — 296 metros sobre barreiras e salto em extensão: 16.30 — Revezamento 4x100 metros e arremesso do dardo: 17.00 — 3.000 metros e salto triplo: 17.30 — Revezamento 4 x 300 metros.

Tabela do Campeonato Paulista de Futebol

Será iniciado no próximo domingo o certame bandeirante — Vinte e três rodadas, com seis jogos cada uma, serão disputadas — Corintians e Palmeiras no primeiro clássico

Finalmente foi dada à publicidade a tabela do Campeonato Paulista de Futebol deste ano. O O certame, confirmando o que divulgamos, será iniciado dia 20 e terminará dia 21 de janeiro de 1951. Serão realizadas vinte e três rodadas constando de seis jogos cada uma. O Departamento Tecnico da entidade paulista foi bem sucedido na organização da tabela uma vez que ela determina que cada clube descanse uma vez.

O primeiro classico do certame paulista será disputado no dia 17 de setembro, no Pacaembu. Palmeiras e Corintians serão adversarios nesse dia.

A TABELA

A tabela do campeonato paulista é a seguinte:

20/8 — São Paulo F. C. x Nacional A. C. S. E. Palmeiras x A. A. Portuguesa S. C. Corintians x C. A. Juventus C. A. Ipiranga x Santos F. C. Jabaquara A. C. x Portuguesa Desp. E. C. XV de Novembro x Guarani.

27/8 — Portuguesa Desp. x A. A. Portuguesa Nacional A. C. x Guarani F. C. S. E. Palmeiras x Jabaquara A. C. C. A. Juventus x C. A. Ipiranga Santos F. C. x São Paulo F. C. XV de Novembro x Corintians.

3/9 — C. A. Ipiranga x S. E. Palmeiras Corintians x Nacional A. C. C. A. Juventus x A. A. Portuguesa S. Paulo F. C. x Jabaquara A. C. Santos F. C. x E. C. XV de Nov. Guarani F. C. x Portuguesa Desp.

10/9 — Portuguesa Desp. x São Paulo F. C. Nacional A. C. x Santos F. C. C. A. Juventus x Jabaquara A. C. A. A. Portuguesa x S. C. Corintians C. A. Ipiranga x XV de Novembro Guarani F. C. x S. E. Palmeiras.

16/9 — C. A. Juventus x São Paulo F. C. Jabaquara A. C. x Guarani F. C.

17/9 — Corintians x S. E. Palmeiras C. A. Ipiranga x Portuguesa Desp. A. A. Portuguesa x Santos F. C. XV de Novembro x Nacional A. C.

24/9 — São Paulo F. C. x C. A. Ipiranga Nacional A. C. x Portuguesa Desp. C. A. Juventus x Santos F. C. A. A. Portuguesa x Jabaquara A. C. Guarani F. C. x S. C. Corintians XV de Novembro x S. E. Palmeiras.

1/10 — Corintians x Gortuguesa Desp. Nacional A. C. x S. E. Palmeiras C. A. Ipiranga x A. A. Portuguesa Santos F. C. x Jabaquara A. C. Guarani F. C. x C. A. Juventus XV de Novembro x São Paulo F. C.

7/10 — S. C. Corintians x Santos F. C. A. A. Portuguesa x Guarani F. C.

8/10 — S. E. Palmeiras x São Paulo F. C. Portuguesa Desp. x XV de Novembro C. A. Juventus x Naciona A. C. Jabaquara A. C. x C. A. Ipiranga.

14/10 — Portuguesa Desp. x Santos F. C. Jabaquara A. C. x Nacional A. C.

15/10 — C. A. Ipiranga x S. C. Corintians S. E. Palmeiras x C. A. Juventus A. C. Portuguesa x E. C. XV Nov.

22/10 — S. E. Palmeiras x Portuguesa Desp. S. C. Corintians x Jabaquara A. C. Nacional A. C. x C. A. Ipiranga Santos F. C. x Guarani F. C. A. A. Portuguesa x São Paulo F. C. E. C. XV Novemb. x C. A. Juventus.

28/10 — Portuguesa Desp. x C. A. Juventus.

29/10 — S. Paulo F. C. x S. C. Corintians Nacional A. C. x A. A. Portuguesa Santos F. C. x S. E. Palmeiras Guarani F. C. x C. A. Ipiranga Jabaquara A. C. x E. C. XV Nov.

4/11 — S. Paulo F. C. x Guarani F. C.

SEGUNDO TURNO

5/11 — Santos F. C. x A. A. Portuguesa Portuguesa Desp. x Nacional A. C.

12/11 — Portuguesa Desp. x C. A. Ipiranga S. C. Corintians x E. C. XV Novemb. C. A. Juventus x S. E. Palmeiras Jabaquara A. C. x S. Paulo F. C. Guarani F. C. x Nacional F. C.

19/11 — S. Paulo F. C. x C. A. Juventus S. E. Palmeiras x Guarani F. C. Nacional x Jabaquara A. C. A. A. Portuguesa x C. A. Ipiranga Santos F. C. x S. C. Corintians E. C. XV de Nov. x Port. Desp.

25/11 — S. Paulo F. C. x A. A. Portuguesa.

26/11 — S. C. Corintians x C. A. Ipiranga S. E. Palmeiras x Nacional A. C. C. A. Juventus x Guarani F. C. Santos F. C. x A. Portuguesa Desp. E. C. XV Nov. x Jabaquara A. C.

2/12 — S. Paulo F. C. x XV de Novembro A. A. Portuguesa x Nacional A. C.

3/12 — Portuguesa Desp. x S. E. Palmeiras C. A. Ipiranga x C. A. Juventus Jabaquara A. C. x Corintians Guarani F. C. x Santos F. C.

10/12 — Corintians x São Paulo F. C. S. C. Palmeiras x Santos F. C. Juventus x E. C. XV de Novembro C. A. Ipiranga x Guarani F. C. Jabaquara A. C. x A. A. Portuguesa.

16/12 — Portuguesa Desp. x Jabaquara A. C.

17/12 — S. E. Palmeiras x C. A. Ipiranga S. C. Corintians x Guarani F. C. Nacional A. C. x São Paulo F. C. A. Portuguesa x C. A. Juventus XV de Novembro x Santos F. C.

24/12 — São Paulo x A. Portuguesa Desp. Nacional A. C. x S. C. Corintians Santos F. C. x C. A. Juventus Jabaquara A. C. x S. E. Palmeiras Guarani F. C. x A. A. Portuguesa E. C. XV de Nov. x C. A. Ipiranga.

31/12 — S. E. Palmeiras x S. C. Corintians Guarani F. C. x São Paulo F. C. C. A. Juventus x A. Port. Desp.

C. A. Ipiranga x Nacional A. C. Jabaquara A. C. x Santos F. C. E. C. XV de Novembro x A. A. Port.

7/1 — A. A. Portuguesa x Port. Desp. Guarani F. C. x Jabaquara A. C. Santos F. C. x Naciona. A. C. S. E. Palmeiras x E. C. XV de Nov. C. A. Ipiranga x São Paulo F. C. C. A. Juventus x S. C. Corintians.

13/1 — Port. Desp. x S. C. Corintians.

14/1 — São Paulo F. C. x Santos F. C. C. A. Ipiranga x Jabaquara A. C. Nacional A. C. x C. A. Juventus A. A. Portuguesa x S. E. Palmeiras Guarani F. C. x E. C. XV de Nov.

21/1 — São Paulo F. C. x S. E. Palmeiras S. E. Corintians x A. A. Port. Portuguesa Desp. x Guarani Santos F. C. x C. A. Ipiranga Jabaquara A. C. x C. A. Juventus Nacional A. C. x E. C. XV de Nov.

Inicia-se hoje a V Volta do Interior

Ciclistas paulistas, mineiros, cariocas e argentinos em confronto — O percurso

Inicia-se hoje a disputa da tradicional competição ciclistica V Volta do Interior que, como nos anos anteriores, vem despertando enorme interesse. Este ano, a citada prova, alem de contar com a participação de ciclistas paulistas, mineiro e cariocas, contará igualmente com a presença de dois fundistas argentinos, especialmente convidados pela Federação Paulista, com o apoio do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo. Julio Arastia e Roberto Guerreiro são os representantes da Argentina, nomes consagrados, sem duvidas que, certamente terão desempenho condigno com as suas credenciais. Devemos lembrar que o segundo participando da 9 de Julho, obteve honroso segundo lugar, para, em seguida, vencer brilhantemente a prova Internacional, realizada no Autodromo de Interlagos, na qual concorreram notaveis ases do pedal internacional. Como vemos, será das mais renhidas a luta pela primeira colocação, uma vez que os corredores nacionais tambem contam com otimo preparo fisico e estão dispostos a defender com denodo o prestigio do ciclismo brasileiro.

O PERCURSO

O percurso da prova é de 256 quilometros, compreendendo três etapas, ou sejam: São Paulo-Itu, 96 quilometros; Itu-Campinas, 54 quilometros e Campinas-S. Paulo, 106 quilometros.

Partida: hoje, às 8 horas, em frente a residencia do cap. Silvio de Magalhães Padilha, à alameda Lorena, 1445 e o tiro de partida será dado pelo proprio cap. Silvio de Magalhães Padilha.

Chegada: dia 15, aproximadamente às 11 horas, na avenida Pacaembu, em frente ao Estadio Municipal do Pacaembu.

Como no ano passado, a prova será disputada pela contagem de tempo, isto é, serão somados os tempos das três etapas, e o corredor que fizer menos tempo, é o vencedor da grande competição.

AUTORIDADES ESCALADAS

A entidade bandeirante escalou as seguintes autoridades: — Arbitro de honra, cap. Silvio de Magalhães Padilha: arbitro geral, Pascoal Perretti: assistente, Domingos de Freitas Pereira; superintendente de percurso, Hugo Brigatto: juizes e fiscais do percurso: Harrison R. Costa, Otavio Hilario, Fernando Terni Jr., José Varella Martin, Vicente Pugliese, Oscar Batista, Francisco Mastroianni, Aldo Tallia, Lineu dos Santos Calderazzo e um representante de cada clube: juizes de chegadas: Valdemar Bozelli, Plinio Cotturi e Emilio Laporta; cronometristas: Cesar Noble Lauzi e Fernando Terni.

A concentração está marcada para às 7 horas. A saida será dada às 8 horas em ponto, para o que a diretoria da Federação Paulista de Ciclismo chama a atenção dos srs. juizes, representantes e especialmente os ciclistas da aludida prova.

Koltun e Kratka em otima final

Equilibrado o programa da reunião pugilistica de amadores que se realiza amanhã à noite no Circo Seyssel — 8 lutas programadas

A Federação Paulista de Pugilismo, com o patrocinio da Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo, fará realizar amanhã à noite, no ringue do Circo Seyssel, mais uma reunião de box de amadores. Essa iniciativa da entidade local, como se sabe, data de pouco tempo, porém, o objetivo visado, ou seja proporcionar oportunidade aos jovens esmurradores e difundir cada vez mais o box, tem sido alcançado, como prova o aumento sempre crescente de assistentes de reunião para reunião. Em face do otimo programa elaborado para a noitada de amanhã, não temos duvidas em antecipar outro sucesso, o que certamente servirá de estimulo para os que trabalham em beneficio do box amador em nossa capital. Os nomes constantes do programa em sua maioria, são bastante conhecidos dispensando, portanto, outras apresentações. Mesmo assim nunca é demais citar a luta final que será travada por Mauricio Kratka e Leo Koltun que deverá emocionar intensamente, dado no preparo e classe dos lutadores. Koltun esteve no Latino Americano de box representando o Brasil, o que, sem duvida, o credencia grandemente para obter a vitoria. No entanto, a sua tarefa será dificil, pois, Mauricio, uma das mais agradaveis esperanças do nosso pugilismo, esta em boa forma e em condições de vencer. Devemos lembrar que a ultima luta realizada entre os citados boxeadores terminou empatada. Das demais lutas, aparecem como as melhores as que serão travadas por Jaime Fontes e Nestor de Almeida; Acelino de Sousa e José dos Santos e Alexandre Dib e Osmar Gomes. As restantes, pelo valor dos amadores, deverão igualmente agradar.

O PROGRAMA

1.a LUTA — Pesos leve — Marcilio Franco (U Radium) vs Osvaldo Silva (Guarani).

2.a LUTA — Pesos meio-medio — Bento Silva (Bandeirante) vs. Freitas Campos (Nacional).

3.a LUTA — Pesos mosca e Durval Moretto (Guarani) vs. Luis Dias (U Radium).

Essas lutas serão em 3 assaltos de 2 x 1

4.a LUTA — Pesos galo — Nestor de Almeida (Corintians) vs. Jaime Fontes (Floresta).

5.a LUTA — Pesos leve — José B Santos (Sta Marina) vs. Acilino de Souza (Guarani)

6.a LUTA — Pesos médio — Alexandre Dib (E. da Penha) vs Osmar Gomes (S. Paulo)

7.a LUTA — Peso pesado — Isidoro Dias Santos (Floresta) vs Sebastião Silva Palmeiras).

8.a LUTA — Pesos leve — Léo Koltun (Corintians) vs. Mauricio Kratka (Floresta).

NADA RESOLVERAM OS CLUBES PAULISTAS

SERÁ ENVIADA AOS CARIOCAS UMA CÓPIA DO CONVÊNIO BANDEIRANTE

Realizou-se na tarde de ontem, na sede da Federação Paulista de Futebol, os presidentes dos clubes paulistas Contrariando à expectativa, a reunião foi de carater sigiloso. Os representantes dos nossos clubes apreciaram a sugestão enviada pelos clubes cariocas para a elaboração de um convenio. Depois se estudarem o assunto resolveram os paulistas enviar uma copia do nosso atual convenio.

Após a reunião foi distribuida à imprensa o seguinte comunicado: — "Os clubes da Primeira Divisão de Profissionais, da Federação Paulista de Futebol, reunidos extraordinariamente, nesta data para apreciarem as sugestões apresentadas pelas associações filiadas à Federação Metropolitana de Futebol, depois de debatido o assunto e estudadas as propostas dos clubes cariocas, resolveram enviar àqueles associações, copia do convenio atualmente em vigor em São Paulo, para apreciação e manifestação das mesmas, dentro de 10 dias, se possivel"

ALTERADO O PERCURSO DA "VOLTA DA PENHA"

Prossegue hoje o Campeonato de Pedestrianismo da F. P. A. — Favorito o Estrela da Saude

Em prosseguimento do Campeonato Paulista de Pedestrianismo da Federação Paulista de Atletismo realiza-se hoje mais uma disputa da "Volta da Penha", cujos sucessos alcançados nos anos anteriores, nos autoriza a vaticinar novo e completo exito. Mais de 200 atletas estão inscritos nesse torneio atletico que contará tambem com a participação dos seguintes clubes: São Paulo Juventus, Ipiranga, Palmeiras, Penha, Nitro Quimica, Floresta de Osasco e Estrela da Saude.

Como se sabe, por motivo de força maior, a "Volta da Penha" será disputada em outro percurso, em um total de 6.000 metros. Coletivamente, na competição de hoje, o Estrela da Saude aparece como a maior força, devendo mesmo vencer com facilidade. Entretanto, individualmente, a luta deverá ser emocionante, uma vez que teremos os melhores fundistas em confronto. Oiticica, Romeu Gamberini, Antonio Barbosa, principalmente, estão em grande forma e deverão decidir entre si as primeiras colocações. Varios premios serão distribuidos aos vencedores pelo clube promotor.

Campeonato Amador de Futebol

Vários jogos serão disputados na tarde de hoje

O Campeonato Amador de Futebol da Capital, terá continuação esta tarde com a realização dos seguintes jogos:

Série (A) — R. U. Vila Esperança F. C. x A. A. Flores ta de Osasco, campo do primeiro, em Vila Esperança A. A. Vila Deodoro x São Cristovão F. C., campo do C. A. Ipiranga. A. C. Flor de Vila Ipojuca x Santo Amaro F. C., campo do Nacional A. C., em Comendador Souza, Estrela da Saude F. C. x Lapeaninho F. C., campo do primeiro e União Radium F. C. x União Vasco da Gama F. C., campo do primeiro. Serie (B) — União dos Operarios F. C. x Lausane Paulista F. C., campo do primeiro e E. C. Sul Americano x E. C. União Silva Teles, campo do primeiro.

CICLISMO

Realiza-se hoje no bairro da Lapa interessantes provas ciclisticas que serão disputadas na pista denominada Ferradura, cujo programa é o seguinte:

1.a Prova — Para pedestres, 5 voltas na pista, total de 4.700 metros. Medalhas aos 3 primeiros colocados.

2.a Prova — Para bicicletas de passeio, 10 voltas, total de 4.700 metros. Medalhas aos 3 primeiros colocados.

3.a Prova — Para bicicletas de corrida (Corredores avulsos), 15 voltas, total de 18.000 metros. Medalhas aos 3 primeiros colocados.

4.a Prova — Para bicicletas de corrida (Corredores de clubes não filiados) 20 voltas, total de 18.000 metros. Medalhas aos 3 primeiros colocados.

5.a Prova — Para bicicletas de corrida, (corredores filiados à Federação Paulista de Ciclismo) 30 voltas na pista, total de 27.000 metros. Medalhas aos 3 primeiros colocados.

TIRO AO ALVO

COMUNICADO DA F. P. T. A.

Mais três provas de tiro ao alvo serão realizadas esta semana pela Federação Paulista, que continua em franca atividade, preparando seus atiradores para as proximas disputas do campeonato Brasileiro.

Hoje, às 8 horas, serão efetuadas duas disputas para a seleção dos atiradores que integrarão a turma da capital no 2.o Torneio Popular Estadual de Tiro ao Alvo. Essas provas realizar-se-ão, simultaneamente, no Estande do Tietê, a prova de revolver, cal. 32/38 — 20 tiros a 25 metros e, no estande do Floresta a prova de carabina cal. 22 — 20 tiros a 50 metros, na posição deitado.

Dificil é prever-se qual a cidade que vencerá esse torneio pois todas as que se acham inscritas procuram melhorar, dia a dia, os seus indices de tiro, o que faz acreditar no exito completo do citado torneio.

PROSSEGUE HOJE O CERTAME GUANABARINO

Quatro pelejas completarão a primeira rodada — América e Botafogo no melhor jogo — Os quadros

O Campeonato Carioca de Futebol foi iniciado na tarde de ontem com a realização do prelio entre as equipes do Fluminense e do Olaria. Hoje serão efetuados os restantes prelios da primeira rodada. No Estadio do Maracanã será disputado o melhor cotejo da etapa. Serão adversarios os quadros do Botafogo e do America. Os dois quadros estão bem preparados e em condições de ter atuação destacada. A formação das equipes será esta:

BOTAFOGO: Osvaldo, Santos e Jorge; Rochinha, Avila e Richard: Braguinha, Geninho, Zezinho Baduça e Jaime.

AMERICA: Osni, Joel e Osmar; Roberto, Osvaldo e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

Arbitro: Alberto da Gama Malcher.

FLAMENGO E MADUREIRA

O encontro entre o Flamengo e o Madureira será travado no campo da rua Conselheiro Galvão. O rubro-negro apesar de atuar fora dos seus dominios reune melhores credenciais do que o tricolor. Todavia acredita-se que o embate será dos mais renhidos. Os quadros serão estes:

MADUREIRA: Nenê; Weber e Valter; Agnelo, Herminio e Vladimir; Osvaldinho, Canelinha, Cardoso Jorge e Tampinha.

FLAMENGO: Garcia: Job e Bigode: Biguá, Bria e Valter; Quiba, Arlindo, Durval, Lero e Esquerdinha.

Juiz — Ivam Capeleti.

BANGU E CANTO DO RIO

Com as honras de favorito o Bangu receberá esta tarde em seu campo, a visita da equipe do Canto do Rio. O compromisso do quadro de Zizinho não se afigura dificil. Os conjuntos atuarão assim formados:

CANTO DO RIO: Joel; Alcides e Manoelzinho; Vicentini Eleslo e Serafim: Luperclo, Limoeiro, Claudio, Carango e Almir.

BANGU: Luiz Borracha: Rafagnell e Lulu: Gualter, Mirim e Pinguela: Djalma, Zizinho, Joel, Ismael e Mario.

Juiz — Tijolo.

S. CRISTOVÃO vs. BONSUCESSO

O prelio mais fraco da primeira rodada será disputado entre os conjuntos do S. Cristovão e do Bonsucesso. Existe absoluta igualdade de forças e o prelio deverá agradar. Os quadros serão estes:

S. CRISTOVÃO: Manga; Doutor e Tobias; Nelson, Geraldo e Olavo; Lino, Rato, Marino, Mauri e Reginaldo.

BONSUCESSO: Tião; Getulio e Amauri; Urubatão, Vitor e Gato: Roberto, Maneco, Balano, Soca e Tomazinho.

Arbitro — Aristocilio Rocha.

Embarcaram ontem os Tieteanos

Em avião especial da FAB seguiram para Assunção os esgrimistas e remadores do clube da Ponte Grande — Raul Leme Monteiro chefiando a delegação.

Conforme já tivemos oportunidade de noticiar em atenção a um convite formulado pelo C.R.N. El Mbigua, de Assunção, capital paraguaia, o Clube de Regatas Tietê organizou uma delegação composta de 6 esgrimistas e 13 remadores, chefiada pelo sr. Raul Leme Monteiro, a fim de, com o gremio paraguaio, disputar varias provas naquelas duas modalidades. Coube a Martins Diogo ser responsavel pela parte tecnica. Igualmente participa da comitiva do gremio vermelhinho Osvaldo Rouband Camara, que foi intermediario das negociações junto ao clube de Assunção.

SEGUIU ONTEM

Depois de ser adiado por um dia o embarque dos defensores do Tietê, a embaixada do clube da Ponte Grande deixou ontem pela manhã a nossa capital, por via aerea, em avião especial da FAB, rumo ao vizinho país. Em face da excelente forma que desfrutam os remadores e esgrimistas paulistas, não temos duvidas em afirmar que eles saberão defender com denodo o prestigio do nosso esporte.

2a. prova do Certame de Motociclismo

Organizada pelo Piratininga Moto Clube e patrocinada pela Federação Paulista de Motociclismo, realizar-se-á no proximo dia 20 em Interlagos, a 2a prova do Campeonato Paulista de Motociclismo. A citada prova será iniciada às 13.30 horas. Esperando contar com o concurso de Antonio Pimentel, João Teco, Albino Vasiliauskas, Ignas Banis, Osvaldo Siqueira Freire, Atilio Simonetti, Ermelino Goletti, Ernesto Trivelato, Virgilio Nassareno, Antonio Albuquerque, Arlindo Santos, Antonio Carmona, Guilherme Spera, Leonardo Pencaitis, Marcelo da Silveira, Valter Calza, Belmiro Tocantis, Jaty de Almeida e Dante Robba, autoridades e auxiliares de controle de provas, solicita o P. M. C. o seu comparecimento à sede social para conhecimento das instruções.

CIGARROS Lincoln
DE PONTA A PONTA O MELHOR!
CIGARROS [illegible] Lincoln [illegible]
18338

EDITAIS

SALVADOR SCRIPELLITI — Indústria Comércio S/A.

Ata da 1.a Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 6 de Julho de 1950

Ata da 1.a Assembléia Geral Extraordinaria de "Salvador Scripelliti" Industria Comercio S/A, realizada a 6 de julho de 1950. A's 15 horas do dia 6 de julho de 1950, na sede social, à rua Ministro Ferreira Alves n. 65, nesta Capital, reuniram-se os abaixo-assinados, acionistas, diretores e conselheiros de "Salvador Scripelliti" Industria Comercio S/A, e, em virtude das convocações feitas pelos jornais: "Diario Oficial do Estado" dos dias 29 de junho, 1 e 2 de julho do corrente e "Diario do Comercio de São Paulo" dos dias 29 e 30 de junho e 1 de julho de 1950, e expressas da seguinte forma: — "Salvador Scripelliti Ind. Com. S/A." — Assembléia Geral Extraordinaria — Pelo presente são convidados os srs. acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinaria a realizar-se na sede social, à rua Ministro Ferreira Alves n. 65, nesta capital, às 15 horas do dia 6 de Julho de 1950, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem na forma do decreto-lei 2.627 de 26 de Setembro de 1940, sobre a seguinte ORDEM DO DIA: a) — Renuncia da atual diretoria; b) — Alteração parcial dos estatutos; c) — Eleição dos novos membros da diretoria; d) — Outros assuntos de interesse social. São Paulo, 27 de Junho de 1950. (a) Salvador Scripelliti — diretor-superintendente; (a) Adriano Malatrasi — diretor-gerente e (a) dr. João Cacciola — diretor-técnico. De conformidade com os Estatutos Sociais assumiu a presidencia da Assembléia o diretor-superintendente, Salvador Scripelliti, que convidou a mim, Reynaldo Fantini, para secretariar a mesa. Após verificar que as assinaturas constantes do "Livro de Presença" às folhas 6, representavam a totalidade do capital social, declarou legalmente instalada a Assembleia e aberta a sessão. Com a palavra o sr. Presidente propôs, considerando o interesse social, a inversão dos trabalhos constantes da ORDEM DO DIA, devendo ser examinado, em primeiro lugar, o assunto do item "B", isto é, a alteração parcial dos Estatutos Sociais. Submetida a votação, a proposta foi aprovada, por unanimidade. Assim o sr. Presidente declarou que, de acordo com o que ficou deliberado em reunião da diretoria, — ouvido a seguir o Conselho Fiscal a respeito, como já é do conhecimento geral dos acionistas em virtude das copias que lhes foram fornecidas pela diretoria, propunha a seguinte alteração dos Estatutos Sociais: "Capitulo III — da Diretoria" — O artigo 8 que está redigido: "A Sociedade será administrada por uma Diretoria composta de três (3) membros com as designações de diretor-superintendente, diretor-gerente e diretor-tecnico, acionistas ou não, brasileiros, residentes no pais que serão eleitos, pela Assembléia Geral, com o prazo de quatro (4) anos, podendo, pela mesma forma, ser reeleitos", passará a ter a seguinte redação: "A Sociedade será administrada por uma diretoria composta de dois (2) membros, com as designações de diretor-superintendente e diretor-gerente, acionistas ou não, residentes no pais, que serão eleitos pela Assembléia Geral, e cujo mandato terá a duração de um (1) ano e termina a 31 de março de cada ano, podendo, pela mesma forma, serem reeleitos". — O artigo 10 que está redigido: "Os Diretores quando no exercicio de seus cargos, perceberão os honorarios mensais que lhes forem fixados pela Assembléia Geral, sem prejuizo das gratificações ou percentagens atribuidas por estes estatutos, ou, eventualmente, pela Assembléia Geral", passará a ter a seguinte redação: "Os Diretores, quando no exercicio de seus cargos, perceberão os honorarios mensais de Cr$ ...... 10.000,00 (dez mil cruzeiros) cada um, sem prejuizo das gratificações ou percentagens atribuidas por estes estatutos, ou eventualmente pela Assembléia Geral". — O artigo 11 que está redigido: "Compete ao diretor-superintendente: a) — a representação ativa e passiva da sociedade, em Juizo ou fora dele, podendo constituir procuradores com fins especiais; b) — convocar e presidir as reuniões da diretoria e convocar as do conselho fiscal; c) — convocar as assembléias gerais nas épocas oportunas e na forma legal e estatutárias; d) — receber, expedir e assinar correspondencia social; e) — fazer compra e venda de materias primas e de tudo que a sociedade necessitar, receber e dar quitação, realizar transações e operações de crédito em geral, sacar, endossar, aceitar cheques, duplicatas, letras de cambio, vales postais e quaisquer responsabilidades nomear, contratar, admitir e demitir empregados, fixar salarios, atribuições assinar todos os atos que envolvam responsabilidades financeiras da sociedade; f) — assinar, conjuntamente, com o diretor-gerente as ações e os seus respectivos titulos; "passará a ter a seguinte redação: "Compete ao Diretor-Superintendente e ao Diretor-Gerente, em conjunto ou separadamente: a) — a representação ativa e passiva da sociedade, em juizo ou fóra dele, podendo constituir procuradores com fins especiais; b) — convocar e presidir as reuniões da diretoria e convocar as do conselho fiscal; c) — convocar as assembléias gerais nas épocas oportunas e na forma legal e estatutaria; — d) — receber, expedir e assinar a correspondencia social; e) — fazer compra e venda de materias primas e de tudo que a sociedade necessitar, receber e dar quitação, realizar transações e operações de credito em geral, sacar, endossar, aceitar cheques, duplicatas, letras de cambio, vales postais e quaisquer responsabilidades, nomear, contratar, admitir e demitir empregados, fixar salarios, atribuições, assinar todos os atos que envolvam responsabilidades financeiras da sociedade; f) — no tocante à assinatura das ações e dos seus respectivos titulos deve ser feita, sempre, em conjunto, pelos dois diretores;" O artigo 15 que está redigido: "No caso de ocorrer vaga em um dos cargos da Diretoria, os demais membros escolherão quem deva preenchê-la. Paragrafo unico: O substituto indicado exercerá o cargo até que a primeira assembléia ordinaria designe o efetivo ou confirme a designação. O mandato deste ultimo terminará, entretanto, conjuntamente, com os demais membros da Diretoria;" passará a ter a seguinte redação com o numero de artigo 12: "Em caso de vaga em um dos cargos da Diretoria, o Conselho Fiscal escolherá o Diretor substituto, que servirá até a primeira Assembléia Geral Ordinaria, à qual competirá escolher o substituto definitivo". Ficam suprimidos os artigos 13, 14, 15, 16 e 22 dos antigos Estatutos, passando os artigos 17, 18, 19, 20 e 21 a serem, respectivamente, de numeros 13, 14, 15, 16 e 17 dos Estatutos assim atualizados. — A seguir o sr. Presidente submeteu à votação dos srs. acionistas a proposta da alteração dos Estatutos, sendo a mesma aprovada por unanimidade, a qual entraria em execução desde a presente data. Continuando com a palavra, o sr. Presidente declarou que, em virtude do seu estado de saude não permitir que continue à testa da sociedade, apresentava o seu pedido de demissão do cargo de diretor-superintendente, em caracter irrevogavel. No mesmo sentido com a palavra Adriano Malatrasi e Dr. João Cacciola, diretores gerente e tecnico, respectivamente, falando cada um por sua vez, declararam que pediam demissão dos respectivos cargos, por motivo de interesse particular. Submetida à consideração da Assembleia as renuncias acima, foi a mesma aceita por unanimidade. Pediu a palavra o sr. Presidente e declarou que, em virtude da aprovação das novas disposições estatutarias e da renuncia da diretoria apresentada em caracter irrevogavel, iria ser examinado o item "c" da ORDEM DO DIA — a eleição dos novos membros da diretoria. — Premunidos os srs. acionistas das respectivas cedulas e procedida a eleição, verificou-se, após apuração, terem sido eleitos, por unanimidade, os seguintes srs.: para Diretor-Superintendente, José Abs, brasileiro, casado, industrial, residente à rua Costa Aguiar n.o 933 e, para Diretor-Gerente, Nicolão Abs, brasileiro, casado, industrial, residente à rua Afonso de Freitas n.o 125. Com a palavra o sr. José Abs, em seu nome e no do sr. Nicolão Abs, agradeceu à Assembleia a prova de confiança que lhes foi dispensada, declarando que aceitavam os cargos para os quais foram eleitos e que tomariam posse dentro do prazo e cumprindo as demais obrigações legais e estatutarias. Pediu a palavra o sr. Nicolão Abs e propôs que se consignasse um voto de louvor pela administração da diretoria renunciante, o que foi aprovado, por unanimidade, por todos os acionistas. A seguir o sr. Presidente ofereceu a palavra a quem dela quizesse fazer uso. Como ninguem se manifestasse, o sr. Presidente suspendeu os trabalhos para a lavratura desta ata. Reaberta a sessão e procedida a leitura foi esta ata submetida à consideração dos srs. acionistas, sendo aprovada, por unanimidade, em todos os seus termos e sem quaisquer restrições. Pelo que eu, Reynaldo Fantini, secretario, a lavrei em Registro Proprio, sendo a seguir assinada por mim, pelo sr. Presidente e os acionistas presentes. São Paulo, 6 de Julho de 1950. (a) Reynaldo Fantini, secretario. (a) Salvador Scripelliti, presidente. (a) dr. José Augusto Padua de Araujo, acionista. (a) dr. Gudulo Bornacina — Emilio Ferdinando Bornacina — Reynaldo Fantini — dr. João Cacciola — dr. Nicola Arena José Leotta — Adriano Malatrasi — Francisco Scripelliti — José Abs — Nicolão Abs e dona Francisca P. Pacheco Novais. A presente é copia fiel do original a que me reporto e dou fé.

a) Salvador Scripelliti — Presidente.

JUNTA COMERCIAL DE S. PAULO
CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade "SALVADOR SCRIPELLITI", INDUSTRIA COMERCIO S/A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n. 48.719, por despacho da Junta Comercial em sessão de 8 de agosto de 1950, a ata da assembleia geral extraordinaria dos seus acionistas realizada em 6 de julho de 1950, pela qual foram alterados parcialmente os seus estatutos sociais, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 11 de agosto de 1950. — Eu, Judith Miranda, escriturária, a escrevi, conferi e assino: (a) Judith Miranda. E eu, Guilmar de Andrade Mendes, pelo chefe da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: (a) Guilmar de Andrade Mendes.

Companhia Fiação e Tecelagem Azem

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria, no dia 25 do corrente mês, às 14 horas, na sede desta Sociedade à rua Santo André n.o 98, para o fim de deliberarem sobre a venda de casas e terrenos nesta Capital, pertencentes a mesma e autorizarem a Diretoria a outorgar e assinar as respectivas escrituras e outros de interesse social.

São Paulo, 10 de agosto de 1950
(a.) ABIB AZEM
Diretor-presidente
(17921—11-12-13)

EDITAL COM O PRAZO DE TRINTA DIAS, PARA CITAÇÃO DE FIRMINO FRANCISCO DA SILVA E MANOEL ALVES ROCHA

O Doutor José Geraldo Rodrigues de Alckmin, Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Municipal, desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem, ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, que a requerimento da MUNICIPALIDADE DE SÃO PAULO, nos autos da Ação de Despejo que move contra FIRMINO FRANCISCO DA SILVA e MANOEL ALVES ROCHA, por este Juizo e Cartorio do Segundo Oficio Privativo, sito os aludidos reus, Firmino Francisco da Silva e Manoel Alves Rocha, para os termos das Petição, Certidão e despacho que adiante se transcrevem: Petição inicial de folhas 2: Departamento Juridico da Prefeitura de São Paulo — Procuradoria Patrimonial — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Municipal. A MUNICIPALIDADE DE SÃO PAULO, por seu procurador infra-assinado, vem mui respeitosamente à presença de Vossa Excia., a fim de expôr e requerer o que segue: Que, consoante faz prova com certidão em anexo. (Doc. n.o 1), esta Municipalidade é senhora e possuidora do imovel n.o 413 da rua Asdrubal do Nascimento, nesta Capital. Que, nesta qualidade, locou parte do referido imovel aos senhores FIRMINO FRANCISCO DA SILVA e MANOEL ALVES ROCHA, o primeiro, brasileiro, solteiro, de profissão ignorada, e, o segundo, de qualificação ignorada, por prazo indeterminado e sem contrato escrito, mediante o aluguel mensal de Cr$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros) a cada um deles. Que, no entretanto, os referidos senhores não atentaram a ajuda que lhes proporcionava a Suplicante, e, sublocaram total ou parcialmente o referido imovel à diversas outras pessoas, sem conhecimento e autorização da locadora, infringindo, assim as disposições expressas da Lei do Inquilinato. E que, assim sendo, é esta para requerer preliminarmente a V. Excia., a citação dos Suplicados, a fim de virem assistir aos termos da competente ação de despejo que contra eles propõe a Municipalidade de São Paulo, como proposta tem, nos termos do Art. 18, inciso VI, do Decreto-Lei 9.669, de 29 de Agosto de 1946, prorrogado pelo Decreto-Lei 837, de 26 de setembro de 1949, combinado com o paragrafo Unico do Artigo 350 e seguintes do C.P.C.B., contestando caso queiram, a presente ação dentro do prazo legal, e, afinal, julgada procedente, sejam os Suplicados condenados a pagar as custas e demais pronunciações de direito, expedindo-se o competente mandado de conformidade com as posturas legais, tudo sob pena de revelia. Requer outrossim a Suplicante, sejam cientificados todos os sublocatarios existentes, e, finalmente, requer, caso não sejam localizados os Suplicados, senhores Firmino Francisco da Silva e Manoel Alves Rocha, por se encontrarem em lugar incerto e não sabido, seja feita a citação dos mesmos, por editais, nos termos dos Arts. 177 e seguintes do C.P.C.B. Dando a esta o valor de Cr$ 600,00 (seiscentos cruzeiros) protesta a Suplicante por todo o genero de provas em direito admitidas, tais como, depoimento pessoal dos Reus sob pena de confessos, inquirição de testemunhas, vistorias, juntada de documentos, etc. Termos em que D. e A. com um (1) documento, Pede Deferimento. São Paulo, 5 de Julho de 1950. (assinado) Paulo de Souza Sandoval — Procurador. DISTRIBUIÇÃO: Ao Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal. Ao 2.o Cartorio Municipal. Ao 3.o Contador. Ao 1.o Depositario. São Paulo, 10-7-950. Pelo 1.o Distribuidor (assinado) Geraldo Fior. — DESPACHO: A. Cite-se. S. Paulo, 11 de Julho de 1950 (a.) Costa. — CERTIDÃO DE FOLHAS 8 VERSO: Certifico eu Oficial de Justiça infra-assinado, que em cumprimento ao mandado retro, dirigi-me à rua Asdrubal do Nascimento, 413, nesta Capital, e ai sendo, deixei de citar os srs. FIRMINO FRANCISCO DA SILVA e MANOEL ALVES ROCHA, em virtude de não os ter encontrado, pois segundo informações prestadas no proprio local, os mesmos se acham em lugar incerto e não sabido. Outrossim, certifico, que citei os atuais ocupantes dos comodos locados aos reus acima descritos, os srs. IRINEU VIEIRA DE BARROS e FELINTO GOMES, por todo o conteudo do aludido mandado que lhes foi lido e de tudo bem cientes ficaram, aceitando as contra-fés que lhes ofereci, depois de haverem exarado os seus cientes. O referido é verdade e dou fé. São Paulo, 26 (vinte e seis) de Julho de 1950 (a.) João Francisco. — PETIÇÃO DE FOLHAS 6: Departamento Juridico da Prefeitura de São Paulo — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Municipal. A MUNICIPALIDADE DE SÃO PAULO, por seu procurador infra-assinado, nos autos da ação de despejo que move contra os senhores FIRMINO FRANCISCO DA SILVA e MANOEL ALVES ROCHA, com fundamento em infração legal, vem mui respeitosamente a presença de V. Excia., tendo em vista a certidão do Sr. Oficial de Justiça, reiterar os termos de sua petição inicial, no que se refere à citação por edital, dos reus. Nestes termos, P. Deferimento. São Paulo, 27 de Julho de 1950 (a.) Paulo de Souza Sandoval — Procurador. DESPACHO: J. Cls. S.P., 28-7-50 (a.) J. G. R. Alckmin. DESPACHO DE FOLHAS 9: — Citem-se por edital, prazo de trinta dias. S. P., 29-VII-950. (a.) J. G. R. Alckmin. E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguem possa alegar ignorancia, expediu-se o presente edital de citação com o prazo de trinta (30) dias, que será afixado no lugar publico do costume e publicado pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta Capital de São Paulo, pelo Cartorio do Segundo Oficio dos Feitos da Fazenda Municipal, aos dois de agosto de mil novecentos e cincoenta. Eu, João A. V. Amarante, Oficial Maior, o dactilografei e subscrevi.

O Juiz de Direito: **José Geraldo Rodrigues de Alckmin.**

(17948 — 13-15-19)

CARTAZES DE HOJE

CINEMAS

ALHAMBRA — 14 — "Ato de violência", Van Heflin — "Amarga esperança" (proib. 18 anos).
ART PALACIO — 14 — "Resgate de sangue", John Garfield (proib. 18 anos).
AVENIDA — 10 — "Encontro com a morte", John Garfield — "Bandidos da fronteira" (proib 10 anos).
BABILONIA — 13.30 — "Tentação selvagem", George Brente — "Fogo de emoções" (proib 14 anos).
BANDEIRANTES — 14 — "Tentação selvagem", George Brent.
BRASIL — 13.40 — "Um amor em cada vida", Jennifer Jones — "Quando a mulher é valente" (proib. 14 anos).
BRAZ-POLITEAMA — 13 — "Vontade indomita", Gary Cooper — "Cupido faz das suas".
BROADWAY — 14 — "A mulher do cais", Maria Antonieta Pons (proib. 18 anos).
CAMBUCI — 13,45 — "Quero esse homem", Cary Grant — "Viagem sangrenta" (proib. 10 anos).
CANDELARIA — 13.40 — "A bela ditadora", Esther Williams — "A lei e implacavel" (proib. 10 anos).
CAPITOLIO — 13,50 — "Herol por acaso", Cantinflas — "Aconteceu na fronteira".
CLIMAX — 14 — "Um amor em cada vida", Jennifer Jones — (proib. 14 anos).
COLONIAL — 13,20 — "Joana d'Arc", Ingrid Bergman — "Princesa boemia".
CRUZEIRO — 13,20 — "Um amor em cada vida", Jennifer Jones (proib 14 anos).
ESMERALDA — 13,50 — "Um amor em cada vida", Jennifer Jones (proib. 14 anos).
ESTRELA — 13.40 — "Inferno ou gloria", Wayne Morris — "Um anjo em meu caminho" (proib. 14 anos).
IPIRANGA — 13.40 — "Panico", Viviane Romance (proib. 18 anos).
JUPITER — 14.10 — "Um amor em cada vida", Jennifer Jones — "Os salteadores".
LUX — 14 — "Joana d'Arc", Ingrid Bergman.
MAJESTIC — 14 — "Um amor em cada vida", Jennifer Jones — (proib. 14 anos).
METRO — 14 — "Aquele beijo à meia-noite", Kathryn Grayson.
MODERNO — 14 — "A bela Lil", George Montgomery (proib. 10 a.).
NACIONAL — 13.20 — "Um amor em cada vida", Jennifer Jones — (proib. 14 anos).
OBERDAN — 14 — "Urubú, a historia dos indios abutres".
ODEON (S. Azul) — 13.35 — "Zona proibida", Burt Lancaster — "O estrangulador misterioso" (proib 14 anos).
ODEON (S. Vermelha) — 14 — "A mulher do cais", Maria Antonieta Pons (proib. 18 anos).
OPERA — 14 — "Um amor em cada vida", Jennifer Jones — (proib. 14 anos).
PARAMOUNT — 14 — "A mulher do cais", Maria Antonieta Pons (proib. 18 anos).
PARATODOS — 14 — "Ritmos vienenses", Maria Harell.
PAULISTA — 13,25 — "Crepusculo de uma gloria", June Haver — "Carga humana" (proib. 14 anos).
PEDRO II — 13.15 — "Adagas do deserto", Maria Toren — "Patuscada".
PIRATININGA — 13,50 — "A mulher do cais", Maria Antonieta Pons — "Desesperado" (proib. 18 anos).
RECREIO (Cidade) — 12 — "Ou tudo ou nada", Joe Kirkwood — "Centelha" (proib. 10 anos).
REX — 13,45 — "Urubú, historia dos indios abutres" — "Quando morre o dia" (proib. 10 anos).
ROSARIO — 14 — "A mulher do cais", Maria Antonieta Pons — (proib. 18 anos).
STA. CECILIA — 14 — "A mulher do cais", Maria Antonieta Pons (proib 18 anos).
STA HELENA — 12,50 — "Lago azul", Jean Simmons — "O crime do expresso" (proib. 10 anos).
S. BENTO — 13,20 — "Viciados", Emilio Ghione — "Em qualquer parte da Europa" (proib. 18 anos).
S. CAETANO — 13,45 — "Pinguinho de gente", Anselmo Duarte — "Morros trovejantes".
S. CARLOS — 14 — "Rua sem sol", Mien — "Damasco" (proib. 10 a.).
S. JOSE' — 13.50 — "A bela Lil", George Montgomery (proib. 10 a.).
S. PEDRO — 13,25 — "Tulsa", Susan Hayward — "Viagem sangrenta" (proib. 10 anos).
UNIVERSO — 14 — "Um amor em cada vida", Jennifer Jones — (proib. 14 anos).

TEATROS

BRASILEIRO DE COMEDIA — 16 e 21 — "A importancia de ser Prudente".
CULTURA ARTISTICA — Auditorio pequeno — 16 e 21 — "A endemoninhada", Cia. Olga Navarro.
MUNICIPAL — 16 e 21 — Espetáculo do Carosello Napoletano.
SANTANA — 16 - 20 e 22 — "Sombra e água fresca", Cia. Bibi Ferreira.

CIRCOS

ARETHUZZA (Rua Silva Teles) — 20,30 — "O sinal da Cruz".
PIOLIN (Rua Gal. Olimpio da Silveira) — 20,30 — "Os transviados" e variedades com Piolin e Pinatti.
SEYSSEL (Largo da Polvora) — 21 — "Jacaré me comeu" e variedades com Henrique e Arrelia.
SHANGRILA (Rua Mooca) — 14.15 - 17.15 e 21 — Atrações internacionais e feras de todas as raças.

PELA VARZEA

Dificil compromisso do XV de Novembro

O campeão dos Campos Elisios enfrentará o Eden Liberdade — Outro jogo do União Vasco da Gama — Juventus vs. Camerino — Canto de Vila Deodoro vs. Faisca de Ouro — Amalia vs. São José — Em Santos o Maravilha — Silva Teles vs. Sul-Americano — Pelo Lar Brasileiro — Feira das Nações vs. Paulista da Barra Funda — Juvenil América vs. Extra Nacional — Bonde vs. Macedonia — Metropolitano vs. Vasco de Cambucí — Várias

Novo e dificil compromisso terá hoje o 15 de Novembro, contra o Eden Liberdade, no campo deste. Para esse jogo, o diretor esportivo do 15, por nosso intermedio, convoca todos os seus defensores para comparecer, à sede social, às 13 horas. O invicto dos Campos Eliseos atuará com esta constituição: Atié; Acacio e Cattitu; Jau, Josué e Nicanor; Onsine, Feijão, Petronilho, Afonsinho e 60.

UNIÃO VASCO DA GAMA

O União Vasco da Gama jogará em disputa da segunda rodada do returno do Campeonato Amador, da Federação Paulista de Futebol, enfrentando o conjunto do Radium. A nova direção tecnica do Vasco, solicita o comparecimento de todos os seus defensores, em sua sede social, às 12 horas.

JUVENTUS vs. CAMERINO

O Camerino, na tarde de hoje, receberá a visita do Juventus, com o qual disputará duas interessantes pelejas.

CANTO DE VILA DEODORO vs. FAISCA DE OURO

Hoje à tarde, no campo do Canto de Vila Deodoro, os locais receberão a visita do quadro do Faisca de Ouro. A partida vem despertando interesse e dado ao equilibrio de forças reinante, espera-se que seja proporcionado otimo espetaculo.

AMALIA vs. SÃO JOSE'

Amanhã à tarde, no campo do Ipiranga, o Amalia enfrentará o quadro do São José.

EM SANTOS O MARAVILHOSO

Excursionará hoje a Cubatão o Gremio Esportivo Maravilhoso, do bairro da C. Grande, a fim de enfrentar, pela manhã, o Extra Cubatense. O Maravilhoso solicita o comparecimento de seus defensores, às 7 horas, o bar Caldera.

SILVA TELES vs. SUL AMERICANO

Em prosseguimeto ao Campeonato Amador da Federação Paulista de Futebol, o Silva Teles, rumará hoje para o bairro do Bom Retiro, a fim de enfrentar o Sul Americano. A direção esportiva do Silva Teles pede o comparecimento dos jogadores do segundo, às 12,30 horas e os do primeiro, às 14 horas, em sua sede social.

PELO LAR BRASILEIRO

Ficou assim constituida a diretoria do Lar Brasileiro que regerá os destinos desta agremiação, durante o bienio de 1950-51: presidente — Orestes Mandeta; vice-presidente — Mario Bohn; departamento cultural — F. Lopes; departamento social — Luis Matias; 1.o secretario — Fernando de Carvalho; 2.o secretario — Sta. Iza Sousa Fava; 1.o tesoureiro — Manoel Ferreira; 2.o tesoureiro — Miguel Petrocini; diretor esportivo — Moacir D'Almeida, departamento de propaganda — Milton Gabriel; departamento feminino — Sta. Aracy Horta.

JUVENIL AMERICA vs. EXTRA NACIONAL

Hoje pela manhã, em seu campo, o Extra Nacional receberá a visita do quadro do Juvenil America.

BONDE vs. MACEDONIA

Hoje pela manhã, em seu campo, o conjunto do Bonde lutará contra o Macedonia disposto a manter a sua invencibilidade.

METROPOLITANO vs. VASCO DO CAMBUCI

Hoje à tarde, no campo do Vasco, no Cambuci, os locais enfrentarão o Metropolitano. O Infantil Metropolitano jogará no campo do D. Bosco contra o Dutra Reis.

JUVENIL 9 DE JULHO vs. GUARANI DO IPIRANGA

No campo do 9 de Julho, hoje à tarde, os locais jogarão contra o Juvenil Guarani do Ipiranga.

PENHENSE vs. AZA

Na tarde de hoje, no campo do Penhense, na Penha, os locais receberão a visita do Aza.

SILVICULTURA vs. SANTANA

No campo do Silvicultura, e Santana, na tarde de hoje, enfrentará o quadro local.

A PEDIDOS

BORGHI DESACATA ATÉ AS AUTORIDADES POLICIAIS

Em Miguelopolis o lider marmiteiro desrespeita o delegado de polícia e tenta arrebatar-lhe das mãos o revolver apreendido a um de seus "secretários"

MIGUELOPOLIS, 10 (Do correspondente) — Quando se realizava nesta cidade, um comicio partidario em favor da candidatura do lider marmiteiro, um de seus guarda-costas, que integrava a comitiva, de nome Euclides Pinheiro, encontrando-se entre algumas populares que assistiam ao «metting», este senhor em mangas de camisa, ostensivamente deixava aparecer um revolver, numa atitude deselegante e afrontosa a todos quantos presenciavam o comicio. O delegado de policia local, sr. Eduardo Rezende de Oliveira, que passava no momento, ao verificar semelhante desrespeito aos nossos foros de povo civilizado não teve duvida em ir ao encontro do «secretario» e de desarmá-lo, verificando estar carregada a arma, após indagar se tinha permissão para porte da mesma.

Sendo negativa a resposta e em vista da aglomeração que o fato provocou, sugeriu que fossem estudar o assunto no edificio do ginasio estadual, que ficava proximo.

Conversavam, o delegado e infrator em atitude de reciproco entendimento, numa sala do interior do ginasio, pedindo a autoridade que não mais fosse repetida aquela demonstração, quando surgiu inopinadamente o impulsivo candidato que não vê os negros com bons olhos, com surpresa de todos, insultando o delegado e perguntando como se atrevia a desarmar seu secretario, tirando-lhe o revolver que era dele. Não tinha nenhuma satisfação a dar a delegadinho do interior, porque era deputado federal e candidato ao governo do Estado de São Paulo. Dizendo isso, foi logo passando a mão no revolver que se achava em cima de uma mesa. Diante dessa atitude afrontosa e desacatante, o delegado Eduardo, mais uma vez fez valer a sua autoridade, desarmando o «Chefe» Hugo Borghi, que a principio quis resistir.

Nesse momento, já tinha afluido à sala do ginasio diversos professores e alunos e outros populares. Não se contendo o delegado Eduardo de Rezende, diante do desacato sofrido, aproveitou para repreender severamente o homem que quer ser o governador de São Paulo, cujo exemplo de flagrante desrespeito às leis, acabava de patentear.

Digna de elogios, por todos os motivos, a atitude correta e intemerata do delegado de policia Eduardo Rezende de Oliveira, que soube, à altura das responsabilidades que lhe pesam sobre os ombros, manter integra a sua espinhosa função. Por este gesto, antevemos uma garantia para o desenrolar da campanha politica em que já nos merguhamos.

Não deve ter sido boa a impressão que o defensor da «banana» levou de Miguelopolis. E assim, sob este ridiculo espetaculo, encerrou-se a visita de Borghi à nossa terra.

(Transcrito do jornal «O Dia», de 12-8-50).

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABA — ENTRE O AMOR E A MORTE c/ Ida Lupino e Howard Duff — Proib 10 anos — Band. da Tela 68 — NAC — As 14 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS — 2.a SEMANA.

RITA SÃO JOÃO — A BELA LIL c/ Rod Cameron e Marie Windsor — Proib. 14 anos — Band da Tela 67 — NAC. — As 13.50 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

RITA CONSOLAÇÃO — A BELA LIL c/ George Montgomery e Rod Cameron — Proib. 14 anos — Band. da Tela 65 — NAC. — As 13,50 — 16 — 18 — 20 e 22 HORAS.

PHENIX — A BELA LIL c/ Marie Windsor e Rod Cameron — Proib. 14 anos — Band da Tela 63 — NAC. — As 13.50 — 16 18 — 20 e 22 HORAS.

HOLLYWOOD — A BELA LIL c/ Rod Cameron — SANGUE DE HEROIS — Proib. 14 anos — Sup. Esportivo 12 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

RIALTO — A BELA LIL c/ George Montgomery — CAMINHO DO INFERNO — Proib 14 anos — Band. da Tela 61 — NAC — Desde às 13.30 HORAS.

RADAR — A BELA LIL c/ Rod Cameron e Marie Windsor — Proib. 14 anos — Band da Tela 60 — NAC. — Desde às 14 HORAS.

(Fim da Brig. Luis Antonio)

RECREIO (Lapa) — DEUS LHE PAGUE c/ Arturo de Cordova — A BOMBA — Esp Band. 15 — NAC. — As 13.20 e 18,45 HORAS.

SABARÁ — URUBÚ, Historia dos Indios Abutres — DE AMOR TAMBEM SE MORRE — Universidade da Bahia — NAC. — Desde 13,30 HORAS.

JARAGUÁ — URUBÚ, Historia dos Indios Abutres — BUFFALO BILL — Sel. Cinemat. 42 — NAC. — As 13,45 - 17,50 e 21 HORAS.

VOGUE — URUBÚ, Historia dos Indios Abutres — IMPACTO — Proib. 10 anos — Jornal da Tela 231 — NAC. — As 13,40 — 17,50 e 21 HORAS.

IP. PALACIO — A BELA LIL c/ Roda Cameron — TODAS AS PRIMAVERAS — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha — NAC. — As 13.45 e 18,50 HORAS.

C. GOMES — A BELA LIL c/ George Montgomery — GRITOS NA SERRA — Sel. Cinemat. — NAC. — Desde às 13,45 HORAS.

D. PEDRO I — URUBÚ, Historia dos Indios Abutres — BUFFALO BILL — Proib. 10 anos — C. Jornal 346 — NAC. — As 13,30 e 19,15 HORAS.

STO. ANTONIO — URUBÚ, Historia dos Indios Abutres — BLOQUEIO — Proib. 19 anos — Atual. Campos 80 — NAC. — As 13,45 e 18,30 HORAS.

ASTER — (Rua Marquez de Abrantes) — ENCANTAMENTO c/ Evelyn Keyes — RADIO DA MORTE — Proib. 10 anos — Band. da Tela — NAC. — As 13,30 - 17,45 e 21 HORAS.

SAMMARONE — CAMINHO DA REDENÇÃO c/ Joan Crawford — FURIA DO MAR — Not. da Semana 50x29 — NAC. — As 13,45 e 19 HORAS.

ROXY — AQUELE BEIJO A MEIA-NOITE c/ Kathryn Grayson — Noticias da Semana 50x31 — NAC. — Desde às 14 HORAS.

ASTORIA — A MALDIÇÃO DA TORRE c/ Roddy Mac Dowall — O TERROR DOS TELEGRAFOS — Proib. 10 a. — J. da Tela 228 — NAC. — As 13,30 e 18,30 HS.

VITORIA — A FELICIDADE BATEU A PORTA c/ Gary Cooper — O VALE DO DESTINO — Proib. 10 a. — Not. da Semana 50x28 — NAC. — As 13 - 18 e 21 HS.

TUCURUVI — ROMEU E JULIETA c/ Cantinflas — POEIRA DE ESTRELAS, filme nacional — As 13,30 e 18,30 HORAS.

IMPERIAL — PAIXÃO SELVAGEM c/ Randolph Scott — O GRANDE PREMIO — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha 318 — NAC. — As 13,30 e 18,40 HORAS.

CATUMBI — SANGUE E PRATA c/ Errol Flynn — O LEQUE — Proib. 10 anos — Noticias da Semana — NAC. — As 13,30 e 19 HORAS.

PAROQUIAL — A CAMINHO DO RIO c/ Bob Hope — O REI DAS SELVAS — Esp. em Marcha — NAC. — As 14 e 18,40 HORAS.

S. JORGE — TOQUE MAGICO c/ Tyrone Power — KING KONG — Proib. 10 a. — Noticias da Semana — NAC. — As 14 - 17,45 e 21 HORAS.

SÃO LUIZ — LUA DE MEL COM PIMENTA c/ Fred Mac Murray — KIN KONO — Proib. 10 anos — Jornal da Tela — NAC. — As 14 - 17,45 e 21 HORAS.

PENHA — OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA c/ Dana Andrews — DETETIVE DE ENCOMENDA — C. Jornal — NAC. — As 14 - 17,45 e 21 HORAS.

CALIFORNIA — HOTEL DO BARULHO c/ Cantinflas — OESTE DE PECOS — Proib. 10 anos — F. Jornal — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

ALIANÇA — BELINDA c/ Jane Wyman — MULHER GANGSTER — Proib. 10 anos — Atual. em Revista 132 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PINHEIROS — LAGO AZUL c/ Jean Simmons — CARTA DE UMA DESCONHECIDA — Esp em Marcha 317 — NAC. — As 14 e 19 HORAS.

PAULISTANO — ADAGAS NO DESERTO c/ Dana Andrews — TRAFICANTES DA MORTE — Proib. 10 a. — Mar. da Vida — NAC. — As 14 e 18,45 HS.

(17946)

ONTEM IWO JIMA!... HOJE A COREIA!
A TELA MOSTRA, EM IMPRESSIONANTE VISÃO, A LUTA, O SACRIFICIO E A MORTE DE UMA LEGIÃO DE BRAVOS!
IWO JIMA (O PORTAL da GLORIA)
JOHN WAYNE
JOHN AGAR
ADELE MARA - FORREST TUCKER
REPUBLIC PICTURE
AMANHÃ
ART PALACIO — ROSARIO — UNIVERSO — CRUZEIRO — PARAMOUNT — Sta CECILIA — NACIONAL — PIRATININGA — MAJESTIC — BRASIL — JUPITER — CLIMAX

"AGARRE O ASSASSINO; OU, MORRA EM SEU LUGAR!"
O CRIME DA ESTRADA
com LAWRENCE TIERNEY (DILLINGER) · PRISCILLA LANE
AMANHÃ
BROADWAY
(17949)

UMA HISTÓRIA DE AMOR E SACRIFICIO ESTRELADA PELA FILHA DO EX-'PREMIER' BRITANICO. SARAH CHURCHILL!
à BEIRA da PERDIÇÃO
"DANIELE CORTIS"
UMA PRODUÇÃO MINERVA
com Sarah CHURCHILL
Vittorio GASSMAN
Gino CERVI
AMANHÃ
ACOMP. NAC.
BANDEIRANTES
Somente amanhã e 2.a-feira tambem nos cines
ODEON SALA VERMELHA — ESMERALDA — BABILONIA

UM FILME DE ENREDO, MOSTRANDO COM TODO O REALISMO O QUE É UMA COLONIA NUDISTA DA CALIFORNIA.
Elisia "O VALE DOS NUDISTAS"
Sessões só para senhoras: às 10,30 e 13 hs. SESSÕES SO' PARA HOMENS: a partir das 14 horas.
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS
ACOMP. NAC.
AMANHÃ
PARATODOS — BRAZ POLITEAMA

"Devemos examinar bem atentamente a situação internacional para não sermos surpreendidos"

O JORNAL DE NOTICIAS realiza uma "enquete" nos meios comerciais, industriais e agricolas, a propósito das medidas preconizadas pelo sr. João Daudt de Oliveira, para que não estejamos desprevenidos, caso resulte em conflito mundial a luta na Coréia

Estão as classes produtoras do país empenhadas em encontrar um "modus-vivendi" que satisfaça às necessidades da industria, do comercio e da agricultura, em face da delicada situação internacional. A nomenclatura da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, que controla o que sai e entra no país, deve, neste instante de espectativa mundial, sofrer modificações, considerando o estado de fato, em que o mundo se encontra, para abrandar o cerceamento principalmente, das importações indispensaveis à continuidade de nossa vida economica. Se os responsaveis por aquela Carteira não modificarem as bases da politica comercial com o Exterior, não temos duvida em afirmar que, caso ecloda um novo conflito mundial, estaremos em condições muitas vezes inferiores à da guerra passada, no que se refere ao estocamento de materias-primas, maquinas, objetos e utensilios indispensaveis. O noticiario internacional, dános conta da precaução que, neste sentido, estão tomando diversas nações não só do Continente como de todo o mundo.

Em estudo profundo da situação que ora atravessamos, o sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comercio, analisou os seus diversos aspectos, conclamando as classes produtoras para que resolvam os seus assuntos, nesta conjuntura, através realizações de "Mesas-Redondas", ao mesmo tempo que alertou os poderes publicos sobre a necessidade de racionalizar a nossa politica com o Exterior, para evitar a reprodução do que já aconteceu no passado, em ocasiões identicas, quando fomos surpreendidos pelos acontecimentos, desequipados e não preparados em virtude de nosa imprevidencia. Temos, portanto, o exemplo do passado, e, se formos apanhados outra vez desprevenidos, culpados serão os homens que hoje regem os destinos da patria, que, em tempo util, não escutam os brados do comercio, da industria e da agricultura, determinando medidas acautelladoras de nossa integridade economica.

O JORNAL DE NOTICIAS que vem acompanhando as transições da politica economica mundial, está sempre alerta quando se trata de um movimento patriotico, principalmente com o de tal transcedencia. Assim, resolveu aproximar-se de lideres de nossas classes produtoras, auscultando impressões sobre a politica preconizada pelo sr. João Daudt de Oliveira, relativa à questão em foco.

Inicialmente, ouvimos a palavra do sr. José de Floriano Toledo, presidente em exercicio da Federação do Comercio e dos Conselhos Regionais do SESC e do SENAC em São Paulo. Disse:

"O comercio paulista vê com o maximo interesse a realização da mesa-redonda, que virá fixar a atitude que as classes produtoras deverão assumir, em face da gravidade da situação internacional. Não podemos ignorar o que ocorre no panorama mundial. Cabe-nos, ao contrario, examinar muito atentamente o que se passa, para que não seja colhida de surprêsa a economia nacional".

Tambem o sr. Carlos Dias de Castro, presidente em exercicio da Associação Comercial, assim se manifestou:

"Alimentamos esperança de que o conflito da Coréia não se alastre ao Ocidente. Temos ainda bem vivas as chagas da ultima guerra. Mas a nós, homens das classes produtoras, não nos é dado desconhecer todas as faces da realidade. Desse modo, não nos é possivel deixar de considerar a possibilidade de generalizar-se o conflito em todo o universo. Temos de encarar de frente essa eventualidade. Será para isso, será para dar um balanço geral à nossa economia e determinar as providencias que ponham a sua estrutura a salvo no caso de uma guerra, que se reunirão as classes produtoras".

Tambem o sr. Helio Junqueira Caldas, presidente da Camara Municipal de Lins e vice-presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, se manifestou, e disse:

DE SENTIDO PATRIOTICO E HUMANITARIO

— "A convocação do sr. João Daudt de Oliveira, para que as classes produtoras do país se reunam em mesa redonda, a fim de deliberar providencias para possiveis causas oriundas da Coreia, é de alcance patriotico e humanitario.

A ninguem é desconhecido o caos em que estamos vivendo. Não há estoques de oleos, inseticidas, adubos, maquinaria agricola, enfim, tudo aquilo que é indispensavel ao bem-estar social e ao equilibrio das classes. Já vimos na outra guerra a serie de dificuldades por que passou o nosso povo, com os racionamentos de toda sorte que ocasionaram os mais graves disturbios na economia e na maneira de viver, que desta forma mais se dificultou. E' pois, oportunissima, a convocação, mercê das medidas que devemos tomar, para que o nosso povo numa emergencia como a que estamos antevendo, tenha possibilidades de atravessar dias de crises com menores aperturas. Como vêem, as classes produtoras, através de seus lideres, tem sempre alertado os poderes competentes e, se os resultados não têm sido dos melhores, é que forças adversas tem obstado a ação governamental ou dos homens, mais responsaveis em favor de nossa população mais obreira. Assim sou favoravel a que essa mesa redonda se reuna o mais depressa possivel".

E' PRECISO DESPERTAR

O presidente da Bolsa de Cereais, sr. Mario Paciullo, ouvido pela reportagem, asseguroú:

— "Sou de opinião que o estabelecimento de mesas redondas para solucionar os problemas das classes produtoras do país, é um dos melhores meios de combater-se a despreocupação e a inercia de muitos homens publicos que jamais se apercebem da gravidade em que vivem o comercio, a agricultura e a industria. Com essa pratica preconizada pelo sr. João Daudt de Oliveira, é bem possivel que despertem da letargia em que vivem, amparando, protegendo e assistindo os setores economicos do país, através a ressonancia que tais mesas redondas possam ter".

PREVIDENCIA ACONSELHAVEL

Na Federação das Associações Rurais do Estado de S. Paulo, fomos encontrar o sr. Salvio Pacheco de Almeida Prado, diretor de Cafeicultura da entidade que, interrogado a respeito, disse:

— "Acho que a advertencia do sr. João Daudt de Oliveira, é uma providencia aconselhavel, diante da atual conjuntura politica internacional que estamos atravessando. Devem governo e classes produtoras, unidos, encontrarem solução adequada para o problema em pauta. Acabo de regressar dos Estados Unidos e países da Europa, e posso afirmar que o clima nos países que viajei, é deveras quente, acompanhado da nevrose de guerra que a todos contagia. Dessa forma, todas as cautelas que tomarmos em defesa de nossa integridade economica, deve ser bem aceita e compreendida por toda a nação".

ESTOU COM O PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO

O sr. Gabriel Perez Figueiredo, diretor da Sociedade Rural Brasileira, interrogado pela reportagem do JORNAL DE NOTICIAS sobre o assunto, adiantou:

— "As medidas preconizadas pelo presidente da Confederação do Comercio, refletem o pensamento das classes produtoras do país, nesta dura emergencia prenunciadora de guerra iminente. Estou, pois, integralmente, com o sr. João Daudt de Oliveira".

Os srs. Mario Paciullo, da Bolsa de Cereais; Salvio Pacheco de Almeida Prado, do Departamento de Cafeicultura da FARESP; Carlos Dias de Castro e Helio Rubens Junqueira Caldas, das Associações Rurais do Vale do Tietê, quando prestavam seu depoimento ao JORNAL DE NOTICIAS

JORNAL DE NOTICIAS

ANO V || São Paulo — Domingo, 13 de Agôsto de 1950 || N.º 1321

GÁS, AGUA E LAMA NA PROCURA E NA LAVRA DO PETROLEO

Porque e como o óleo circula aquecido no campo de Candeias — A ausência de torres — Um jôrro que não jorra... — Quando a lama pode valer mais do que o própro petróleo

CAMPO PETROLIFERO DE CANDEIAS (Recôncavo Baiano) Julho (De José Maria Pereira, enviado especial da A. N.) — A diversidade de condições de toda ordem é a caracteristica dominante da procura do óleo, como de modo geral se acaba de ver. Todavia, é de conveniencia insistir em mais de um aspecto desse dificil e importante problema que o Brasil dos nossos dias pôs em equação, superando suas próprias dificuldades.

Assim é que temos em Candeias petróleo dos mais consistentes que se conhecem, indo a pesquisa do C. N. P. encontrar mais adiante, isto é, em Dom João, óleo mais fluido, ao passo que Aratu proporciona abundancia de gás e finalmente Itaparica já apresenta matéria-prima de composição semelhante à primeira referida, embora não vizinha da solidificação. Não há inferiorização de qualquer desses produtos. A diversificação, no caso, não influi na qualidade. Atinge, tão-somente, os processos de lavra e de industrialização. Em Candeias, por exemplo, vimos inumeros depositos, de diversos tamanhos, indo desde 10.000 barris até 250, cheios de matéria-prima, diretamente canalizada dos poços produtores, à espera do inicio dos trabalhos da refinaria de Mataripe. Um sistema de tubulação dupla, ligando os poços e os tanques-cisternas permite que, a baixo custo, sob o encanamento condutor de óleo, outro menor conduza vapor, de modo a manter aquela substancia com a fluidez necessária ao seu livre curso dentro do campo. Nos tanques, igualmente, o sistema de aquecimento, em forma de serpentinas, acompanha o óleo. Mas não o segue depois, no oleoduto que vai ter às instalações transformadoras, na refinaria de Mataripe. Uma tubulação maior basta nesse percurso, para manter a fluidez constante suficiente à regularidade das manobras de abastecimento e transferencia. O vapor é obtido no próprio campo, por meio de caldeiras que atendem ainda aos trabalhos das bombas e das sondas e queimam o combustivel local. Para esse fim, são elas colocadas em pontos estratégicos, funcionando às vezes, como vimos, em grupos até de 4. Já nos demais casos, a emulsionamento natural, maior ou menor, do gás com o óleo, é quem dita as condições de fluidez deste ultimo.

Deve-se, igualmente, à diversidade da proporção das reservas de gás em cada poço o grau de facilidade de extração de seu conteudo. A expressão técnica surgente serve, justamente, para designar os casos em que o emulsionamento de maior quantidade de gás com o óleo permite a este manter-se em tal estado de fluidez e de pressão que sua retirada independe de requisitos artificiais além dos da perfuração do poço, seu revestimento e proteção com cimento, contrôle por meio de valvulas de segurança para evitar a fuga do óleo e canalização para o tanque de depósito.

A AUSENCIA DE TORRES

A visita da caravana de brigadeiros ao campo de Candeias, feita em trem especial, começou pelo adro da igreja local, que constitui esplendido mirante, do qual se descortina a maior parte da região operada pelo C. N. P. A chegada ali se verificou sob condições atmosféricas adversas. A chuva era quase continua. Todavia, naquela imensidão verde, outrora povoada de canaviais, pois pertencia a uma usina açucareira, erguem-se, a intervalos irregulares, os tanques, as chaminés das bombas, uma ou outra torre e várias instalações menores.

O campo é de topografia suave, não apresentando porém, áreas planas continuas nem elevações muito acentuadas. Desse modo, do adro da igreja, a vista abrange sua maior parte. Causa estranheza a ausencia de torres, o que logo se explica aos presentes como sendo uma decorrencia da modernização dos métodos de exploração do petróleo. Aquele aldeiamento de estruturas de madeira que nos habituamos a ver no cinema foi inteiramente substituido aqui por esqueletos metálicos desmontaveis, de porte variavel, sendo geralmente de três tamanhos. Assim, ao invés de instalar uma torre para cada sondagem, deixando-a depois espetada no solo, caso surja óleo ou não, porquê as despesas de sua retirada não seriam compensadoras, resolve-se o caso com o substituto metálico. Já existe, mesmo, um tipo deno-

(Conclui na 2.ª pagina)

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO
(4249)

Box — Turfe — Esporte
— Tudo no —
JORNAL DE NOTICIAS

Construa muros em seus terrenos baldios

Coopere na urbanização de São Paulo, fechando e fazendo fechar os terrenos baldios, abandonados, por meio de muros, de acordo com a lei.

Os terrenos baldios em aberto, sem muro, dão mau aspecto aos logradouros e constituem flagrante desrespeito à lei quando situados em vias publicas dotadas de guias ou outro melhoramento urbano.

Os proprietarios, independentemente de qualquer intimação, deverão construir muros na frente de seus imoveis, mantendo-os em bom estado de conservação.

O maior varejo de harmônicas da America do Sul

Há trinta e quatro anos as casas Santiago e Sertaneja á Rua Mauá, 466 e 490, vêm atendendo o publico brasileiro.

Vista externa da conhecida Casa Santiago, possuidora das mais afamadas harmônicas, marcas Scala, Tupy e Bandecchi.

O latino é, sem duvida, um torturado pela sensibilidade. A própria formação étnica do povo brasileiro fornece-nos material bastante para uma análise concreta do assunto.

A musica não conhece limites nem fronteiras, assim como, as glebas de imigrantes que nos procuraram trouxeram consigo suas canções regionais, enriquecendo de maneira extraordinária, o nosso repertório.

E o Sul sentiu com maior intensidade esta infiltração, dado a fixação do elemento europeu, cuja influência até hoje, logramos sentir. Assim, sendo, não tardou a surgir, disseminados por toda a capital de São Paulo, firmas que viessem fornecer instrumentos destinados a perpetuar as maravilhosas criações dos musicistas através dos anos.

E entre estes estabelecimentos instalados na paulicéia um se destacou de maneira singular, pois, constitui o maior varejo de harmônicas da América do Sul: são as casas Santiago e Sertaneja, situadas à Rua Mauá, 466 e 490.

Esta grande e conceituada firma, mercê dos seus trinta e quatro anos de constante atividade na paulicéia, constitui a méca da musica dos seus moradores.

A organização das Casas Santiago e Sertaneja serve de modelo, observação feita pelo nosso reporter ao percorrer as suas amplas e modernas instalações. Como proprietário deste conceituado e tradicional estabelecimento comercial encontramos o sr. Antonio M. Guerra, que alvissareiramente nos recebeu, passando, logo mais, a nos mostrar as diversas secções destinadas a artigos fotográficos para amadores e profissionais, outras destinadas a cinematografia, a filmoteca de aluguel, uma excelente discoteca possuindo desde as nossas regionais e brejeiras canções, até os mais afamados baritonos de alem mar, enfim, violões, rádios e outros artigos que formam o estoque da grande firma visitada. Ninguem desconhece o fato de ser a harmônica um dos mais apreciados e conhecidos instrumentos que temos em nosso país. Este, outrora, simples instrumento sertanelo, invade hoje, todas as grandes metrópoles, levando a milhões de pessoas as canções ricas de inspiração e sensibilidade. Razão pela qual, o sr. Antonio M. Guerra tornou-se o representante exclusivo das já conhecidissimas harmônicas Scala e Sertaneja, sendo tambem, revendedor das não menos procuradas Tupy, Todeschini, Veronese e outras de conceituadas marcas. Diante de todos estes fatores, as Casas Santiago e Sertaneja conseguiram angariar milhares de freguezes, graças ao tratamento que recebem do proprietário da grande firma, sr. Antonio M. Guerra, alem de serem atraidos pelas inovações oferecidas à gente de São Paulo, pelo estabelecimento.

Fomos acompanhados em nossa visita a Casa Sertaneja, pelo sr. Rodolfo Bandini, ativo e atencioso gerente; e, já na casa Santiago o sr. Antonio Joaquim Santiago, tambem gerente de iguais atributos deu-nos o prazer de sua companhia, ao passo que visitavamos as instalações da tradicional casa de musica da rua Mauá.

Em companhia do gerente da Casa Santiago, sr. Rodolfo Bandini, conhecemos o grande laboratório fotográfico, mantido pela firma, e senhor da mais moderna aparelhagem.

Nosso reporter ouviu atentamente a alguns numeros variados, executados por um competente professor contratado pelo estabelecimento, e que ali ministra as suas aulas. Assim procuramos em linhas gerais contar aos nossos leitores o que representam no campo da musica as Casas Santiago e Sertaneja, indiscutivelmente as maiores que possuimos no ramo atualmente. Esta grande firma constitui para o paulistano o paraiso e a méca da musica.

Sr. Antonio M. Guerra, proprietário das Casas Sertaneja e Santiago, quando palestrava com o nosso reporter, em torno dos mais variados assuntos, estando ao seu lado o gerente do Estabelecimento, sr. Rodolfo Bandini.

Na primeira foto, o professor Angelo Reale quando ministrava os seus conhecimentos a duas alunas, sob os auspicios das Casas Santiago e Sertaneja. A seguir, interior da Casa Sertaneja, podendo-se ver o seu proprietário, sr. Antonio M. Guerra, que gentilmente recebeu o nosso reporter. Em terceiro e ultimo lugar, nossa objetiva focalizou o grande e variado estoque da Casa Santiago, observando-se o grande numero de harmônicas.

(11289)

SEGUNDO CADERNO

8 PÁGINAS

JORNAL DE NOTICIAS

São Paulo — Domingo, 13 de Agôsto de 1950

IMÓVEIS

e páginas dedicadas ao Bairro de Indianópolis.

Camara de Valores Imobiliarios

do Estado de São Paulo

- A Camara de Valores Imobiliarios do Estado de São Paulo, fundada em 29-1-1942, é o maior mercado de operações imobiliarias do Brasil -

SEDE: LARGO DO CAFE' 14 — 1.º ANDAR — TELEFONE: 6-5876

ANO XX — COMUNICADO XXX
XXX PREGÃO IMOBILIARIO

O XXX Pregão Imobiliário da Camara de Valores Imobiliários do Estado de São Paulo, realizado quinta-feira, dia 10-8-50, apresentou o seguinte resultado:

Presentes	22
Ausentes	9
Pregões	46
Interesses	66

Findo o Pregão Imobiliário, observou-se o seguinte vulto de negócios apregoados:

Oferta de imóveis	Cr$ 31.670.600 00
Oferta de dinheiro	Cr$ 10.000.000,00
Procura de imoveis	Cr$ 27 000.000,00
Total	Cr$ 81 670.600,00

Vendem-se

Casas

ACLIMAÇÃO

VENDEMOS — residencia assobradada, à Rua Muniz de Souza, construida em terreno de 11x30, contendo: jardim, terraço, sala de visitas, sala de jantar, cozinha e banheiro, em cima 2 ótimos dormitorios. Fora: quintal, garage e quarto de empregada. Facilita-se 60 por cento no prazo de 5 anos.
Preço Cr$ 360.000,00.
LOPES — CORRETOR DE IMOVEIS — R. Braulio Gomes, 25 — 9.º — s|906 Tel.: 4-4290.

ALTO DA BOA VISTA

VENDE-SE — à Rua Pedroso de Camargo — sobrado em terreno de 8x35, contendo: jardim isolado, entrada para auto, hall, sala de visita, cozinha, tanque e WC nos baixos, nos altos contem: 2 dormitorios, banheiro moderno. Cr$ 15.000 à vista. Cr$ 30.000,00 em 60 dias e Cr$ 12 000,00 em 90 dias e o restante em Cr$ 1.920,00 mensais. Preço: Cr$ 155.000,00.
J. FLORIANO DE TOLEDO — R. S. Bento, 45 — 5.º andar — s| 512 — Tel.: 2-7380

ALTO DE PINHEIROS

VENDO — Alto de Pinheiros à Rua Luiz Anhaia, defronte ao n.º 200, terreno plano, medindo 7x23 — entre as Ruas Wisard e Aspicuelta — distante 1 quadra do onibus. Preço Cr$ 65 000,00 com pequena facilidade.
BELLINTANI — CORRETOR DE IMOVEIS — Rua Lib. Badaró, 487 — 2.º andar s| 9, Tel.: 3 2456

BARRA FUNDA

VENDE-SE — em terreno de 5,40x40 mts., casa antiga à Rua Barra Funda, contendo: 2 dormitorios, 2 salas banheiro e cozinha. E' para pronta entrega. Preço: Cr$ 280.000,00, sendo à metade à vista e o restante a combinar.
WALTER AHRENS — Rua Braulio Gomes, 25 — sala 307 — Tel.: 6-2547

BELEMZINHO

VENDO — à Rua Silva Jardim, junto ao largo São José do Belem, sobrado com 2 dormitórios, banheiro e terraço nos altos. Baixos corredor, sala, hall, cozinha e WC. Preço Cr$ 220.000,00 com grandes facilidades.
BELLINTANI — Corretor de Imoveis — R. Libero Badaró, 487 — 2.o and — salas 9 e 10 — Tel.: 3-2456.

BRAS

ARMAZEM E RESIDENCIA
VENDO — à rua Visconde de Parnaiba, 1 127, construção antiga, contendo: na frente um armazem com 4 portas, nos fundos 2 dormitórios, um corredor, sala de jantar, cozinha e dois comodos nos fundos, tanque e WC, medindo 8 metros de frente por 67 metros de frente aos fundos mim. Ponto comercial.
Preço: Cr$ 420.000,00.
SALIM BARACAT — Rua S. Bento, 290 — 2.º andar — Sala 2 — Tel.: 2-4660

CAXINGUI

VENDO — no Caxingui, à Rua Nova Paulicéia n.º 23 e 25 dois prédios, tendo cada um 2 grandes comodos, cozinha e WC. Ter. de 6x20. Cr$ 65 000,00 cada. Vende-se tambem a área total de 25x50 incluindo os dois prédios por Cr$ ..... 200.000,00 — facilita-se o pagamento.
BELLINTANI CORRETOR DE IMOVEIS — Rua Libero Badaró, 487 — 2.º — s| 9 e 10 — Tel.: 3-2456.

CENTRO

VENDE-SE — na Rua 7 de Abril, em área de 30 mts2. com 4 salas, 2 lavatorios e 2 WC. Conjunto para escritorio, num dos melhores prédios da Rua 7 de Abril, 11.º pavimento. Renda anual de Cr$ 37.200,00 Preço: Cr$ 300.000,00 com facilidades.
WALTER AHRENS — Rua Braulio Gomes, 25 — s| 307 — Tel. 6-2547.

VENDE-SE — otimo apartamento localizado no 5.º andar do Edificio J. Moreira, à rua Conceição, contendo :hall de entrada, sala de visitas, sala de jantar, 2 dormitorios, cozinha, banheiro completo e área de serviço.
Entrada Cr$ 152.000,00 podendo ser dividida em parcelas, e o restante em prestações mensais de Cr$ .... 2.748,70.
Preço Cr$ 360.000,00.
BANCO NACIONAL IMOBILIARIO S|A. — Rua Alvares Penteado, 72 — Tel.: 3-2184.

VENDE-SE — no Condomínio Itaóca, à Rua Rocha, 132, proximo à Av. 9 de Julho, para pronta entrega, contendo: hall de entrada, sala grande, 3 dormitorios, banheiro de côr, cozinha, despensa, quarto de empregada, área de serviço.
Preço Cr$ 400.000,00, sendo Cr$ 100.000,00, de entrada e o restante pela Tabela Price em prestações mensais de Cr$ 3.600,00.
WALTER AHRENS — Rua Braulio Gomes, 25, sala 307 — Tel. 6-2547.

CONSOLAÇÃO

VENDEMOS — à Rua Augusta — residencias antigas, em terreno de 27x45 junto ao cine Majestic, proprio para construção de prédios de apartamentos, cinema, etc. Facilidades a combinar.
Preço Cr$ 1.800.000,00.
LOPES CORRETOR DE IMOVEIS — Rua Braulio Gomes, 25 — Tel.: 4-4290

INDIANÓPOLIS

VENDE-SE — ótimo bangaló terreo com: 3 dormitorios, 2 salas, vestiário, banheiro espaçoso, armarios embutidos, garage. Terreno 15x35. Fica junto a Av. Indianópolis na altura do n.º 2.866 — facilita-se parte. Preço Cr$ .... 650.000,00.
ARMANDO RUGGIERO Rua Sen. Paulo Egidio, 34 — 1.o, s|11 — Tel.: 3-4831.

IPIRANGA

VENDO — na Rua 28 de setembro n.o 1 254, Ipiranga, casa terrea desocupada com: jardim, terraço, sala, 2 dormitórios, cozinha com fogão elétrico com côta da Light, banheiro, garage, quintal. Terreno irregular 9,60x20,40.
Entrada de Cr$ 40.000,00 mais Cr$ 40.000,00 em 10 meses e o restante em prestações mensais de Cr$ 1.016,00. Preço Cr$ .... 132.000,00.
FRANCISCO LETTIÈRE Imobiliaria Primor — Pça da Sé, 47 — 10.º andar — s| 102 — Fone 3-3264.

ITAIN

VENDE-SE — residência vaga, à rua Amelia, 736 — chaves por favor no n.º 826 — isolada de 1 lado, terrea, contendo: terraço, hall, sala de jantar, cozinha, 2 dormitórios, banheiro completo, jardim, quintal e garagem. Entrada Cr$ .. 70.000,00 o restante em prestações em 5 anos pela Tabela Price.
Preço: Cr$ 220.000,00.
BANCO NACIONAL IMOBILIARIO S|A. Rua Alvares Penteado, 72 — Tel 3-2184

JABAQUARA

VENDEMOS — à Rua Ibituruna, a poucos metros da Av. Jabaquara 2 sobradinhos geminados entre si, de ótimo acabamento, contendo cada: nos altos: 2 dormitorios com armarios embutidos e banheiro completo; nos baixos: 2 amplas salas, cozinha, 1 quarto habitável no porão, jardim e grande quintal. Construidos em terreno de 12,50 Ambos alugados, sendo um sem contrato, rendendo cada Cr$ 1.600,00 por mês Vendemos separados. Preço de cada: Cr$ 250.000,00 Entrada Cr$ 50.000,00 e o saldo em 10 ou 15 anos, juros de 10%, tabela Price.
SIP — Rua Marconi, 131 — 1.º andar — Tel.: 4-8912.

J. PAULISTA

VENDO — finissima residência DESOCUPADA na AV. BRIGADEIRO LUIS ANTONIO, 4.475, prox. à Av. Brasil, com: jardim, terraço envidraçado, 3 salas, cozinha c| gás ligado, quintal, garage, 4 quartos de empregadas, etc. Altos: 4 dormitórios, banheiro.
Preço: Cr$ 780.000,00 sendo Cr$ 350.000,00 de entrada e o restante em prestações mensais de Cr$ .... 5.950,00. CHAVES NO ESCRITORIO.
FRANCISCO LETTIÈRE Imobiliária Primor — Pça. da Sé, 47 — 10.º andar — s| 102 — Fone 3-3264

J. PAULISTANO

VENDO finissima residencia DESOCUPADA, isolada de todos os lados, na RUA MARIANA CORREIA, junto à Rua D. HIPOLITA e ao Colegio DES OISEAUX com 21 metros de frente, tendo: jardim, terraço, hall, sala de visita, sala de jantar, escritorio, sala de almoço, copa, cozinha moderna, tanque, W. C. e etc. Garage, 2 quartos de empregados, banheiro e etc. Nos altos: Quatro grandes dormitorios, com armarios embutidos, dois banheiros modernos. Preço: Cr$ .... 800.000,00. Chaves no escritorio.
FRANCISCO LETTIÈRE Imobiliária Primor — Praça da Sé, 47 — 10.º andar — sala 102 — Fone 3-3264.

PARAISO

..VENDE-SE — Grande casa terrea, servindo para Clinica, Casa de Saude, Colégio etc., sita à Rua 13 de Maio n.º 1.540 (Paraiso), com 14 salas, 2 amplos salões e muitas dependencias, vende-se por Cr$ 1.400.000,00 com facilidades. Entrega vaga. Para visitas internas é favor pedir cartão em nosso escritorio.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA LTDA. R. S. Bento, 45 — Sobreloja. Tels.: 3-2407 e 3-1605

PEDREIRA

VENDO — por Cr$ à... 300.000,00, alugo ou permuto, linda chacara com 3 frentes, área de 4.000 mts. quadrados, distante 300 mts., da encruzilhada das estradas de Santo Amaro e Interlagos com residencia de 10 comodos, 3 barracões, galinheiro para granja, toda cercada com mourões de cimento armado, etc. Cr$ 300.0000,00 com facilidades.
BELLINTANI — Corretor de Imoveis — R. Libero Badaró, 487 — 2.º — s| 9 e

PENHA

VENDEMOS — linda casa térrea, vaga, à Estrada de São Miguel, 537, casa 5, contendo: jardim, terraço, sala de jantar, dormitório, cozinha, banheiro, etc.
Preço Cr$ 70.000,00, facilitando 50%, a longo prazo. Aceito oferta a vis'
ORG TEC. IMOBILIARIA «BOMLAR» — Rua Libero Badaró, 346, 10.º and. — Sala, 15 — Fone: 2-1049.

PERDIZES

VENDEMOS — à Rua Bartira, lindo sobrado, recem-construido, para pronta entrega, contendo: jardim, garagem, salas de visitas, de jantar, copa, cozinha, armários embutidos, WC., quarto de empregada etc. Em cima: 3 dormitórios, banheiro completo e terraço. Preço Cr$ ..... 360.000,00. Entrada Cr$ 100.000,00 e o restante 8 anos «Tabela Price».
ORG TEC IMOB BOMLAR — Rua Libero Badaró, 346 — 10.º andar — s| 15 — Fone: 2-1049.

VENDEMOS — à Rua Pinto Gonçalves, junto à Rua Turiassu, residencia com barracão, medindo o terreno 10x50, ótimo para industria mecanica. Preço Cr$ 360.000,00 com grandes facilidades.
ORG. TEC IMOB BOMLAR — Rua Libero Badaró, 346 — 10.º Andar — s| 15 Tel.: 2-1049.

REBOUÇAS

VENDE-SE — sobrados com 3 dormitorios, 2 salas etc. — Cr$ 50.000,00 de entrada e prestações de Cr$ 3.303,80 Tabela Price — altos à Rua Iguatemi (asfaltada), entre Av. Rebouças e R. Pinheiros. Têm jardim e quintal. Cada Cr$ 300 000,00.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA LTDA R. S. Bento, 45 — Sobreloja — Tels.: 3-2407 e 3-1605

STA. IFIGÊNIA

VENDE-SE — apartamento na Rua dos Andradas, contendo: vestibulo, dormitório, kitchnette e banheiro. Facilita-se o pagamento.
Preço Cr$ 190.000,00.
J. FLORIANO DE TOLEDO R. S. Bento, 45 — 5.º and. — Sala 512 — Tel.: 2-7380.

TITULARES E PREPOSTOS DA CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ARMANDO RUGGIERO
Armando Ruggiero — Titular
Rua Senador Paulo Egidio, 34 — 1.o — s/11 — tel. 3-4831

BANCO NACIONAL IMOBILIARIO S/A
Orozimbo Octavio Roxo Loureiro — titular
Agostinho Bueno — Preposto
Narciso Matiuzzi da Costa — Preposto
Pedro Nascimento Soares — Preposto
R. Alv. Penteado, 72 — tel. 3-2184.

BOLSA DE IMOVEIS S/A
Dr. Nelson Mendes Caldeira — Titular
Wilson Mendes Caldeira — Titular
R. Barão de Itapetininga, 275 — 12.o — tel. 2-3389

BELLINTANI — CORRETOR DE IMOVEIS
Socrates Bellintani — Titular
R. Libero Badaró, 487 — 2.o — s/ 9 — tel. 3-2456.

CARLOS V. DE LACERDA SOARES
Carlos V. de Lacerda Soares — Titular
Rua Sen. Feijó, 29 — 9.o — s/906 — tel. 4-1313.

DOMINGOS LEARDI
Domingos Leardi — Titular
Pedro Leardi — Preposto.
Pça. da Se, 62 — tel 2-4788

ESCRITORIO AGUIAR BARBOSA
Arnaldo Aguiar Barbosa — Titular
Arthur Aguiar Barbosa — Titular
Rua 15 de Novembro, 103 — 1.o — Tel.: 2-2030 — Santos

ESCRITORIO ARGEMIRO BICUDO
José Ribeiro Olaio — Titular
Newton Bicudo — Titular
Rua Lib. Badaró, 158 — 4.o — tel. 2-6320.

FRANCISCO LETTIÈRE
Francisco Lettière — Titular
Pça. da Sé, 47 — 10.o — s/102 — tel. 3-3264

IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA
Werner Sack — Titular
Rudolf Herzberg — Preposto
Rua São Bento, 45 — 1.o — s/107 — tel. 3-2407

IMOBILIARIA BRASILEIRA
Olavo Ferreira Lima
Rua B. de Paranapiacaba, 25 — 4.o — s/2 — tel. 2-0862.

JORGE MONTEIRO
Jorge Monteiro — Titular
Rua Alvares Penteado, 203 — 8.o — tel. 2-0194

J. FLORIANO DE TOLEDO
Jose Floriano de Toledo — Titular
Rua São Bento, 45 — 5.o — s/512 — tel. 2-7380

J. R. SOARES
José do Rosario Soares — Titular
Rua Braulio Gomes, 25 — 11.o — s/1107 — tel. 4-4203

JULIO — CORRETOR DE IMOVEIS
Julio Mendes Taller — Titular
Rua São Bento, 299 — 6.o — tel. 3-5544

LAR FELIZ
José de Castro Micelli — Titular
Rua Senador Feijó, 176 — 6.o — s/612/3 — tel. 3-3301

LOPES — CORRETOR DE IMOVEIS
Francisco Lopes — Titular
Walter Ernest Thiel — Preposto
Rua Braulio Gomes, 25 — 9.o — s/906 — tel. 4-4290

ORGANIZAÇAO TECNICA E IMOBILIARIA BOMLAR
Romeu Cirilo — Titular
B. Tavares — Preposto
Rua Libero Badaró, 346 — tel. 2-1400

PAULO MELO GONÇALVES
Paulo Melo Gonçalves — Titular
Rua José Bonifacio, 278 — 9.o — tel. 3-1241

PREDIAL AJURICABA
Carlos Gomes Monteiro — Titular
Av. Rangel Pestana, 28 — 13.o — s/1301 — tel. 3-2805

PREDIAL ESTEVES LTDA.
Euclydes Esteves dos Santos — Titular
Manoel Esteves dos Santos — Titular
Nelson José Esteves dos Santos — Titular
Rua Boa Vista, 51 — tel. 2-9670

PREDIAL GUANABARA
João Valdetaro Peçanha da Silva — Titular
Luiz Magalhães Machado — Preposto
Rua 15 de Novembro 228 — 13.o — s/1309 — tel. 3-4519

PREDIAL IAN
Ignacio Augusto do Nascimento — Titular
Rua 14 de Julho, 365 — Campo Grande — Mato Grosso.

PREDIAL DE LUCCA S/A
Antonio De Lucca — Titular
Domingos De Lucca — Titular
Pça. da Se, 62 — s. loja — tel 3-1505

PREDIAL SAO PAULO
João Baptista Mancini — Titular
Largo da Misericordia, 23 — 12.o — s/203 — tel. 2-6513

SALIM BARACAT
Salim Baracat — Titular
Rua São Bento, 290 — 2.o — s/2 — tel. 2-4660

S/A. IMOBILIARIA PAULISTA CONSTRUTORA COMERCIAL "SAIP"
José de Araujo Cintra — Titular
Pça. Ramos de Azevedo, 209 — 8.o — tel. 4-7070

SOCIEDADE IMOBILIARIA PIRATININGA
Armenio da Silveira Machado — Titular
Rua Marconi, 131 — 1.o — s/112 — tel. 4-8912

SOCIEDADE IMOBILIARIA SUPLICY
Luiz Suplicy Neto — Titular
Julio Bleckmann — Preposto
Viad. Boa Vista, 60 — 11.o — tel. 2-5137

WALDOMIRO GALLO
Waldomiro Gallo — Titular
Rua da Quitanda, 76 — 5.o — s/1/2 — tel. 2-8687

WALTER AHRENS
Walter Ahrens — Titular
Rua Braulio Gomes, 25 — 3.o — s/ 308 — tel. 6-2547

SAUDE

VENDE-SE — à Av. Itaborai, 1.340 — residencia isolada de 1 lado, contendo: terraço, s| de jantar, copa-cozinha, despensa, banheiro completo, jardim e quintal. Nos altos: hall, 2 dormitorios. Salão para automovel, pergolas, mesa fixa na cozinha, trave de segurança na porta de entrada, persianas de enrolar.
Entrada Cr$ 30.000,00 — 60 dias Cr$ 30.000,00, o restante em prestações de Cr$ 1.982,30.
Preço Cr$ 210.000,00.
BANCO NACIONAL IMOBILIARIO S|A. — Rua Alvares Penteado, 72 — Tel.: 3-2184.

V. CLEMENTINO

VENDE-SE — à Rua Sena Madureira n.os 715 e 723, sobrados novos, ainda não habitados, com jardim, 2 salas, 2 dormitórios, cozinha e banheiro moderno. Preço :Cr$ 280.000,00, sendo Cr$ 40 000,00 de entrada — Cr$ 20.000,00 em 60 dias, mais Cr$ 20.000,00 em 120 dias e o restante pela Tabela Price em prestações mensais de Cr$ 2.775,00.
WALTER AHRENS Rua Braulio Gomes, 25, sala 307 - 3.º a. - Tel.: 6-2547

CERQ. CEZAR

VENDE-SE — SOBRADO VAGO, em estado de novo, sito à Rua Oscar Freire, 2.493 — Travessa casa n.º 25, por Cr$ 250.000,00 A casa é isolada de um lado, em terreno de 6,25 x 23 mts., e tem jardim na frente, entrada para automovel e quintal, nos altos: 2 dormitorios, terraço e banheiro; nos baixos: 2 salas e cozinha; fóra: quarto e banheiro para empregada. A 150 metros do onibus Sumaré e a 400 mts do Bonde Pinheiros. Preço: Cr$ 250 000,00 EM EXPOSIÇÃO vêr a qualquer hora, tem guarda.
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA LTDA. R. S Bento, 45 — Sobreloja. Tels. 3-2407 e 3-1605.

V. ESPERENÇA

VENDEMOS — à Rua Leopoldo de Freitas, ótimo armazem com 2 residencias, sendo, uma nos fundos com 3 comodos e cozinha, rendendo Cr$ 1.250,00 mensais Terreno 10x50. Preço Cr$ 120 000,00 com grandes facilidades.
ORG TEC. IMOBILIARIA «BOMLAR» — Rua Libero Badaró, 346, 10.º and. — Sala 15 — Fone: 2-1049.

VILA GALVÃO

VENDEMOS — à Rua Jesuino Rabelo — ótima residencia moderna, contendo: sala, 2 dormitorios, banheiro, cozinha, mais 2 quartos no porão, etc Terreno 7x35. Preço Cr$ .. 125 000,00. Entrada Cr$ ..
ORG. TEC IMOB BOMLAR — Rua Libero Badaró Cr$ 15 000,00 e o restante a longo prazo «Tabela Price», rô, 346 — 10.º andar — s| 15 — Tel.: 2-1049.

VILA POMPÉIA

VENDO — à Rua Cajaiba n.º 642, residencia em terreno de 12x20, com: jardim, sala, 2 dormitórios, cozinha, banheiro, entrada para automovel, etc. Entrada de Cr$ 100.000,00 e mais Cr$ 100 000,00 em 3 anos juros 10%.
Preço Cr$ 200 000,00.
FRANCISCO LETTIÈRE Imobiliária Primor — Pça da Sé, 47, 10.º andar — sa-

V. MARIANA

VENDEMOS — Em Leandro Dupré, ótimo terreno, plano, junto do onibus Vila Mariana, medindo 10x55. Preço Cr$ 150,00 o metro quadrado.
ORG. TEC. IMOBILIARIA — Rua Libero Badaró, 346 — 10.º andar — Sala 15 — Fone: 2-1049.

COMPRAMOS — residencia em Vila Mariana, Aclimação ou Perdizes, contendo: 3 dormitórios, 2 salas, garage, ou entrada para auto etc. Até Cr$ 350 000,00 com alguma facilidade.
ORG. TEC. IMOB. BOMLAR — Rua Libero Badaró, 346 — 10.º Andar — s| 15 — Tel.: 2-1049

VENDEMOS — à Rua Domingos de Morais — residencia antiga em terreno de 10x50, tendo grande jardim, terraço pequeno, grande hall de escada, sala de visitas, sala de jantar, escritorio, lavabo, quarto de costura, copa, cozinha. Em cima: 4 dormitórios, sendo um duplo, banheiro completo. Fóra quarto de empregada, com WC e chuveiro, garage, quarto de despejo, e grande quintal. Estuda-se facilidades de pagamento.
Preço Cr$ 850.000,00.
LOPES CORRETOR DE IMOVEIS — Rua Braulio Gomes, 25 — Tel.: 4-4290 e 4-8738.

VILA MATILDE

VENDE-SE — na Vila Matilde a Rua Juvenal Ferreira n.º 93, uma casa com 2 comodos e cozinha pro Cr$ 70 000,00. Facilita-se o pagamento.
ARMANDO RUGGIERO R. Sen. Paulo Egidio, 34 1.o — s| 11 — Tel.: 3-4831.

VILA PRUDENTE

VENDE-SE — uma casa terrea com: sala, quarto, cozinha banheiro e quarto no porão habitavel. Terreno 8x38 com água ligada Fica em Vila Prudente, Rua 6 n.º 601. Onibus quase a porta e junto à Av. Paes de Barros.
Preço Cr$ 130.000,00.
ARMANDO RUGGIERO — Rua Senador Paulo Egydio, 34 1.º andar — Sala 11 Tel.: 3-4831.

Vendem-se

Terrenos

ALTO DE PINHEIROS

VENDEMOS — ótimo terreno com 606 mts2., ao preço de 300,00 o mt2. lote 12 da quadra 20 rua dos Macunis. Esquina, planta da City. Estuda-se alguma facilidade no pagamento
LOPES — CORRETOR DE IMOVEIS — Rua Braulio Gomes n.o 25 — Tel.: 4-4290.

BARRA FUNDA

VENDE-SE — na Av. Tomas Edison, terreno com área de 4.000 metros quadrados, contendo com luz, força e transporte.
Preço Cr$ 850.000,00.

BOSQUE DA SAÚDE

VENDO — terreno no melhor ponto deste bairro, a 100 metros do bonde e da Igreja. Plano, firme, salubérrimo. 10x45 metros.
Preço. Cr$ 200.00 o metro quadrado. Facilito o pagamento.
SALIM BARACAT — R. São Bento, 290 — 3.º andar Sala 2 — Tel.: 2-4560.

CAMBUCI

VENDE-SE — Rua Lavapés — ótimo terreno, próprio para construção de armazens, garagem ou prédio de apartamentos, dotado de todos os melhoramentos publicos e farta condução.
Facilita-se Cr$ 500.000,00 em 5 anos pela Tabela Price.
Preço Cr$ 1.160.000,00.
BANCO NACIONAL IMOBILIARIO S|A. — Rua Alvares Penteado, 72 — Tel.: 3-2184

SANTANA

VENDO um terreno em Santana, com 40x50 mts., à 40 metros da rua dos Padres, proximo à rua Alfredo Pujol. Plano e firme, com luz, agua e esgoto, à Cr$ 300,00 o metro quadrado. Grande facilidade.
SALIM BARACAT — R. S Bento, 290 — 2.o and., s|2 — Tel.: 2-4660.

TATUAPÉ

VENDE-SE — em prestações, ótimo lote de 8x20, fundo da RUA HONORIO MAIA, rodeado de construções.
Preço Cr$ 61.600,00.
J. FLORIANO DE TOLEDO — R. S. Bento, 45 — 5.º and. — Sala 513 — Tel. 2-7380.

V. BERTIOGA

VENDE-SE — um terreno sito à Rua Aval, no bairro de Vila Bertioga, nesta Capital, com a medida de 10 mts de frente por 49 metros mais ou menos em média da frente aos fundos, tendo nos fundos a largura de 12.30 mts e área de mim 490 mts2., pelo preço de Cr$ 125 000,00. Otima situação e servido de todos os melhoramentos.
WALDOMIRO GALO — Rua da Quitanda n.º 76 — Salas 6, 7 e 8 — Tel.: 2-8687

VENDO — um terreno c| 50.000 mts2. com desvio, bitola estreita e larga, em bairro industrial, à Cr$ .. 80,00 o metro quadrado. Vendo tambem area menor facilito o pagamento.
SALIM BARACAT — R. S. Bento, 290 — 2.º andar Sala 2 — Tel.: 2-4660.

Compram-se

Casas

PINHEIROS

COMPRAMOS — residencia desocupada em Pinheiros, Vila Clementino ou Vila Mariana, até a Rua Luiz Góes, pequena casa com 2 dormitorios, 2 salas e mais dependencias, pagando até Cr$ 200.000,00 À VISTA.
SIP — Rua Marconi, 131 — 1.º andar — Tel.: 4-8912.

VILA MARIANA

PROCURA-SE — Uma casa com 3 dormitorios, 2 salas e outras dependencias necessarias, da-se Cr$ .. 100.000,00 inicial e o restante a prazo. Zona preferida, Vila Mariana, Cambuci ou Vila Clementino.
ARMANDO RUGGIERO R. Sen. Paulo Egidio, 34 — 1.o andar — Sala 11 — Tel.: 3-4831
MC,m-à H(de3$ etaoi a to

CASA ALUGO

SANTANA

ALUGAMOS, por Cr$ 2.600,00 mensais, palacete novo, ainda não habitado, com 4 grandes dormitorios, 3 amplas salas, quarto para empregada, garagem, cozinha, banheiro, jardim e quintal, em terreno de 16 metros de frente. Fica em Santana, à R. BENTA PEREIRA, n.º 326. Entrar pela Estrada do Imirim, pegado ao n.º 495. Onibus Imirim, descendo Cemiterio Chora Menino. Chaves na casa pegada: R. Benta Pereira, n.º 33. Tratar na
IMOBILIARIA ALUGADORA PAULISTA LTDA Rua S. Bento, 45 — Sobreloja — Tel.: 3-2407 e 3-1605.

HIPOTECA

DA-SE sob predios bem situados. Parcelas de Cr$ 100.000,00 a Cr$ 500.000,00. Juros de lei.
ORG TEC. IMOBILIARIA BOMLAR — Rua Libero Badaró, 345 — 10.º a. — Sala 15 — Tel.: 2-1049.

INTERIOR

VENDEM-SE

Casas

GONZAGA

VENDO apartamento no EDIFICIO YRAMAIA, para ENTREGA IMEDIATA, contendo: 1 quarto, 1 sala, cozinha, banheiro, terraço.
Preço Cr$ 210.000,00.
ESCRITORIO AGUIAR BARBOSA — SANTOS — Rua 15 de Novembro, 103 — 1.º andar — Fone: 2-2030.

Terrenos

Vendem-se

ITANHAEM

TRANSFERIMOS contrato de 3 lotes, com a área de 2.302 m.2, proximo à Praia das Conchas. Preço Cr$ 50,00 o m.2.
SIP — R. Marconi, 131 — 1.º andar — Fones: 4-8912 e 3-8586.

SERRA NEGRA

PERMUTA-SE terreno nessa prospera cidade, todo murado, situado à Av. Santos Pinto, toda calçada e iluminada, medindo 20x40, na base de Cr$ 75.000,00, por pequeno predio nesta Capital, voltando a diferença.
SIP — R. Marconi, 131 — 1.º andar — Fone: 4-8912.

EXTRA

Vendem-se

Casas

BRÁS

VENDO no Brás, à Rua Santa Clara, predio com 2 dormitorios, salas de visita e jantar, corredor, cozinha e W. C., construido em terreno de 6x23, por Cr$ 200.000,00, facilitando-se o pagamento.
BELLINTANI — Corretor de Imoveis — R. Libero Badaró, 487 — 2.º — s| 9 e 10 — Tel. 3-2456.

CENTRO

VENDO APARTAMENTOS DESOCUPADOS na Av. 9 de Julho n.º 556, «Edificio Barão de Ramalho», pelos preços de Cr$ 460.000,00 e Cr$ 650.000,00, sendo 20% de entrada, mais 30% em 3 anos, e o resto financiado em 17 anos pela Tabela Price.
Preço Cr$ 1 570.000,00.
FRANCISCO LETTIÈRE — Imobiliária Primor — Pça da Sé, 47, 10.º andar, sala 102 — Fone 3-3264.

JABAQUARA

VENDO residencia na RUA GUARATUBA, N.º 300, a 40 metros da Av. Conceição, N.º 651, Jabaquara, com jardim, hall, 2 salas, cozinha, banheiro, etc. Altos: 2 dormitorios, 2 terraços, etc. Terreno irregular de 17x34. Entrada de Cr$ 60.000,00 e o restante em 10 anos pela Tabela Price. Preço Cr$ 340.000,00. Permuto por apartamento em Santos ou São Paulo, dando ou recebendo volta, ou terreno com todos os melhoramentos, proximo de condução.
FRANCISCO LETTIÈRE Imobiliária Primor — Pça da Sé, 47, 10.º andar, sala 102 — Fone: 3-3264.

J. AMERICA

VENDO — por Cr$ ..... 2.300.000,00 — no Jardim America, à rua Uruguai, finissimo palacete desocupado, de finissimo acabamento, esquina, todo ajardinado, 2 pavimentos, 5 dormitórios, sala de visitas, jantar, almoço, escritório, e demais dependencias, para familia grande, inclusive acomodações para empregados e garage para 2 carros, 3 banheiros internos, e fonte luminosa.
BELLINTANI - CORRETOR DE IMOVEIS — Rua Libero Badaró, 487 — 2.º — s| 9 e 10 — Tel.: 3-2456.

J. EUROPA

VENDO — finissima residencia isolada, AINDA NÃO HABITADA, na RUA IGUATEMI n.º 434, Jardim Paulista, proximo à Rua Joaquim Floriano e ao onibus «52» — Itaim, com: jardim, terraço, vestibulo, 2 salas, copa, cozinha, WC., garage, quarto de empregada, etc. Altos: 3 grandes dormitórios, terraço coberto, banheiro completo, etc.
Preço Cr$ 650.000,00.
FRANCISCO LETTIÈRE Imobiliaria Primor — Pça. da Sé, 47 — 10.º andar — s| 102 — Fone 3-3264.

J. PAULISTANO

VENDO residencia na RUA DONA HIPOLITA, 1218, Jardim Paulistano, proximo à R. Juquiá, com: jardim, 3 salas, copa, cozinha, garage, quintal, quarto de empregada, etc. Nos altos: 4 dormitorios e banheiro. Preço: Cr$ ...... 660.000,00, sendo Cr$ ..... 200.000,00 de entrada e o restante em 8 anos, juros 10% pela Tabela Price.
FRANCISCO LETTIÈRE Imobiliária Primor — Pça da Sé, 47, 10.º andar, sala 102 — Fone 3-3264.

VILA OLIMPIA

VENDO sobrado novo com armazem nos baixos e residencia independente nos altos, situado na RUA AMELIA, esquina da RUA JOÃO CACHOEIRA, 1362. Entrada de Cr$ 85.000,00 e o restante em prestações mensais de Cr$ 4.800 00. Entrego DESOCUPADO ou RENDENDO Cr$ 5.600,00 mensais. CHAVES NO ESCRITORIO FRANCISCO LETTIÈRE — Imobiliaria Primor — Praça da Sé, 47, 10.º andar — sala 102 — Fone: 3-3264.

Terrenos

Vendem-se

CAMPO BELO

VENDE-SE, proximo ao Aeroporto, terreno de 50x15 mts., alto e plano, com luz, entre boas residencias. Em todo ou parte. Preço: ..... 4.000,00 o metro de frente.
WALTER AHRENS - Rua Braulio Gomes, 25, sala 307 — Tel.: 6-2547.

CENTRO

VENDE-SE, na Praça Marechal Deodoro, terreno de 11x45 m., por Cr$ ..... 1.200.000,00 sendo Cr$ ..... 100.000,00 de entrada e o restante pela Tabela Price, em prestações mensais de Cr$ 23.375,00.
WALTER AHRENS — Rua Braulio Gomes, 25, sala 307 — Tel 6-2547.

CHACARA STO. ANTONIO

VENDE-SE, à Rua Antonio Chagas, na Chacara Santo Antonio, distante 6 quadras da Estrada Velha de Santo Amaro, terreno de 10x40 metros por apenas Cr$ 40 000,00.
WALTER AHRENS — Rua Braulio Gomes, 25 — sala 307 — Tel : 6-2547

INDIANOPOLIS

VENDE-SE, terreno de 10x20 m., esquina da Alameda Indigenas com Avenida Jaçanã. Está localizado logo depois que o onibus deixa a Av. Indianopolis. Preço: Cr$ 42.000,00.
WALTER AHRENS - Ru. Braulio Gomes, 25, s|307 - 3.º a. - Tel.: 6-2547.

PARADA DEODORO

VENDE-SE, à Rua São Benedito, terreno de 20x60 m., à 70 metros do bonde e a 150 metros da Estrada Velha de Santo Amaro. Preço Cr$ 240 000,00.
WALTER AHRENS — Rua Braulio Gomes, 25, sala 307 -3.º a. - Tel., 6-2547.

STO. AMARO

VENDE-SE, proximo ao ponto final do onibus Pedreira (2 kms.), terrenos com 1 000 m. 2, com frente para a agua da represa nova. Os terrenos acham-se localizados ao lado oposto de 7 praias, em local magnifico e bem arborizado. Sem entrada e sem juros de Cr$ 120,00 à Cr$ 960,00 Recomendo estes terrenos para o week-ends, constituindo aquele local verdadeiro paraiso dos pescadores.
WALTER AHRENS — Rua Braulio Gomes, 25, sala 307 — Tel.: 6-2547.

CONFIAR A VENDA OU COMPRA DE SEU IMOVEL A UM CORRETOR DA CAMARA DE VALORES IMOBILIARIOS é ter garantida a sua realização.

CAUTELAS NA COMPRA DE UM IMOVEL

Os documentos necessários para um rigoroso exame de titulos de propriedade são muitos e de dificil enumeração, pela variedade de motivos que se apresentam, exigindo para cada caso determinadas cautelas.

Para um estudo preliminar, na generalidade dos casos, pode-se indicar os seguintes documentos:

I — Documentos relativos ao imovel:
a) — titulo de propriedade (escritura de compra e venda, formais de partilha, carta de arrematação e etc.) e a devida transcrição;
b) — titulos de propriedade devidamente transcritos ou certidões dos mesmos e de suas transcrições referentes aos proprietarios antecessores, abrangendo o periodo dos ultimos trinta anos;
c) — certidões de todos os cartorios de Registro de Imoveis a que pertenceu o imóvel, referentes a alienação e a onus reais ou de qualquer natureza que possa gravar o imóvel;
d) — certidões negativas de impostos estaduais;
e) — certidões negativas de impostos municipais;
f) — certidão da declaração imobiliária;

II — Documentos referentes aos proprietários:
a) — prova de identidade;
b) — prova da idade, do estado civil, da autorização do conjuge se casado, do obito do conjuge se viuvo, do desquite, ou da anulação do casamento ou do divorcio e das devidas averbações nos respectivos registros publicos;
c) — certidões dos distribuidores dos feitos civis, orfanologicos, criminais, dos registros publicos, da União, do Estado e do Municipio, relativamente ao vendedor, seus antecessores e suas respectivas esposas;
d) — certidões negativas dos cartorios de protestos referentes aos proprietarios e suas respectivas esposas, dos ultimos cinco anos;
e) — certidões negativas dos cartorios de registro de documentos, referentes aos proprietarios e suas respectivas esposas;

Nas representações por mandatarios é necessario alem da prova de identidade destes, a apresentação das respectivas procurações em devida forma e com poderes bastantes.

A escritura deve fazer minuciosa descrição do imovel, compreendendo zona, distrito, metragem linear, area, confrontantes, titulo de origem, numero da transcrição deste e etc.

O exame dos documentos exige grande prática, devendo por isso ser confiado a profissional criterioso, que poderá com conhecimento do negocio e de suas particularidades completar o estudo com outros elementos alem dos especificados. (Organizado pelo Dr. Carlos Sampaio Góes, do Departamento Juridico do Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo).

CASAS

Compram-se

COMPRO predio até Cr$ 150.000,00 proximo de condução, que dê renda de 12% ao ano e com facilidades no pagamento.
BELLINTANI — Corretor de Imoveis - R. Libero Badaró, 487 — 2.º — s| 9 e 10 — Tel.: 3-2456.

Compram-se

Terrenos

COMPRO área de terras proprias para loteamento, distante no maximo 10 quilometros do Centro, que tenha luz, força e seja proximo de condução. Pago até UM MILHÃO DE CRUZEIROS, para cliente do nosso escritorio. Plantas, escrituras e todas informações com
FRANCISCO LETTIÈRE - Imobiliária Primor — Pça. da Sé, 47. — 10.º and. Sala 102 — Fone. 3-3264

HIPOTECA

PRECISO para cliente do escritorio, de uma parcela de Cr$ 400.000,00. Pago juros de 12% ao ano, prazo 3 anos Dou garantia solida do valor de mais de Cr$ 1.500.000,00.
BELLINTANI — Corretor de Imoveis — Rua Libero Badaró, 487 — 2.º — s|9 e 10 — Tel : 3-2456

INTERIOR

ATIBAIA

VENDO finissima residencia DESOCUPADA propria para week-end na Estancia Climatérica de ATIBAIA, com 300 m.2 de construção, tendo: jardim, terraço, 2 salas, 2 dormitorios, banheiro moderno, cozinha com Ultragaz, escritorio, garage, apartamento para caseiro. Aquecimento central. Entrego DESOCUPADA e toda mobiliada, somente com 40 mil cruzeiros de entrada e o resto em 20 anos, juros 10% pela Tabela Price. Preço: ..... 360 000,00. Permuto por predio em S. Paulo.
FRANCISCO LETTIÈRE Imobiliária Primor — Pça. da Sé, 47, 10.º and., sala 102 Fone, 3-3264.

VENDEM-SE SITIOS EM:

GUARAREMA

VENDO junto à Estrada de Rodagem S. Paulo-Rio, quilometro 78, com 5 alqueires m|m., de otimas terras, com residencia grande e fina, casa de colono, aguas nascentes, pasto, mato, etc. Preço: Cr$ .... 150.000,00. Facilita-se o pagamento a combinar. Mais informações com WALTER ERNST THIEL, no Escritorio de «Lopes Corretor de Imoveis». Rua Braulio Gomes, n.º 25 — Fone: 4-8738.

VENDO ótimo sitio em Guararema, proximo ao RIO PARAHYBA, com 18 alqueires de terras, diversas casas de colonos, aguas nascentes, pasto e mato. Preço: Cr$ 70.000,00. Facilita-se a combinar. Mais informações com WALTER ERNST THIEL, no Escritorio de «Lopes Corretor de Imoveis». Rua Braulio Gomes, n.º 25 — Fone: 4-8738.

VENDO junto à cidade, um dos mais lindos sitios, fazendo frente para o RIO PARAHYBA, com 3 alqueires m|m., contendo grande jardim ornamental, fina casa de residencia, grande, com todo o conforto, agua encanada, fria e quente, luz eletrica da Light, casa de colono, ranchos, garage, pesqueiros, botes a motor, pomar com grande variedade de arvores frutiferas, dando renda, galinheiros, etc. Preço: Cr$ 500.000,00, estudando-se facilidades de pagamento. Mais informações com WALTER ERNST THIEL, no Escritorio de «Lopes Corretor de Imoveis». Rua Braulio Gomes, n.º 25 — Fone: 4-8738.

JACAREI

VENDO lindo sitio, proximo de Jacareí, com 3 alqueires, junto à Estrada de Rodagem S. Paulo-Rio, contendo lindo jardim ornamental, fina casa térrea nova, com todo o conforto, luz eletrica e fogão Ultragaz, casa de colono, grande galinheiro, estábulo, granja, lagos, pesqueiro, pomar, pasto, etc. Residencia toda mobiliada em estilo Rustico, etc. Preço: 250.000,00, estudando-se facilidades de pagamento. Mais informações com WALTER ERNST THIEL, no Escritorio de «Lopes Corretor de Imoveis». Rua Braulio Gomes, n.º 25 — Fone: 4-8738.

CASAS

Vendem-se

TIETÊ

VENDE-SE, na Rua Lara Campos, no centro daquela localidade, em terreno de 12x50 m., bonito bangalô, contendo: 2 terraços, 3 salas, 4 dormitorios, banheiro moderno e cozinha ampla. Troco por terreno ou casa na Capital. Fotografias e demais informações no escritorio.
WALTER AHRENS — R. Braulio Gomes, 25 — sala 307 — Tel.: 6-2547.

INDIANÓPOLIS um dos mais progressistas bairros da paulicéia

Vertiginoso crescimento — Quase duas centenas de industrias em pleno funcionamento — O valor da iniciativa particular — Rede de esgoto, água, iluminação, telefones e outras necessidades urgentes.

Vista parcial do bairro de Indianópolis, podendo-se ver à direita a Avenida Ibirapuera, além da sua rica zona residencial. É um dos mais prósperos de São Paulo. Sua parte industrial, que se ergue mais ao fundo, ocupa uma grande área, com 182 industrias; 5.853 residências localizadas em Indianópolis; 4.375 prédios, e mais um grande numero de outras construções com as mais diversas finalidades.

São Paulo, outrora pequeno nucleo surgido às margens do Tamanduatei. Anhangabau, foi dominando encostas e, após cruzar garbosamente o rio Tietê, mergulhou nos horizontes sem fim.

Era simples aldeiamento indigena, no bucolismo do sertão de Piratininga.

Os anos foram passando; as picadas cederam lugar a retilineas e modernas avenidas; os casarões coloniais tombaram ante a magnitude de maciços blocos de concreto; enfim, São Paulo cumpria fielmente o destino que a historia lhe reservára.

O centro da paulicéia ganhou as alturas; e os seus arrabaldes se transformaram em centros da mais dinamica atividade.

Os bairros, prolongamento natural da célula mater, recebiam as grandes industrias, as monumentais fábricas, perdendo em razão, a feição provinciana de antanho.

Este fenomeno, cuja generalidade é um fato insofismavel, operou-se tambem no bairro de Indianópolis, hoje, um dos mais progressistas de São Paulo.

Este bairro cresceu vertiginosamente. seu solo poeirento foi recentemente abafado pelo manto negro do asfalto, mas somente na parte que interessa ao Aeroporto; as paralelas de aço davam passagem aos inconfortaveis e populares bondes; era alguem responsavel pela administração que se tinha lembrado daquelo recanto...

INDIANOPOLIS DE HOJE...

O moderno onibus que pegamos na Galeria Prestes Maia, depois de passar pela avenida 9 de Julho, saiu roncando através da avenida Indianópolis.

Esta artéria publica é, sem duvida, a principal do bairro, com verdejante arborização, toda asfaltada. Indo ter a um soberbo largo ajardinado, em Moema, onde se localiza tambem a Igreja do bairro, centro da mais ardente fé religiosa.

Num pequeno contato com o populoso bairro de Indianopolis, pode-se notar perfeitamente a necessidade dos poderes publicos voltarem suas vistas para ele com maior atenção.

Iluminação neste bairro não existe praticamente, o que é um absurdo. A iniciar pela praça onde está o templo religioso do bairro, sem nem sequer uma lampada eletrica, ao menos, em atenção aos moradores de Indianópolis. Mas, nada disto existe; a poeira sufoca os seus moradores, batida pelo causticante sol nos dias de verão, para, depois, dar lugar a irritante lamaçal. As residencias têm que ser mantidas com portas e janelas hermeticamente cerradas.

Esta é uma velha questão em torno da qual muito se tem dito, principalmente em comicios eleitorais, mais que, no entanto, nem é bom falar, tem aumentado cada dia que passa.

E' inadmissivel este estado de coisas, mercê da grande população do bairro, a sua extraordinaria renda, e os constantes apelos dirigidos pelos seus moradores a quem de direito; sem nem sequer, uma resposta lenitiva àqueles construtores anônimos do progresso de São Paulo.

A atenção que por acaso fosse dispensada ao bairro de Indianopolis jamais constituiria uma deferência aos seus habitantes, mas sim, uma questão de justiça, imperiosa e urgente.

Tão movimentado e com uma industria dinamica como a que possui, praticamente não existe serviço de telefones, a não ser neste ou naquele estabelecimento, mas muito longe de atender às suas necessidades de comunicação rapida e facil.

MAIS UMA DEFICIENCIA...

E depois temos os serviços deficientes da agencia do correio, cujo descaso dos funcionários chega às raias do absurdo. E' esta a opinião geral dos moradores do bairro, que reclamam ao menos 4 estafetas destinados a entregar a correspondencia. Se é que eles chegam a Indianopolis... Porque afinal de contas, disse-nos um morador; "uma agencia de correio não é nenhum arquivo"... Outras necessidades que o bairro reclama, vão surgindo a medida que o reporter percorre as suas poeirentas, ainda que movimentadas ruas.

A falta completa de rêde de esgotos, de calçamento, de passeios, tudo impedindo a observancia dos mais elementares principios de higiene.

A VOZ QUENTE DOS NUMEROS...

Indianopolis diante do tratamento displicente que os poderes lhe dispensam, tem enfrentado uma luta titanica enveredando mantendo-se firme na estrada do progresso.

Seus predios somam um total de 4.375, podendo-se deduzir dai o perimetro ocupado por este bairro.

E como prova de que o seu avanço não sofre solução de continuidade, encontramos 349 prédios em construção.

Com a instalação constante das fabricas, o bairro viu crescer de maneira espantosa a sua zona residencial, com a fixação constante dos empregados e empregadores.

Ao lado das mais luxuosas e ajardinadas residências aparecem as simples casas dos trabalhadores. As residencias situadas no bairro de Indianopolis alcançam o elevado numero de 5.853.

A industria neste promissor recanto da paulicéia tem aumentado animadoramente, existindo 182 edificios destinados às suas instalações.

E, como uma decorrencia do seu proprio conjunto, como grande e populoso bairro, temos o seu comercio, bastante movimentado, com 230 firmas devidamente instaladas.

E depois quase uma centena de escritorios estão localizados em Indianopolis.

Concernente ao amparo social e educacional o bairro, visitado pelo nosso reporter, merece real carinho e desvelo. Seis são as construções destinadas a fins sociais; e a educacionais 9.

Enfim prédios destinados as mais diversas finalidades alcançam o numero de 55.

A POEIRA EM INDIANÓPOLIS

Já em nossa reportagem de hoje sobre o bairro fazemos ligeira referencia à falta de calçamento numa faixa paulistana que se vem desenvolvendo rapidamente. A produção industrial de Indianopolis é mantida por uma população de operarios e de tecnicos obrigada, entretanto, a respirar o ar viciado pelo pó das ruas e das estradas.

Nuvens e mais nuvens de pó se levantam à passagem constante de pesados caminhões nas movimentadas estradas e travessas e não é possivel viver ali sem se conformar com uma carga de pó a ser transportada pelas vestes, insinuando-se pelo corpo até o primeiro banho possivel, após o qual a persistente tarefa de novas nuvens de pó se encarregam de voltar a pôr de mau-humor os pacatos e afanosos habitantes.

Não nos permitimos fazer graça nesta coluna, porque, como o leitor rapidamente compreenderá que o assunto é inteiramente sério e exige imediata atenção e providencias das nossas autoridades no sentido do planejamento e execução do serviço de asfaltamento da faixa abandonada ao pó e à lama e de calçamento das suas ruas e travessas, inexplicavelmente até hoje não oficializadas.

Nada explica o esquecimento e o abandono em que se encontra o grande bairro de Indianopolis. Seu extraordinario numero de industrias, de casas comerciais, de diversões que apesar do ambiente assim desfavorecido ali funcionam, o volume de produção, o excelente fato de estarem os produtos genuinamente nacionais ali obtidos, nos livrando da importação sem prejuizo de qualidade, ao contrario, com vantagens evidentemente logradas pelos nossos tecnicos, e necessidade imperiosa de zelarmos pela saude dos seus moradores, a obrigação de cercarmos de conforto os que trabalham por dever humano e por que assim estaremos garantindo a sua maior eficiencia — tudo clama à luz do dia — que à noite não podemos apelar para a inexistente luz artificial em Indianopolis, por imediatas providencias capazes de colocar a administração publica à altura das obrigações naturalmente criadas para com o povo de Indianopolis, em justa consonancia com sua atividade e capacidade inegavels.

Nossa visita a Indianopolis encheu-nos de entusiasmo pelos feitos de sua gente. Cumprimos nosso dever de alertar os homens de boa vontade responsaveis pela orientação e assistencia aos interesses publicos.

DINHEIRO
SOB HIPOTECA

Aplicamos dinheiro SOB HIPOTECA de prédios, por conta de terceiros — AVALIAÇÃO exata dos imoveis — EXAME RIGOROSO dos documentos — COMPLETA GARANTIA em todas as fases da transação — Consulte SEM compromisso

J. Floriano de Toledo
CORRETOR DE IMÓVEIS

Rua São Bento, 45 — 5.º andar — Sala 512 — Tel.: 2-7380 — Do Sindicato dos Corretores de Imóveis e Camara de Valores Imobiliários
(14042)

ESCRITORIO COMERCIAL
"F. BARREIRO"
O ESCRITORIO DOS BONS NEGOCIOS

Rua João Bricola, 46 — 8.o — Sala 821 — Tel.: 3-2754
Administração Predial — Compra e Venda de Terrenos — Hipotecas — Representações e conta propria — Fabricação de Graxas Lubrificantes na Ind. dos Interessados. Negócios rápidos e sem subterfugios.

CASA ACLIMAÇAO
Temos comprador para uma c| 2 salas, 2 dorms. garagem e demais dependencias e entrada p| empregada. Paga-se até Cr$ 350.000,00 — Escrt. Comercial "F. Barreiro" — Administração Predial — João Bricola, 46 — 8.o — Sala 821 — Tel.: 3-2754.

TERRENO ACLIMAÇAO
Temos comprador p| um c| 200 metros m|m, em lugar de construção. — Escrt. Comercial "F. Barreiro" — Administração Predial — João Bricola, 46 — 8.o — Sala 821 — Tel.: 3-2754.

RESIDENCIA VENDEMOS
Na av. Lacerda Franco, no melhor ponto, tendo: 2 salas, 2 dorms., cozinha c| gás ligado, banheiro completo, 2 terraços, garagem, etc. — Preço: Cr$ 350.000,00 — Escrt Comercial "F. Barreiro" — Administração Predial — João Bricola, 46 — 8.o — Sala 821 — Tel.: 3-2754.

VILA MARIA
Vende-se ou aluga-se armazem c| otima residencia em terreno de 480 m2. loc. ao lado da igreja. Bom preço e fac. — Escrt. Comercial "F. Barreiro" — Administração Predial — João Bricola, 46 — Sala 821 — Tel.: 3-2754.

VILA MARIA
Vende-se residencia quase nova, c| sala, 2 dorms., cozinha, banheiro e quintal. Entr. de Cr$ 35.000,00 e o resto em prest. de Cr$ 1.363,00 s| juros — Escrt. Comercial "F. Barreiro" — Rua João Bricola, 46 — 8.o — Sala 821 — Tel.: 3-2754 — Administração Predial.

AREA DE TERRENO
Temos p| vender a 2 km. do centro de Guarulhos. 43.000 m a Cr$ 6,00, já aprovado p| Lei 58 p| loteamento. Escrt. Comercial "F. Barreiro" — Administração Predial — João Bricola, 46 — 8.o — Sala 821 — Tel.: 3-2754.

CASAS E TERRENOS
Temos procura p| compra, venda e alugar em todos os bairros — Escrt. Comercial "F. Barreiro" — Administração Predial — João Bricola, 46 — 8.o — Sala 821 — Tel.: 3-2754.

TERRENO VILA MARIANA
Vende-se um de 42x66 m em rua asfaltada e com todos os melhoramentos — Otimo p| predio de apartamentos Preço: Cr$ 600,00 p| m. fac. 50% em 4 anos — Escrt Comercial "F. Barreiro" — Administração Predial — João Bricola, 46 — 8.o — Sala 821 — Tel.: 3-2754.
(17889)

CODIQ
S/A Construtora de Equipamentos Industriais
Secção: FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

Devido a ampliações efetuadas na nossa secção de Fundição, estamos em condições de aceitar trabalhos de fundição em

Ferro e Bronze

para entregas em prazos curtos. Aceitamos peças de qualquer tamanho, até o máximo de 4.000 quilos por unidade.

OFICINAS E ADMINISTRAÇÃO:
RUA PASSO DA PATRIA 1515 (ALTO DA LAPA)
FONES: 5-0611, 5-0617 — CAIXA POSTAL 242-B
— SÃO PAULO — (17883)

Dê a seu voto o valor de trabalho certo, votando num batalhador pelo progresso de São Paulo

JOSÉ ESTEFNO
Para Deputado Estadual
P.S.P.
(17.332)

SULAMITA
Sedas, Lãs, Algodão — Armarinho em geral
Avenida Ibirapuera, 445-A

A PREFERIDA
DIREITA, 22 E FILIAIS
1792..

Radio Clube de Birigui S/A.
ZYR-8 — na frequência de 1.580 kcs.
— A EMISSÔRA MODERNA —
A emissora que serve um dos maiores centros agricolas do Estado
BIRIGUI — Estado de São Paulo — NOB.
(810)

Fábrica de Fechaduras "Aurora" Ltd.

ENRIQUECENDO A INDUSTRIA PAULISTANA — PRODUTOS CONHECIDOS EM TODO O PAÍS — ABASTECENDO AS FONTES CONSUMIDORAS

Fachada da Fábrica de Fechaduras "Aurora" Limitada, situada à Rua Tuim, 982, e atendendo pelo telefone 7-5503. Nosso reporter observou o preparo e a fabricação de fechaduras, a cargo de competentes e profundos conhecedores do assunto, dentro das mais perfeitas normas técnicas

Tivemos oportunidade de visitar inumeros estabelecimentos e firmas industriais, que se destinam a fornecer os elementos necessários às milhares de construções de São Paulo.

E sem duvida uma das mais importantes refere-se à fábrica de fechaduras, posto que sem este artigo de nada valerá um luxuoso palacete ou residencia, sem a segurança imprescindivel ao lar.

Por esta razão assume real importancia um estabelecimento fabril destinado e especializado na confecção destes produtos.

Nosso reporter visitou as instalações da fabrica de fechaduras "Aurora" Limitada, a pioneira na fabricação dos artigos de sua especialidade.

Esta grande fabrica, mercê da qualidade inigualável dos seus produtos, tem fornecido nossas fontes consumidoras, razão pela qual dia a dia, as suas instalações são ampliadas a fim de que possam atender aos mercados que preferem seus produtos.

Aliás a Fábrica de Fechaduras "Aurora" Limitada, é nome conhecido em todo o país, pela excelencia dos seus produtos, sem duvida, os melhores que já encontramos.

Como já tivemos oportunidade de observar, as modernas e aparelhadas instalações da fábrica, ao lado da perfeita orientação técnica que recebe a fabricação dos seus produtos, os torna possuidores de impar qualidade e durabilidade.

Quando de nossa visita a este estabelecimento, recebeu-nos o sr. Ernesto Haake, sócio-gerente, com o qual palestramos a respeito da confecção dos populares produtos marca "Aurora". Nosso entrevistado, homem de fino trato, vem imprimindo à Fábrica de Fechadoras "Aurora" Limtada, uma direção que merece a aprovação de todos os que já tiveram ocasião de visitar o seu esclarecimento, ou com ele entrar em contato através de pedidos e solicitações.

A especialidade da firma é a fabricação de fechaduras de varios tipos, para fichários, móveis de aço em geral, móveis de madeira, etc.

A Fábrica de Fechaduras "Aurora" Limitada está fadada a grandes conquistas no campo industrial.

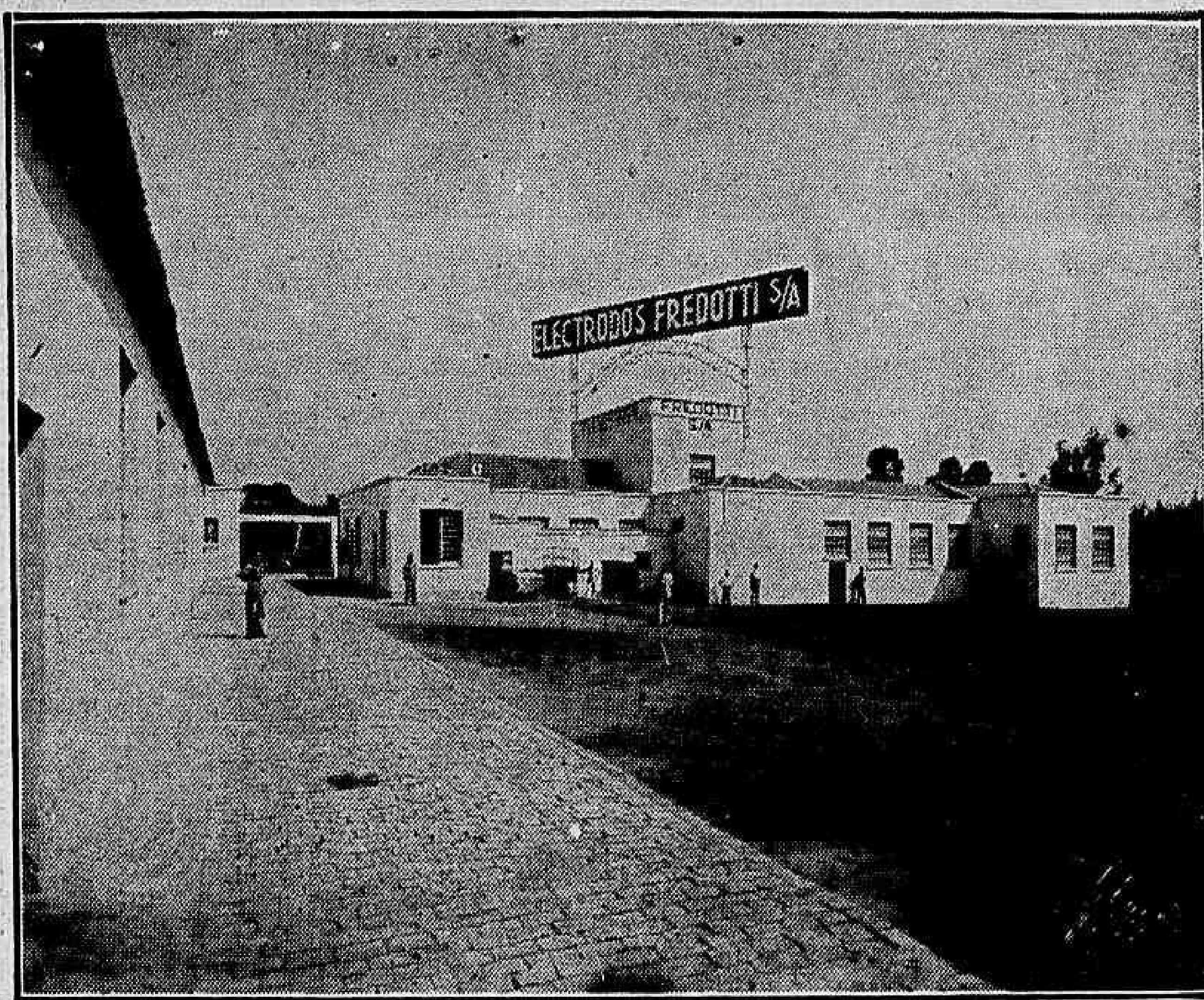
Produção de Electrodos em Indianopolis

A ELECTRODOS FREDOTTI S. A. genuinamente nacional

Electrodos prensados para solda eletrica a arco voltaico — Como nasce e se desenvolve uma grande organização — Onde se prova a excelencia do ferro brasileiro — Novas instalações — Solda eletrica, mascaras protetoras, ferro especial para soldagem, etc. — Uma pioneira



Gentilmente o dr. Alfredo Dienst, presidente e sr. Bernardino Patricio, chefe de vendas da Electrodos Fredotti S. A., atendem a nossa reportagem.



Outro angulo do amplo edificio onde funciona esta grande industria, vendo-se tambem o pateo interno.

Dentro da excelente produção do bairro de Indianópolis, contamos com a fabricação de eletrodos, graças a Eletrodos Fredotti S. A., industria genuinamente nacional, que se tornou conhecida nos mais variados ramos industriais e nas estradas de ferro, graças à otima e invariavel qualidade dos seus produtos.

Sua fama passou alem das fronteiras e, no continente sulamericano, a marca FREDOTTI hoje é conceituada na Argentina, no Uruguai e no Paraguai, tanto quanto nos mercados internos.

O seu desenvolvimento processou-se gradativamente e, sempre independente de recursos alheios conseguiu formar uma organização exemplar no ramo em que se especializou: FABRICAÇÃO DE ELETRODOS PRENSADOS PARA SOLDA ELETRICA A ARCO VOLTAICO.

OBJETIVOS DE PERMANENCIA E SOLIDEZ

Não se trata de industria surgida repentinamente, que visasse atender apenas temporariamente às necessidades internas, gravadas durante os anos de guerra, si bem que esse periodo contribuiu consideravelmente para o seu atual grau de adiantamento.

As suas atividades foram iniciadas no ano de 1932.

Foi em um cubiculo à rua Martim Buchard que montou as primeiras máquinas de construção própria, principiando a fabricação de electrodos; alguns meses depois mudou-se para um local mais espaçoso à rua Santo Amaro, onde empregou alguns auxiliares, pois uma pessoa só já não vencia as encomendas que lhe eram feitas.

Em fins de 1934 a expansão dos negócios exigia nova mudança e ampliação das instalações existentes; na rua Washington Luiz foi encontrado o lugar adequado e a industria ia progredindo francamente, apezar de, em sua maior parte, ainda depender do sistema manual de revestir varetas de solda, que requeria grande numero de operarios, alem de causar desperdicio de espaço e de tempo, melhor aproveitaveis.

NOVOS IMPULSOS

Aperfeiçoamentos introduzidos nas instalações e outras alterações no método de trabalho deram novo impulso a industria que, nas adjacencias passou a ocupar depósitos destinados à armazenagem de materiais, cuja importação era necessária para suprir falhas que se faziam sentir então por parte dos fornecedores de matéria prima nacional.

Antevendo a insuficiencia da produção pelo sistema manual de fabricar electrodos banhados, se viu induzida a importação dos EE.UU., de um moderno conjunto de máquinas automaticas para a fabricação de electrodos revestidos, dotado dos mais recentes melhoramentos técnicos.

Jamais descuidou-se dos menores detalhes e à custa de ingentes esforços soube manter a sua industria na vanguarda dos demais produtores nacionais deste artigo, indispensável a um sem numero de oficinas e estabelecimentos industriais dos mais variados.

Depois da montagem dessa maquinaria, em espaçoso armazem à rua Padre Adelino — o que se deu no começo do ano de 1941 — a produção teve que ser acelerada novamente, a fim de que pudesse acompanhar a saida sempre crescente, pois a maquina automatica tambem já não dava conta do serviço, mesmo trabalhando — como trabalhou — incessantemente durante muitos meses seguidos com três turmas de operários.

Dos principais estabelecimentos de Indianópolis, pudemos destacar, pois, a Electrodos Fredott S.A. à Alameda dos Tapuias, 1213, onde a nossa reportagem encontrou portas abertas e acolhimento amigo. Pudemos, assim, prolongar uma agradável entrevista com seus chefes, idealizadores e responsaveis, como, o dr. Alfredo Dienst, seu digno presidente, que nos facultou uma vista às suas amplas instalações e sr. Bernardino Patricio, ativo chefe de vendas.

NOVAS INSTALAÇÕES

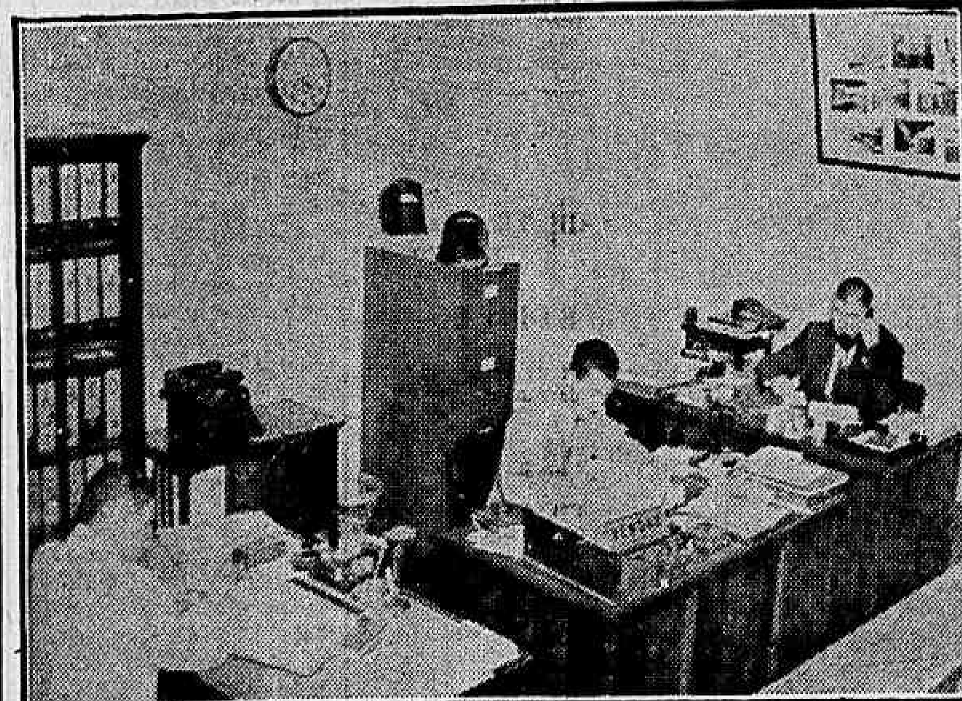
Entrementes, a organização industrial já havia sido transferida para edificio próprio, atualmente no bairro de Indianópolis, à Alameda dos Tapuias, 1213, construido sobre uma superficie total de 3.000 metros quadrados, ocupa hoje uma área de 950 metros quadrados.

UM IDEALIZADOR

O que mais nos encantou e chamou nossa atenção, foi ter sido grande parte do maquinário idealizado e fabricado pelo seu presidente dr. Alfredo Dienst, um perito no assunto.

Solvidos, graças a isto e satisfatoriamente, os problemas técnico e prático, nada mais impedia o curso de suas atividades e a produção normal proporcionava considerável média diária de electrodos prensados, prontos para as vendas internas e para a sua exportação.

A grande aceitação de seus produtos não se deve unicamente à escassez de artigos estrangeiros, como um dos resultados da ultima guerra, mas, principalmente, graças à reconhecida alta qualidade de que lhes é proporcionada pela excelencia da matéria prima nacional.



Um angulo de um dos inumeros departamentos do escritorio da Electrodos Fredotti S. A., em constante atividade.

O MELHOR FERRO DO MUNDO

As provas de ensaio levadas a efeito no Instituto de Pesquisas Tecnologicas não deixam duvidas quanto à qualidade e a qualquer momento poderão ser repetidas para a sua comprovação.

A não ser o ferro sueco, nenhum material, de outra região qualquer do mundo, pode ser considerado igual em qualidade a do ferro BRASILEIRO, matéria prima essa essencial à fabricação dos electrodos FREDOTTI, a qual é obtida da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira.

ELECTRODOS DE TODOS OS TIPOS

Vejamos, em parte, o que representam os produtos da Electrodos Fredotti S. A., todos revestidos: Eletrodo nú, tipo II-N, ponta azul, 350 mm. de comprimento. Especial para soldas e enchimentos em geral, em ferro batido e aço doce, como eixos gastos, peças de máquinas e outras soldas que precisam ser torneadas. Resistencia: 38-42 kg/mm2., dureza Brinell 125; fusão rápida e depósito de grande homogeneidade.

Tipo III-N, ponta vermelha, 350 mm. de comprimento. Especial para soldas em ferro batido e aços de maior conteudo de carbono; para enchimentos, longerões de locomotivas, tubos de caldeiras e todas as soldas de maior resistencia.

Tipo III-MA, em bobinas, para maquina automatica. Especial para reconstituição de rodeiros de estradas de ferro e carris elétricos; de grande rendimento, forte penetração, depósito homogêneo, bem tornável. Resiste ao desgaste e corresponde às especificações das principais estradas de ferro.

Tipo I-R, ponta cinzenta, 350 mm. de comprimento. Especial para reparações de peças fundidas, que não precisam ser trabalhadas à maquina, não é limável. O depósito deste eletrodo, na maioria dos casos, é duro, dependendo inteiramente do conteudo de carbono da peça.

Tipo II-R, ponta azul, 350 mm. de comprimento especial para soldas em geral em ferro batido e aço doce, como recipientes, caldeiras, junções de rebites, construções metálicas, peças de máquinas e outras soldas não sujeitas a tratamento térmico posterior.

Tipo III-R, ponta vermelha, 350 mm. de comprimento, especial para soldas em geral em ferro batido e aço doce, como recipientes, caldeiras, junções de rebites, construções metálicas, peças de maquinas e outras soldas, não sujeitas a tratamento térmico posterior.

Tipo II-RF, ponta amarela, 350 mm. de comprimento, especial para soldas de alta resistência, como, longerões de locomotivas, tubos de caldeiras, construções metálicas de pontes e para soldas que devem ser forjadas. Corresponde às especificações das Estradas de ferro curopeias.

APARELHOS DE SOLDA ELETRICA E ACESSORIOS

Mas, alem dos eletrodos, a Electrodos Fredotti S. A., produz aparelhos de solda elétrica de varios tipos e marcas, apresentando orçamentos, a pedidos, alem de seus correspondentes pertences, mascaras, protetoras, de fibra reforçada, com proteção para a mão e dispositivo para vedar a entrada de fumaça completa com vidro atermal; Capacetes protetores, de fibra reforçada, para serviços em que o operador necessite de ambas as mãos; fixo sobre a cabeça, pode ser levantado para visão livre; completo com vidro atermal; Luvas protetoras, de 5 dedos, de couro, reforçadas e de punho comprido; Porta-electrodos, tipo JACKSON, de bronze com cabo de madeira; cabos flexiveis, com isolamento de borracha de 200 amperes; idem, de 300 amperes; Vidros atermais, para proteção, nas cores 10 e 12; Aventais, de couro, de 65x90 cm. para proteção do soldador.

Outros pertences não enumerados, como: Cabos trifásicos, Escovas para coletor de maquinas AEG e ELIN, carvões para cortar, etc., podem ser fornecidos mediante consulta prévia de preços.

Em material para solda a oxi-acetileno, a Electrodos Fredotti S. A., a fim de atender às necessidades do grande numero de oficinas especializadas, mantem em estoque permanente, materiais adequados. A preferencia demonstrada tambem por estes nossos produtos, vem evidenciando a tendencia para o emprego de materiais de boa qualidade, de cuja composição depende a solidês e a resistência da soldagem. Reconhecem essas oficinas, portanto, que as soldas de ferro, aço, bronze e demais metais requerem o uso de materiais de qualidades próprios e garantidas, como os que se encontram especificados no catalogo daquela industria: pó para soldar ferro fundido, para metais, como, cobre, latão, bronze e suas ligas; oculos protetores com guarnição de baquelite, ventilada, aros desatarrachaveis para permitir a troca dos vidros, de comprovada durabilidade, mascaras contra pó, inteiramente de borracha, oferecendo completa proteção ao operador.

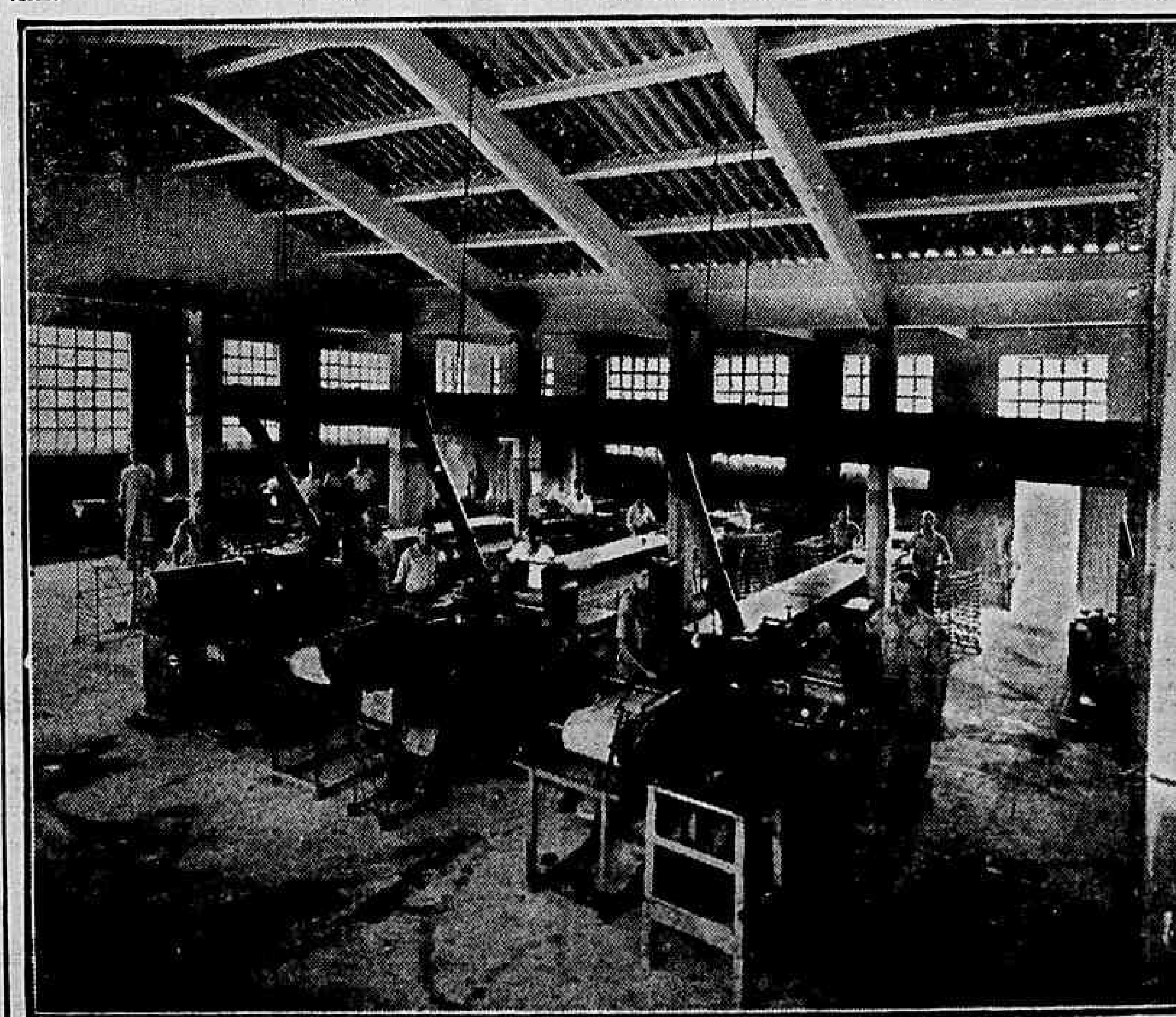
FERRO ESPECIAL PARA SOLDAGEM

A Electrodos Fredotti S. A., pode, ainda, fornecer ferro fundido tipo IV, redondo, especial para soldar ferro fundido, com alto conteudo de silicio; ferro batido, tipo V, redondo, em varetas de um metro de comprimento, para soldas de ferro batido, aço doce, etc.; latão, tipo VIII, em varetas de um metro de cada

(Continua na 6.a pag. deste cad.)



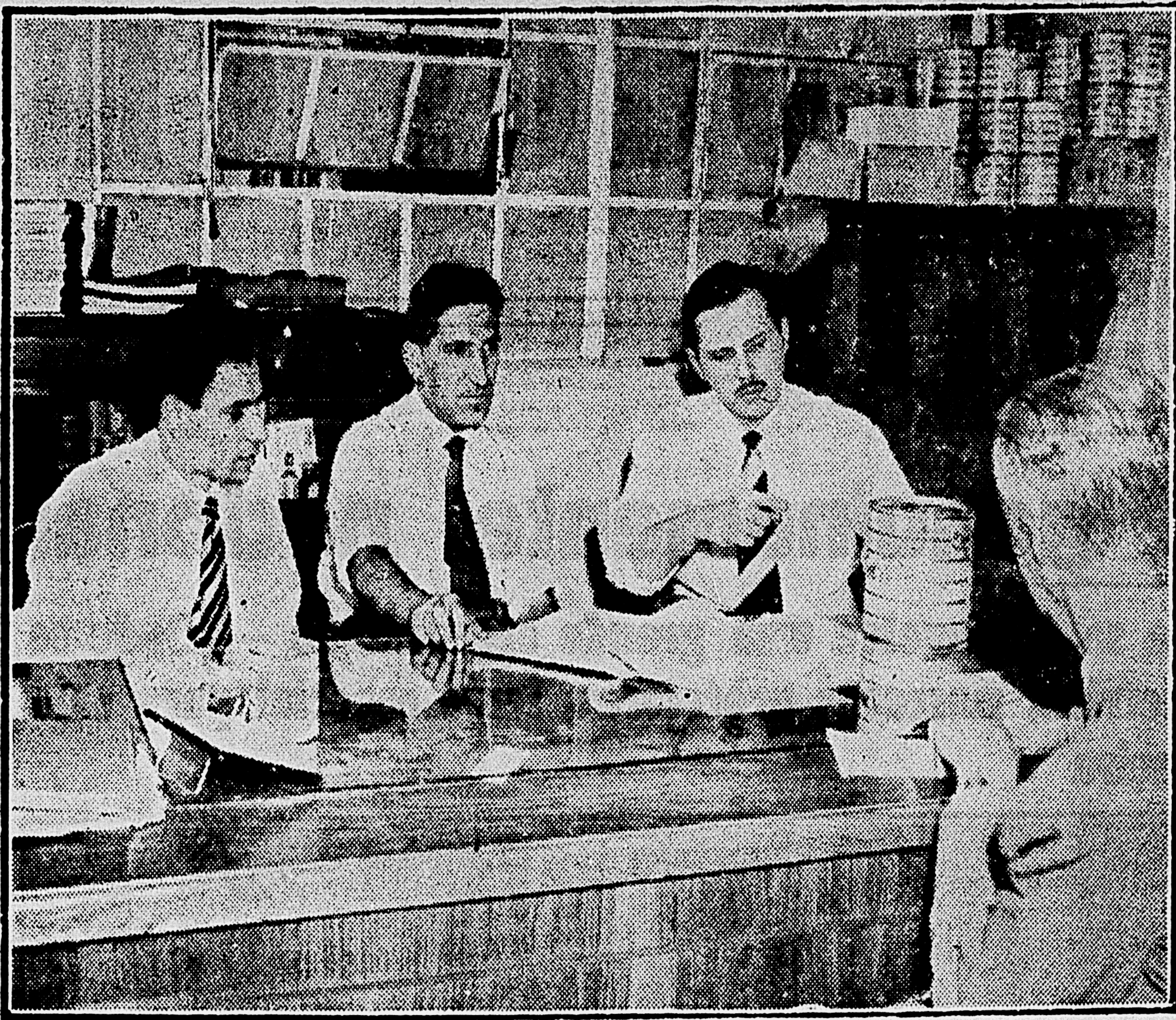
Visto de frente, o edificio da Electrodos Fredotti S. A.



Interior de uma das secções, onde se desenvolve a produção, objeto desta reportagem.

SHERWIN-WILLIAMS

AS TINTAS E VERNIZES QUE "COBREM A TERRA" TÊM SUAS FABRICAS NO BAIRRO DE INDIANÓPOLIS



Falam à nossa reportagem os srs. dr. Miguel Cristofaro, superintendente; dr. Adriano T. mazoni, quimico-responsável e dr. Orlando Dal Secco, gerente-geral de vendas.

Impressão nitida e objetiva de atividade e de trabalho é o que nos oferece a visita aos grandes produtores instalados nos principais bairros fabris da Capital paulista.

Uma visita à Sherwin-Williams do Brasil S. A. deu-nos logo a conhecer o alto nivel que preside a produção das renomadas tintas e vernizes "Opex". A oportunidade foi-nos proporcionada pelos srs., Dr. Miguel Cristoforo, superintendente da Fábrica e Dr. Adriano Tomazoni, seu quimico responsavel, que gentilmente nos forneceram todos os dados capazes de atender ao nosso interesse e curiosidade de visitantes

A Sherwin - Williams, convertido desde logo num grande estabelecimento industrial, hoje universalmente conhecido, teve seu berço nos Estados Unidos da America do Norte. Hoje se encontra localizado tambem no Brasil desde o ano de 1944, à avenida Jandira 174, em Indianopolis.

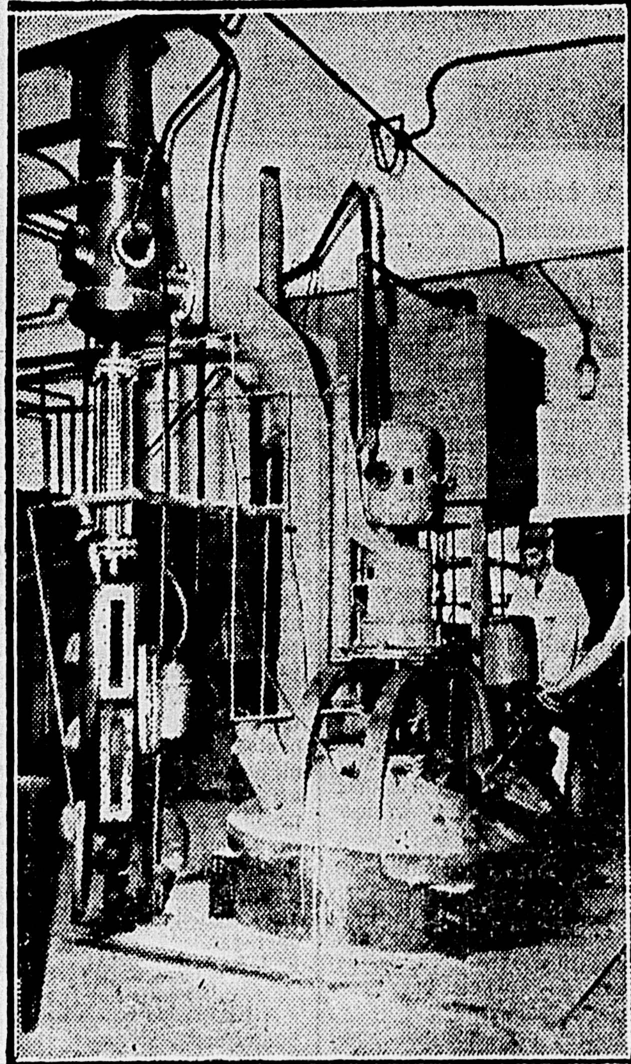
Ali se produzem em larga escala todas as tintas e vernizes para todo sos ramos, inclusive o KEM TONE, a famosa tinta emulsionavel com agua, além de todos os tipos de tintas à base de nitro celulose. Foi a Sherwin - Williams a primeira que produziu e pôs à disposição do mercado as suas resinas sintéticas, o que lhe permitiu independizar-nos das importações. Por outro lado deu-lhe ensejo de estandardizar seus variados produtos, o que representa um grande passo do ponto de vista técnico. Além disso está habilitada a desidratar todo o oleo de mamona, por processos especiais, a fim de transformá-lo em elemento secativo.

O oleo assim desidratado é aplicado na fabricação das tintas comuns e tambem na preparação dos varios tipos de resinas sintéticas para todos os fins onde se torne indispensável a máxima resistencia do produto dessa especialidade.

No laboratorio, todo e qualquer preparado, recebe o prévio exame e o rigoroso contrôle de técnicos especializados, assistidos pelo dinamico dr. Adriano Tomazoni, incançavel na distribuição de ordens técnicas, estabelecer normas,

Após demorada visita à fábrica, passamos para as instalações do Escritorio Central.

Tivemos ali o grato prazer de entrevistar conjuntamente aos srs. Henry O. Dougherty, seu presidente e Frederick W. Busch, vice-presidente e Acary Marcondes, contador e procurador, todos demonstrando grande satisfação em revelar ao leitor do JORNAL DE NOTICIAS em que consistem as atividades da Sherwin Williams do Brasil S. A. Não tivemos a menor duvida em encarecer à digna Diretoria de tão importante sociedade, o conceito de que se tornaram credores, tornando o Parque Industrial de São Paulo um centro produtor dos mais completos nesse ramo.



Equipamento tecnico destinado ao cozimento de resinas sintéticas.

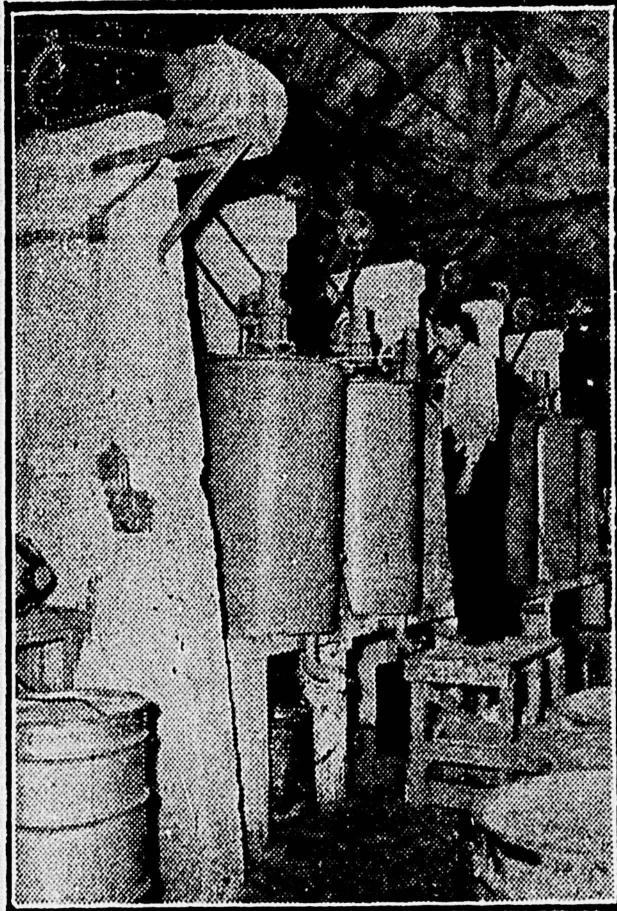
O ACABAMENTO MAGICO

KEM-TONE é, por exemplo, uma tinta completamente nova, emulsionada por um processo especial. E' a tinta de acabamento mais moderna, rápida e economica para decoração de toda classe de paredes interiores, quer sejam de cimento, estuque, ladrilho, fibra, etc., quer já tenham sido pintadas ou não. Tambem pode ser usado para pintar paredes recobertas com telas lonas e até diretamente sobre paredes empapeladas, desde que o papel tenha perfeita adesão à parede.

KEM-TONE é fabricado com resinas sintéticas, seca rápidamente (uma hora em média) produzindo um acabamento opaco, e lavavel.

KEM-TONE se apresenta em consistencia espessa (semi-pasta) e para sua APLICAÇÃO DEVE SER DILUIDO COM AGUA. A diluição depende do tipo de superficie a ser pintada. Para as superficies porosas, de cimento, rebocadas, de ladrilho, empapeladas, de madeiras compostas, e superficies que anteriormente tenham sido pintadas com cal ou outras tintas foscas dilui-se 50%. Para superficies compactas que não absorvem agua, (como as tintas a oleo, brilhantes e semi-brilhantes) dilui-se de 30 à 35%. KEM-TONE cobre a maioria das superficies com uma só demão, à menos que para obter-se um acabamento mais perfeito se recomende duas demãos. KEM-TONE cobre aproximadamente de 40 a 50 metros quadrados por galão e por demão.

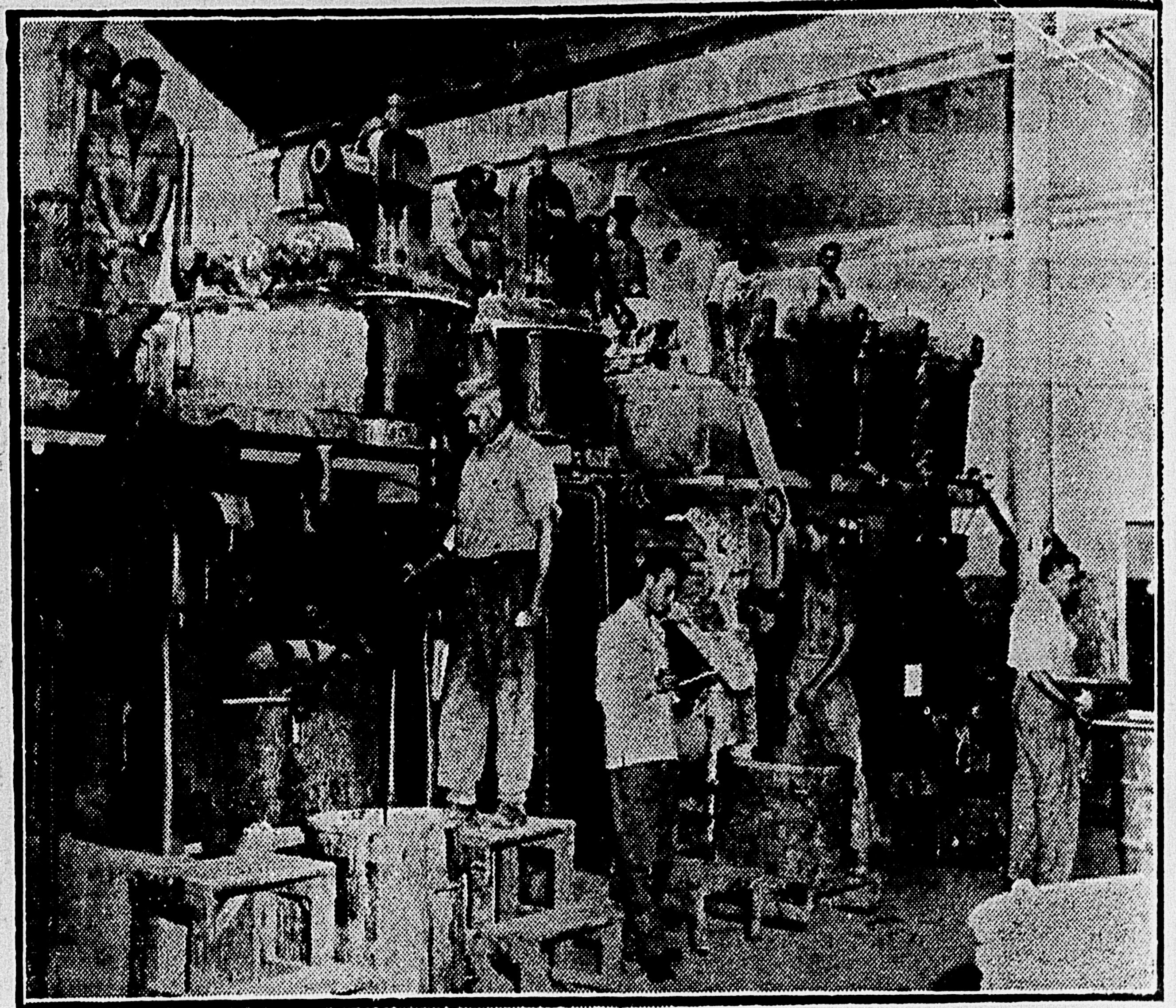
KEM TONE é especialmente indicado para aplicar-se em paredes novas, sobre as quais o emprego de outro tipo de tinta a oleo n... seria aconselhavel.



Parte da secção da produção de tintas a base de Nitro Celulose.

O KEM-TRANSPORT

O Kem-Transport, esmalte sintetico da mais alta qualidade, especialmente formulado para resistir às mais severas condições atmosfericas. Opex, lacca, nitro-celulose de secagem ultra-rapida, indicada para pintura de autos de alta classe.



Um setor do maquinário onde é feita a moagem de tintas.

41 CORES!

E não apenas uma tão gran-



de variedade de côres e tons, mas, tambem, mais branco, mais preto e mais aluminio para dar aos seus produtos um melhor acabamento.

ESMALTE DECORATIVO

O Enameloid brilhante, de facil aplicação e de secagem rápida, é o esmalte perfeito, tanto para o mestre-pintor como para a dona de casa, para dar nova aparencia e belesa excepcional a superficies e objetos de uso interior, desde a mobilia de metal, madeira ou vime, aos utensilios, objetos de fantasia, ornamentação, etc.

UMA TINTA LAVAVEL

Fôsco-aveludada, para interiores, é a Flat-Tone uma tinta a oleo, lavavel. Unica em beleza, rendimento e durabilidade. E' de dupla aplicação, a pincel ou a pistola; protege, embelezando, com apenas uma a duas demãos normais; rapida na secagem, uniformidade de aspecto, higiene perfeita, tranquilidade visual, lindas côres modernas, em matizes "Pastel" e de absoluta resistencia à lavagem e à luz natural.

ANTI-CORROSIVAS PARA AÇO E FERRO

São a Kromik, a Metalastic e a Galvite. Sôbre a primeira, é-nos esclarecido pelos técnicos que as maiores autoridades da industria de tintas concordam que a utilização correta de cromatos nas tintas primárias ("primers") para a proteção do aço e do ferro é um procedimento sábio, pois ficou comprovado que os cromatos têm a propriedade de impedir a formação do môfo e de tornar esses metais passivos à corrosão electrolitica, causada por correntes galvanicas geradas na superficie dos metais. Uma interessante aplicação deste principio está no uso do ferro-cromo em cutelarias de aço inoxidavel. KROMIK é uma tinta anti-corrosiva à base de CROMATOS, cientificamente preparada para proteger os metais com absoluta eficiencia.

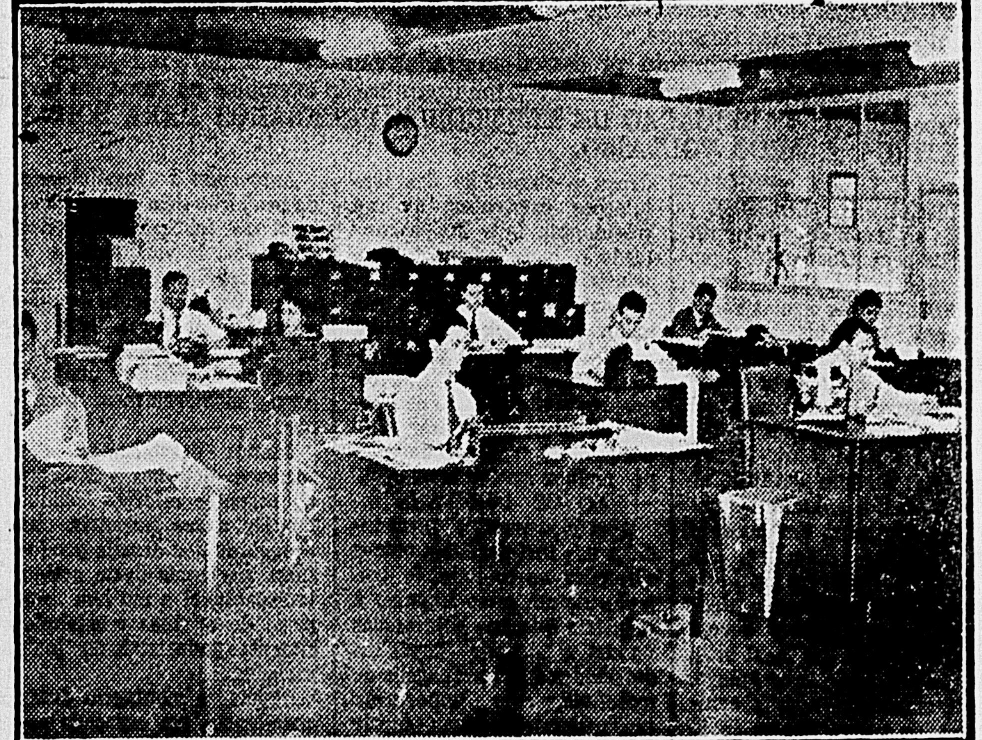
KROMIK resiste aos GAZES SULFUROSOS. Os compostos sulfuricos, quando presentes na atmosfera, não afetam a camada protetora de KROMIK. Sua resistencia póde observar-se nas superficies de aço ou ferro protegidas com KROMIK que permanecem por largo tempo expostas à intempérie antes de usadas nas obras. Por isso, KROMIK é ideal como primeira demão em fábricas de obras metálicas.

A qualidade de uma tinta depende tanto da qualidade de seus ingredientes como da correção da fórmula da tinta respectiva. Em KROMIK os pigmentos de alta qualidade estão tão bem formulados e proporcionados, que prestam potente ajuda à respectiva capa de óleo. Dessa forma, obtem-se um gráu de impermeabilidade tão absoluto que KROMIK REPELE A UMIDADE E A PENETRAÇÃO DE GAZES E ASSEGURA, PORTANTO, A MAXIMA PROTEÇÃO DO METAL.

KROMIK E' ECONOMICA. Um fator essencial em obras de ferro ou aço é o custo por metro quadrado. KROMIK dá o seguinte rendimento: superficies planas, 60m2 por galão e demão; aço estrutural para pontes e edificios, 3 toneladas por galão e demão. Aplicação facil, a pincel ou pistola. Secagem dentro de 12 horas (sob condições atmosféricas normais) para a superficie ser acabada com tinta METALASTIC.

Quanto à Metalastic, trata-se duma tinta especial, da mais alta categoria, propria para a pintura de obras de aço ou ferro, na qual estão combinadas e aperfeiçoadas as vantajosas caracteristicas economicas das tintas de grafite-carbono.

Sua caracteristica mais proeminente é a IMPERMEABILIDADE A' UMIDADE INFILTRANTE, a qual é responsavel pela ferrugem destruidora. METALASTIC produz uma pelicula CERRADA e ADERENTE, à prova da humidade excessiva dos paises tropicais.



Fomos encontrar o escritório central em plena atividade, em todas as suas inumeras dependencias.

METALASTIC possui outra caracteristica importante: FLEXIBILIDADE HARMONICA, com a qual a pelicula de tinta expande-se e contrae-se harmonicamente, isto é, em conjunção com o metal. Esta FLEXIBILIDADE HARMONICA tem excepcional importancia em climas tropicais, onde o metal exposto à intempérie se expande muito sob o calor intenso do sol e se contrae, rapidamente, sob a queda de temperatura causada pelas chuvas torrenciais repenas.

Combinando, portanto, as vantagens da IMPERMEABILIDADE A' UMIDADE com a ADERENCIA A' SUPERFICIE e com a FLEXIBILIDADE HARMONICA, de fato METALASTIC é a tinta PROTETORA de metais que melhor resiste aos agentes atmosféricos. Em outras palavras, METALASTIC NÃO E' ATRAVESSADA PELA UMIDADE, NÃO PERMITE A FORMAÇÃO DO MOFO, os quais causam a ferrugem, e NÃO RACHA NEM DESCASCA SOB A INCLEMENCIA DO CLIMA TROPICAL

METALASTIC é fornecida em côres firmes à luz natural, adequadas ao embelezamento protetor de obras metálicas em geral. Sua aplicação é muito simples, a pincel ou pistola.



A diretoria da Sherwin Williams do Brasil S. A., representada pelos srs. Henry O. Dougherty, presidente; Frederick W. Kusch, vice-presidente e Acary Marcondes, contador e procurador, atende gentilmente a reportagem do JORNAL DE NOTICIAS



Outra secção do ativo escritorio central.

DO BRASIL S. A.

UM MODÊLO DE ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO



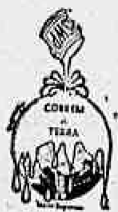
O amplo e bem aparelhado Laboratório, numa das suas secções.

Sêca, para recobertura, dentro de 12 horas, sob condições atmosféricas normais. Aplica-se, com 1 a 2 demãos, em superficies aparelhadas com KROMIK. Produz acabamento lustroso. Devido à extrema durabilidade e rendimento, METALASTIC é extremamente economica: 60 m2 por galão e demão sobre superficies planas. Um galão cobre 3 toneladas de aço de estruturas, pontes, torres, silos, tanques, etc.

E sobre a Galvite, as chapas ou tubos galvanizados são revestidos com uma capa de zinco. E' conhecido que as tintas ou esmaltes de tipos comuns, independente de sua qualidade, quando aplicados numa superficie galvanizada, perdem a côr e a aderência ao metal, rachando e descascando. E num periodo de tempo mais ou menos curto caem, deixando o metal exposto. Neste caso, a queda da pintura é causada por um processo de corrosão do zinco que forma um óxido (pó) entre o metal e a pelicula de tinta. Ora, descolada por esse pó e perdendo, portanto, contato direto com o metal, a pintura não poderá mais resistir aos esforços a que está sujeita e, como resultado, cai naturalmente.

Incontaveis têm sido os recursos usados para eliminar o mal, como por exemplo, o lixamento do zinco ou as lavagens com ácidos, etc. Porém, tais recursos sempre falham; em certos casos, apenas retardavam os efeitos do mal.

Durante muitos anos, os laboratórios cientificos da Sherwin-Williams estiveram empenhados em pesquisas e experiencias para acharem a solução. E conseguiram, de forma eficiente.



GALVITE, a tinta especifica para a proteção e embelezamento de metais galvanizados, é a solução vantajosa desse problema.

GALVITE é uma tinta semi-lustrosa, de formula especial, em que entra cimento Portland, o qual concorre para que a pintura tenha tenacidade e EXCELENTE ADESÃO em superficies galvanizadas. Além dessa vantagem vital, GALVITE tambem possui FLEXIBILIDADE suficiente para acompanhar a expansão e contração do metal sob as variações bruscas do clima tropical. Desgasta-se gradualmente, deixando uma esplendida superficie para ser repintada. Outra vantagem excepcional de GALVITE é que tem DUPLA FINALIDADE, isto é, serve tanto como tinta de aparelho como tinta de acabamento. Portanto, faz-se a pintura com uma só tinta. Todavia, desejando-se um acabamento de côr especial, e para que este não seja atacado pela oxidação do zinco, deve-se fazer a pintura de acabamento sobre a superficie aparelhada com TINTA ANTI-CORROSIVA GALVITE vermelho-óxido, fôsca, a qual produz ótima superficie para repintura com a tinta de acabamento escolhida. Para a aplicação das duas tintas supra-recomendadas, basta que o metal esteja nu', bem limpo, e isto é, livre de óxido e desengordurado, o que se faz com escova de aço e panos limpos embebidos em nafta-solvente. GALVITE seca dentro de 12 horas, sob condições atmosféricas normais. Cobre cerca de 65 m2 por galão e demão, sobre superficies planas; GALVITE é, portanto, altamente economica.

TINTAS METAL PROTETORAS

Dentro do genero das tintas que asseguram a vida dos metais, protegendo-os contra a ferragem, inclui-se mais este produto Sherwin Williams, — a Prometal. A respeito desta tinta, vale a pena conhecer a seguinte descrição:

Graças aos ingredientes especificos e ao processo especial de fabricação, as tintas PROMETAL asseguram exito integral na proteção do ferro e do aço contra a ferrugem. Como demão de aparelho sobre o metal nu e limpo, aplica-se a TINTA PRIMARIA ANTI-CORROSIVA "PROMETAL-CROMATO", a base de cromatos especiais que tornam o metal passivo à corrosão. Sobre esta, aplicam-se 1 ou 2 demãos de TINTA DE ACABAMENTO PROMETAL, a base de grafite-carbono, na côr selecionada. Ambas as tintas formam uma camada anti-óxido, impermeavel, aderente e flexivel, que se espande e se contraem harmonicamente, com o metal, protegendo-o por longos anos, sob o permanente castigo da intempérie.

PROTEÇÃO AO FERRO GALVANIZADO

Para a proteção do ferro galvanizado, temos a Progalvan. Depois de muitos anos de constantes pesquisas e ensaios cientificos, submetidos a exaustivas provas praticas, foram aprovadas as fórmulas de PROGALVAN como tintas especificas para a proteção e embelezamento do ferro galvanizado.

As tintas PROGALVAN diferem totalmente dos tipos comuns, apesar de serem aplicadas pelo mesmo processo. Aderem firme e permanentemente sobre o ferro galvanizado, formando uma pelicula protetora, impermeavel, anti-corrosiva e elástica, que se contrái e se distende em harmonia com o metal.

As tintas PROGALVAN oferecem a notavel vantagem economica de tanto poderem ser utilisadas como tinta de aparelho como de acabamento semi-lustroso.

Todavia, recomendamos, para a demão de fundo, a TINTA PRIMARIA ANTI-CORROSIVA PROGALVAN que, por ser fôsca, dá maior aderência as demãos subsequentes de acabamento.



Uma parte do operariado da Sherwin Williams e seus chefes, posam para a nossa objetiva.

ESPECIAL PARA EXTERIORES

Com os melhores resultados, a TINTA PREPARADA "SWP" vem sendo utilisada em quase todos os paises do mundo. Foi lançada no mercado há mais de 78 anos, para a PROTEÇÃO E EMBELEZAMENTO de residencias, e edificios publicos, escolas, hospitais, fabricas, usinas, engenhos de açucar, enfim, de quaisquer obras de madeira sujeitas às mais severas condições atmosféricas: luz solar intensa, frio e calor extremos, ou chuvas torrenciais e humidade excessiva.

"SWP" tem-se mantido na vanguarda entre as tintas de boa qualidade, porque sua formula e processo de fabricação especiais têm sido sempre melhorados com a evolução da ciência. Assim, a SUPREMACIA de "SWP" é o premio à sua INCOMPARAVEL QUALIDADE (Rendimento, Valor Decorativo e Durabilidade).

"SWP" aplica-se, com notavel facilidade, a pincel. Seca, para recobertura, dentro de 24 horas, sob condições atmosféricas favoraveis. Produz belissimo acabamento impermeavel à agua, aderente, flexivel, liso (sem rastro de pincel), de alto lustro e colorido uniforme.

Há dois tipos especificos de "SWP" TINTA PREPARADA. — respectivamente, para (1) aparelhamento e (2) acabamento, sendo o primeiro denominado "SWP" TINTA PRIMARIA - SELADORA BRANCA N.o 450 que deve ser aplicada como PRIMEIRA DEMÃO. Esta tinta, de fórmula especial, SELA e ENCHE os póros da madeira, produzindo uma PELICULA SERRADA, AGARRADA e NIVELADA, ideal para o acabamento perfeito e duravel com "SWP" TINTA PREPARADA, na côr escolhida. Nos rótulos das latas originais de "SWS" TINTA PREPARADA acham-se detalhadas instruções de aplicação.

A KEM-TONE — UMA REVOLUÇÃO

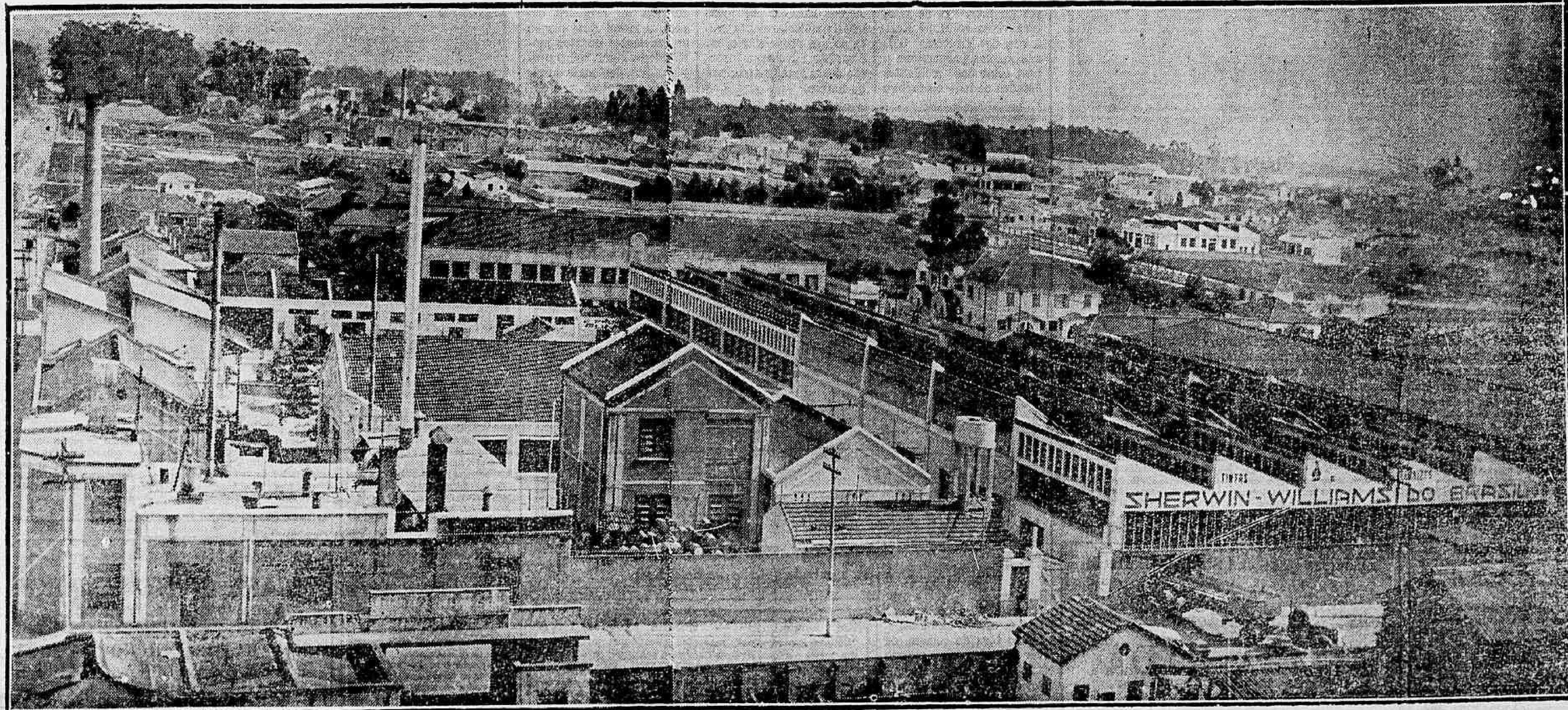
KEM-TONE é a maravilhosa tinta sintética que a Ciencia e a Arte modernas criaram para revolucionar a decoração interna de edificios e residencias. Proclamada nos Estados Unidos e demais paises americanos, com estupendo sucesso, como a tinta IDEAL para profissionais e amadores porque KEM-TONE de fato concede vantagens economicas e artisticas incomparáveis. Imagine, apenas, esta NOVIDADE MAGICA: Pintar, com incrivel facilidade, um quarto pela manhã e à noite do mesmo dia já poder dormir tranquilo num ambiente novo, limpo, sem odôr, higienico — irresistivelmente alegre e belo! E lembra-se de que só KEM-TONE pode fazer isto. KEM-TONE produz acabamentos fôscos, lavaveis com agua e sabão, em firmes tonalidades "pastel", que podem ser preparadas, segundo o gosto particular, pela simples mistura de duas ou mais tonalidades originais de KEM-TONE.

Desta forma e através de dados e esclarecimentos tão positivos a respeito da obra integrada pela Sherwin - Williams do Brasil S. A., podemos ter uma idéia do que esta representa para a nossa industria, o nosso comercio e o elevado padrão de sua interferencia benefica no sentido de dar ao ambiente humano o bem-estar que a visão das boas cores representa e por outro lado somando a essa utilidade estética, a propriedade de aumentar a vida do material que embeleza.

Esta a nossa satisfação de levar o leitor em nossa companhia a esta visita à Sherwin-Williams S.A., através duma reportagem que teve a colaboração e o apoio valiosos de seus dignos diretores e colaboradores.



A Secção de Expedição, vista através de um dos seus angulos, dá-nos uma idéia do extraordinário volume de remessas diárias.



Vista geral da grande industria de tintas radicada em Indianopolis, obra da Sherwin-Williams do Brasil S. A., motivo da presente reportagem

Fabrica de Bombas para agua "VENPA"

Bombas hidráulicas a motor e manuais — Um grande passo em nosso setor industrial — Aceitação nos mercados — Esmerada mão de obra

O cérebro humano, no silencio dos laboratórios ou no recolhimento das meditações, procura sempre arquitetar meios que possam proporcionar conforto e bem estar aos seus semelhantes, onde quer que se encontrem.

Nossos ancestrais sempre procuravam as adjacencias dos rios para residirem, pois, ali, teriam facilitado o seu trabalho, nos aureos tempos da mineração, e se abasteciam do precioso liquido que corria com abundancia.

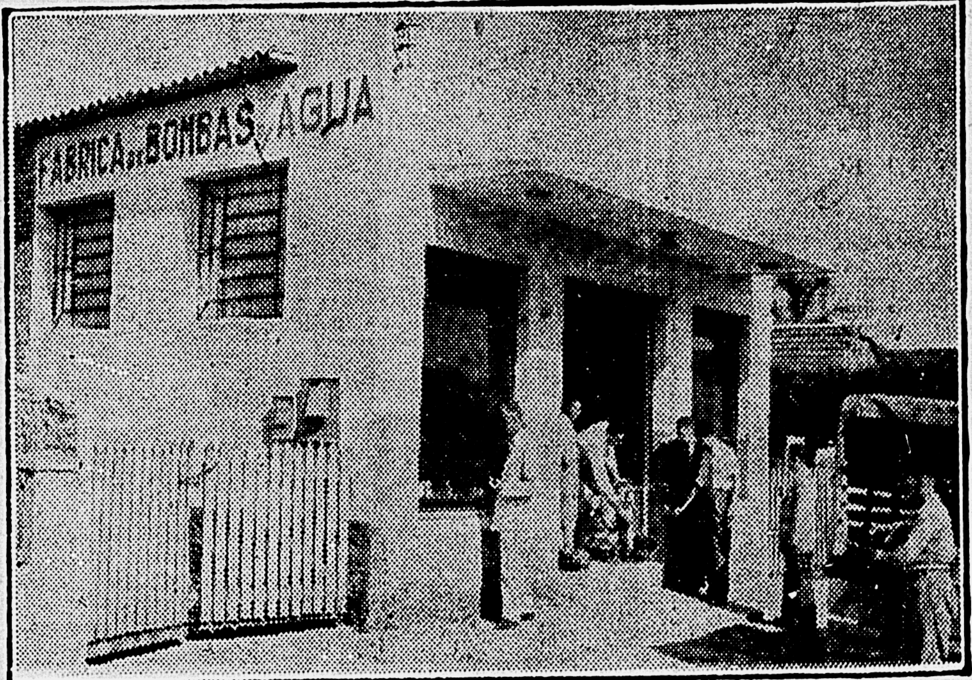
Hoje, no entanto, mercê das grandes descobertas, esta dificuldade se encontra totalmente resolvida. Entre nós, graças ao desenvolvimento industria do nosso país, possuimos a Fábrica de Bombas para Agua «VENPA», de propriedade de Venturini & Paes.

Há quatro anos que este grande estabelecimento industrial vem servindo com eficiencia e garantia os bairros de Indianópolis, Brooklin, Vila Nova Conceição, enfim, a uma apreciavel parte do nosso povo.

O repórter teve a satisfação de abordar o assunto juntamente com os sócios da conceituada firma, srs. João Paes e Pedro Venturini, os quais nos esclareceram as vantagens e os serviços prestados pelas bombas hidráulicas, a motor e manuais.

Os proprietários da firma nos adiantaram que a sua principal fabricação é a Bomba Rotativa, para uso doméstico, Centrifuga a Pistão e Manual, possuindo ainda, uma equipe de técnicos com amplos conhecimentos do assunto, e especializados nas instalações das eficientes bombas. A Fábrica de Bombas para Agua «VENPA», situada com loja e escritório à Alameda Goytacazes, numero 67, (Indianópolis), conseguiu angariar a preferencia dos nossos mercados consumidores pela esmerada fabricação dos seus produtos e garantida mão de obra. Ali tambem, encontramos artigos para encanamento e sanitários, artigos para eletricidade em geral, todos com grande aceitação em S. Paulo.

Aliás o nosso repórter examinou minuciosamente uma bomba elétrica, que levava o selo de garantia «VENPA», para uso doméstico. Seu motor de bronze leva eixo de aço inoxidavel, sendo a sua carcassa puramente de ferro fundido. As peças que compõem este aparelho são substituiveis, sendo ainda de baixa rotação. Pelo exposto, verifica-se a vantagem dos excelentes produtos da Fábrica de Bombas para Agua «VENPA», de qualidade impar e comprovada durabilidade.



Fachada da Fábrica de Bombas para Agua "VENPA", da conceituada firma Venturini & Paes, situada com loja e escritório à Alameda Goytacazes, 67, (Indianópolis). Esta industria conseguiu angariar a preferência dos mercados consumidores pela esmerada fabricação dos produtos e garantida mão de obra

Produção de Electrodos em Indianópolis

(Conclusão da 3.a pag. deste cad.)

comprimento para solda de latão e suas ligas; extra mole, de facil fusão e homogeneidade no depósito. Aluminio, tipo IX, em varetas de um metro de comprimento, de facil fusão e homogeneidade no deposito.

UMA PIONEIRA

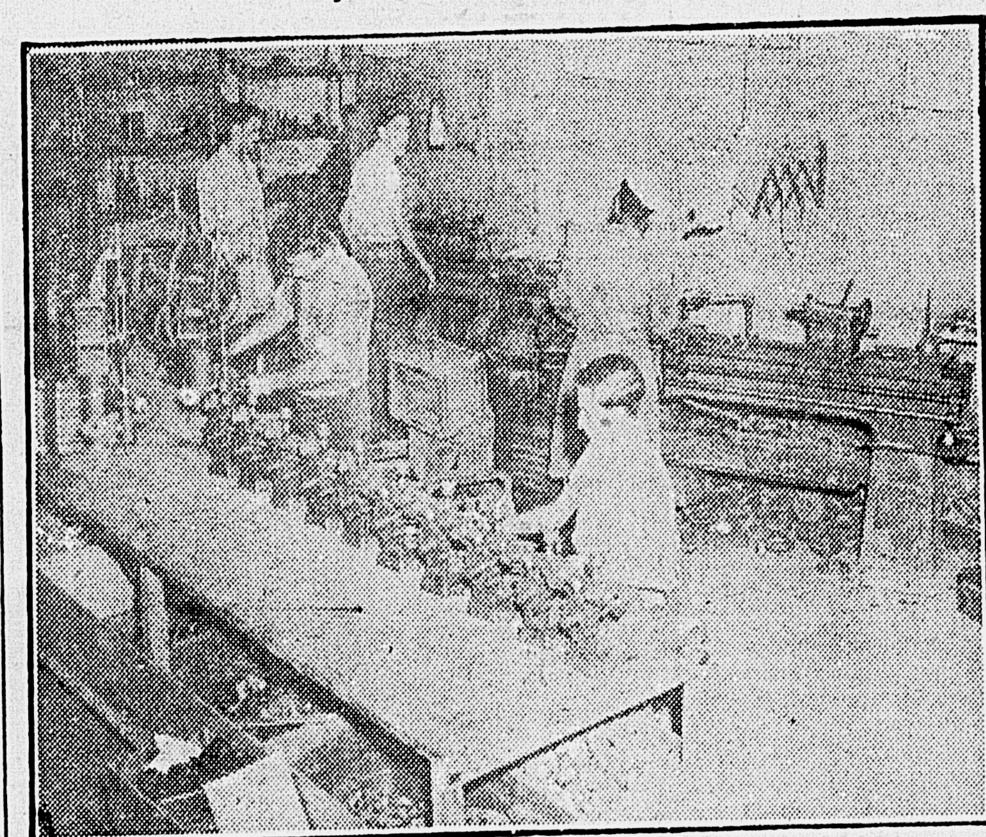
FREDOTTI é a marca registrada dos produtos da Electrodos Fredotti S. A., a pioneira das fabricas nacionais de electrodos prensados, com escritorio à rua Senador Queiroz, 101, 6.º andar, salas, 614 e 615, telefone 4-6049 e fábrica à Alameda dos Tapuias, 2, telefone 7-7394, Caixa Postal 3884, endereço telegrafico "Fredotti".

Não resta duvida que um bom produto garante a boa aceitação de sua marca. E e o que vem acontecendo com a "Fredotti", que soube conquistar os mercados internos e externos.

Ao visitar o importante bairro de Indianópolis, o JORNAL DE NOTICIAS registra com prazer a existencia desta grande e futurosa organização, para nosso orgulho genuinamente nacional e que pertence à plejade que faz de São Paulo o maior centro industrial do Continente.



Interior da Fábrica de Bombas para Agua "VENPA" encontrando-se os seus operários em franca atividade. Este grande estabelecimento industrial, é um ponto de apoio deste setor da nossa industria.



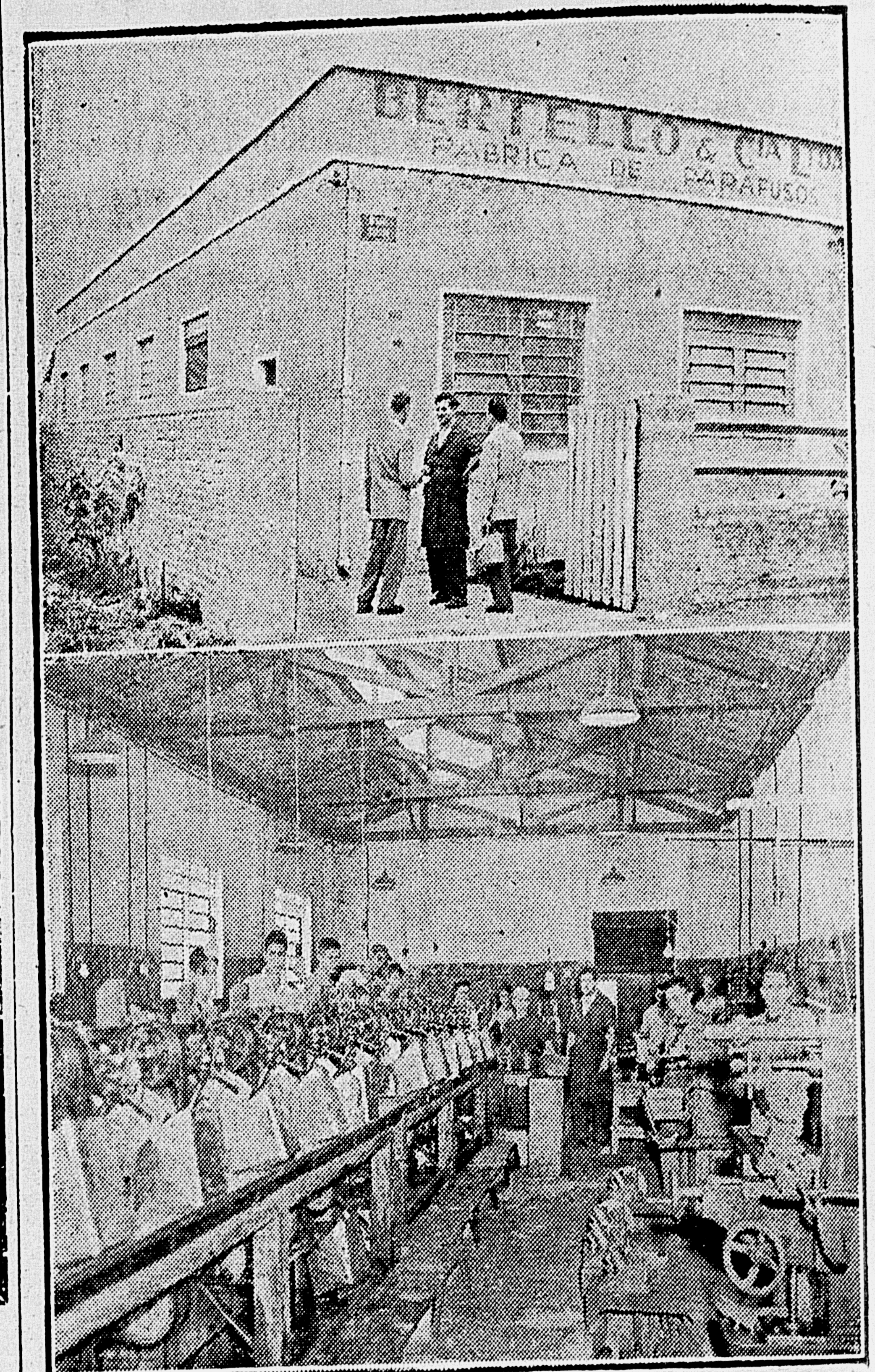
Fogões "JUNKER & RUH" Ltda.

Fábrica em Indianópolis:
Alameda Jurucê n.º 564
Telefone, 8-9266

CAIXA POSTAL, 1193
Telegr.: JUNKERRUH
SÃO PAULO

Bertello & Companhia Limitada

Cooperando no avanço industrial — Consumido matéria-prima nacional — Produtos garantidos — Aceitação nos mercados



Acima vemos a fachada da grande industria Bertello & Companhia Limitada, a pioneira na fabricação de parafusos, estando o reporter em palestra com um dos proprietários. Abaixo, interior da conceituada industria, com sua moderna aparelhagem, estando os seus operarios em franca atividade. Há de se notar que esta industria desenvolve uma grande atividade em favor da economia de nosso povo, pois consome matéria-prima inteiramente nacional evitando a importação, o que acarretaria, na certa, prejuizo às finanças do nosso País.

São Paulo, mercê de sua pujança industrial, tem nas iniciativas privadas sustentaculo máximo. Não resta duvida, o dinamismo caracteristico essencial da gente que aqui labuta, fez do paulistano o precursor do nosso desenvolvimento industrial.

Milhares de fábricas, centenas de industrias, trabalham incessantemente, levando no entanto o cunho de individualidade do seu criador que a supervisiona, e que indiretamente se transforma no construtor da economia nacional.

Nosso país tem caminhado a passos largos, tendo São Paulo à frente, para a verdadeira conquista industrial. De outra forma não poderia ser, posto que, dispomos do necessário para enfrentar esta nova fase que se nos apresenta.

As minas de ferro, niquel e outras matérias imprescindiveis ao avanço industrial, nós as temos sobejamente, chegando a despertar a cobiça de outros povos, no entanto o seu aproveitamento ainda se encontra em estado primário.

Eis porque, ao visitarmos a industria Bertello & Companhia Limitada, sentimos que algo de novo se faz em São Paulo, em torno da exploração das nossas riquezas.

Esta grande fábrica, cuja atividade dia a dia se intensifica, a fim de que a sua produção possa abarrotar os mercados consumidores, produz uma infinidade de parafusos de ferro, latão, aço doce e cobre para uso de rosca de máquina, S.A.E., rosca em milimetros, além de tipos especiais.

Nosso repórter palestrou com os diretores da conceituada firma, srs. Ignácio Bertello e Carlos Augusto Bertello, os quais entraram em minuciosas observações no que diz respeito à importancia de uma industria, trabalhando com matéria-prima nacional, na economia de um povo.

Indubitavelmente a importação dos produtos fabricados pela firma Bertello & Companhia Limitada, viria encarecê-los, tornando-os pouco acessiveis à bolsa popular. Esta fábrica está instalada em magnifico prédio próprio, com todo o conforto, e onde existe a mais perfeita harmonia entre empregados e empregadores, aliás ponto básico para o bom andamento da industria.

Não obstante a grande aceitação dos seus produtos, a criação da industria Bertello & Companhia Limitada data de apenas três anos, tendo se desenvolvido graças a sua eficiente e habilidosa direção, ao lado da mais honesta lealdade e correção.

Estas grandes iniciativas privadas que surgem aqui e ali, fazem de São Paulo o mais pujante centro industrial e fabril, e merecem do nosso povo e das autoridades os maiores encomios e aplausos.

Bar União, o mais frequentado de Indianópolis

Preferido pela sociedade do bairro — Fala-nos o seu proprietário



A foto acima bem demonstra o movimento do Bar União, conhecido por todos os moradores de Indianópolis, e onde se passam momentos agradáveis, Logo abaixo, interior do popular estabelecimento, quando seus inumeros frequentadores deliciavam-se com chope, servido prontamente, e considerado um dos melhores da paulicéia

Todo bairro tem indubitavelmente um ponto preferido pelos moradores, que o procura a fim de encontrar amigos, ventilar os mais variados assuntos, dentro de ambiente amistoso e cordial.

Quando de nossa visita ao bairro de Indianópolis, tivemos a oportunidade de entrar em contato com os seus moradores, que se reunem diariamente no Bar União.

Recebeu-nos gentilmente seu proprietário, o sr. Clodomiro Ventura Brandão, com o qual falamos de questões atinentes às necessidades do progressista bairro de Indianópolis.

O Bar União recebe cotidianamente a fina flor do bairro, o que bem demonstra o circulo de amizades conquistado pelo seu proprietário e o alto conceito em que é tido o seu estabelecimento.

Quando ali chegou o nosso repórter não eram poucos os que se deliciavam com o chopp servido prontamente no Bar União, considerado um dos melhores de São Paulo.

Em meio a requintada elegancia dos seus frequentadores sobressai a luxuosa instalação do Bar União, animado pela palestra cordial de todos que ali vão.

Este é indubitavelmente um dos mais agradaveis lugares do bairro de Indianópolis, razão pela qual é preferido pelos seus moradores.

Não há quem não conheça no bairro de Indianópolis o Bar União, e que não tenha ali passado horas verdadeiramente agradaveis, em uma mesa cercada de amigos, destacando-se, quase sempre, a presença do sr. João, sua espôsa e filhas, grandes admiradores e amigos do povo do seu bairro.

Este estabelecimento fica situado à Avenida Inajá, numero 1.326. Aconselhamos aos nossos leitores que não deixem de fazer uma visita ao Bar União, o mais popular e mais frequentado do bairro.

Máquinas para Indústria de Borracha
Artefatos de Borracha em Geral

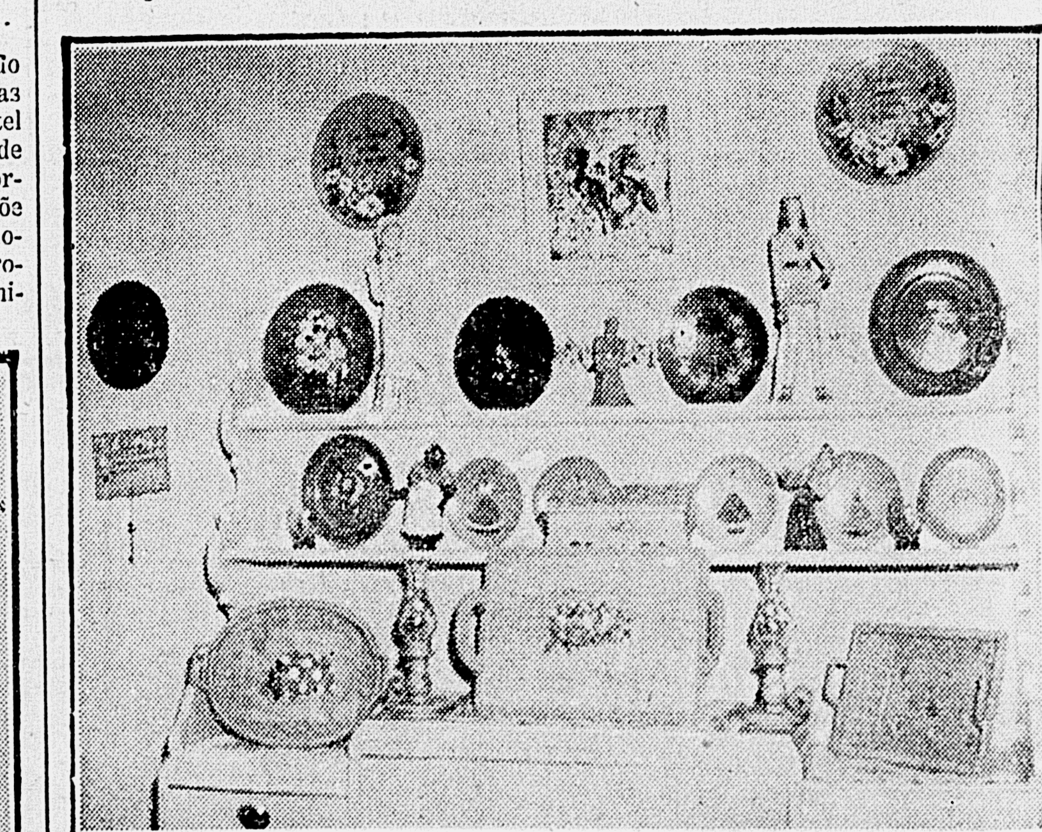
Indústria de Artefatos de Borracha

AMAPÁ LTDA.

Alameda dos Caetés, 178 — Fone: 7-0298
Indianópolis — S. Paulo

Hotel Real-luxo e conforto

Estabelecimento orgulho da nossa industria hoteleira — Conhecido nos quatro cantos do País



Entrada e portaria do estabelecimento visitado pela nossa reportagem o Hotel Real

A industria hoteleira de Real, com um estabelecimento cujo renome se espalhou pelos quatro cantos do país. E de fato, uma visita ao Hotel Real, à rua dos Timbiras 631, não apenas proporciona o bem estar dos ambientes dotados de todo conforto e tarina. E, ao mesmo tempo, dentro mesmo da capital, o Hotel Real tornou-se conhecido em todos os nossos bairros, por isso que e particularmente grata ao seu proprietário, sr. Evaristo Silveira, a inserção desta nota nas páginas de bairro.

Estabelecimento dotado de todas as dependencias indispensáveis a um hotel luxuoso, com serviço de cozinha de primeira ordem, o Hotel Real dispõe de excelentes quartos mobiliados a rigor, todos providos até dos mais minimos dos serviços.



Sala de espera e entrada interior do Hotel Real

onde se é servido com atenção, mas, ao mesmo tempo, oferece-nos o espetáculo fóra do comum, de ver reunidos sob o mesmo teto as familias e viajantes das mais variadas procedencias notadamente dos Estados do Sul de nosso país, Paraná e Santa Ca-

Em homenagem — CASA JANDYRA
"Roupas Profissionais", macacões, guarda-pós, guarda-chuvas, meias e calças. Artigos finos para senhoras, cavalheiros e crianças — GRANDE SORTIMENTO DE TERNOS

EMILIO GIOACCHINI
PREÇOS MODICOS
AV. JANDIRA, 61 — INDIANOPOLIS — S. PAULO

Arte Stein e seus apreciados trabalhos

Confecções de fino gosto artistico — Uma apreciada escultura hungara

A visita ao atelier de Arte Stein foi uma das mais interessantes de quantas temos feito.

Nosso reporter foi prontamente atendido pelo sr. Jorge Stein e pela sua gentil esposa sra. Inês Stein, apreciada escultora hungara.

Há aproximadamente onze anos que este casal está radicado entre nós, e mantem grande admiração pela nossa gente e pelas coisas brasileiras, muitas vezes, fonte de inspiração artistica. O trabalho desenvolvido pela sra. Inês Stein mereceu especial atenção do nosso reporter, posto que, esta dama tem cooperado no desenvolvimento artistico de nossa mocidade, tendo sob a sua inteligente orientação um grupo de dez moças que, como operárias, alem de ganharem para seu sustento, recebem valiosas aulas de pintura a óleo: desde o esboço aos segredos mais complicados da delicada arte.

O reporter teve oportunidade de apreciar os trabalhos de fino gosto artistico confeccionados pelas gentis senhorinhas e alunas, que trabalham em ambiente de inteira camaradagem.

Nesta modelar a verdadeira fabrica de artigos reconhecidamente artisticos, vimos como são feitas as pinturas a óleo, em vários objetos de madeira, devidamente recortadas, tais como: artigos rusticos para enfeites de residencias, pratos, bandejas, porta-copos, cestas para costura, e uma interessante variedade de objetos de adorno.

Arte Stein está instalada à Avenida Washington Luiz, 20, atendendo pelo telefone 4-2533, para qualquer solitação.

Nossa objetiva focalizou uma pequena exposição da fábrica, constituida de pratos rusticos, outros artisticamente trabalhados, alguns outros interessantes objetos de adornos executados a mão livre no moderno atelier de Arte Stein.

Torrefação e Moagem do

"CAFÉ SANTO AMARO"
Arno Kirst & Cia. Ltda.

NÃO HA MELHOR NO INTERIOR
É SEM RIVAL NA CAPITAL

Rua Vol. Delmiro Sampaio, 556
Santo Amaro — S. Paulo

Dado o sucesso de nossas paginas especiais dedicadas a ITAIM, ainda hoje estamos publicando reportagens sobre aquele simpatico bairro, ao lado do material recolhido em INDIANOPOLIS

Bambú, a terna namorada de S. Paulo

RESTAURANTES E BARES REUNIDOS "REBAR" LIMITADA — A VIDA AQUI E' MELHOR... — NOITADAS INESQUECIVEIS NOME EXPRESSIVO DAS CALMAS REGIÕES SERTANEJAS



Um grupo de garçons que prontamente servem os inumeros freguezes do Bambú, reunidos em suas imediações.

São Paulo esta grande metrópole, cujo crescimento a todos comove, e onde milhares de pessoas labutam diariamente, acha-se enriquecida com a criação de um dos mais aprazíveis recantos que se pode proporcionar à sua gente.

Nosso reporter em sua constante ronda, deparou com o agradavel recanto da paulicéia, e onde se reune a fina flor de sua sociedade em memoraveis noitadas.

Ergue-se à Avenida Washington Luis, no caminho do Aeroporto: Bambú, churrascaria, bar, boate, nome expressivo das calmas e paradisíacas regiões sertanejas, onde a compacta sombra dos bambuais recolhe o viandante cansado, e que, aqui na Capital paulista, proporciona ao homem exausto pelas atividades cotidianas, momentos inesqueciveis; porque, lá no bambú a vida é melhor!...

Só mesmo o espirito dinamico e realizador do paulistano, poderia fazer erguer, lá, bem no alto, em meio à quietude daquele recanto, a eterna namorada de São Paulo.

E quando o friozinho aperta e a garôa maltrata a gente, Bambú se engalana todo, recebendo em meio a luxo e requintada elegancia, aqueles que fogem ao turbilhonar da grande metropole: são homens de negocios, intelectuais, jornalistas e romanticos tambem.

Cansamo-nos de ouvir deslumbrados as historias que nos contaram a respeito das alegres noitadas passadas em «La Cabana», a menina dos olhos dos argentinos; mas, hoje, no entanto, preferimos contar aos portenhos o que é o Bambú, com todo o seu mistico de esplendor e beleza, brasileiro cem por cento, e ponto preferido pelos turistas de todo o mundo que aportam a São Paulo.

Com a criação do Bambú, nada ficamos a dever; e muito temos o que mostrar.

O reporter atraido pela curiosidade, demandou àquele mundo de sonhos, na linguagem de muitos. Antes, porém, em meio a amplas avenidas que para lá demandam, a arborização verde nos acompanhava até as suas imediações. Logo à esquerda, surgem na profusão de luzes multicores, entre jardins floridos, as sombras de suas paredes de bambús, deixando que as janelas soltem um faixo de luz acompanhado de dolentes melodias.

E o bambú, onde uma orquestra harmoniosa, e uma voz de timbre argentino, torna as noites ali passadas inesqueciveis, à sombra daquela penumbra azulada.

Nos intervalos as palestras dos seus inumeros frequentadores se sucedem; foi neste momento, acentuado pela cordialidade de todos, que observamos a interessante churrascaria: os churrascos à moda gaucha, seguindo-se o restaurante e a «boite», com duas pistas para danças, uma com a mais curiosa iluminação, fazendo com que os elegantes pares dancem sobre a luz cujo reflexo se projeta verticalmente.

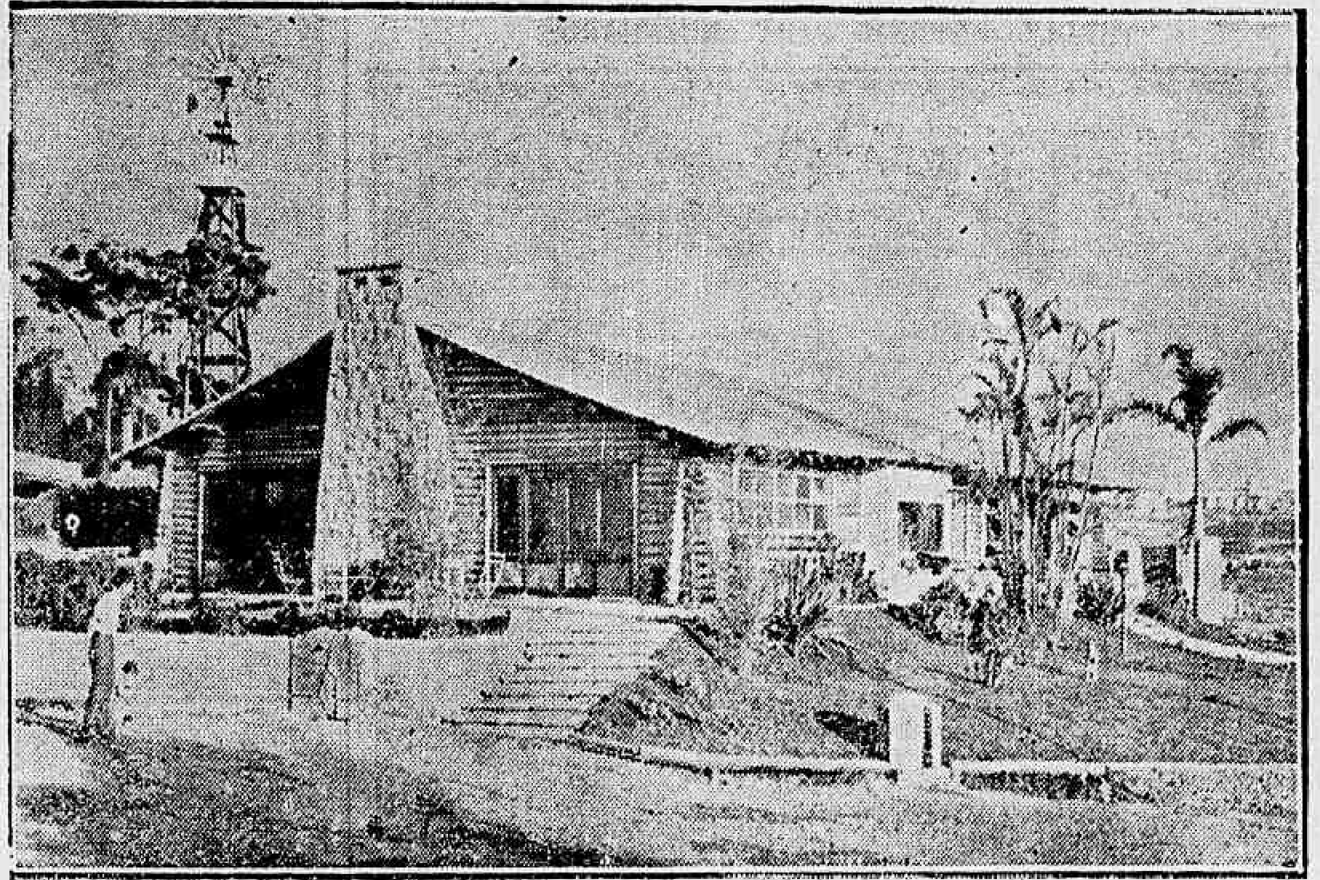
Em noitadas domingueiras, e todos os dias, o «Bambú» acolhe o que há de mais expressivo no mundo elegante e social da paulicéia. Distintas damas, graciosas senhorinhas, discretos cavalheiros formam a clientela do Bambu, churrascaria, bar e boite.

O local onde está situado o Bambú é um dos mais agradaveis da paulicéia. A ventilação amena de apreciavel altitude, a amplitude do espaço que ocupa, completados pela largueza das avenidas que nos levam àquele lugar.

E depois, o Bambú com suas pequeninas escadas, passando entre os seus lindos jardins.

A sua construção atende aos mais rigorosos principios da estética, onde o conforto nos proporciona bem estar e comodidade.

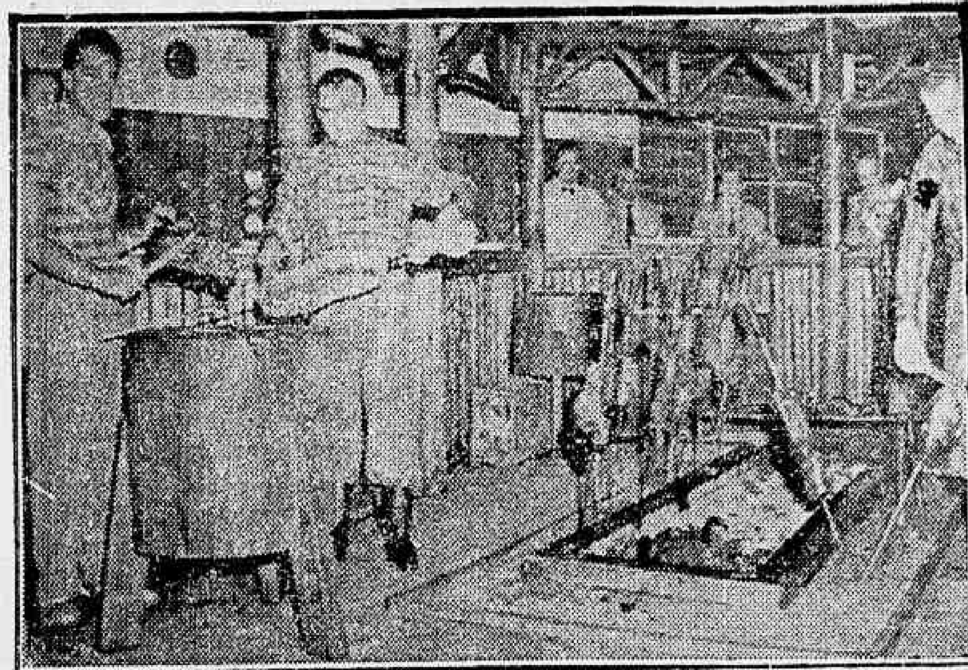
Impossivel seria descrever todo o esplendor do Bambú, cuja fama ultrapassa as nossas fronteiras, e onde as alegres e romanticas noitadas perduram para sempre!



Graciosa fachada do Bambú, churrascaria, bar, "boite", considerado o mais pitoresco recanto da cidade. Sua construção típica, lindas palmeiras, e as pequenas escadas dão ao Bambú um misto de esplendor e de beleza.



Aspecto da churrascaria Bambú, podendo-se ver o traje típico dos legitimos gauchos, preparando o delicioso churrasco.



Momento alegre na sala de danças do Bambú, podendo-se ver ao alto a sua harmoniosa orquestra que alegra as agradáveis noitadas.

Depósito Adolfo, o pioneiro no ramo

Materiais de construção em geral — Concensiosa direção

Goza de grande amplitude o papel desenvolvido por um entreposto de material, no que diz respeito ao fornecimento às fontes consumidoras do que elas necessitam.

O estoque de um depósito é oriundo das fábricas, que, não raras vezes, estão situadas em distantes lugares, necessitando do intermediário que, organizadamente, apresenta seus produtos.

Esta iniciativa, que reputamos de grande monta, é exercida com eficiencia e zelo pelo Depósito Adolfo, instalado em Indianópolis, cuja forma de trabalho é por si só prova segura de habilidosa direção.

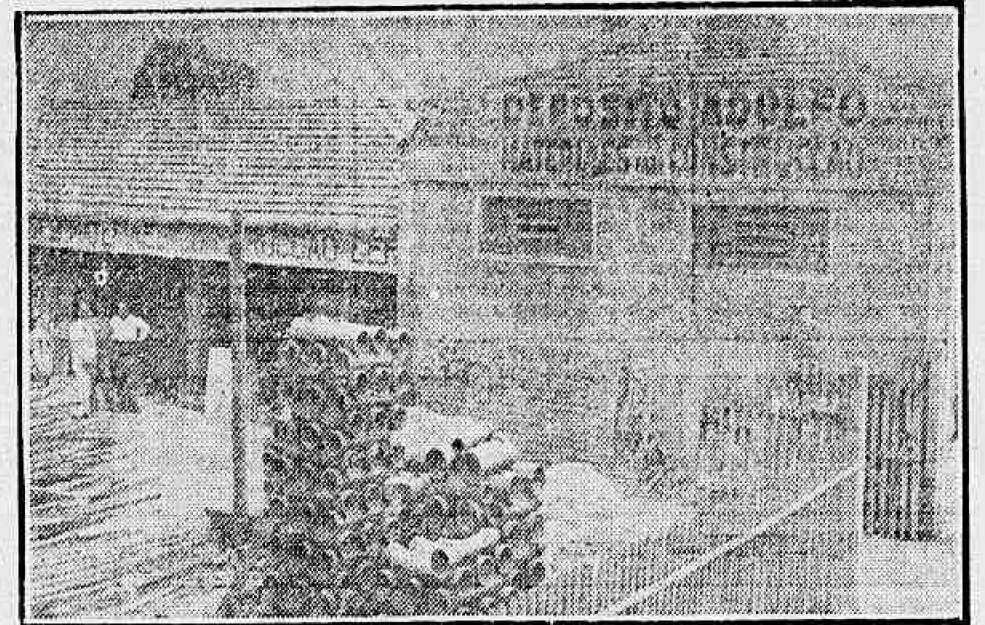
O Depósito Adolfo se encontra instalado no bairro desde o ano de 1937, cooperando de forma objetiva para o desenvolvimento do comércio bandeirante no fornecimento constante dos seus mais importantes consumidores. A conceituada firma está apta a fornecer a cada nova construção, desde o inicio, até o acabamento total. Motivo pelo qual, o Depósito Adolfo possui todos os materiais básicos de construção, bem como, instalações sanitárias, elétricas, esquadrias em geral, etc.

Fornece, por outro lado, ferragens e ferramentas às principais fábricas e oficinas localizadas no populoso bairro de Indianópolis.

O material de construção, em geral, é o seguinte: madeira, ferragens, ferramentas, artigos sanitários, material elétrico, cal, cimento, tijolos, telhas, areia, ferro em barra, tubos galvanizados, manilhas de barro, portas e venezianas.

O Depósito Adolfo, situado à Avenida Inajá, numero 20-A, atendendo pelo telefone 7-0878, pertence à conceituada e tradicional firma, Servos & Companhia Limitada.

Focalizamos a fachada do Depósito Adolfo, dono de uma grande freguesia, fornecedor das maiores firmas de São Paulo.



"Motorista! Seja calmo e prudente. Mais vale ter um minuto de paciência com os vivos do que render um minuto de silencio em homenagem aos mortos"
(Campanha Educativa de Transito — DST)

Companhia Metalúrgica Barbará

UM GRANDE MELHORAMENTO — CONSTANTES E EXTRA ORDINARIAS ATIVIDADES — NOSSO REPORTER OUVE OS GERENTES DA FIRMA EM SÃO PAULO

Nosso reporter, no dever de visitar as principais industrias de São Paulo, percorreu as instalações da Companhia Metalurgica Barbará, situada à Avenida Jandira, 197, no bairro de Indianopolis.

Recebeu-nos os srs. João Baptista dos Reis Castro, gerente dos escritórios em São Paulo, e o sr. Dr. Sylvio Bayeux da Silva, gerente tecnico da fábrica, que nos prestaram interessantes declarações.

Entre outras coisas disseram-nos os nossos entrevistados: «A sede da Companhia é em Barra Mansa, no Estado do Rio de Janeiro, onde mantem uma fabrica com o triplo de capacidade desta de São Paulo. Na fabrica de Barra Mansa são fabricados os tubos de ferro fundido destinados à Adutoras, dos diametros de 3 polegadas (75 mm.) a 24 polegadas (600 mm.) e as conexões necessárias a estes tubos.

Na fabrica de São Paulo, continuou um dos nossos entrevistados, alem dos tubos de 2 polegadas e meia pressão para água e de 2 a 6 polegadas para esgoto, são fabricados tambem, acrescentou o sr. João Batista dos Reis Castro, peças especiais, registros, aparelhos e todo o aparelhamento necessário aos serviços de água e esgoto.

Enquanto anotavamos as declarações dos nossos entrevistados, observamos os valores assumidos pelos produtos da Companhia Metalurgica Barbará, posto que, todos os Estados brasileiros são consumidores dos tubos destinados nos serviços de rede de abastecimento de água e esgoto. Este, aliás, é um imperativo do próprio progresso, baseado nos principios de higiene pois que, todas as cidades modernas ou antigas devem possuir as suas redes de esgoto e água. Este serviço levando-se em conta a aquisição do material, ficava por preços astronomicos. Agora, no entanto, com as extraordinarias atividades da Companhia Metalurgica Barbará, esta reduziu extraordinariamente os seus preços, facilitando aos nossos governos, minorar as necessidades dos seus governados.

A Administração Central da Companhia Metalurgica Barbará, funciona no Rio de Janeiro, à Avenida Almirante Barroso, 72, 12.º andar, sendo os seus diretores os srs. Baldonero Barbará Filho, Dr. João R. Barbará e Hortencio Lopes.

As atividades da Companhia Metalurgica Barbará alcançaram uma grande atividade, haja visto os seus serviços prestados antes da guerra quando se viu transformada em fornecedora aos paises sul-americanos, como: Argentina, Chile, Peru, Colombia, Venezuela e outros.

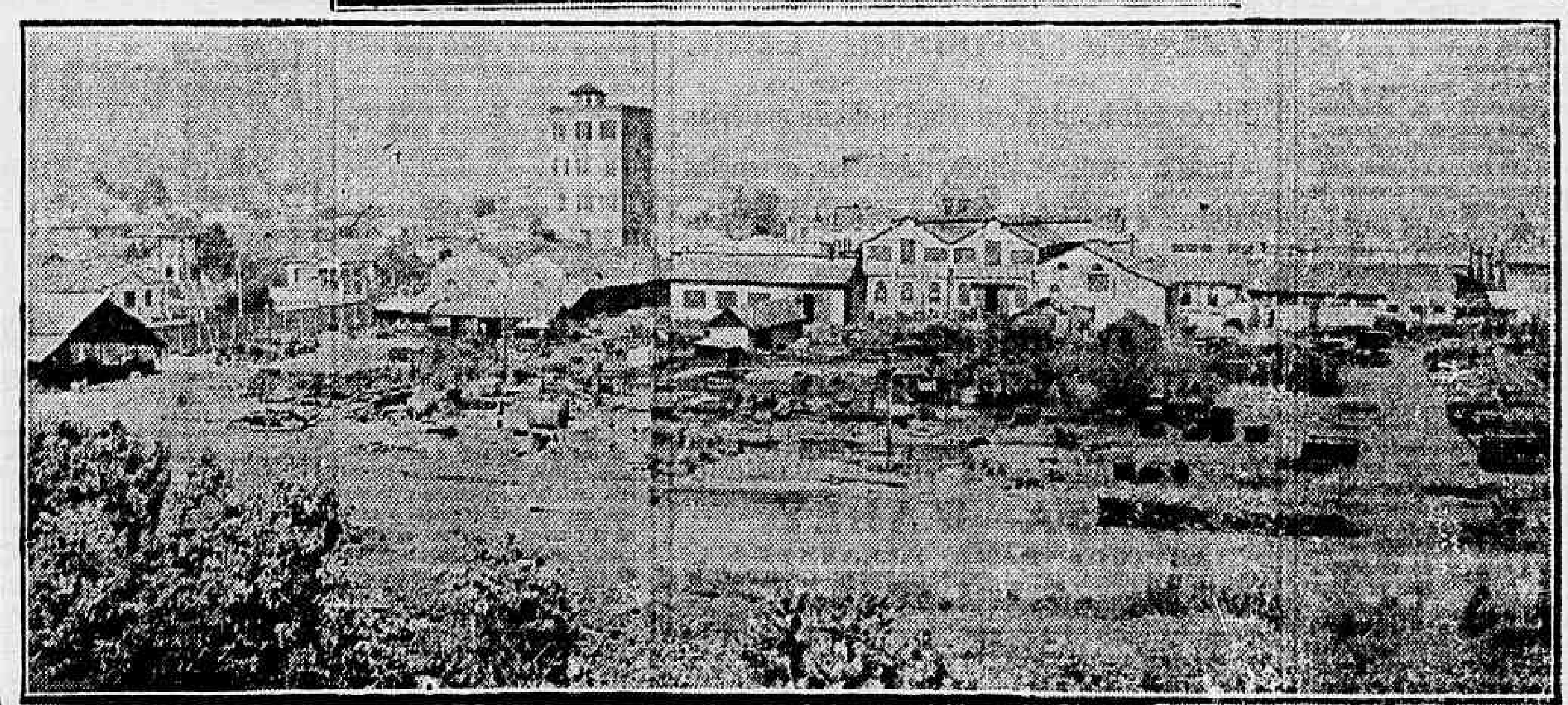
—

—



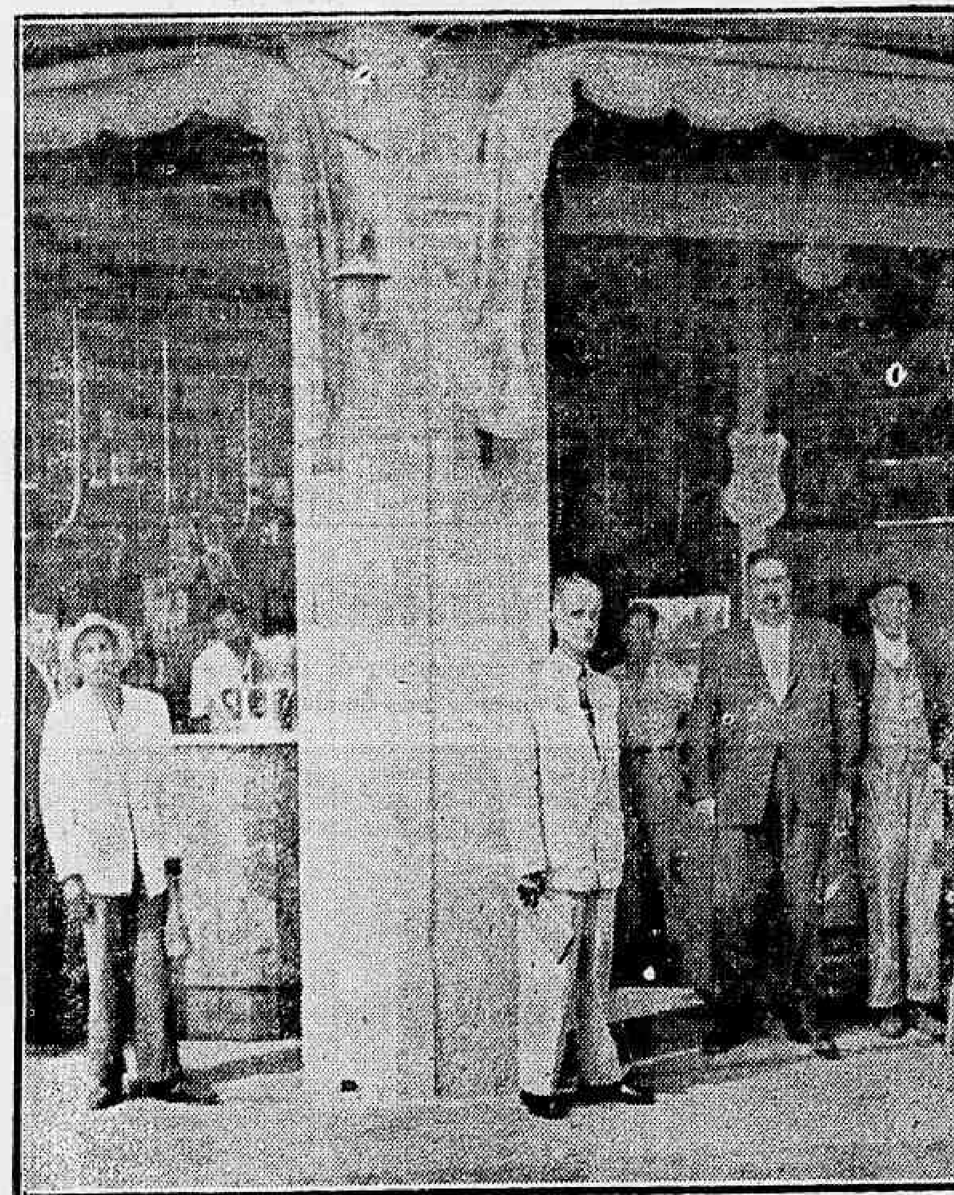
Ao lado: *No escritório da Companhia Metalurgica Barbará, o sr. João Batista dos Reis Castro, gerente dos escritórios em São Paulo, acompanhado do dr. Sylvio Bayeux da Silva, gerente-técnico da fábrica, presta ao reporter interessantes informações.*

Em baixo: *Vista geral da Companhia Metalurgica Barbará, situada no bairro de Indianópolis.*



Bar Ponto Final, o preferido pela elite

Onde se reunem os moradores de Indianópolis — Palestra com o seu proprietário



Quando da nossa visita a Indianópolis, o repórter teve a satisfação de palestrar demoradamente com o sr. Manoel Dias Almeida Filho, proprietário do Bar Ponto Final, local onde se reune a fina flor da sociedade do bairro, e onde, muitas vezes, são ventilados os mais variados assuntos, girando, quase sempre, em tôrno de questões atinentes às necessidades e aspirações daquela população. Se isto acontece é porque o sr. Manoel Dias de Almeida Filho, que nos recebeu gentilmente, tornou-se um batalhador incansavel pelos melhoramentos de Indianópolis, o que o tornou um dos homens mais relacionados daquela vasta zona.

Em meio a nossa palestra com o proprietário do Bar Ponto Final, brindada por um «drink», oferecido à nossa reportagem, ficamos sabendo que o nosso entrevistado é vice-presidente da «Associação Paulista dos Palitos». Aliás este divertimento esportivo tem alegrado as nossas reuniões aqui em Indianópolis, disse-nos o sr. Manoel Dias de Almeida Filho.

Enquanto ali permaneceu o repórter, foi anotando o grande movimento do Bar Ponto Final, preferido pela elite e por todos os moradores de Indianópolis, constituindo, para muitos, um lugar quase que obrigatório pelo hábito adquirido.

Nossa objetiva focalizou a fachada do Bar Ponto Final, podendo-se ver o sr. Manoel Dias Almeida Filho, proprietário do estabelecimento, situado à Avenida Ibirapuera, 473.

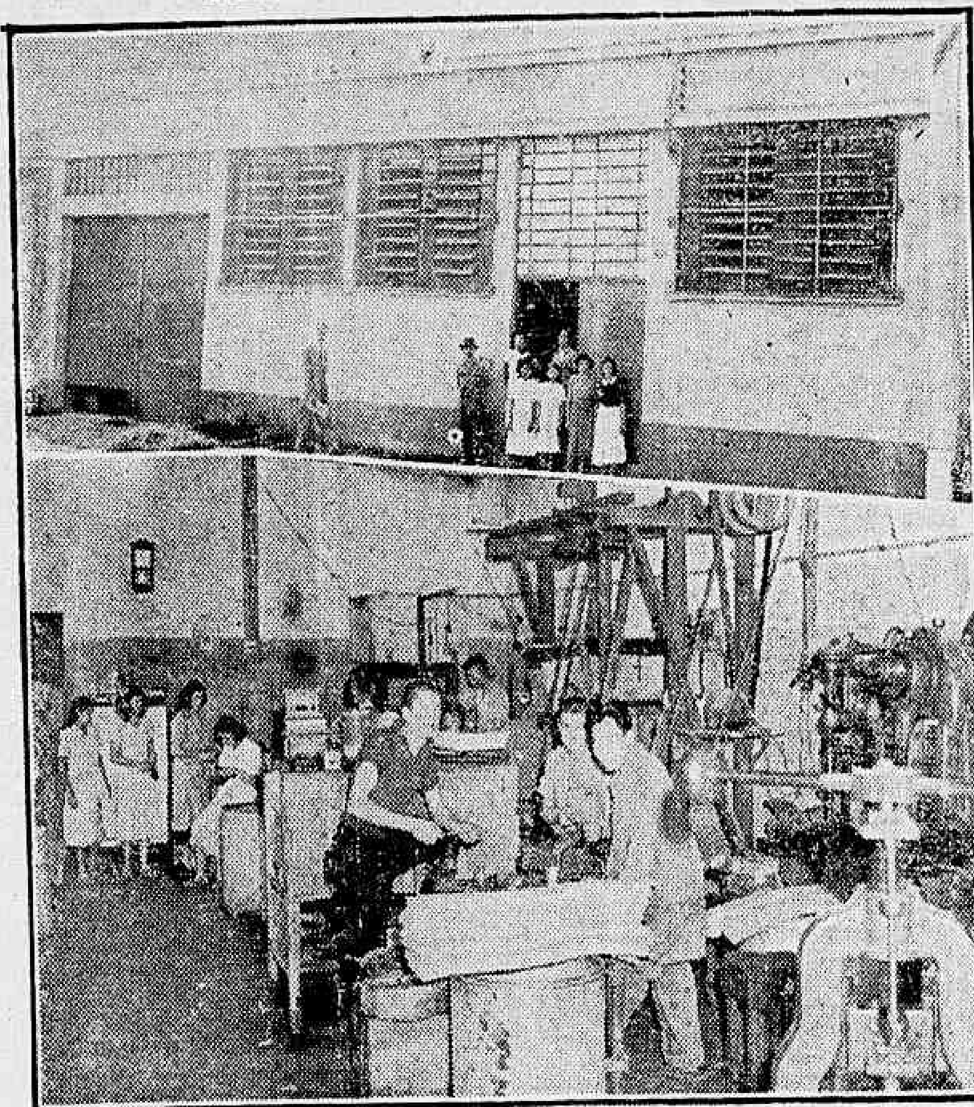
EM HOMENAGEM
Dr. Lauro Scatena
Médico
Cons. e Res.: RUA JOAQUIM NABUCO, 46
Brooklin

Dada a importancia deste bairro e o franco acolhimento alí recebido pelos nossos colaboradores credenciados, daremos oportunamente novas paginas especiais sobre INDIANOPOLIS.

A industria de INDIANOPOLIS libertou-nos em muitos ramos, da importação de artigos estrangeiros.

Shigeyoshi Imai, organizador de duas industrias exclusivas

VENDAS POR ATACADO — AS CONHECIDAS LANTERNAS DE MÃO "FAROL" — TRENAS PARA ENGENHARIA



Acima, aspecto da fábrica de trenas de propriedade do industrial Shigeyoshi Imai, quando para lá se dirigia o nosso reporter. Abaixo, interior de uma outra fábrica do mesmo proprietário, de onde saem as conhecidas lanternas de mão "Farol", bastante conhecidas entre nós.

A industria Shigeyoshi Imai, importadora para a industria e o comercio por atacado, é a pioneira na fabricação de lanternas de mão «pharol», marca esta sobejamente conhecida.

Mantem grande importação de joques, alfinetes de segurança e de cabeça, fitilhos transparentes «gaivotas», bonecas plásticas, armarinhos e ferragens.

O reporter visitou as instalações das duas grandes fabricas, em companhia do seu diretor, sr. Shigeyoshi.

Muito chamou a nossa atenção a fabrica de trenas para engenharia, a unica existente em nosso pais e cujo produto tem rivalizado com os de importação graças à sua precisão e acabamento, situada à Alameda Arapanés, 27-A.

A industria das lanternas eletricas da conhecidissima marca «Pharol», de material plástico, por outro lado, unica tambem no Brasil, está instalada à Avenida Pavão, 627. O escritorio central fica à rua Conselheiro Furtado, 47, atendendo pelo telefone 3-2757.

Os produtos provenientes das fabricas em alusão nada ficam a dever aos de importação, mercê da perita mão de obra, ao lado da sua grande utilidade, o que é um orgulho para a nossa industria.

Barulho do Itaim e seus milhares de fregueses

Preços reduzidissimos — Produtos da fábrica diretamente ao consumidor — Não teme concorrência



Interior do grande estabelecimento comercial Barulho do Itaim, repleto de fregueses, que ali vão atraidos pelos reduzidos preços.

O estabelecimento comercial Barulho do Itaim chamou a atenção do nosso reporter pela preferência que conquistou junto aos moradores do bairro, que o chamam simplesmente o «principe dos retalhos».

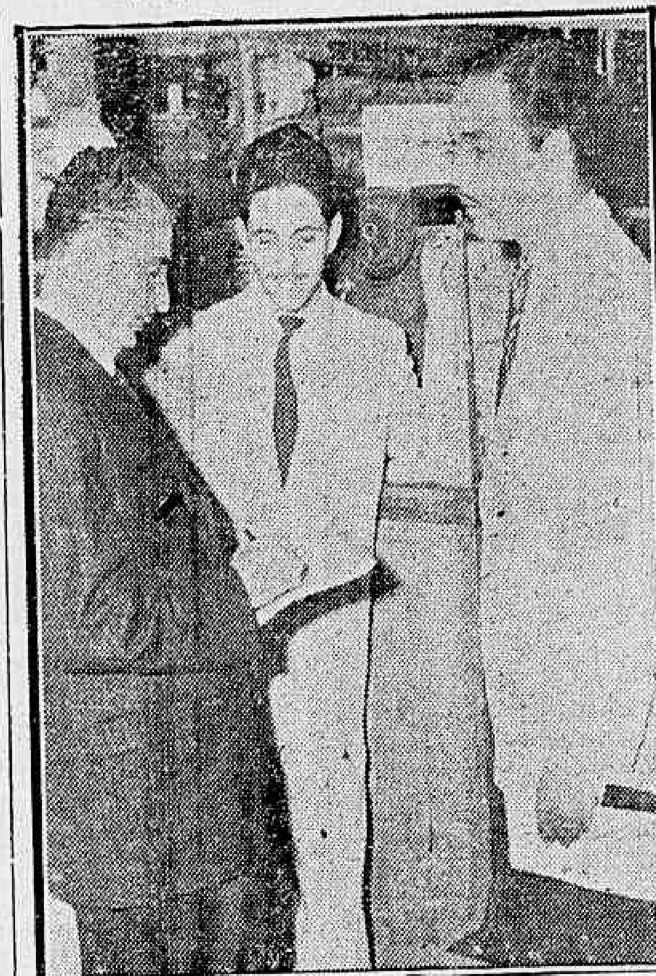
Esta conceituada e conhecidissima casa comercial está devidamente aparelhada para servir a seus milhares de freguezes, dispondo para isto de completo e variado sortimento de tecidos em geral e, especialmente retalhos de tipos variados.

Não obstante os poucos meses que antecedem a inauguração do novel estabelecimento, sua posição se destaca, levando-a à vanguarda dos demais estabelecimentos congeneres existentes no desenvolvido bairro.

Quando ali esteve o reporter, o Barulho do Itaim encontrava-se repleto de freguezes, muitos deles residentes em bairros distantes, que procuravam aquele estabelecimento atraidos pelos seus reduzidissimos preços, alem da atenção dispensada a todos que o procuram.

Observamos as mercadorias expostas naquela casa comercial, cujas etiquetas demonstram claramente os preços ao alcance da bolsa popular concorrendo com as de qualquer estabelecimento do genero, disseminados pela Capital.

O lema dos seus proprietários é vender muito e ganhar pouco, pois, mais do que nenhum outro têm possibilidades de oferecer mercadorias vindas diretamente das fábricas, pela Matriz do Estabelecimento situada à rua Santo André, 207, não existindo intermediarios tão prejudiciais a economia de nossa gente. Esta é a razão mais convincente que leva o Barulho do Itaim a não temer nenhum concorrente no campo de sua atividade, sendo os seus produtos vendidos no varejo a preços de atacado.



Nosso reporter em palestra com os proprietários da firma, srs. Carlos Salles e Simão Hidaib.

O Barulho do Itaim foi inaugurado no dia primeiro de outubro de 1949.

Esta conceituada firma Hidaib & Salles é dirigida pelos senhores Carlos Salles e Simão Hidaib. A sua escrituração e serviço de escritorios estão centralizados na matriz.

Metalúrgica Rabi e suas especialidades

Produtos que conquistaram confiança — Uma plêiade de operarios especializados

São Paulo possui industria que por si só abastece suas fontes produtoras, alem de exportar para outros mercados.

São grandes industrias, aparelhadas fabricas que, trabalhando cotidianamente, não deixam o nosso comercio em falta dos artigos de real aceitação.

Sinão vejamos os isqueiros, as piteiras, as armações para bolsas de senhoras, em latão dourado a ouro 24 quilates, porta-pós, enfim uma infinidade de outros produtos confeccionados na paulicéia.

E' a Metalurgica Rabi a vanguardeira em nosso meio, no fornecimento destes artigos constantemente reclamado.

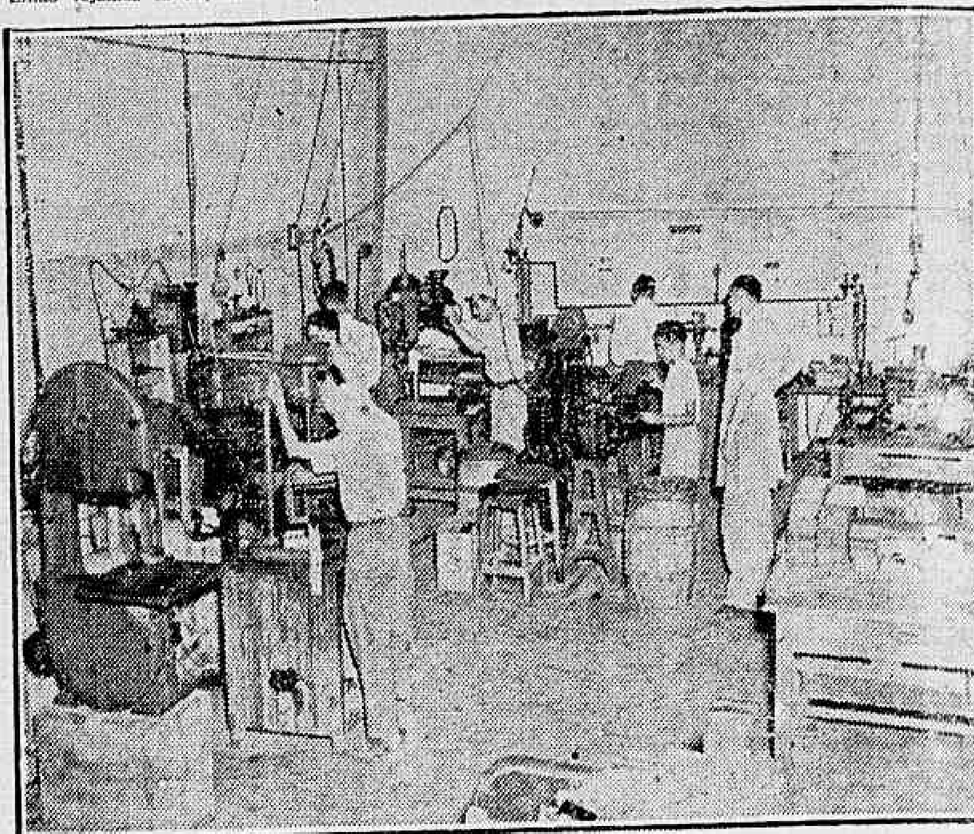
Juntamente com o sr. Jorge Rabi, o nosso reporter percorreu as modernas instalações da Metalurgica Rabi, e ele com a sua amabilidade deu-nos o prazer de minuciosa observação «in loco», no que se refere à fabricação de «menudieres» e demais produtos saidos da sua industria.

Na Metalurgica Rabi trabalha uma pleiade de operarios devidamente especializados, com grandes conhecimentos no ramo, o que torna os produtos desta fabrica conhecidos e por todos apreciados.

O reporter demorou-se na observação dos artigos metalurgicos, onde se salienta o bom gosto, as suas sóbrias linhas, ao lado da grande utilidade que apresentam.

A Metalurgica Rabi enriquece sobremaneira o potencial industrial do bairro de Indianópolis e concomitantemente de São Paulo.

Esta grande fabrica que tem em armações de bolsas uma das suas principais especialidades, está situada à Avenida Iracema, numero 63, na parada Moema. Linha de Santo Amaro. O clichê que ilustra o texto acima, fixa o interior da Metalurgica Rabi, podendo-se ver os seus operarios em franca atividade, bem como o seu aparelhamento moderno responsavel pela excelencia dos seus produtos.



A Grande Fabrica de Linhas Setta S.A.

Medalha de ouro conferida pelas IV e V "Feira Nacional de Industrias" — Modernas instalações — Completa aparelhagem



Fachada da Fábrica de Linhas Setta S. A. que para gáudio do Parque Industrial de São Paulo, tem aqui as suas amplas e modernas instalações em prédio próprio, no bairro de Indianópolis.

Os produtos da Fábrica de Linhas Setta S.A. são conhecidos em todos os quadrantes do nosso país, graças a suas excelentes qualidades.

Constitui motivo de orgulho para a industria paulistana o diploma de honra e distinção especial, com grande prêmio e medalha de ouro, conferido pela IV e V Feira Nacional de Industria, à Fabrica de Linhas Setta S.A.

Esta grande distinção, que se refletiu sobremaneira no comércio brasileiro, elevou mais e mais o padrão da industria paulistana. Enquanto nosso reporter percorria as instalações da Fábrica de Linhas Setta S. A., o seu diretor sr. Aziz C. Nacif, com a sua habitual gentileza, falava-nos a respeito das amplas atividades da industria, no que se refere ao abastecimento das fontes consumidoras. Segundo observou o reporter as instalações da Fabrica de Linhas Setta S. A. são as mais modernas, com aparelhamento completo, o que facilita o fornecimento dos produtos ao nosso comércio. A própria construção do prédio próprio, foi em atenção às amplas atividades da firma, cujos produtos conquistaram a preferência do nosso povo e o acatamento dos demais congêneres.

Esta grande fábrica é tambem especializada na fabricação de Retroz de seda e algodão, todos artigos de real aceitação, o que poderá ser observado pela [illegible] dos mesmos em todas as praças.

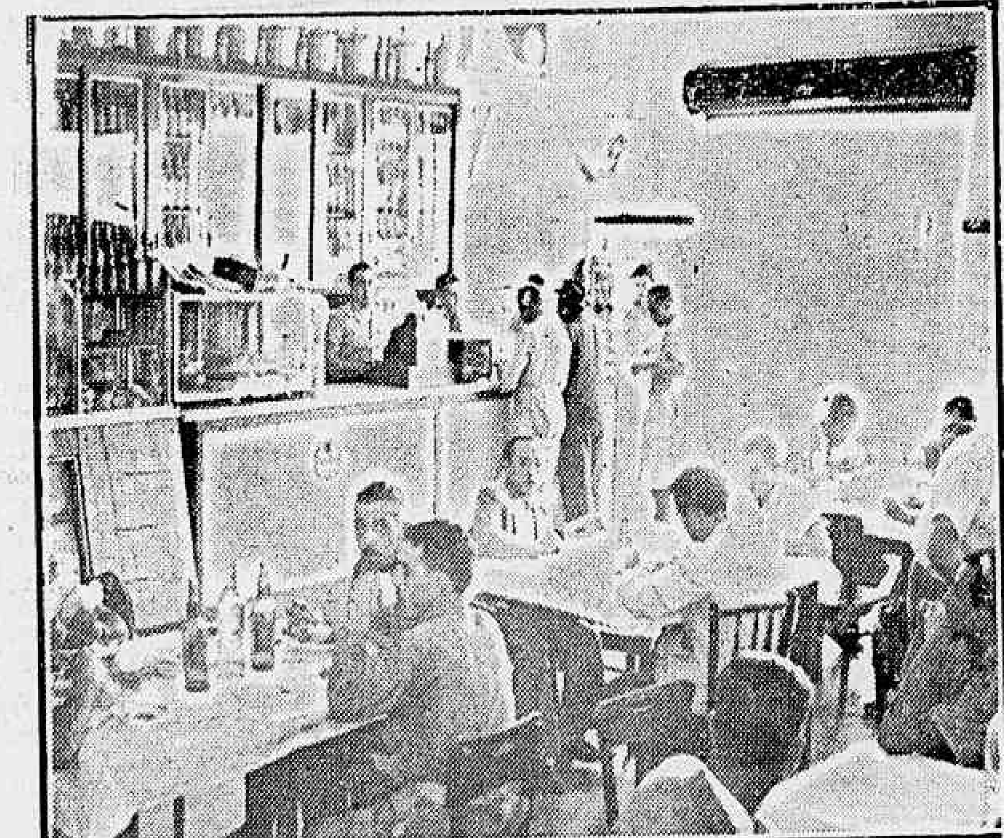
A Fabrica de Linhas Setta S. A., está instalada à Avenida Ibirapuera, 464, em Indianópolis, Vila Helena, atendendo pelo telefone 443338. Os pedidos podem ser endereçados à rua São Bento, 52, sala 209. Aí está uma industria que muito representa no potencial economico de São Paulo e do próprio país.

JORNAL DE NOTICIAS

ANO V || São Paulo — Domingo, 13 de Agôsto de 1950 || N.º 1321

Bar, Café, Bilhares e Restaurante "Conde Marialva"

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS — MODERNA COZINHA — DELICIOSOS PRATOS — LUXO E BOM GOSTO



O Bar, Café, Bilhares e Restaurante Conde de Marialva foi dos mais completos e luxuosos que o nosso reporter teve oportunidade de visitar no progressista bairro de Indianopolis. Suas instalações atendem aos mais comezinhos principios de higiene, sendo bastante amplo e gozando de grande prestigio entre os moradores de Indianopolis.

Ali encontramos um grande e variado estoque de bebidas nacionais e estrangeiras, sendo os clientes servidos com eficiência e presteza.

O Bar, Café, Bilhares e Restaurante Conde de Marialva possui uma cozinha de primeira, com um competente chefe e onde são feitos os mais delicados pratos a gosto mesmo do proprio freguês.

As refeições neste estabelecimento são diárias e muito procuradas pelos moradores do bairro.

O bar possui tambem um conjunto de mesas de snooker destinadas ao passatempo dos moradores de Indianopolis. aliás, não são poucos os que se [illegible] interessante jogo.

Ao visitarmos o Bar, Café, Bilhares e Restaurante Conde de Marialva, inumeras eram as pessoas que ali se encontravam, o que bem demonstra o circulo de freguezes mantido por este estabelecimento, a despeito da atenção do responsavel pela sua direção e presteza nos serviços.

Este bar reune diariamente, grande numero de moradores do bairro de Indianopolis, que ali passam agradaveis momentos num ambiente de verdadeiro luxo e bom gosto.

Assim como em quase todos os estabelecimentos deste genero, os seus frequentadores costumam levar para as suas mesas assuntos atinentes às aspirações dos habitantes do bairro, as suas necessidades, os planos de negocios particulares, etc...

O Bar, Café, Bilhares e Restaurante Conde de Marialva tem cooperado para o desenvolvimento do promissor bairro, com suas modernas instalações, constituindo um dos pontos mais frequentados pelos moradores de Indianópolis.

Este estabelecimento está situado à Avenida Ibirapuera, numero 372, num dos mais progressistas bairros da paulicéia.

Na foto acima, interior do Bar, Café, Bilhares e Restaurante Conde Marialva, vendo-se os seus inumeros freguezes que ali passam momentos agradaveis.

Quimica Brooklin Ltda.

Unicos fabricantes em São Paulo de materias primas aromaticas, óleos, essencias, essencias naturais e artificiais, para perfumarias, saboarias e outras industrias.

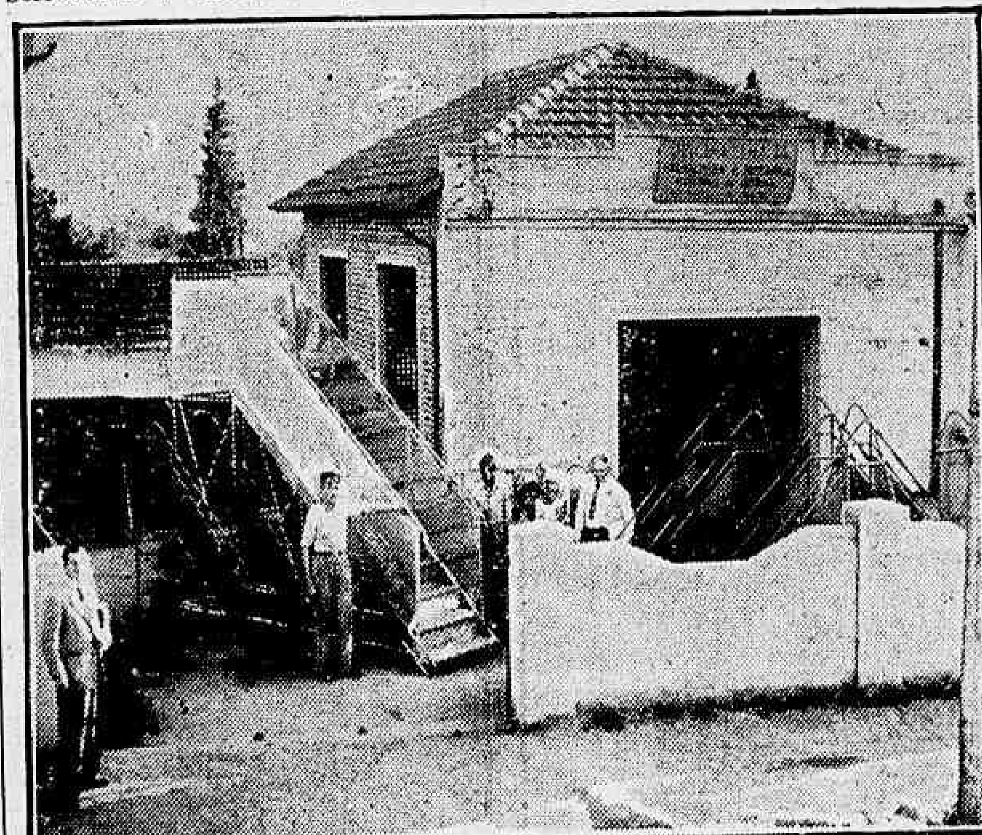
AVENIDA INAJÁ, 715
Indianópolis

LOUÇAS - PORCELANAS - VIDROS - ALUMINIO
CASA WALLY
ARTIGOS PARA PRESENTES
AV. IBIRAPUERA, 451 — INDIANOPOLIS — S. PAULO
(Entre Lgo. Franco e Indianópolis)

EM HOMENAGEM
CREDIMÓVEIS
MOVEIS ◆ TAPEÇARIAS
H. STOLER
Av. IBIRAPUERA, 374 — INDIANOPOLIS — S. PAULO

Oficina Inajá, vanguardeira no ramo

Serralheria e soldas em geral — uma equipe de verdadeiros técnicos



O bairro de Indianópolis é sem duvida possuidor de grande comércio, alem de suas amplas atividades industriais e fabris.

Desta vez é a Oficina Mecanica, serralheria e fábrica de artigos artisticos em ferro, que foi localizada pelo reporter, a fim de que pudesse relatar alguma coisa concernente as suas grandes atividades no ramo. Recebeu-nos cavalheirescamente o sr. José Mayer, proprietário da Oficina Inajá, e onde se executam trabalhos relativos a serralheria mecanica e soldas em geral.

Nosso reporter foi informado de que esta conceituada e já tradicional firma é a fornecedora de equipamentos para Aeroporto, servindo a «Varig», Cruzeiro do Sul, Lloyd, Serviço Nacional e Alitalia; tendo, por outro lado, vários fornecimentos para o exterior como principalmente Argentina. Atendem tambem a outros Estados brasileiros, como o Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc.

A fim de satisfazer a suas inumeras atividades, a Oficina Inajá está instalada em prédio próprio, com aparelhagem adequada e técnicos prontos a executar os mais cuidadosos serviços, dado a grande prática de que são possuidores.

Os trabalhos a cargo de Oficina Inajá está instalada em prédio próprio com aparelhagem adequada e técnicos prontos a executar os mais cuidadosos serviços, dado a grande prática de que são possuidores.

Os trabalhos a cargo da Oficina Inajá nada ficam a dever aos equipamentos importados, razão pela qual esta oficina conta com um quadro enorme de freguezes.

Este grande estabelecimento mecanico está situado à Avenida Inajá, 40, no populoso bairro de Indianópolis. Focalizamos a fachada da Oficina Inajá, sem duvida a vanguardeira no ramo, podendo-se ver o seu proprietário em companhia do reporter, ao lado de inumeros produtos deste conceituado estabelecimento e destinados aos aeroportos.

Madeira Send Ltda.

Materiais para construção em geral

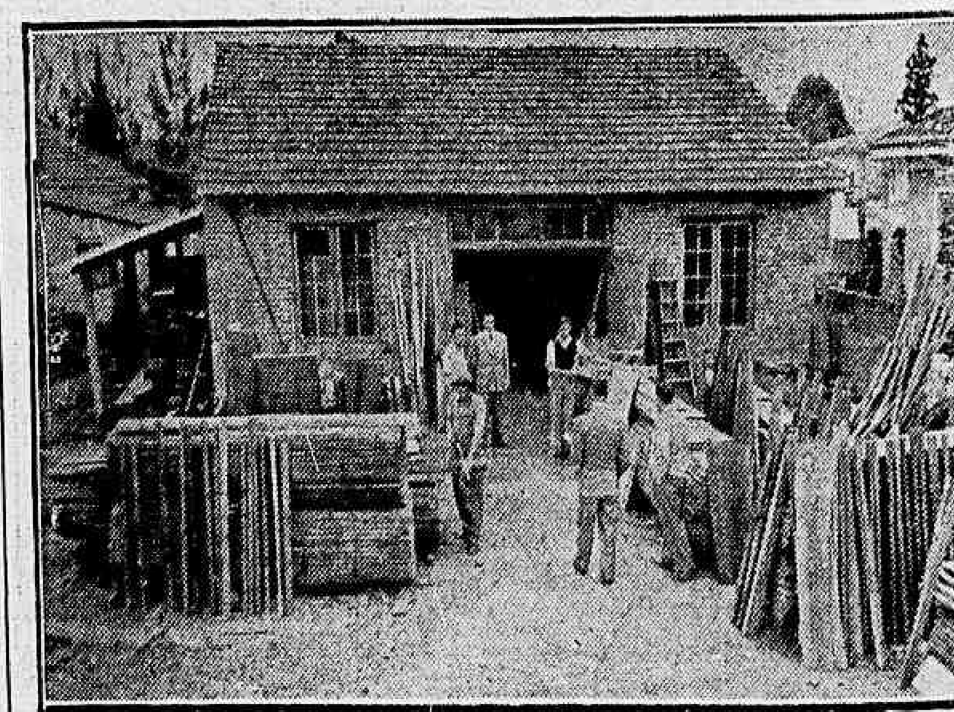
AVENIDA IBIRAPUERA, 374
INDIANÓPOLIS

CALÇADOS
VOTEM EM CASA EURICO
Rua Jandira, 49 — Indianópolis

Outras informações sobre o bairro de Indianopolis em paginas do primeiro caderno

Carpintaria Indianópolis

Esquadrias em geral — Auxiliando o crescimento do bairro — Material de primeira — Esmerada mão-de-obra



Em visita ao bairro de Indianópolis, tivemos a oportunidade de percorrer as instalações da Carpintaria Indianópolis, situada à Rua Açoce, 23.

Grandes são as atividades desenvolvidas por esta carpintaria naquele bairro, sendo bastante apreciadas as suas esquadrias em geral, bem como, todo e qualquer conserto pertencente ao ramo. Com o constante crescimento do bairro, a Carpintaria Indianópolis tem alimentado as suas inumeras construções que surgem com grande frequência.

Palestramos demoradamente com os srs. Francisco Pieri e Osvaldo Lipi, proprietários da movimentada carpintaria, os quais tiveram oportunidade de abordar assunto referente ao desenvolvimento do bairro de Indianópolis.

Aliás, a instalação desta carpintaria trouxe indubitavelmente grande movimento ao bairro, que se transformou em centro fornecedor dos artigos do ramo.

A conceituada firma, Pieri & Lippi, foi instalada em Indianópolis em janeiro de 1942, tendo portanto, quase uma decada de constantes e eficientes serviços em pról do desenvolvimento de São Paulo.

O madeiramento empregado é de primeira ordem, ao lado da aprimorada mão de obra a cargo de conhecedores profundos do assunto.

Fixamos um aspecto da Carpintaria Indianópolis, podendo-se ver o grande depósito de madeiramento.

Indianopolis reclama com muita justiça, calçamento, telefones, luz, enfim, um tratamento a altura do seu progresso.

TERCEIRO
CADERNO
6 PÁGINAS

JORNAL DE NOTICIAS

LITERATURA, CINEMA,
MODAS, REPORTAGENS

São Paulo — Domingo, 13 de Agôsto de 1950

Italo Svevo, um grande autor, renegado ainda hoje na Italia

PATRICIA GALVÃO

Na mais ampla história da literatura italiana publicada no Brasil e que é a de Attilio Momigliano ("Historia da Literatura Italiana"), lê-se o seguinte sobre a vida e a obra de Italo Svevo

"Um mundo espiritual semelhante ao de Borgese se concentra nos romances de Italo Svevo — pseudonimo do triestino Heitor Schmitz (1861-1928). As suas personagens são homens inteligentissimos, mas desajustados, e portanto ineptos (creio que é inadaptados) para a vida e para a comunhão social. Svevo foi aproximado, por motivos psicológicos ou artisticos, a Weininger, Proust, Joyce e Freud. Mais exato é dizer-se que ele entra no grande circulo europeu da literatura desolada e dispersiva. Entre nos, pois que o seu primeiro romance — "Una vita" — é de 1892 e a sua melhor obra — "Senilità" — é de 1898, poder-se-ia considerá-lo um precursor, se ele não houvesse permanecido, até depois de 1920, um ignorado, injustiça que foi depois amplamente compensada por criticos que imersos então na atmosfera da psicologia labirintica européia antecipada por Svevo o julgaram com critério muito conteudistico. É verdade que o tornou simpático tambem o seu estilo absolutamente anti literario, que correspondia a um gosto amadurecido na prosa através de Verga e de Tozzi e na poesia através das experiencias do segundo e terceiro decenios do século. Mas em Svevo a renuncia à literatura é tão acentuada que chega à renuncia da poesia. Há nele um psicologismo árido que seria suficiente para distingui-lo de Proust, sinfônico e seguríssimo poeta dos estudos de almas transbordantes e estagnantes; e um interesse da inteligência muito mais que da fantasia. Por isto a sua psicologia causa admiração e convence nos pormenores enquanto parece incerta e dispersa no conjunto. Há demasiadas possibilidades das suas personagens e muito raramente movimentos sinteticos que os mostrem do vertice de sua personalidade. Assim acontece tambem em "Senilità", o mais medido dos seus romances, incerto no proprio titulo, que reflete mal a matéria tratada, e luminoso apenas na representação episódica de Amalia, uma solteirona esquecida, que morre do seu solitário e silencioso amor".

A citação pode parecer longa. Mas dá uma amostra de como os italianos letrados consideram a obra e a figura de primeiro plano de Italo Svevo. O grande autor da "A consciência de Zeno", livro que Momigliano nem cita, como se vê pode ser considerado como os grandes mestres do romance moderno. E para dizer a verdade, só o acaso, um acaso feliz, o colocou em contacto com a literatura moderna... Como banqueiro e homem de negocios, Heitor Schmitz devia demorar-se em Londres, e para treinar conversação inglesa procurou um professor da Escola Berlitz, em Trieste. Encontrou-se ali com um professor de lingua inglesa que não era senão James Joyce.

A esse acaso, deve-se a composição dos ultimos trabalhos de Svevo.

Vejamos, entretanto, a sua biografia.

Heitor Schmitz nasceu em Trieste a 19 de dezembro de 1861 — sua familia era de origem germanica. Duas gerações contudo, já haviam enraizado o escritor na Italia, e a sua fidelidade à peninsula está bem expressa no pseudonimo que escolheu para publicar os seus primeiros livros: Italo. A formação germanica da familia, entretanto, o dirige para um colégio alemão, em Wurzburgo, onde despertou a vocação literaria de Svevo. Aos 17 anos, o pai, que era comerciante, e que queria fazer do filho tambem um comerciante, retirou-o do colegio e colocou-o na Escola Superior de Comércio em Trieste... Mas arruinou-se o pai de Heitor Schmitz e este teve de procurar emprego. O jovem iniciou-se como bancario, num lugar modesto. Mas tinha uma boa base e começou aos vinte anos a interessar-se avidamente pela literatura. A Biblioteca Civica de Trieste lhe oferecia as leituras em que merguIhava. Amou Carducci, seguiu as idéias de De Sanctis, estudou a obra de Balzac, de Flaubert, de Zola... Seguiu depois em leituras a filosofia de Schopenhauer e não escondeu a admiração que nutria por Ernesto Renan. Já lera Shakespeare e Turghenlev, mas só depois dos vinte anos é que veio a conhecer Dostoievski. Por esse tempo começou a frequentar as redações dos jornais de Trieste. "O Independente", "Il Piccolo". O irredentismo encontrou nele um militante devotado. Entretanto a participação nas lutas politicas da época não transparece em seus livros. Svevo levava em sua imaginação o pessimismo schopenhaueriano, e antes dos trinta anos, ao escrever "Una vita", embebe os seus personagens com essa amargura. Uma experiencia lá amadurecida transparece nessa obra. Mais do que a experiencia, escreve um dos seus biografos, o "instinto da experiencia". Esse instinto que o faz descobrir a psicanalise, como escritor, paralelamente a Freud... O segundo livro de Svevo é "Senilità". Como o primeiro, caiu no poço da indiferença. O jovem bancário, porem, já mudara de vida, e abandonou a literatura.

Literariamente, então, vinte anos de silencio pesaram sobre a obra e sobre a vocação do grande escritor.

Casado com a filha de um grande industrial, logo após tomava parte ativa no mundo dos negócios, entre arsenais e industrias, indo e vindo entre Trieste e Venezia, da Italia à Inglaterra, fazendo negócios de vulto, dos quais descansava com um "hobby" modesto, para quem queria ser um escritor: tocava violino nas horas vagas...

Só o fenomeno da guerra, só o encontro com Joyce o iriam devolver à literatura.

Já se conhecia então, nos circulos mais cultos, a experiencia que Freud vinha vivendo há um quarto de seculo. Nesse 1920, quando Svevo acabava de escrever "A conciencia de Zeno", é entre Joyce, Benjamim Cremieux e Valery Larbaud, que o escritor se apresenta em Paris. O entusiasmo suscitado foi enorme. E' por ter sido descoberto fora de sua terra natal, pelos "modernistas" de Paris, inicialmente, que muitos, até hoje, não concedem a Svevo, na literatura moderna italiana, o lugar que ele merece ocupar.

As traduções lhe deram imediata fama internacional, enquanto na Italia o nome de Svevo continuava a ser negado...

Estas coisas só ocorrem com as grandes personalidades. O nome de Svevo, aclamado por todos os recantos literários da moderna literatura, cresce até hoje. Depois da publicação de seu livro definitivo, que é "A Consciencia de Zeno", Svevo pouco tempo teve de vida. Morreu a 13 de setembro de 1928, num desastre de automovel, aos sessenta e sete anos. Estava escrevendo um novo romance, do qual só se conhecem alguns trechos: "Il vecchione". Nele tentaria estudar os fenomento do que fora a sua primenos da velhice, num complemeira intenção juvenil, ao estudar em "Una vita" o fenomeno da mocidade e da vitalidade.

Não cabe, nesta secção de biografias um estudo mais amplo critico da obra de Svevo, nem talvez interesse aos nossos leitores, pois mesmo em italiano é dificil se encontrar os livros de Italo Svevo, não obstante as recentes edições. Possivelmente, em inglês, alemão e francês seja mais facil. Em português, ainda não foi editado...

Italo Svevo, num desenho de Grassmam

OS TEMAS DE CASSIANO RICARDO

RUTH GUIMARÃES

II.

(Conclusão)

Cassiano Ricardo é a luz, como Cecilia Meireles é o som. A poesia de Cecilia Meireles tem mais suavidade, e mais musica, apesar das suas manhãs com peixes translucidos, e apesar das frutas, laranjas, mamão, goiaba, com sentido lirico nos seus poemas A de Cassiano tem mais ritmo, mais cor, mais sentimento. E' mais forte. Contudo, lêem-se seus poemas em cores e chega-se à convicção de que um cego jamais poderia entende-lo.

Se alguem procurar os antigos temas, todos estão presentes. As arvores, o dia, o sol e o mar, a manhã, a tarde roxa (molhada de estrelas) as estrelas, as cores, as rosas, os longes. Estão todos ai. Os temas são os mesmos, isto é, são e não são, como se diz à velha moda de narrativa mineira. Os temas são os mesmos e é o mesmo o poeta. Mas alguma coisa mudou. Foi deslocado o ponto de fuga. As realidades do poeta estão transfiguradas. Cassiano Ricardo teve o seu Tabor, como deve ter tido o calvario, para nos dar «Face Perdida». Houve transmutação, mais ainda que cristalização. Os longes que, já foram «o carretel das leguas enroladas», viraram saudade, passado, ausencia, o oeste, o futuro. Dolorosamente afinou-se o senso, já antigamente agudo, do transitorio. Antes eram as rosas de espuma «as flores de um minuto». Agora,

E' a viagem do meu rosto
na janela do tempo.

Conforme reparo de Mario de Andrade e de alguns outros que o repetiram (vide «O Empalhador de Passarinhos») ir embora é a obsessão de muito poeta nosso. Será quem sabe? a continuação do nosso lusismo interior. Temos o «adeus, minha gente! Eu vou para Pasárgada» de Manoel Bandeira, que marcou epoca. E aquele lirico e revoltado:

Não sei par. onde vou,
sei que não vou por ai...

E ainda o repousado «faz-de-conta-que-vai-mas-não-vai» de Augusto Frederico Schmidt, que se limita a querer ir.

O ir-se de Cassiano Ricardo é um alçar-se. E' mais desolado, mais vazio, mais total, mais ausencia e, ao mesmo tempo mais poesia:

Pois eu sofro de ausência
como se houvesse, em mim, uma
[asa.

Vieira diz que quem vai e volta como um relampago, não torna, mas prossegue. Quem se ausenta, como se tivesse uma asa, não sofre de ausência, mas de ascenção. A Pasárgada deste Poeta é o País da Ausência (e e diz que é sob um alvo retangulo, e depois diz que não sabe onde é):

Vivo continuamente longe
de mim, nas horas em que me
[decomponho
num sonho; estou no outro he-
[misferio,
que é um não sei onde.

De verdade, jamais conheci outra ausência mais absoluta que essa deserção de si mesmo: «Vivo continuamente longe de mim».

A gente vai lendo essas coisas e aprendendo que a poesia de Cassiano Ricardo não é verso, mas fatalidade. Onde os cubos coloridos e arranjadinhos, com rima e metrica, de «Atalanta»? Onde os cromos não muito convincentes de «Vamos caçar papagaios»? Vemos o poeta mais despojado de linguagem e de sonhos, porem maior que nunca. A matematica em função da poesia, praticou uma inversão da Lei. O poeta cresce na razão direta dos seus desenganos. Com ele somente pode competir o Cristo, com sua concepção filosofico-poetica da humanidade. Assim Cassiano Ricardo. Quando tudo perde é que se torna verdadeiramente grande.

Cassiano Ricardo conseguiu esta coisa imensa: ser o poeta que a gente ama aos quinze e ama aos trinta anos. Ser o poeta que cresce quando a gente cresce. Que satisfaz ainda, quando a gente aprende. Que se aprofunda quando a gente sofre. Que caminha no tempo e em profundidade. Quem quando temos quinze anos ele tambem tem, e que dai a uma ou duas decadas, se enriqueceu de uma sabedoria que ultrapassa os dois mil anos.

Se dissermos que Cassiano Ricardo torna aos mesmos temas, é verdade, mas se dissermos que não torna, tambem é verdade. Porque ele os ultrapassa. Volta a eles, como se tivesse uma asa, isto é, não volta, mas prossegue. Não volta, mas ascende. Não volta, mas abisma-se neles. Quando repete o tema da Iára, mergulha nos olhos verdes e não mais nos cabelos verdes. E não são os buliçosos olhos verdes de Joaninha, nem aqueles

«Olhos do soldado João
são de mulher, do homem não».

São os olhos verdes de «l'eau profonde», no sentido em que os de Capitu são olhos de ressaca, o que explica, mais que qualquer outra cousa, a sua atração pelo tema da nau Catarineta, e por aquele tema tão lindo do marujo e Dona Sanja.

Quando se ocupa de rosas, não se refere a rosas propriamente mas à Rosa. Nunca se atém às estrelas, mas à estrela.

Passarinho, vai!
Vai buscar a rosa de que ne-
[cessito,
prá saber se as aguas
do odio já baixaram...

Rosa é o menino morto, «que virou rosa no reino da metamorfoses»; rosa é a vida, é sonho, é a poesia,

(O pendulo do poema
entre o estomago e a rosa).

(Em lugar da rosa,
resta-me o pedregulho).

E' rosa a sua filosofia, a sua aceitação, é a rosa tudo o que ele ama:

Só amo as coisas
que não têm forma.
O pó, a bruma,
o barro vil,
a desfolhada
rosa de espuma.

Velho, velho amor, esse da rosa de espuma, simbolo fundo e sem ornato, da brevidade das coisas. Simbolo fundo e sem ornato da fugidia beleza, que não se capta, senão por um breve minuto.

Nos modernos, é, sem duvida a rosa um simbolo persistente. Temos a Rosa Extinta de Domingos Carvalho da Silva; as Rosas de Joaquim Pinto Nazario; as rosas de Pericles Eugenio da Silva Ramos, em meio às pedrarias. Mas em nenhum, que eu saiba, tem ela a significação vital em que permanece na poesia de Cassiano Ricardo, como a propria vida.

Cantar, a Rosa canta; ele afir-
[ma.
Morrer é o mesmo que colher
[uma rosa.

E depoi disso, doridamente, ele proprio canta:

Sou um rio parado.
Todos me dão por morto.
Mas alguem, da margem,
me atira, por malicia,
graça, ou experiencia,
uma rosa na agua.
E ela que a rosa caminha
sobre o meu corpo.

Não é preciso mais para dizer da importancia da rosa, na poesia de Cassiano Ricardo. Mas o proprio poeta, define a sua filosofia da vida e define a Rosa, numa sintese magnifica:

Não se dá uma rosa em paga-
[mento
de uma divida.

E, em outra passagem, a amplidão da rosa é imensa:

Eu sou eu mesmo, o que nun-
[ca foi outro.
Eu mesmo — o eternamente
[condenado
a obedecer à fisica do estomago,
não obstante ao pão preferir a
[rosa.

Tão biblico, tão humano e tão verdadeiro, como aquelas objurgatorias estonteantes de tão simples:

Eu sou aquele que é. Eu sou a
[verdade e a vida.

Nem só de pão vive o homem mas tambem da graça de Deus.

A evolução tematica e do espirito de Cassiano Ricardo se processa num sentido exclusivo e firmemente vertical. A chave está nas substituições de sentido. E' um amadurecimento Ou um mergulhar e ascender, como já ficou dito. E mais, um abismar-se e voar. Será uma revolução semantica, no terreno lirico, pois o simbolo toma o lugar da coisa objetiva e sensivel. Exemplificando, temos a pergunta dolorista:

Oh! Deus diurno! Onde
a manhã universal?

A manhã, que nos outros livros de Cassiano Ricardo, era simplesmente paisagem, vêde em que se transformou.

A manhã chegou tão tarde
que eu já era coisa antiga.

Ele (o poeta) tem a manhã
em tudo quanto faça.

De maneira toda a Cecilia Meireles, quanto à forma e quanto à expressão, temos:

Levas a manhã, do
olhos obliquos como ameixas
e corpo de romã.

(Conclui na pág. seguinte)

MANSARDA ACESA

Romances e Novelas

JOSÉ GERALDO VIEIRA

A estatistica da produção literaria mais recente tem demonstrado maior numero de livros de poesia do que de prosa. Ultimamente, porem, parece que se prenuncia uma reação, começando já a sair uma série de romances, muitos outros estando programados.

Não se pode afirmar, apesar de tudo, quem aja desnivel entre as duas conchas da balança literaria. Nunca houve. A geração velha apresenta simultaneamente grandes poetas e grandes romancistas. E as gerações mais novas, tambem. Parece-me que a facilidade maior de publicação de livro de poesia, comparada com a dificuldade (de ordem financeira) para a publicação de romance é que faz parecer verdade o que é mera aparencia. Ainda assim, há que convir que, bibliograficamente pelo menos a maior frequencia de poesia pode levar, quanto ao computo estatistico, à afirmação acima feita.

Todavia, quais os grandes nomes da poesia mais recente que possam ombrear com os nomes de notaveis de meia duzia de prosadores? A geração de 45 e a novissima, deram em poesia as constantes individuais dum Geraldo Vidigal dum José Paulo Moreira da Fonseca, dum Darcy Damasceno, dum Mario da Silva Brito, dum Domingos Carvalho da Silva, etc., alem da figura multipla dum Lêdo Ivo, do papel cézanneaniano dum Cabral Melo Neto e da exceção genuina de tecnica e de inspiração dum Péricles Eugenio da Silva Ramos, alem dos Novissimos que representam a ultima fase, com Edson Regis, José Paulo Pais, Ciro Pimentel, Haroldo de Campo, ou os que mais individualmente significam sensibilidade imediata como Décio Pignatari ou Reynaldo Bairão.

Ora, esses têm livros publicados e a possibilidade duma colaboração esparsa em suplementos dominicais e revistas disseminadas, ao passo que os possiveis ou provaveis novelistas e romancistas têm o *handicap* medonho da dificuldade editorial. Assim, será de justiça, apesar do pouco material relativamente publicado, opor aos nomes acima os dos prosadores modernos e modernissimos que [illegible] o futuro romance brasileiro. Citariamos ao acaso Breno Accioly, Constantino Paleólogo, Bernardo Gersen, Fran Martins, Herberto Sales, Murilo Rubião, José Condé, Saldanha Coelho e alguns outros, inclusive contistas perdidos por ai e que são positivas vocações para a ficção.

Temos, por exemplo, dois romances e duas novelas recentes a analisar.

1. — *O Cruzeiro Tem Cinco Estrelas*, de Fran Martins, edição Clan.

Não direi que seja ainda a constante ecológica e direta do Nordeste que impere neste romance local que, sendo de análise do bastidor e do chão provinciano, todavia foge a caracteristicas de ciclos, sendo mais estruturado e radioativo. O autor já tem prática de artesanato, este sendo o seu quarto romance, e conta já com três livros de contos. E' sincero, não procura tecnica impressionista, vale-se mais do panorâmo narrativo e dialogado, arrasta um pouco circunstancias e comparsas, mas evidentemente, desde *Ponta de Rua*, publicado em 1937, tem lugar explicito no romance brasileiro, operando num setor que conhece e procura interpretar com honestidade. Creio que se fugisse ao interstício circunstancial seus personagens se destacariam. Trabalha com um talento que sedimenta demais o estilo.

2. — *Maya*, Ursulino Leão, Edição *Pongetti*. O contrario se dá com este autor, embora tambem prevaleça nele o diálogo (aliás muito natural) e o vêzo naturalista. Mas sua confecção já é bem mais moderna e espontanea não faz caldeações nem paradas de marasmo e mormaço na realidade rala. Tende para não direi solilóquio sutil, mas, sem duvida, para a inspeção viva e cáustica, seu personagem Hermano recebendo não raro procuração do autor para conviver nos episodios com desdobramentos de personagem e de assistente. Livro em bausto, com sensibilidade aciduIada por um pessimismo de presença humana em ambiente ab-

(Conclui na pág. seguinte)

SONETO XX

WALTER DE SOUZA BARBEIRO

Ilustração de ALDEMIR MARTINS

ALGUMA vez o acaso inutil há-de
unir-nos ambos em um só trajeto,
e ainda lembraremos, com saudade,
os incidentes de um antigo afeto.

Tambem veremos, com sinceridade,
outrora oculto sob calmo aspecto,
o mal que nos fizemos sem maldade
expresso agora em nosso olhar discreto.

Hoje o tempo passou e o esquecimento
esmagou-nos na sua garra adunca:
e nos sentimos outros, frente a frente...

Mas nós teremos, tristes,, compreendido
o que sozinhos não seremos nunca
e juntos bem podiamos ter sido...

SEPARATISMO

HENRIQUE PONGETTI

RIO — O prefeito Angelo Mendes de Moraes deve acautelar-se. Descobri no Posto 3 um separatista militante querendo fundar, nem mais nem menos, a Republica dos Estados Unidos de Copacabana. No momento a utopia é veiculada na praia com a atenuante de um daqueles calções tipo Palm Beach cheio de bichinhos e de florinhas estampados, um amoreco de calção. Mas o homem disse-me textualmente que «sua idéia ganha corpo longe da praia», que inumeras adesões lhe são hipotecadas por «cavalheiros austeros em paletó saco, colarinho e gravata». Isso é grave, indisfarçávelmente grave. De sunga as idéias são uma coisa; de calças compridas são outra. Existem mesmo duas ordens de consciencias: uma anfibia: outra solidamente terrena. Com o corpo gotejando água salgada, ou empanado de areia, à milanesa, você topa qualquer apresentação, aceita a opinião de qualquer barraca, concorda com qualquer espirito de porco esportivo. Aliás, a intransigência verificada logo em seguida no escritorio, na academia ou na sala de visitas deve ser atribuida a um fenômeno circulatório, sanguineo. De colarinho voltam as idéias próprias, a agressividade pessoalista, a disposição de sustentar, até a ultima gota de sangue, uma opinião sobre a gravata do poeta Elliot ou sobre a maneabilidade da palavra «filáucia». Colarinhos, cintos e couros, ligas de elásticos. Aneurismas incipientes no pescoço, no abdome, nas pernas. O cérebro mal irrigado começa a enguiçar, a empacar em idéias preconcebidas. Polémicas, teses, escolas, prosélitos. De sunga você diz sim, sim, sim. Cansado de ouvir sim, sim, sim de uma Esther Williams que sabia incerta ovelha, São Francisco de Assis foi doutrinar os peixes, que já eram mudos naquele tempo. Bem... onde estávamos mesmo? Ah, no fundador da Republica dos Estados Unidos de Copacabana. Claro que com o apoio dos homens de paletó saco, em cima do asfalto ou dos tacos de madeira, suas idéias separatistas poderão dar muitos aborrecimentos ao Prefeito e à propria Federação. Ouçamos o nosso herói enquanto ele dá o laço na gravata, isto é, no momento preciso em que o seráfico Dr. Jeckll se transforma no apavorante Mr. Hide, monstro da desagregação urbana:

— Tudo será muito simples, muito lógico. A fronteira está demarcada naturalmente pelos tuneis do Leme e de Botafogo, pois a própria natureza se antecipou à nossa idéia colocando barreiras de pedra entre dois mundos etnicamente diversos. Copacabana será o territorio federal. Leblon, Ipanema e Gávea formarão os Estados da pequena e maravilhosa republica federativa. Quando ali di a dois mundos étnicamente diversos não fiz uma simples frase; os copacabanenses são tão diversos das outras raças do Brasil como os esquimós e os equatorianos. Em Copacabana uma mulher de calças ganha um madrigal com tantos versos quantos forem os homens que ela encontrar à sua direita e à sua esquerda. Na Tijuca, uma procissão iracunda se formará à sua retaguarda, começando com os moleques que a descobriram e terminando com os representantes das classes conservadoras, todos emitindo aquêles silvos que não são o «fiu... fiuuuuu» galanteador dos Casanova da praia, mas o agudo e cortante «fiauu» das vaias provincianas. Em Copacabana quem trabalha parece estar fazendo horas para ir ao banho de mar ou à «boite», a ociosidade e a produtividade, a riqueza e a pobreza ali se misturam sob a bandeira de um impressionante mandamento respeitado às avessas: «despir os vestidos». Vocês já repararam como os operários nos edificios em construção, na avenida Atlantica, parecem estar num trampolim esperando sua vez de saltar no concurso de saltos de fantasia? E como as Copam se tornam pérgola de piscina quando entra uma jovem em «maillot»? E' preciso, portanto, separar este paraiso, colocar alfandegas, artilhar a fronteira. Republica dos Estados Unidos de Copacabana. Quer aderir? Mande seu nome e endereço escritos numa estrela do mar. Em papel, não. Papel é para a Tijuca, o Grajau e outros melancólicos paises deste continente chamado Brasil.

Vicente de Carvalho, o poeta do mar

DANTE ALIGHIERI VITA

Mar, belo mar selvagem
das nossas praias solitárias! Tigre
a que as brisas da terra o sono
[embalam,
a que o vento do largo eriça o
[pêlo!
Junto da espuma com que as
[praias bordas,
pelo marulho acalentada, à sombra
das palmeiras que arfando se
[debruçam
na beirada das ondas — a minha
[alma
abriu-se para a vida como se abre
a flor da murta para o sol do
[estio.

Vicente de Carvalho canta o mar, os olhos verdes das mulheres, fundindo na paisagem os sentimentos e as paixões humanas. E o panteista a quem as aguas verdes do mar, a montanha, a floresta sabem segredar inspirações delicadas e emotivas. O mar exerce sobre sua vida a maior e constante fascinação. Talvez, desde criança se encantou com a sua voz ao ouvi-lo de encontro à praia, aos recifes como um gigante mitológico:

«A uivar, a uivar dentro da sombra
[nas fundas noites de procela»

«Palavras ao Mar», é, sem duvida alguma, a mais bela poesia da lingua portuguesa.

Vicente de Carvalho, longe de se deixar apagar na sombra de Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Bilac, ergue-se à altura deles, sem repetir nenhum dos três. Vai mais longe, ampliando os horizontes do parnasianismo, que não será para ele a preocupação da forma, mas a emoção transfundida em novos ritmos!

«Firmou-se como poeta subjetivo e delicado cuja inspiração melhor lhe vem do mar. Coloca-se entre os mais delicados poetas liricos, entre aqueles que souberam dizer em versos perfeitos os sentimentos mais delicados da alma humana» — diz Silveira Bueno.

Pintor vigoroso, de um colorido vivo e quente, em belo estilo, em que rolam as imagens e vibram sonoras as rimas de largos efeitos musicais, Vicente de Carvalho foi do seu tempo e não sentiu vergonha de o ser. Não escravizou a poesia a leis já revogadas. Soube animar as idéias plasticamente e, nada possuindo de abstrato ou de didático, sobrou-lhe o sentimento da cor e mesmo de colorido profuso, exuberante — diz Agripino Grieco.

A côr, o ritmo, a emoção, é o que se vê em «Olhos Verdes», poema inspirado, talvez, em Gonçalves Dias, ou seguindo, quem sabe, uma tradição literária que vem de Hômero, passa por Petrarca e Camões e se incorpora na tematica nacional:

«Olhos cismadores que fazeis
[cismar!
Branca vela errante, branda vela
[errante,
Como a noite é clara! Como o céu
[é lindo!
Leva-me contigo pelo mar...
[Adiante!
Leva-me contigo até mais longe,
[a essa
Fimbria do horizonte onde te vais
[sumindo
E onde acaba o mar e de onde o
[céu começa...
Olhos abençoados, cheios de pro-
[messa!
Olhos pensativos, que fazeis so-
[nhar!
Olhos cor do mar!

Euclides da Cunha que lhe prefaciou «Poemas e Canções», que alcançou grande exito literário e popular, disse que em Vicente de Carvalho logo se nota «um grande sentimento da natureza... Alentando o subjetivismo equilibrado de um verdadeiro poeta».

«Olhos cismadores que fazeis
[cismar!
Fala-me ainda de amor! Não te
[cales sereia
Que me atraiste para o azul do
[mar!»

A poesia no conceito do poeta lirico de «Rosa, Rosa de Amor» deve ser antes de tudo, coisa que se entenda e que fale à nossa sensibilidade. O seu ideal artistico era o da simplicidade de expressão, clareza e sinceridade. E' o que transparece na emoção amorosa destes versos primorosos.

«Vem caindo a noite, vai subindo
[a lua...
O horizonte, como para recebê-las,
De uma fimbria de ouro todo se
[debrua;
Afia a brisa, cheia de ternura
[ousada
Esfrolando as ondas, provocando
[nelas
Bruscos arrepios de mulher bei-
[jada...
Olhos tentadores da mulher amada!

O que importa na poesia não é ser antiga ou moderna, mas ser poesia. E poesia não é só misterio, como entendem alguns, é tambem mensagem.

O lirico de «Ardencias», livro de estréia, o dramatico dos versos do «Pequenino Morto», introduzindo nova tonalidade métrica na nossa poesia, prestigiando o ritmo de Guerra Junqueiro em nossa terra, viu tambem que o homem na sua dignidade gosta de ser tratado de igual para igual. Do contrario, revolta-se, foge, prefere morrer. Viu que os caminhos da liberdade conduzem aos da igualdade. Torna-se o cantor épico de «Fugindo ao Cativeiro».

Agripino Grieco diz que Vicente de Carvalho «não pensou com o cérebro dos defuntos, ignorou o esnobismo das velharias e não achava que se pudesse progredir retrogradando às arcadias ou aos salões setecentistas» e mais adiante, continua: «Cantou a partida da monção, o preto que foge ao cativeiro, e pediu que, morto, o deixassem dormir sozinho num «largo descampado».

Positivista que foi transparece seu conceito da existencia humana neste soneto clássico do «Velho Tema»:

Só a leve esperança em toda a vida
Disfarça a pena de viver, mais
[nada,
Nem é mais a existencia resumida
Que uma grande esperança ma-
[lograda.

O eterno sonho da alma dester-
[rada,
Sonho que a traz ansiosa embe-
[vecida,
É uma hora feliz, sempre adiada,
E que não chega nunca toda a
[vida.

Essa felicidade que supomos
Arvore milagrosa que sonhamos,
Toda arreiada de dourados pomos.

Existe sim: mas nós não a alcan-
[çamos
Porque está sempre apenas onde
[a pomos,
E nunca a pomos onde nós esta-
[mos.

«Poeta espontaneo, teve unidade interior, inspiração propria, originalidade de inteligencia» Vicente de Carvalho nasceu em Santos a 6 de abril de 1866, formou-se em Direito na Faculdade de São Paulo em 1886. Exerceu varios cargos publicos: presidiu à Ca-

(Conclui na pág. seguinte)

DIARIO DE POESIA

JOSÉ ESCOBAR FARIA

Recebo o n.o 5 de «Caballo de Fuego», dirigida por Antonio de Undurraga, poeta chileno radicado em Buenos Aires. Como sempre, abre a revista um estudo seu: «Elementos y limites de la creación poética».

Se o autor desse estranho «Zoo Subjetivo» me convenceu amplamente no ensaio anterior sobre o soneto, já desta vez me decepciona. Eis que, ao citar trechos de «Waste Land», faz acerbas criticas ao poema de Eliot, escrevendo, entre outras coisas, o seguinte: «Pero en lo que concierne a la gran poesia lirica, no puede haber la menor duda de que tiene sus elementos y limites bien definidos. Negarlos es, simplesmente, desconocer un genero, un trabajo poético perfectamente delimitado y definido. Sin embargo, conviene precaverse, pues, en nuestro tiempo, tentativas poco más o menos frustradas de creación, de originalidad a costa del genero poético, se han presentado a nuestros ojos y una de ellas la constitue la obra «Tierra clamos, ni para ulic8.g shrd eta cuyos méritos no nos pronunciamos, ni para bien, ni para mal, pero que nos es una creación poética, ni en el género lirico, ni en el género épico.» E logo mais, continua: «... no hallamos en este fragmento (cita um trecho esparso), como en toda la «Tierra Baldia» de Eliot, un trabajo poético. No hay tropos (!), ni se vé un ritmo poético (!!), ni menos un fondo ideológico apreciable (!!!). La obra pertence, sin duda, a otro género literário. Talvez sea un monólogo interior para uso de prosistas o algo por el estilo».

Eis, pois, o que diz Undurraga, entre outras afirmações inconsequentes. Resulta claro, sem duvida, que o poeta e critico não entendeu «Waste Land». Será preciso dizer-lhe que o grande poema de Eliot — uma das mais sérias exegeses do nosso tempo — não é e nem pretende ser lirico ou épico: pelo contrário, é um poema satirico-dramático.

Trata-se de um lamentável equivoco, pois Undurraga deveria, antes de arriscar-se à critica de Eliot, pesquizar-lhe os fundamentos da obra, sua estrutura, suas raizes. Estou certo de que, com sua lucida inteligência, se o tivesse feito naturalmente teria compreendido o poema.

Assim, com apoio em alguns criticos ingleses (sabe-se que a critica de poesia EXISTE na Inglaterra), eu diria ao ensaista do «Caballo de Fuego» que «Formalmente, o poema tem sido descrito como uma musica de idéias e como um criptograma poético». (Geoffrey Bullough); que tal criptograma poético se fundamenta em exaustivos conhecimentos que abarcam toda uma poética remota, socorrendo-se de elementos correlatos da antropologia, por exemplo, com alusões felizes e exatas, toda uma escavação a bem dizer arqueológica, onde vêm à tona surpreendentes analogias e consequências que justificam e enriquecem a tese e o desenvolvimento do poema; que, ainda, escolheu Eliot como tema «... a lei fálica da Fertilidade-Morte-Ressurreição». (E. M. Stephenson); que «Waste Land» nada mais é do que a extrema visão do nosso tempo, fixando a decadência do amor e relacionando-a ao culto da fertilidade, no «Burial of the Dead», primeira parte (G. Bullough); que, na segunda, «A Game of Chess», o poeta usa de uma dramática ironia para com a fertilidade e gratuidade do mundo moderno; que, na terceira, «The Fire Sermon», considera «... o sermão de Buda, no qual descreve a humanidade a queimar-se em chamas de luxuria, ódio e fatuidades». (Idem); que «Death by Water», o lirico movimento quarto (ao ver de Helen Gardner), apresenta a «sugestão de sua inefável paz, uma lema passagem através do sonho para a vigilia, na qual o opróbrio da existência é purificado...» mas que, por outro lado, apresenta o «... fim do Salvador e a inutilidade de seus esforços...» (C. M. Bowra)

Fixo estas citações gerais e esparsas, não pretendendo sintese nenhuma (impossivel numa simples impressão de caderno), mas como um breve roteiro ao articulista mal informado.

E, ainda, quanto à enfática declaração de Undurraga de que «... no hay tropos, ni se ve un ritmo poético...» em «Waste

(Conclui na pág. seguinte)

JORNAL DE NOTICIAS LITERARIAS

MUSICA POPULAR BRASILEIRA

Cinco anos depois de ter sido distinguido com o Premio Fábio Prado e três anos depois de haver saido publicado no México, pela «Fondo de Cultura Economica», surge, agora, a edição nacional de «Musica Popular Brasileira», o ansiosamente aguardado livro da escritora, poetisa, folclorista e musicóloga Oneida Alvarenga.

Realizou a autora amplo trabalho de pesquisa para a elaboração de seu volume. Colhendo um material muito esparso, às vezes dificil de encontrar e cujas origens históricas dão margem a largas controvérsias, esta obra é a primeira no Brasil a fazer uma análise sistemática da musica popular, não se limitando a uma mera descrição, mas determinando as fontes das nossas melodias e dansas folclóricas.

O plano do livro desdobra-se com simplicidade e lógica. O primeiro capitulo, que estuda as origens da musica e dansa popular do Brasil, dá um panorama geral da sua situação histórico-etnográfica. Os outros seis desenvolvem a matéria, estudando as mais varias formas musicais: **as Danças dramáticas as Danças, a Musica religiosa, os Cantos de trabalho, os Cantos puros**, e finalmente a **Musica popular urbana**.

O leitor tem neste livro uma oportunidade de consolidar os seus conhecimentos folclóricos, tomando contáto mais intimo com uma série de danças e musicas populares — cheganças, congadas, maracatu, batuque, samba, lundu, cateretê, rodas infantis, desafio, modinhas, frevo — tão tipicas do povo brasileiro.

Inumeros exemplos musicais, farto material iconográfico, inumeras fotografias inéditas de instrumentos, instrumentistas e cenas de dança, notas sobre os instrumentos citados e extensa bibliografia enriquecem o livro. Faz-se necessaria uma palavra de realce à edição gráficamente considerada. Foi efetuada com cuidado e bom gosto, de modo a valorizar, mais ainda, o volume.

CINCO INFORMAÇÕES

★ A revista «Sombra» vai dedicar um numero a São Paulo. Vários escritores paulistas estão sendo convidados a colaborar nela.

★ Foi inaugurada em São Paulo uma Exposição do Livro Italiano. Cerca de 4.000 volumes dão um panorama da atividade editorial peninsular. Na série de conferencias programadas, figura uma de Sérgio Milliet.

★ Um grupo de «ballets», de São Paulo, vai encenar «Cobra Norato», de Raul Bopp, e «Caso do Vestido», de Carlos Drummond de Andrade.

★ Uma grande industria brasileira distribui, periodicamente, pequenas histórias para as crianças suas freguesas. Já escreveram para ela, entre outros, os intelectuais Cassiano Nunes, Renato Castelo Branco, Afonso Schmidt e Origenes Lessa.

★ Luis Martins ganhou, em primeira instancia, o processo que moveu contra a Editora Ipê. Houve apelação.

«INVESTIGAÇÕES», N.º 18

Colaboram no numero dezoito de «Investigações», Candido Mota Filho, Raimundo de Menezes, José Del Picchia Filho, Aluisio de Almeida, João Amoroso Neto, Artur Leite de Barros Junior, Benedito Lacorte Peretto, E. Magalhães Noronha e Coriolano Nogueira Cobra. Recomenda-se a leitura, especialmente, do artigo de Mota Filho que estuda e analisa o romance policial.

«O HOMERO EM PROSA DA NATUREZA MORTA»

Assim Byron definia Henry Fielding, autor de «A História de Tom Jones, Um Enjeitado», que Otávio Mendes Cajado traduziu magnificamente para o portuguea. Seu autor, «o mais inglês de todos os ingleses», nasceu em 1707 de tradicional familia da alta nobreza. Teve mocidade movimentada e amava ardentemente a vida. Foi autor de várias peças teatrais. Teve, porém, de abandonar a literatura cênica em virtude da lei que, em 1737, fechou a maioria dos teatros. O escritor então se voltou para o romance. Em 1749 saiu a «História de Tom Jones, Um Enjeitado», crítica poderosa e cruel da sociedade inglesa do tempo. Provocou a indignação dos «moralistas» hipócritas que chegaram a atribuir à «imoralidade» de Fielding a responsabilidade pelos terremotos de 1750.

Este é talvez o primeiro romance no sentido moderno da palavra. Pela primeira vez um escritor descobria no gênero um meio de representar a sociedade da época. Muito antes de Stendhal falar no espelho caminhando na estrada, Fielding lembrou-se de comparar o romance a um espelho apresentado a milhares de pessoas em seus gabinetes, para que possam contemplar a própria deformidade e procurar diminui-la, a fim de poderem, sofrendo uma mortificação particular, evitar a censura publica». Seria dificil explicar, em poucas palavras, o que seja «Tom Jones». Para valorizá-lo basta, porém, que se diga ser esse livro considerado o «D. Quixote» inglês. Trata-se de uma obra-prima cujo conhecimento é indispensavel.

UMA DEMOCRACIA EM PANICO

O jornalista Walter Fontenelle Ribeiro publica «Uma Democracia Em Panico». Livro polemico, em que o autor analisa, segundo o ponto de vista bastante particular, aspectos da vida democrática brasileira e as crises por que ela tem passado. Um documentário de uma época. Testemunho de um homem de imprensa. Um livro em que há calor e emoção. Atualidade e vivacidade. Eis o que é, em suma, o volume que o autor assina apenas com o nome de Fontenelle.

LIVROS ANUNCIADOS

★ De Sérgio Milliet, aguarda-se a publicação de uma pequena história da poesia brasileira.

★ «A Vida que Sonhei», romance de Germaine Acremant, autora da muito representada peça «As Solteironas dos Chapéus Verdes», deverá aparecer em novembro.

★ «Cantico dos Canticos», de Salomão, em tradução de Jamil Almansur Haddad, já se encontra no prelo.

★ Uma editora paulista pretende lançar, brevemente, a coleção «Cruzeiro do Sul», consagrada a estudos brasileiros.

★ «Dona Guidinha do Poço», de Oliveira Paiva, inaugurará a série de livros intitulada «Romances do Brasil».

★ Carlos Drummond de Andrade anuncia um volume de contos.

★ «Casa de Pedra», de Ondina Ferreira, aparecerá dentro em breve.

★ «Serra Brava», de Barros Ferreira, já editada em Portugal com o titulo de «Maria dos Tojos», será divulgada numa edição brasileira.

★ «Guimarães Passos», biografia, está em fase final de redação. Seu autor é Raimundo de Menezes, que tirou patente como biógrafo de boêmios.

A MAIS DRAMÁTICA EXPERIENCIA DA LITERATURA

Em recente entrevista, a propósito de sua tradução de «Cantico dos Canticos», declarou Jamil Almansur Haddad, entre outras coisas:

— «A tradução de poesia é das mais dramáticas experiências da literatura. Transpõe-se a prosa com relativa facilidade, mas a transposição da poesia de um para outro idioma é questão completamente diferente. A dificuldade da tradução do poesia é consequência provavelmente de seu caráter inefável e misterioso. De modo que a tradução correta longe está de depender de uma transposição das idéias do poema, o que seria muito facil. É preciso transportar o mistério, essa vibração de musica, que é o essencial do poema e que, no mais das vêzes, se perde no trabalho da versão.»

POLILO FALA DE SANTOS DUMONT

Raul de Polillo, jornalista militante da imprensa de São Paulo, escreveu «Santos Dumont Gênio». A coleta de documentos históricos, a respeito do Pai da Aviação, para integração da base dessa obra, foi, por mais estranho que possa parecer, extraordinariamente dificil. Requereu correspondência intensa com pesquisadores nacionais e estrangeiros — cooperação de vários bibliotecas do país e de fora — viagens, consultas, confrontos e reajustamentos. A propósito de Santos Dumont, todos os registros históricos se dispersaram — muitos desapareceram para sempre — e alguns sofreram mutilações e deturpações por vêzes ocasionais, mas também por vêzes criminosamente voluntárias. Através dessa dispersão, quase que se diluiram a figura humana, a estatura moral e a envergadura da originalidade, do maior dos inventores brasileiros. Um livro interessantissimo êste. Leitura sedutora e documentação sólida.

DIARIO DE POESIA

(Conclusão da pág. anterior)

Lanus», seria bastante ao poeta conhecer a obra de Helen Gardner, «The Art of T. S. Eliot», para sentir a precariedade de suas afirmações.

Não sei se Antonio de Undurraga — a quem muito admiro — teria lido o que o próprio Eliot já afirmou, com sua indiscutivel autoridade critica: «... genuine poetry can communicate before it is understood». (Estudo sobre Dante — pag. 238 dos «Selected Essays»).

* * *

Reiolo Darcy Damasceno, e ocorre-me a idéia de uma ampla, se bem que arbitrária (diriamos um exercicio), classificação da composição poética: o poema a que nada mais interesse além da poesia em si mesma, e o poema que, não obstante oferecê-la, reprime porém sua qualidade essencial, para dividi-la com elementos estéticos. Para ilustrar o enunciado, transcrevo duas estrofes do poeta, a primeira inserta em «Poemas», e a segunda em «Fábula Serena»:

(1.a)

Estarás lá fora, na voz dos ventos
Rondando pela planicie sem lua,
Nos jardins vazios, talvez,
Quem sabe,
Junto a mim, impressentida.

....

(2.a)

Ainda vida no profundo vórtice
Desprende seu vôo,
Sorvendo o mar, não êste, mas [tambem
Cobalto e pureza.

....

Na primeira («Poemas»), o poeta se volta para o que há de humano e sensivel à poesia, captando-a sem maiores indagações. Na segunda («Céu mediterrâneo»), entretanto, predominam elementos estéticos, dotando a composição de apenas reflexos tênues de poesia, onde a fria temática e a forma tentam sufocá-la...

—o—

A margem do «Tratado de Poéticas», de Alberto Hidalgo, quando diz: «... um poema pode não ser compreendido como se desejara que o fosse e, não obstante, pode produzir em nós tanto prazer poético como o que produzira em seu proprio criador» —, coloco estas pequenas notas: Se o poeta não alcançou fazer-se compreendido pelo leitor naquilo que desejou transmitir, nem por isso o poema se perdeu ou poderá ser tido como falhado; por uma outra maneira no momento ininteligivel ao poeta, o leitor conseguiu extrair do poema insuspeitos meios de recepção e identificação, os quais, latentes, se achavam por assim dizer abstratos no próprio criador; pois, como sabemos, o poeta, por sua «visão do mundo», sintetiza em seus trabalhos certos aspectos gerais da vida e do humano (em simbolos e imagens) que a si mesmo, muitas vezes, são estranhos e fluem de si pela intuição criadora.

—o—

Luis Martins evoca o tempo passado em suas «Cantigas da rua escura». A exceção dos «Poemas Antigos», que são manchas e não telas, os demais apresentam um cunho moderno de execução, se bem que o tema repouse no tédio, hoje superado. São poemas de um delicioso sabor evocativo, rebeldes à mecanização do presente, e a isto oferecendo como solução a **volta**, mas não a volta lição a **volta**, mas não a **volta** no sentido de luta contra o próprio tempo. Aliás, uma luta sem compensação, pois o poeta sentirá por si mesmo que jamais voltará. O que passou, passou. A vida caminha por seus estágios inexoráveis, e ai de nós se nos rebelamos contra sua marcha...

—o—

O poema, em geral, não obedece a um critério preestabelecido de elaboração. Formara-se e desenvolve-se no poeta silenciosamente, para depois, já amadurecido, destacar-se do limbo e tomar sua forma própria. Reflexo de uma emoção, toma corpo, cresce independente e livre da vontade do poeta, surgindo, após, no papel, onde sofre o trabalho e o crivo da técnica.

É certo, porém, que tôdas as tentativas de fixação do fenomeno, enquanto criação, não ultrapassam a esfera do especulativo, caindo no campo da abstração. Há um **elemento a mais**, imponderável, insuscetivel a qualquer classificação e que paira sempre alem e acima de qualquer tentativa do crítico e exegeta.

É claro, pois, que poema algum obedecerá métodos de composição não obstante os poetas tentarem uma codificação para uso pessoal. Precários todos, fixo agora mais outro, tambem precarissimo, mais ainda por ser de certo modo meu (reflexo de leituras), que poderá servir apenas como exercicio, a exemplo do pintor que esquematiza em **manchas a sua tela futura**: **Idéia geral**: Imaginar o fato ou rememorá-lo se aconteceu. Procurar vê-lo à distancia e dêle retirar imagens consequentes.

Quatro fases de elaboração do poema: 1.a) Fixação dos sentidos no fato (objetivo ou subjetivo). 2.a) Procura das imagens que se desprendem do fato para fixá-las com palavras mesmo impróprias mas insuspeitadas. 3.a) Desaparecimento do fato em si, permanecendo apenas **sua substancia**: segue-se a ordenação das imagens. (Quanto a esta fase: **imagem geral, estatica**, ou seja a idéia ou a emoção que gerou o poema — inspiração bremondiana ou procura consciente (construção a frio) — e sua desintegração em **imagens particulares, dinamicas**, isto é, imagens isoladas que se aderem à imagem geral e que constituem, em ultima análise, o desenvolvimento mesmo do poema. Finalmente, as **imagens vocabulares**, além da disposição gráfica das palavras). 4.a) e ultima fase) Sintese do fato (que se transforma em abstração), com sua significação propria ou sugestiva a outros planos de idéias e emoções em imagens.

Os temas de Cassiano Ricardo

(Conclusão da pág. anterior)

A manhã carregada de frutos
cor de noite
esfericos e pretos

Parece-me que, quanto à influencia de Cecilia Meireles, ela se limita mesmo, à forma e à expressão.

Com tanta razão quanto temos em falar em Cecilia Meireles, podemos citar Mario de Andrade, Carlos Drumond de Andrade, Neruda e Manoel Bandeira. De Neruda, teriamos a adjetivação clara e rica e aberta, e espontanea, mas esse é um dos dotes de Cassiano Ricardo, fora de influências. Seria então esse «exquise», esse impressionismo, esse pintar a imagem, em vez de sugeri-la, como faz Neruda, que nos obriga a lembrar Van Gogh e seus momentos delirantes de emoção artistica.

Sangram-me os pés
em suor e areia.

Ou então:

Ao tempo em que se bebia san-
[gue em vasos de ouro
antes da coagulação, qual vinho
[de uvas quentes.

Ou ainda:

lagrimas sem sal nem brilho.

E mais:

Ponho-lhe o sal da lagrima e a
[ferrugem do sangue
nos olhos e na boca, mas secre-
tamente.

Isto para somente nos limitarmos a «sal e sangue».

O que eu queria falar era, não do fato de haver ou não haver influencias nessa poesia nova de Cassiano Ricardo, mas de haver aprendizado no sentido moderno de mudança de comportamento. Aprendizado como quer Dewey. Influencias não, mas o sinal dos novos. A gente lê Cassiano Ricardo e pressente que ele frequentou os poetas magnificos de agora. E pressente apenas porque a sua poesia é pessoal, necessaria e irrecusavel. Pressente que ele conversou os modernos, que os leu nas suas noites onde brilhou a estrela, que aceitou a lição e entendeu a mensagem. Que purificou e cristalizou o seu proprio modo de ver e de dizer, fazendo mais fundo, mais humano, mais presença o sentido de longe e de remoto dos azuis e do seu silencio. A gente fica sabendo que Cassiano Ricardo os leu, e sente que os amou.

Veremos se consigo acabar de falar em poesia vertical. A transposição dos temas de Cassiano Ricardo ficou sendo então vertical, em dois sentidos opostos: Descencionalmente, do plano objetivo para o subjetivo. Ascencionalmente, do plano dionisiaco para o apolineo.

N. da R. — A primeira parte deste artigo foi publicada em nossa edição do dia 6 do corrente.

Vicente de Carvalho

(Conclusão da pág. anterior)

mara Municipal de Santos, foi deputado à Constituinte Republicana Paulista e Secretário do Interior e da Justiça. Exerceu depois a magistratura. Colaborou em revistas literarias do Rio de Janeiro e de S. Paulo e redigiu a «Cidade de Santos».

Como jornalista e poeta, diz Jaime de Barros, era de «frase simples e corredia com imagens sóbrias e mais ou menos claras e fieis, idéias concebidas com lógica e sentimentos sinceros nas impressões recebidas». Dedicou-se tambem ao teatro.

Vicente de Carvalho morou algum tempo em São Paulo, pertenceu à Academia Paulista e à Brasileira de Letras, mas os seus olhos estavam sempre voltados para o mar. O mar liricamente lhe invadira as paginas de Ardencias Versos da Mocidade, Luizinha, O Relicário, e avançando mais em plenilunio, em maré montante os «Poemas e Canções», «Poema do Mar», chega até Rosa, «Rosa de Amor», com a força irreprimivel da paixão. E como paixão pagou caro o seu tributo: perdeu um braço em consequencia de um acidente em suas longas pescarias.

O poeta de «Palavras ao Mar» quase sempre viveu junto à praia diante das ondas revoltas ou tranquilas de suas aguas. Morreu em Santos, sua cidade natal, numa tarde melancolica de abril em 1924, ouvindo, talvez, os derradeiros bramidos de uma mensagem do amor entre o céu e a terra!

A FACE ENTRE AS ARVORES

Conto de LUIS LOPES COELHO

Não quero ninguem sentado atrás de mim. Falo o que o senhor quiser, mas fique na minha frente. Não olharei a sua cara.

O médico levantou-se, carregou a cadeira e colocou-a na outra extremidade do divã. O rapaz dobrou os braços e apoiou a cabeça nas palmas das mãos, com os dedos entrelaçados como se estivesse deitado num parque a cismar amores. Os olhos, pregou-os no teto, acompanhando o ziguezague de uma lagartixa imaginária.

— Já sei. Devo contar-lhe tudo. Algumas impressões intra-uterinas, se for possivel, não é? Os pontapés que dava na barriga de minha mãe, que impressão me causavam? Decididamente não sei. Lamento nada descrever-lhe sobre o parto.

Nasci cego, como o senhor. Juro que não me apaixonei pela primeira pagem. Somente muito mais tarde notei as pernas da copeira. Acho desnecessario contar-lhe que engatinhei, andei, falei, aprendi a ler e a sofrer.

A voz pulou para o "allegro".

— Abre-te, Sésamo! O sacerdote deve ser conduzido ao tesouro infantil. Abro as arcas de tampa pesada e mostro-lhe os colares de lágrimas sêcas, os dobrões espêssos do mêdo. Colho o rubi do primeiro desencanto. Não, não toco naquela pedra azul: é uma nota musical cristalizada, a primeira que ouvi. Afundo os dedos naquele montão de moedas de niqueis: são os meus dias. Ah! Olha lá o escaravelho de ouro. Quem será? Ah! ah! ah! ah!

A gargalhada bateu de encontro às paredes e continuou na sala por algum tempo. O médico não se moveu. De pernas cruzadas, um caderno e um lápis, descansando no braço da cadeira, parecia um taquigrafo sem trabalho. O rapaz despregou as mãos dos dedos entrelaçados, passou-as na testa como se fossem borrachas para apagar as palavras que inscrevera no silencio. Quando as retirou do rosto, o olhar menos duro, com um laivo de humildade, pousou no médico, que fitava os seus desatinos com discreta compreensão.

A voz retornou mansa, rastejante, como animal ferido.

— Não vim aqui espontaneamente. O senhor sabe disso. Neusa implorou e eu cedi. Não sou um caso clinico. Atravesso uma crise cuja causa objetiva conheço perfeitamente. E' mais como amigo de Neusa e não com o médico que desejo conversar.

Fez uma pausa. Seus lábios se abriram num sorriso de amargura que contaminou os olhos.

— Desde menino, a terra. A terra com suas cores economicas: a roxa, a vermelha, a manchada. Meu pai vivendo a terra, exaltando-a, xipofagado a ela. Os outros homens passavam o dia inteiro imantados pelo chão, a escavar buracos nos eitos. Eles e meu pai só olhavam o céu para ver se a chuva viria molhar a terra.

Um pequeno silencio se esgueirou entre o monólogo.

— E eu, doutor, vivia brincando com as nuvens e com as estrelas. Mas, o senhor nada tem que ver com isso. Preciso ser objetivo. Um dia cansei-me e fugi de casa. Um parente me recolheu e, depois de muita luta, fiquei estudando na cidade grande. Hoje, sou violinista, o senhor sabe. Quando a minha sensibilidade começou a rodopiar nas pautas e nas cordas, senti o caminho da vida. Perdoe-me, doutor. Em resumo: meu pai viu o nome do filho no jornal, aumentou a mesada e eu aluguei uma casa em Santana, quase uma chácara. A vizinhança dizia que era assombrada. Penava por lá a alma de Nhô Zé, que em vida perdera as terras da redondeza por um erro judiciario. Fechada havia quase dois anos, abriu-se a casa para receber a mim, ao violino e ao meu materialismo. Aluguei barato o sossego. Dali a pouco passaram a dizer que Nhô Zé era um bruto, não gostava de musica e se mudara para outro lugar. Estudei oito horas por dia até conhecer Neusa. Apaixonei-me por ela. O senhor sabe disso.

Uma pausa lançaria ancoras naquele momento, mas o médico interveio:

— Sei pouca coisa. Ela esteve aqui e me contou de seus ciumes doentios, a ponto de magoar-lhe os braços quando, na saida das aulas, a encontrava na companhia de colegas. De seu nervosismo crescente, das suas exaltações violentas.

O rapaz sentou-se bruscamente no divã, como quem acorda assustado por sonho mau. Quis interromper o médico, mas agasalhou na boca as palavras e expeliu-as num jacto, quando pode.

— Ela quis brigar comigo. Queixou-se de mim, do meu jeito, das minhas manias. E eu não endireitava. Então desvendei-lhe o segredo.

Contei-lhe tudo. A causa de meus tormentos, de meus desequilibrios exaltados. A face, doutor, a face subindo no escuro. Mansa, obedecendo a lentidão da musica.

Convulsionou-se a expressão do jovem e, quando os rictus serenaram, o rosto exibiu a mascara da conformação e da tristeza. Ficou parado e, a voz modulada em acentos graves, narrou o nascimento e vida do espectro.

— A face, doutor, nasce como a lua, vai surgindo aos poucos, suspensa no ar. Eleva-se até o alto das árvores e desfalece na escuridão. Será de Debussy, doutor?

O médico respondeu sem proferir palavra, sem o menor gesto. No jovem alastrava-se a comoção que lhe tingira o rosto de vermelho e agora avassalava os braços, irrequietos na ilustração das palavras.

— O senhor conhece "L'enfant prodigue", de Debussy? E' uma joia, dr. Maldonado. Lenta e dolorosa, cheia de vácuos em que a sensibilidade mergulha, para escalar, depois, a esperança. Mas as notas descem a pauta e despencam na melancolia. Um dia eu tocava essa musica e olhava as árvores pela janela da sala. Quando os primeiros acordes abençoavam meus ouvidos, vi aparecer em cima de um arbusto, no pé das árvores, um rosto de homem, uma face livida, estranha, confusa. Continuei tocando, e me arrepiei. A cara elevou-se, e eu não vi pescoço, corpo, nem braços e pernas. A cara solta no ar, balançando-se suavemente. Senti que ela acompanhava o ritmo dolente da musica. A face subiu até o alto das árvores, onde o escuro da noite a recolheu. Os ultimos acordes de "L'enfant prodigue" afundaram no silencio.

O rapaz estacou, para não se afogar com as palavras. Respirou profundamente e prosseguiu:

— Fiquei com medo, é claro. Mas repeti a experiencia na noite seguinte. Parecia que os acordes da musica levantavam do solo a face exótica, lembrando as serpentes hindus, fascinadas pela melodia. Interrompi a peça bruscamente. O resto, já suspenso no ar, sumiu por encanto. Sentia medo, mas seduzia-me fortemente ver o espectro, descobrir alguma coisa dele. Folheei enciclopedias, pesquisei retratos de Debussy, andei à cata das origens afetivas de "L'enfant prodigue". Nada. Nada que me desse uma referencia espiritual. Examinei tudo; sacudi as árvores, cheirei as folhas. Só não tive coragem de tocar sob o arvoredo. O fenômeno maltratou meus nervos, abalou minhas convicções materialistas e, quando influiu no meu amor, não pude ocultá-lo de Neusa. Ela quis ver. Lutei. Relutei. Levei-a, doutor. Desmaiou sem ouvir o fim da musica. Ela quer que eu me mude de lá. Venha para o centro da cidade, onde poderei ficar mais perto dela. Prometi-lhe que jamais tocaria aquela musica. Ja dizem na vizinhança que Nhô Zé voltou. Mas, tirando a face sôlta no ar, nada mais aconteceu lá em casa.

Um movimento muscular acumulou rugas entre as duas sobrancelhas do medico.

— Jaime: não vou discutir com você o problema do alem. Embora materialista, ha uma parte da minha inteligencia aberta às experiencias chamadas espiritas. Há quem diga que manifestações desta ordem poderão ser ainda resultantes da propria matéria. Não assumo posição negativista. O fato perturbaria, sem duvida, qualquer pessoa, e eu compreendo a agitação que o tem dominado. Você deve afastar-se do lugar, é verdade, e descansar. O violino que descanse também. Mas, não sem antes me colocar defronte à mascara. Eu tambem quero vê-la.

— Não é mascara, dr. Maldonado. E' um rosto. A gente sente a conformação. Mas, pretendia mudar-me amanhã.

— Pois eu irei hoje mesmo. Quem sabe nós dois juntos possamos descobrir alguma coisa. Estarei lá às 9 horas. E' uma grande oportunidade para um médico psiquiatra.

//

Quando o dr. Maldonado subiu a colina de Santana, guiando o seu automovel, a curiosidade impulsionou o acelerador. Dobrou a rua, tomou a viela e parou o carro no numero indicado. Desceu e relanceou os olhos. A pequena casa, afastada da rua, e, no fundo, o arvoredo, desenhando com seus galhos figuras extravagantes. A noite escura, o extraordinario barulho que o silencio faz dentro de nós, o ar pesado e morno, alguns sons raros, indefiniveis, chegados de longe, constituiam os companheiros do espectro. O médico tocou a campainha.

— Dói-me, doutor, deixar esta casa. Pequena, mas confortavel. Aqui me aperfeiçoei bastante. E' nesta sala, dr. Maldonado. E' por aquela janela que a gente vê.

A agitação foi-se estendendo como por osmose e dentro de pouco tempo e corpo juvenil, vibrava como um diapasão ao contato com os objetos e com as palavras. A emoção lapidara as esmeraldas dos olhos. Os gestos secos e incisivos. Os cabelos loiros ainda vincados pelos dedos nervosos no afã de mantê-los em linha. Apanhou o violino e o arco.

— Sente-se, dr. Maldonado. Antes vou executar uma composição bastante conhecida. Quero que o senhor se familiarize com meu estilo.

Terminou a balada.

— Agora o senhor fique de pé aqui e olhe para o fundo, lá nas árvores, na parte de baixo. Vou começar.

A musica lhe apaziguara os gestos. Demorou, ainda, ajeitando as cravelhas. Preparou-se, erguendo o violino, e o arco roçou as cordas. Em surdina, principiou "L'enfant prodigue", de Debussy.

Os dois homens pareciam cegos com os olhos estáticos. Alguns acordes se ouviram ainda e, de repente, sobre um arbusto à esquerda, despontou uma semilua cinzenta, que docemente se elevou, e a face foi surgindo. Era mais a mancha de um rosto, porem com os traços principais distintos, percebendo-se o volume da cabeça. Cinza e negra. Lembrava a cabeça de Cristo desfraldada por Verônica; mas a curva das frontes e do cabelo escuro, o movimento da ascenção e as árvores estáticas ao fundo, emprestavam-lhe um sôpro de vida que oprimia, secava a garganta, estarrecia os olhos e fazia do coração e do peito um tambor de desespero. Quando as notas lentas e angustiosas se aglutinaram no esfôrço "vivace" de conquistar a pauta da esperança, a face manteve a suavidade de seu ritmo ascencional, parecendo que, ciente do malôgro, aguardava o retorno delas ao lento e doloroso iniciais. O violino começou a desfiar o triste coroamento da musica e a face foi-se confundindo com a noite e nela se perdeu.

Jaime suava e parecia encontrar-se ao fim de um concerto de vinte peças. Deitou o instrumento e o arco sôbre a caixa com lentidão espectral. Maldonado largou o corpo no divã, onde caiu em atitude grotesca, como acontece aos bonecos jogados ao léu pelas crianças. De vida, só se lhe sentiam os olhos, agora opacos, a enxergarem dentro do cérebro o desfile amotinado das duvidas e dos pensamentos.

O rastro do espectro: mutismo, apatia, isolamento.

Maldonado levantou-se num salto e disse:

— Jaime, estou inteiramente aturdido. Preciso de um pouco de ar. Assomeração aos quarenta anos de idade é muito forte. Compreendo, agora, a mudança da sua personalidade. Amanhã eu procuro você para conversarmos. Boa noite.

//

O sol ainda não se tinha convencido da sua permanencia no dia, quando um mensageiro tocou a campainha da casa de Jaime e entregou-lhe uma carta.

"Jaime. Passei uma noite de cão. Pensei demais na nossa aventura e não consegui apagar a face da parede do meu quarto. O caso merece muita atenção e cuidado. Retarde sua mudança para amanhã. Hoje à noite, às 9 horas, estarei aí. Sei que é pedir demais, porem preciso ver de novo o fantasma. Não tenho certeza de tê-lo visto. E' impossivel. Estou sofrendo a mesma sedução que ele exerceu sôbre você. Obrigado. Um abraço do

Maldonado".

//

Novamente a campainha tilintou. Agora, entretanto, a noite já instalara as condições adequadas para as assombrações cumprirem suas penas. Jaime recebeu Maldonado e o conduziu à sala.

— Jaime, perdoe-me. Atrapalhei seus planos, mas a minha curiosidade é infinita. Cheguei a pensar que não vi coisa alguma. Seria sugestão? Teria eu realmente visto a face subindo no ar?

— Prometi à Neusa não tocar jamais a musica de Debussy. Desobedeço-a por sua causa, a quem ela estima e em quem confia tanto. Já está tudo arrumado. Mudo-me amanhã. Vou dispensá-lo de ouvir-me em qualquer outra coisa. Executarei logo "L'enfant prodigue".

O médico cruzou os graços e focalizou o arbusto. Estava calmo e firme. Só a côr pálida do rosto divergia da atitude resoluta. O jovem musico, vitimado pelo frenesi predecessor da execução, nos lazeres dos gestos preparatorios afundava trêmulos dedos nos cabelos loiros.

As primeiras notas vêm de longe, lá das terras onde as sandálias do viandante da biblia se arrastavam nas areias. Prosseguem mais nitidas, ganhando angustia, e na consonancia de seu ritmo a face inicia o "ballet" espectral, nascendo do solo, autoctona incompreensivel e absurda. E o pedaço de misterio sobe. Na sala, a musica fugiu do compasso lento da face, e galga a colina da esperança.

Um tiro luminoso riscou a noite. Um forte farol procura o rosto livido como gambiarra na ribalta. Focaliza-o em cheio e a bola de gás aparece nua, pintada de cinzento e negro. A réstea de luz acompanha a bailarina noturna na delicadeza de sua elevação. Já baila sem musica, porque o violino calou. Não são mais notas de angustias que brotam da sala, são soluços de um pranto profundo e desesperado.

Maldonado pulou a janela e atravessou o gramado até encontrar o arbusto. Pesquisou em derredor e, escondida entre plantas, viu uma caixa de papelão. No seu interior, um relogio grande, semelhante a um despertador, cuja mola, ao invés de deflagrar a campainha, acionava, na hora certa, uma alavanca incumbida de levantar a tampa leve da caixa. A bola cheia de oxigênio, libertada, subia presa a um fio que se desenrolava vagarosamente de um carretel, mantenedor do ritmo.

A volta de Maldonado amainou os soluços. Foi ele, agora, quem passou os dedos calmos pelos cabelos loiros.

— Jaime: não contarei nada a Neusa. Nem mesmo que você fez isso tudo por ela. As frustrações da infancia forçaram sua fuga para a cidade. No momento em que a sua neurose poderia agravar-se, você encontrou, como sublimação, a musica. Mas a paixão por Neusa debilitou seu interesse pelo estudo. Retirou você do seu isolamento. Facultou a intromissão do mais fundo do inconsciente no seu comportamento quotidiano. Daí o ciume, a ousadia falsificada, os ataques de violencia e de depressão, as manias rebeldes. Enfim, tudo quanto fez com que Neusa desejasse romper com você. Sentindo a impossibilidade de transformar-se da noite para o dia e não querendo perder Neusa, você, com a sua fabulosa imaginação, usada até na conversa, criou o fantasma de Debussy. Os resultados foram otimos. A namorada levou à conta da assombração os seus excessos, renovou o interesse por você e encheu-se de cuidados. Minha entrada em cena é que não era esperada. O exito desta experiencia levaria você a novas fraudes para manter Neusa a seu lado. Daí ter eu preferido desmascará-lo tão rudemente. Na primeira noite, eu me impressionei com o fantasma. Depois, porem, meditando, verifiquei a identidade do criador e da criatura, ligados pela musica e por um clima estético pouco apreciado pelas assombrações.

— Vamos agora, meu caro Jaime, abrir juntos a arca do tesouro infantil e garimpar as pedras falsas. (E.S.I.)

Ilustração de ALDEMIR MARTINS

A arte e a pintura

(Conclusão da ultima pagina)

modestos estudios da «Casa Edison», a fim de gravar os primeiros discos que apareceram na America do Sul e que levavam, caboclamente, a marca brasileira...

Lassigny achava que o agrupamento artistico do bebedouro do Valentim, era perfeito como obra executada numa época remota, quando o Rio ensaiava os grandes surtos do seu progresso e necessitava de bicas para dessedentar os cariocas e labregos que aqui viviam, mas, em pleno século das luzes não se justificava a sua localização, porque, «ante tanta agua do mar e tanta bebida barata que havia no anfiteatro ao ar livre, que rodeava o coreto do Jardim, a biquinha pachorrenta do chafariz perdia tempo e fazia correr inutilmente o liquido precioso, que tanta falta fazia para as abluções matinais, nos prédios na zona central, onde, às vezes, por dias e semanas seguidas seus habitantes mal possuiam algumas gotas para as mais rudimentares necessidades caseiras...» Assim, a biquinha do Valentim era um escarneo àqueles que moravam em local onde não havia agua, e isso aborrecia à ironia mordaz do Lassigny...

Devemos entretanto, dizer que, com a construção da maravilhosa arteria que é a Avenida Central, hoje Rio Branco, todos os velhos encanamentos de agua que serviam aos predios das ruas adjacentes ou paralelas e transversais, haviam sido arrebentados pela picareta do progresso, mas, como não houve tempo para consertá-los ou substitui-los, o carioca passava sêde com tanta agua perto e daí a blague do velho jornalista.

O Rio de Janeiro possui, tambem, a marca imperecivel de Mestre Valentim em outros pontos de sua urbes, principalmente no chamado «Trilha do Rei» ou seja o caminho hoje utilizado pelos trilhos de bondes que se destinam às Paineiras, que se iniciava, na época do vice-reinado, logo após a saida do aqueduto dos Arcos, antes da subida do Morro de Santa Teresa. Muitos desses trabalhos, onde o artista aproveitou os motivos de azulejos portugueses para aplicação em cantaria de contornos admiraveis, foram burilados com o seu talento criando chafarizes, painéis suportes de bancos de pedra, pequeninos nichos ou oratorios que o tempo guarda avaramente, até nossos dias. Quem se der ao trabalho de percorrer o trecho que vai do sopé do morro, até o primeiro altiplano onde hoje se localiza o Hotel Internacional, nas Paineiras, em busca de obras de arte — algumas ocultas pela soberba vegetação — verificará que a marca de Mestre Valentim neles se encontra, identificando o genio criador que o vice-rei D. Luiz de Vasconcelos soube em boa hora prestigiar, permitindo-lhe que, ao capricho de sua fantasia de artista deixasse aquele recanto carioca de pequenas e soberbas obras de entalhe em pedra ou de composições mistas de azulejos, que passam despercebidas ao simples «turistas» que somente procura observar a beleza panoramica e que não se interessa pelos pequenos e historicos enfeites que lá existem.

Entretanto, ao espirito apaixonado daqueles que procuram reminiscencias de nossa formação artistico-cultural, essas magnificas joias de Mestre Valentim não passaram despercebidas.

Felizmente a Prefeitura carioca sempre tem procurado preservar e conservar esses magnificos tesouros de nossa arte colonial, possibilitando-nos, dessa forma, a observação completa do cuidado e do carinho com que o grande mestre da escultura cuidava de seus trabalhos.

Romances e Novelas

(Conclusão da pág. anterior)

sorvente. Se a realidade por onde segue o livro não fosse vista tão facilmente, e sim com um tom mais a Murilo Rubião e Xavier Placer, a análise seria mais proveitosa como documentação sensivel. Assim, é fidedigna, mas às vezes superada como interesse literario. Já os diálogos evidenciam fibra de construção e jogo de planos e episodios que conseguem avivar Maria do Rosario e Dona Lourdes, excelentes personagens que comprovam os dons de criação de Ursulino Leão.

3. — *Um Pingo no Mapa*. Cesar Arruda Castanho. Edição da *Brasiliense*.

Livro de provincia, de ambiente caracteristico, de população tipica, de episodios rotineiros, esta novela é deveras um corte histológico na realidade menor, mas tão humana e acidentada do curriculo rural.

Uma de suas qualidades é a maneira do estilo bem tipico e voluntario, ao sabor do de David Antunes. Isto é, dando o devido senso local através de processos não só da especificidade ambiente como do modismos quase dialetais na dialogação. Documento bem centralizado, bem revelado e de fixação e viragem de categoria real e intima, este livro pertence, por suas caracteristicas epopéicas ao quadro mural dessa literatura ao rés do povo e da terra, mas ao molde de estudo neutro. Nisso o temperamento do autor se diferencia muito da vivacidade critica de Ursulino Leão.

4. — *Vozes sem Eco*. Maslowa Gomes Venturi. Edição da Brasiliense.

Esta novela evidencia desde logo largueza de vistas e limpidez de captação de temas, podendo assim se registrar o aparecimento duma novelistica autentica. Alem disso, não se trata de mero episódio literario focalizando uma realidade escolhida esteticamente para embevecimento de estilo, mercê de fugas abstratas do tipo de Virginia Woolf. A autora entra na estrutura da realidade não como presença curiosa apenas, mas com dons incisivos de dialética, não raro comparticipando de modo quimico para um termodinamismo de sinteses válidas. Pouco maior do que um conto, este livro tem a firmeza e a harmonia de planos e perspectivas dum romance, mas se enquadra mais no rol de novela por sua deliberada permuta de efeitos e reações entre jogos e circunstancias humanas e vivenciais, abandonando amplidões de cenarios e evasões tipo Lispektor. Comorticipa, bem mais do que artista. Transfunde sua inteligencia e sua sensibilidade, comenta, dialoga, investe, dirige a ação, e é portanto um livro não do mundo essional nem das circunstancias fortuitas da vida, mas sim da responsabilidade de viver em tarefa consciente.

Esta estreia evidencia qualidades de estilo, de construção, de eles, de lateralidade e de perspectiva. As figuras não são da realidade demografica rotineira, nem exceções do desvalimento ou da singularidade aberrante. Como conjunto, *Vozes sem Eco* constitui, como livro e como função aplicada, uma realização de texto que outorga à autora direito de frequencia e de tarefa no quadro da análise social e catológica do meio que conhece e interpreta.

Contribúa para que São Paulo não seja a cidade do barulho

São Paulo não deve ser a cidade do barulho, como muitos pretendem. O uso excessivo das businas dos automoveis e dos alto-falantes, nas casas comerciais e mesmo nos veiculos de propaganda, que transitam pelas ruas da cidade, perturbam o sossego publico e dão uma nota triste, que depõe contra a cultura e civilização da nossa terra.

Coopere na urbanização de São Paulo, evitando ruidos desnecessarios, prejudiciais à coletividade.

A influencia feminina na moda...

(Conclusão da 5.a página)

de mulheres. Estas gravatas foram compradas, como escreveu um jornalista americano, somente pelos solteiros, porque os casados não queriam usar na gravata o nome da mulher, e tambem não tinham coragem de exibir um nome que não fosse o da "cara-metade"...

A gravata é tambem produto de exportação, e neste dominio destacam-se especialmente os paises produtores de texteis, como a Inglaterra, a França e os Estados Unidos. Os Estados Unidos, entretanto, têm grandes dificuldades para a exportação, por causa de seus desenhos, que não correspondem ao gosto de nenhum país. Somente há pouco, foi iniciada a fabricação de gravatas com desenhos para exportação, feitas principalmente de nylon.

A Inglaterra tem muito sucesso na exportação de gravatas feitas de lã, e a França não tem concorrentes no campo das gravatas de seda. A Italia, por sua vez, começa a ser seu maior rival, porque concorre com uma produção muito mais barata. (IPA).

Seleção de padrões na secção de sortimento de famosa fabrica inglesa.

CINEMA

"HALF BREED"

HOLLYWOOD, Cal. — Robert Ryan e Jack Buetel trabalharão juntos em "Half Breed", história cinematográfica original de Robert Hardy Andrews, em que se combinam fatos reais e imaginação novelesca, com dois dos mais pitorescos personagens do folclore do Oeste.

Essa fita será a primeira que Jack Buetel fara, desde que apareceu, com grande sucesso, em "The Outlaw", a grande produção de Howard Hughes, com Jane Russel e Walter Houston. Buetel tem estado sob contrato com Howard Hughes, o qual estava aguardando uma oportunidade para apresentar em outro papel adequado êsse jovem e talentoso artista.

"Half Breed" é a história de Mickey Free, um mestiço, de sangue irlandês e indio, e Tom Horn, um guia da fronteira. Eles se tornam "irmãos de sangue" e Mickey ensinando a Horn os métodos dos indios Apaches.

Quando Mickey Free se torna um homem fora da lei, por causa das suas relações com uma jovem branca, é Horn quem o salva da forca. Mickey volta para o território dos indios Apaches, tornando-se um notório bandido, co mo apelido de "Apache Kid". A história tem um emocionante "climax", quando Horn recebe ordens para capturar Mickey.

A filmagem de "Half Breed" será iniciada no começo do verão deste ano, quando Robert Ryan estiver livre para desempenhar o papel de Tom Horn, uma vez terminado o seu trabalho na pelicula "Mad With Much Heart".

Mudanças de titulos

São as seguintes as mudanças de titulos das fitas da RKO: ARMORED CAR ROBBERY, em lugar de "Code 3", com Charles McGraw, Don McGuire e Adele Jergens.

BORN TO BE BAD, em lugar de "Bed of ROSES", com Joan Fontaine, Zachary Scott, Robert Ryan e Joan Leslie.

HIS KIND OF WOMAN, em lugar de "Smiler with a Gun", com Jane Russell e Robert Mitchum.

WALKF SOFTLY, STRANGER, em lugar de "Weep No More", com Joseph Cotten e Alida Valli. Essa produção foi antes anunciada sob o titulo de "Alias Mike Fury", com Victor Mature, Terry Moore e William Bendix.

WHERE DANGER LIVES, em lugar de "A White Rose for Julie", com Robert Mitchum, Faith Domergue e Claude Rains.

No clichê uma cena do filme "NADA ALEM DE UM DESEJO", vendo-se a linda Collen Gray numa pose magnifica.

Robert Mitchum, jogador de "golf"

Robert Mitchum fará o papel de um jogador de «golf», na fita «Just Like I hate Money», versão da novela cujos direitos cinematograficos acabam de ser adquiridos pela RKO.

O jogador profissional de «golf», interpretado por Robert Mitchum, é um individuo de mau caráter e que, por essa razão está perpetuamente em discórdia com todo o mundo.

Finalmente, vendo-se envolvido num negócio escuso, o jogador tem que abandonar a sua profissão, com o fim de salvar o seu bom nome e o da jovem de quem êle gosta.

Não foram ainda designados o diretor e o produtor dessa pelicula da RKO Radio.

Os números musicais de "Two Tickets to "Broadway"

Janet Leigh se tornará uma cantora cinematográfica na sua proxima aparição na tela — uma extraordinaria produção musical da RKO Radio, intitulada "Two Tickets to Broadway".

A atriz, cujos papeis no cinema, em sua maioria, têm sido os de comédia ligeira, como a recente "Gentlemen Prefer Blondes", com Robert Ryan, ou os de drama, como em "Jet Pilot", com John Wayne, sob a direção de Joseph Sterber, vai agora fazer o seu "debut" como artista de uma grande revista musical, em tecnicolor.

Além de contar com outros artistas do elenco, Miss Leigh interpretará três canções, originais de Jule Styne e Leo Robin. Essas canções são: "Pelican High", "Let the Worry-Bird Worry for You", e "That's the Tune".

O produtor Arthur Gottlieb e o diretor James V. Kern são de opinião que Janet se consagrará como uma sensacional interprete das canções populares, em "Two Tickets to Broadway".

Lista de produções

Na atual lista da RKO Radio, alem de Jet Bilot, consta outra grande produção de tema de aviação: "High Frontier", que Howard Hughes acaba de adquirir. Essa fita será dirigida por H. C. Potter, cuja mais recente tarefa para a RKO foi em "The Farmers Daughter", em que Loretta Young obteve o premio da Academia.

Outras produções incluidas na mesma lista são as seguintes: "Tasmer Martin", versão da novela do mesmo titulo, "best-seller" do momento. O filme será produzido por John Houseman, que agora se acha ocupado com "Mad With Much Love", com Ida Lupino, Robert Ryan e Tim Holt.

Terminado esse filme, miss Lupino voltará à sua tarefa de diretora da sua companhia independente, Filmakers, na produção de "Mother of a Champion". Sally Forrest, descoberta de miss Lupino, já vista em "Not Wanted" e em "Never Fear", será tambem a estrela do referido filme. Filmakers, com Collier Young como produtor, recentemente terminaram "Outrage", para distribuição da RKO Radio, com Mala Powers e Tod Andrews nos papeis principais.

"Cry Danger", com Dick Powell e Rhonda Fleming, será produzida em junho pela Olympic Productions, para distribuição da RKO Radio.

COMBATE A TUBERCULOSE

A tuberculose ataca pessoas de qualquer idade ou raça e não distingue ricos ou pobres embora seja mais frequente entre os individuos que dispõem de poucos recursos economicos Desse modo grandemente espalhada, a doença constitui um dos mais sérios problemas sanitarios e econômico-sociais da humanidade agravado no Brasil pelo baixo padrão de vida que não permite que a maioria da população possa dispor de habitação higiênica e de alimentação suficiente e sadia Os recursos usados para descoberta de novos casos de tuberculose (provas de tuberculina exame de laboratório e exames dos pulmões pelos Raio-X) e os cuidados assistenciais e médicos empregados para que o individuo atacado de tuberculose possa recuperar em breve prazo a saude não bastam nem permitirão por si sós deter a marcha avassaladora da doença Sob ponto de vista sanitário portanto, qualquer, aparelhamento de luta anti-tuberculosa em pais como o Brasil de baixo indice econômico e no qual a doença se encontra em periodo de invasão deve assentar na pratica extensa e intensiva da vacinação preventiva da tuberculose O individuo que toma a vacina contra a tuberculose está pessoalmente se defendendo dela e beneficiando a coletividade porque concorre para deter a expansão da doença

O produtor Sol Lesser, em Londres

HOLLYWOOD, Cal. — O produtor Sol Lesser está a caminho de Londres, para fazer os arranjos necessarios à filmagem da sua proxima pelicula de Tarzan.

A produção será realizada no proprio coração do continente africano.

O titulo dessa proxima produção será "Tarzan's Perils", e a filmagem será iniciada no mês de junho, com Lex Barker no papel de Tarzan.

Não foi designado ainda o diretor dessa nova fita da famosa série de peliculas de Tarzan.

Uma esplendida cena de "Mundos Opostos", vendo-se as duas principais protagonistas, Ava Gardner e Barbara Stanwyck, em torno das quais giram os acontecimentos dramáticos desta pelicula.

Colorido pitoresco

Na lista de produções da RKO Radio, o colorido é uma das caracteristicas predominantes. Por exemplo, depois de "Cinderella", que está tendo um sucesso tremendo, Walt Disney está produzindo agora "Treasure Island", que tem não só o aspecto especialmente pitoresco das novelas de Robert Louis Stevenson, como está sendo filmada em tecnicolor.

No verão deste ano, será lançada "The White Tower", com um elenco de estrelas e astros de primeira grandeza (Glenn Ford, Alida Valli, Claude Rains, Oscar Homolka, Sir Cedric Hardwicke e Lloyd Bridges), em que os cenários alpinos constituem uma das grandes atrações dessa produção, em tecnicolor.

Recentemente terminada, ainda em tecnicolor, é "Jet Pilot", com John Wayne e Janet Leigh. Janet saiu-se tão bem em tecnicolor que foi escolhida para fazer uma grande fita musical. "Two Tickets to Broadway, com o diretor James V. Kern e o produtor Alex Gottlieb.

Em tecnicolor é o filme, de ambiente histórico, "Sons of the Musketeers", com Cornel Wilde e Maureen O'Hara, e em tecnicolor é o filme "Montana Belle", com Jane Russel — ambos a serem lançados ainda.

E, finalmente, de ambiente europeu, parisiense, em Anscolor, é a produção de Irving Allen-Franchot Tone, "Man on the Eiffel Tower", cujo elenco inclui Charles Laughton, Burgess Meredith, Robert Hitton, Jean Wallace, Patricia Roc e Belita. Como complemento, os mesmos produtores realizaram tambem "City of Paris".

"African Intrigue", de Alfred Batson, será produzida para a RKO Radio

Edmundo Granger conseguiu os direitos da novela "African Intrigue", original de Alfred Batson, e vai produzi-la para a RKO Radio. Será a primeira pelicula, de uma série de cinco, que o conhecido produtor fará para a RKO, de acordo com o contrato assinado por ele com Howard Hughes.

O tema da novela de Batson é o de uma aventura do gênero das conspirações que precedem as guerras, e tem como cenário o Sudão, um pouco antes do ultimo conflito mundial. "African Intrigue" será da lista da RKO de alto custo de produção. Será filmada em tecnicolor, nos proprios cenários africanos, onde a historia se desenrola.

Ainda não foram escolhidos os artistas que vão integrar o elenco dessa fita — que terá quatro personagens principais, três homens e uma mulher.

A RKO desejava há tempos filmar essa obra de Alfred Batson, mas Howard Hughes estava esperando um momento adequado para levar a efeito essa produção. Granger, com excelentes produções, tem a seu crédito "Sands of Iwo Jima", entre muitas outras.

Ward Bond em "Mad With Much Heart"

HOLLYWOOD, Cal. — Para interpretar um dos mais dramáticos papeis de sua longa carreira cinematografica, Ward Bond foi escolhido pelo produtor executivo Sid Rogell, da RKO Radio, para tomar parte no filme "Mad With Much Heart", que tem nos papeis principais Robert Ryan e o proprio Ward Bond.

Bond faz o papel de pai de uma jovem assassinada. Em seu desejo alucinado de vingar a morte da filha, Bond complica o trabalho do detetive, Robert Ryan. E' um papel que contrasta fortemente com os recentes desempenhos desse excelente artista.

"Mad With Much Heart" baseia-se na novela de Geral Butler, do mesmo titulo. Trata-se de um tema que honra Hollywood.

UM GUARDA-ROUPA BARATO

O guarda-roupa de Jane Greer, na fita «The Wall Outside» custará exatamente 755 dolares e 96 centavos. Os quebrados — isto é, 5 dolares e 96 centavos — representam a compra de dois vestidos de algodão, à razão de 2 e 98 cada um, numa loja de roupas feitas. São esses dois vestidos que ela usa na maioria das sequências do filme. Fazendo o papel de uma jovem que se acha em liberdade condicional, ela não tem recursos para andar bem vestida. Nem oportunidade para se apresentar bem vestida.

Os restantes 700 dólares, ao contrário, representam um vestido muito luxuoso, desenhado por Michael Wolf, para a produção. E' um vestido que Lisabeth Scott empresta a Jane Greer, para que ela possa impressionar bem Dennis O'Leefe, o herói da história.

Em «The Wall Outside», Miss Greer desempenha o papel mais dramático de toda sua carreira. Ela aparece em quase todas as cenas do filme, somente deixando de tomar parte em três cenas.

"AQUELE BEIJO A MEIA-NOITE" — Um dos melhores "scores" musicais dos ultimos tempos é uma das distinções que possui o tecnicolor da Metro-Goldwyn-Mayer "Aquele Beijo à Meia-Noite", que tem como astros Kathryn Prayson, José Iturbi, Ethel Barrymore e a nova e sensacional descoberta do cinema, o "Caruso de 28 anos", Mario Lanza. Entre seus 15 numeros musicais, "Aquele Beijo à Meia-Noite" apresenta seleções que agradarão às mais variadas preferencias, desde a ópera e as peças clássicas até as canções populares e as baladas. Os "solos" de Kathryn Grayson incluem numeros como "Caro Nome" e "O Rouxinol Russo" de Albieff. Lanza, apresenta com sua voz magnifica "Una Furtiva Lagrima", "Celeste Aida", canções do folclore italiano e o novo e sensacional sucesso do "Hit Parade", "I Know, I Know, I Know". Juntos, miss Grayson e Mario Lanza, interpretam a famosa melodia de Jerome Kern "They Didn't Believe Me", além de "One Love of Mine" e "Love is Music", baseados em melodias de Tschaikowsky. Kathryn Grayson interpreta ainda "Lucia", em dueto com Thomas Gomez. José Iturbi, além de acompanhar os cantores e conduzir uma orquestra de 100 peças brinda o publico com o "Concerto para Piano" de Liszt, "Allegro Apassionata" de Saint-Saens, "Concerto para Piano n.° 1" de Tschaikowsky e, juntamente com Amparo Iturbi, o "Estudo Revolucionário" de Chopin, completando a lista de sucessos que constitui a essencia de "Aquele Beijo à Meia-Noite", o tecnicolor musical mais notável dos ultimos tempos. No clichê uma cena do filme.

John Houseman produzirá "Tasker Martin'

«Tasker Martin», recente novela de Dana Gaines, foi comprada por Howard Hughes para a RKO Rádio, e será produzida na tela por John Houseman. Hughes viu as provas do livro e isso bastou para que êle comprasse a obra.

Houseman está produzindo atualmente «Mad With Much Heart», com Robert Ryan, Ida Lupino e Ward Bond, nos papeis principais.

«Talker Martin» é um drama em que se entrelaçam os problemas do matrimônio e os dos negocios da sociedade atual. E' a vida de um grande financista que somente muito tarde compreende o quanto perdeu em sua vida pelo fato de se dedicar exclusivamente às suas ocupações mercantis.

A Diretoria do Serviço de Transito recomenda aos motoristas o uso de farois, durante à noite em substituição à buzina. A D S T visa com isso evitar o barulho à noite em beneficio do povo paulista que merecedor de sossego e tranquilidade durante o seu repouso.
(Campanha Educativa de Transito — D S T.)

ALMANARA
RESTAURANTE ARABE
RUA SANTO ANDRÉ, 144
Inaugurar-se-á brevemente, dotado das mais perfeitas instalações, com toda a técnica da
COZINHA ARABE
Aguarde — Por estes dias
(15246)

ELVIRA PAGÃ, a linda estrela brasileira, protagonista de "O DOMINO NEGRO", dirigida por Moacir Fenelon, com Milton Carneiro e Paulo Porto, nos principais papeis masculinos.

"Sun Scarred", no programa deste ano

HOLLYWOOD, Cal. — Uma das grandes fitas da temporada deste ano, no programa de produção da RKO Radio, será "Sun Scarred", segundo prévio anuncio feito por Howard Hughes. Trata-se de uma historia que se passa, aliás, no ambiente do Estado de Texas, de onde Hughes é nativo.

De autoria de Den Gordon, o argumento tem como tema a famosa Policia Montada, que é o terror dos bandidos audaciosos. Muitos dos "rurais" da propria policia tomam parte na pelicula, a qual tambem apresentará varios aspectos autenticos do Estado de Texas, como, por exemplo, um "rodeio" gigantesco.

Não foram ainda designados o diretor, e o produtor.

Box — Turfe — Esporte
— Tudo no —
JORNAL DE NOTICIAS

The Big Sky, produção de Hawks para a RKO

Segundo acaba de ser anunciado, "The Big Sky" vai ser a primeira fita de Winchester Productions para distribuição da RKO. Winchester Productions, companhia dirigida por Howard Hawks e Edward Lasker, fará três filmes para a RKO. O diretor Hawks, que fez "Red River", apresentará em "The Big Sky" outra historia do Oeste americano, em 1830, cujos cenarios estão sendo escritos por Dudley Nichols.

Outra grande produção do mesmo genero da RKO atualmente em preparo é "Sun Scarred". Esta é uma historia moderna, sobre os policiais montados do Texas. Howard Hughes, que é nativo do Texas, obteve a cooperação da Policia Montada, para esse filme.

RADIOS "BEL"
1950
UM RÁDIO PARA CADA GOSTO!
548-M
547-J
547-F-M
Vendas à longo prazo diretamente da fábrica ao consumidor
SEM ENTRADA ◆ SEM JUROS ◆ SEM FIADOR
a partir de Cr$ 50,00 mensais ou à vista com grande desconto
DISTRIBUIDORES
BELMIRO DIAS S/A
COMERCIAL E IMPORTADORA
RUA 24 DE MAIO N.° 229 ☆ FONE 4-6871 ☆ SÃO PAULO
RUA CAPITÃO PACHECO CHAVES N.° 1152-V. PRUDENTE
RUA DOUTOR JOÃO RIBEIRO, N.° 2?8 ☆ PENHA
RUA MONTEIRO DE MELO, 450 — LAPA
R. DA LIBERDADE, N.° 618 ☆ R. BRESSER, N.° 881-S. PAULO
ESTRADA ITABERABA N.° 42 - FREGUEZIA DO Ó
RUA SENADOR FLAQUER, N.° 179 — SANTO ANDRÉ
RUA GENERAL OSORIO, N.° 44 — RIBEIRÃO PRETO
RUA MARQUEZ DE HERVAL, N.° 673 — TAUBATÉ

Quando Hal Wallis decidiu transportar para a tela a história de "Love Letters", é porque sentia de antemão que haveria de conseguir um dos maiores sucessos que um celuloide já obteve na sua temporada! Em virtude desse conhecimento apriori é que ele foi tão meticuloso na escolha de um diretor capaz de transformar a sua intuição em realidade. A escolha recaiu sobre William Dieterle que é sem duvida um dos nomes de reais qualidades na industria de Hollywood. Dieterle, por sua vez, soube não só determinar um elenco de capacidade, como Jennifer Jones, Joseph Cotten, Cecil Kelaway, Gladys Cooper e outras, como tambem imprimiu uma forte direção dentro da sua especialidade dramática. Aliado a todos esses fatores, é que a Paramount não poderia furtar-se a uma nova apresentação dessa magestosa produção "Um Amor em Cada Vida", (Love Letters). No clichê Joseph Cotten e Gladys Cooper.

CRONICA

O "savoir-vivre" não se exprime somente por belas maneiras aprendidas em livros ou com os mais velhos, por certas formulas delicadas ditas em ocasiões oportunas. Deve representar para aqueles que estão empenhados em praticá-lo, um esforço continuo, uma vigilancia atenta, uma atenção sem limites sobre si mesmo, a fim de em circunstancia alguma desagradar ou incomodar aqueles que estão em contacto conosco. Aliás uma pessoa bem educada, nunca poderia se afastar desta norma de conduta, sem estar pecando contra as regras da boa educação.

Ora, acontece porem, que muita gente que se julga bem educada, por vezes falta com a cortesia em relação aos seus semelhantes, sem ao menos de leve perceber que seu procedimento está incomodando os outros. Isso muitas vezes por irreflexão, sem cerimonia ou indiferença. E assim que, frequentemente, ao saírem de uma sala em que trabalham, batem com toda força a porta que vem de passar e não se lembram que o barulho produzido é incomodo e irritante. Fecham gavetas ou armarios da mesma maneira e nem se dão pela coisa. Hoje em dia então, com o habito feminino de fumar, muitos homens foram levados a crer que todas as mulheres adoram a fumaça, e sem a menor cerimonia fumam diante de uma senhora ou moça atirando-lhes ao rosto sufocantes e desagradaveis baforadas de fumaça. Nos bondes e onibus a questão de dar-se ou não o lugar para as representantes do sexo feminino, já é problema fora de discussão, pois entre cem homens um ou dois terão a gentileza de faze-lo; mas quando um rapaz e u'a moça se encontram sentados no mesmo banco, o vento que penetra pela janela aberta ao lado do primeiro, despenteia inteiramente a segunda, que luta contra o mesmo com todas as energias, pois sabe que chegará à cidade mais parecerá alguem que há muito não faz uso do pente, então nos revoltamos com toda razão diante de tanto egoismo e indiferença. E os radios ligados alto, transmitindo programas que denotam o mais profundo mau gosto e que forçam os vizinhos a ouvirem queiram ou não, transmissões que não escolheram ou nunca escolheriam... Subir pesadamente as escadas batendo os pés: fechar ruidosamente a bolsa em reuniões, salas de espetáculos ou conferencias como fazem muitas damas, e onde o mais rigoroso silencio deve ser observado; e assim poderiamos continuar a nomear um sem numero de atitudes e maneiras de ser, que são incomodas, irritantes e que provam a mais alta ausencia de polidez ou a falta de atenção de pessoas educadas, mas que se descuidam por vezes...

CLAUDIA

FEIRA DE VAIDADES



Casaco com largas pregas ajustado por cinto de couro. Saia reta. Traje proprio para viagem.

FORNO E FOGÃO

Pastel de espinafre

Primeiramente faz-se u'a massa especial para pastel. Abre-se esta massa com um rolo de madeira e cortam-se nela discos com a ajuda de um copo. No centro de cada disco coloca-se espinafre bem temperado e preparado. Junta-se queijo ralado. Fecha-se cada circulo de massa dobrando-o ao meio e fritando em gordura quente. Se quisermos poderemos substituir a massa de pastel por massa de torta, e em vez de fritá-los assar em forno quente durante 20 minutos.

Rim de vitela ao vinho branco

2 rins, 2 colheres de manteiga, 2 colheres de cebola cortada muito fina, 1 copo de caldo, ½ copo de vinho branco; temperar com 2 colheres de vinho madeira, 1 colher rasa de farinha, 1 colher de salsa picada. Retirar a pele dos rins, cortá-los no sentido do comprimento, retirar o sebo, cortar em fatias. Colocar a metade da manteiga em uma caçarola, juntar as cebolas para dourar e quando o fogo estiver vivo colocar os rins, salgar, apimentar; quando os rins começarem a tomar uma tonalidade esbranquiçada, retirá-los com a ajuda de uma espumadeira. Na panela derramar os liquidos e deixá-los ferver em fogo lento, juntar o restante da manteiga, e antes de aí deitar os rins novamente, passá-los pela farinha dissolvida no vinho madeira. Não deixar os rins ferverem; servir muito quente, semeado de salsa picada.



Vestido muito moderno em linho, todo trabalhado com pregas no sentido horizontal. Mangas muito curtas.

Correio do Coração

Maria-Luisa (Interior)

Responderemos com muito prazer a sua cartinha. Esta coluna apesar de possuir um nome que parece limitar as suas atividades a responder consultas sentimentais apenas, não se restringe somente a este genero de correspondencia, e responderemos com muito prazer, sejam cartas referentes a consultas de beleza, moda, etc. outro assunto qualquer, que esteja dentro de nossas possibilidades, e que por ventura possa interessar às nossas leitoras. Com referencia a seu pedido de orientação, para a escolha de um vestidinho gracioso, a fim de que possa assistir o casamento, e tomando em consideração a hora e tambem que mora em uma cidade do interior onde a maior parte do ano faz calor, acredito que poderia com bastante felicidade se pronunciar por uma fazenda leve, côr clara, como se usará no proximo verão, escolhendo tambem um modelinho plissado ou com pregas, como quer a ultima moda. Poderá mesmo procurá-lo nesta pagina, nos domingos anteriores ou próximos, e certamente há de encontrar qualquer coisa apropriada. Espero que compareça no casamento de sua amiguinha, graciosa, elegante e vestida à ultima moda.

Gisela (Capital)

Não deve não, procurar por seu namorado. Ele certamente virá vê-la um dia desses como costuma fazer depois de um desses arrufos tão frequentes, ou melhor, quase que normais entre namorados; sobretudo achando você que está com a razão. O seu silencio e atitude servirão para ele de lição e nas proximas vezes, antes de se zangar e partir bruscamente há-de refletir um pouco, não está de acôrdo comigo?

NOTA — Toda a correspondencia para esta secção deverá ser endereçada a: Maria Lucia — CORREIO DO CORAÇÃO — Rua Florencio de Abreu, 164.

Secção feminina numa escola de adestramento de incapazes

Desde que foi fundado o Colégio Rainha Elizabeth de Adestramento de Incapazes, em 1935, proximo de Leatherhead, condado inglês do Surrey, a rainha Elizabeth vem dedicando interesse especial aos trabalhos dessa ótima instituição. Recentemente, a rainha inaugurou uma nova sala do Colégio, a Springbok House, construida e equipada de forma a oferecer às mulheres incapazes as mesmas oportunidades que têm sido oferecidas pelo Colégio aos homens.

A Springbok House, cujo nome foi escolhido como registro do fato de mais da metade do custo de sua construção haver sido coberta pela doação Sul-Africana para o Fundo Britanico, pode acomodar 30 mulheres. São oferecidos cursos de seis meses, de telefonia, datilografia, culinaria, costura e de auxiliar de escritorio. As idades das alunas inscritas no primeiro contingente variam entre 18 e 47 anos.

Desde a fundação do Colegio já foram treinados 3.000 homens em 140 cursos que variam desde os de carpintaria e encadernação até o de engenharia elétrica. Situado numa encantadora mansão campestre, o colégio é apenas uma das muitas instituições do Reino Unido dedicadas ao treinamento de criaturas incapazes.



Magny adotou com dupla fileira de botões, a saia e casaco deste conjunto de duas peças, executado em lã espessa e macia

Abrigos de pele com adornos para a noite

ROSE ROLLAND



FASCINIO DAS PELES — Sidney Massin, de Londres, empregou pele de vison azul-prateado na criação desta atraente jaqueta com mangas e "basque" irregular. Embora seja essencialmente um abrigo para a noite, pode acompanhar costumes apropriados para a tarde.

Quando uma mulher compra um abrigo de lontra, gosta de dizer-se a si própria que, afinal de contas, fez economia, porque, além de ser a lontra uma das peles mais luxuosas que existem, é tambem, um dos melhores trajes. Assim, via de regra seu abrigo de vison é um peça sóbria e propria tanto para o dia como para noite. Vez ou outra, porém, eis que um modelista inspirado lança um novo tipo de abrigo, sem se importar se há clientes imediatos para a sua criação.

Foi o que fez Sidney Massin, ao criar o encantador abrigo para a noite em vison azul-prateado, cuja ilustração acompanha esse artigo. Nesta criação, desenvolveu a idéia de fazer as mangas em forma de asas, com uma linha dupla de "penas" na barra inferior. Colocou em seguida duas dragonas com lentejoulas pretas, que tambem usou para revestir a gola alta, com seu bordo superior em pétalas. O abrigo é indicado para atriz famosa, linda estrela do cinema ou esposa de milionário. E' tambem exemplo de como se podem usar juntos dois materiais completamente opostos (se se pode chamar de material as lentejoulas).

Sem duvida, o vison é a pele do momento, a "Rolls Royce" das peles, e geralmente a escolha recai sobre o castanho escuro das martas comumente criadas em granjas. Todavia, o vison de tonalidades caprichosas, do azul prateado ao branco puro, é usado para as ocasiões de gala. Emprega-se frequentemente o azul prateado na confecção dos pequenos casacos e abrigos, que são os mais comuns para a noite. Embora deem impressão de requinte quando usados com um vestido para a noite, podem tambem acompanhar os costumes apropriados para reuniões formais à tarde, pois que realmente são extremamente simples, conquanto algumas vezes dêm a impressão de pregas, dobras ou sulcos.

Esses abrigos, naturalmente em peles diferentes, foram usados no primeiro decenio do século, e agora a moda está voltando, pois que as mulheres gostam de fazer sobressair os costumes simples com uma pele preciosa, e por vezes um chapeuzinho simples com enfeites camerafos.



Para conforto e elegancia feminina nos dias frios de inverno, Heim confeccionou em Petit Gris este elegantissimo casaco acompanhado de toque.

Meu tricot

BLUSA DE TRICOT

Material necessario: 300 grs. de lã azul-marinho; 100 grs. de lã vermelha; 100 grs. de lã branca; um par de agulhas n.o 2 1|2 e 5 agulhas bem finas.

Pontos empregados: Ponto de jersei (ou meia); ponto de barra (ou sanfona). As mangas e costas são executadas em lã azul-marinho e a frente só tricotada.

Frente: Será executada de acordo com o desenho que ilustra o nosso clichê o da seguinte maneira: colocar na agulha 104 malhas em lã azul-marinho, tricotar reto 6 cms. em ponto de barra. Continuar em ponto de jersei aumentando um ponto de cada lado cada 6 carreiras. A 30 cms. de altura arrematar 15 malhas em 3 vezes (sejam 5 cada vez). Continuar direito. A 44 cms. de altura total, arrematar o decote: 12 malhas ao meio, em seguida 2 malhas de cada lado do decote em todas as carreiras, até que restem apenas 30 malhas para os ombros. Terminar os ombros em 3 vezes ou sejam 10 malhas arrematadas em cada 2 carreiras. Tricotar o outro ombro da mesma forma.

Costas: Será executada inteiramente em la azul-marinho. Colocar na agulha 94 malhas, tricotando 6 cms. em ponto de barra. A 30 cms. arrematar 10 malhas, para as cavas em 3 vezes (sejam 4, 3 e 3). Continuar direito até que as cavas tenham atingido 18 cms. então começar a arrematar para os ombros, em 3 vezes, sejam 10 malhas em cada vez. Fazer a mesma operação para o outro ombro e arrematar para o decote as 34 malhas restantes.

Mangas: Serão executadas em la azul-marinho e são começadas no alto, terminando pelo punho. Colocar na agulha 14 malhas, tricotando em ponto de jersei e aumentando 2 malhas de cada lado, cada carreiras. A 77 cms. de altura total suspender os aumentos. Tricotar direito até 4 cms. e em seguida diminuir de cada lado 1 malha cada 6 carreiras. Quando restarem apenas 46 malhas na agulha tricotar direito e a 38 cms. da cava, tricotar 6 cms. em ponto de barra para os punhos e arrematar. Fazer a outra manga da mesma maneira.

Arremate do decote: Levantar em torno do decote 92 malhas divididas em 4 agulhas ou sejam 23 malhas por agulha. Tricotar 5 carreiras em ponto de barra e arrematar.

Montagem: Passar as partes com a ajuda de um pedaço de tecido fino e umido. Costurar as mangas e corpo da blusa.

Acabamento para peles

Um novo método de acabamento metálico e em cores variadas para as peles atraiu a atenção dos fabricantes de sapatos, bolsas, cintos e acabamentos para senhoras. Os acabamentos em dourado e prateado tiveram grande aceitação; mas tambem foram bem aceitos os acabamentos em cores variadas.

O grande numero de nuances dos acabamentos metálicos permite a escolha de cores em pele de cabrito, que combinem com as das demais peças do vestuário. Por exemplo, pode-se escolher qualquer côr para os vestidos de noite, porque não haverá possibilidade de não se encontrar sapatos que não combinem.

As metalizações são tambem aplicadas sobre peles de cabra que, ao contrário das de cabrito, são de grande resistência, e não apresentam as rachaduras muito comuns como nas de cabrito.

O processo de metalização foi desenvolvido pela C. W. Marsden Ltda., 17|19 Charlton Street, Manchester.

Duas damas latino-americanas visitam casas históricas de Londres

O Daily Telegraph elogia o encanto e a cultura de duas damas latino-americanas que assistem à conferência de museus em Londres. Trata-se das senhoras Regina Real, do Brasil, e Sophia de Ortiz da Colombia. Ambas são diretoras de importantes museus em seus paises.

Para brindar os delegados do congresso, por ocasião das visitas a algumas das casas históricas dos arredores de Londres, preparam-se recepções em sua honra em edificios tais como a Ham House, próximo de Richmont, e Ken Wood próximo a Highdate.

Ken Wood é uma bela casa Georgeana rodeada de jardins, onde os visitantes poderão ver a coleção J. Veagh, que contém magnificos exemplos.

Tecido de lã escocês para malas e bolsas

O gosto por "tartan" (tecido de lã escocês com bordados de côr) foi sempre grande na Grã-Bretanha, e hoje fazendas da moda, sandálias, capa para garrafas e uma infinidade de outros artigos têm aparecido com esses desenhos. Têm surgido tecidos com desenhos novos e côres copiadas de paisagens. Essa moda vem de meados do século 19, quando a rainha Vitoria tornou esse tecido escocês conhecido, empregando-o em sua casa de Balmoral, nas montanhas escocesas.

Não faz muito, a rainha Elizabeth admirou uma bolsa branca e preta, mas como ela só usa o desenho conhecido como Royal Stuart, mandou copiar o modêlo com o seu desenho.

As mulheres da familia real encomendaram varias bolsas novas, para presentes de Natal, provavelmente, bem como algumas engenhosas malas de viagem. A rainha Elizabeth comprou uma bela bolsa de antilope preto e encomendou outra de couro de bezerro para a princesa Margaret. A rainha Mary escolheu uma bolsa de couro azul claro enfeitada com uma linha diagonal de botõezinhos cobertos de couro; e a duquesa de Gloucester preferiu uma bolsa de fazenda azul enfeitada de couro.

Henry Cofton, modelista da fabrica que vende malas de viagem à rainha, introduziu interessante inovação. E' uma capa de lona que pode ser carregada debaixo do braço com uma grande bolsa de viagem com largas pregas. Esse é um meio pratico de resolver o problema de se trazer sempre mais coisas do que se leva quando se viaja.



Dando uma nota mais alegre a este vestido, golinha em renda e pequeno chapéu branco.



Delicada blusa com mangas três-quartos, em setim, para jantar ou para noite.

Estacionamento de automóveis

O terrivel problema do congestionamento do transito, nas ruas do centro da cidade, poderá ser atenuado sensivelmente se se evitasse o estacionamento demorado de automoveis ao longo dos passeios. A redução na eficiencia de escoamento de tráfego, nos logradouros onde aquele estacionamento existe, é de 50%.

Contribua, pois na solução do problema do transito em nossa Capital, evitando o estacionamento de seu automovel nas ruas de grande movimento.

Todo cego que quiser aprender o alfabeto Braille e trabalhos manuais, podera valer-se da Associação Pro-Biblioteca e Alfabetização para Cegos. Sabendo de algum nesse caso você poderá manda-lo à Alameda Sarutaiá 350 — Telefone, 7-4434.

"Expresso Brasil"

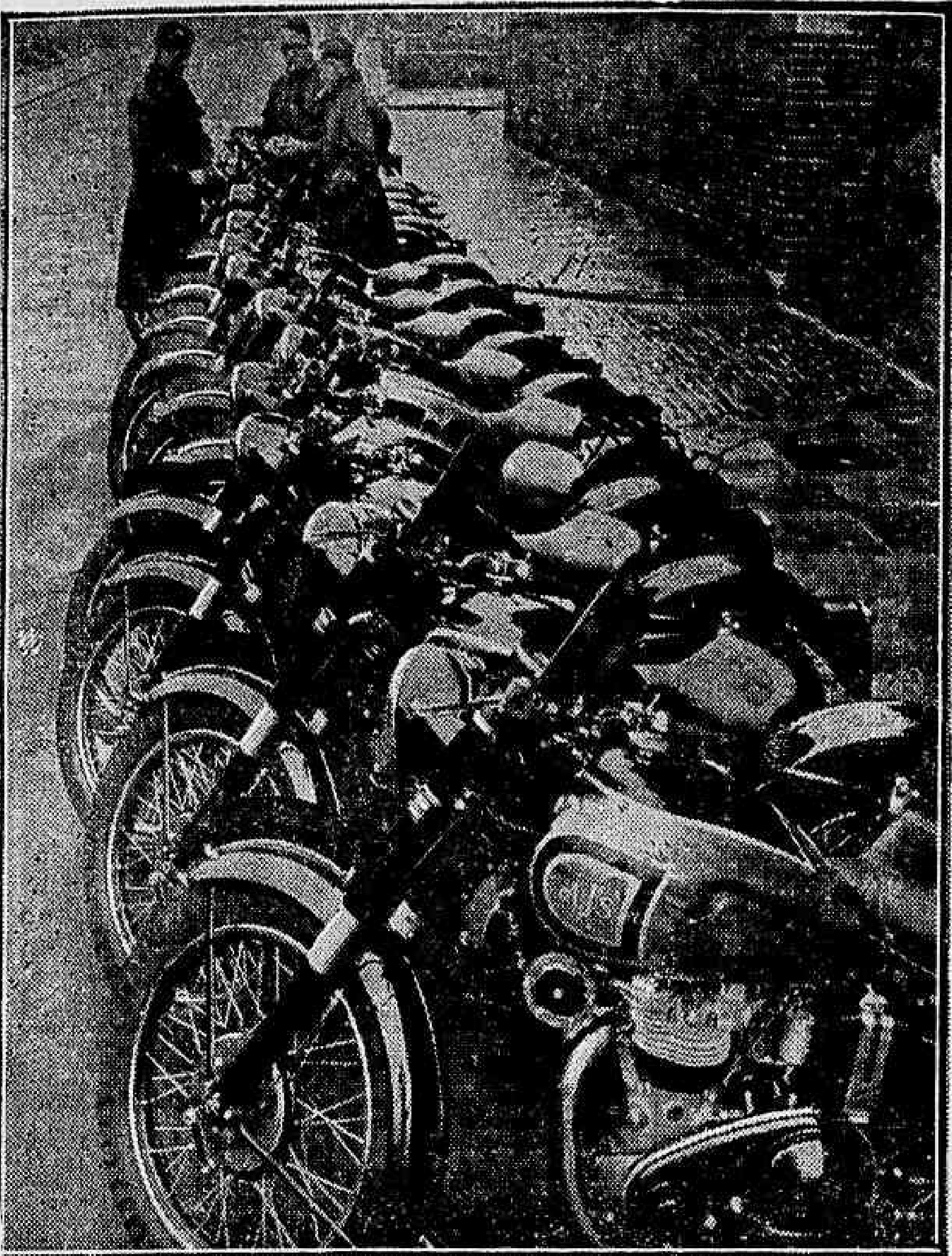
Comunicações diárias com as cidades de Bragança, Termas de Lindoia e Ouro Fino, no Estado de Minas, percorrendo as demais praças do percurso.

PARTIDAS DIARIAMENTE DESTA CAPITAL AS 6 E 10 HORAS.
PARTIDAS DIARIAS DE OURO FINO, AS 4.20 E 6 HORAS

SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS, RAPIDO E SEGURO

Agência em S. Paulo, à rua da Conceição, 475

NASCE UMA MOTOCICLETA



Prontas para o encaixotamento, após terem sido testadas em estradas. (Foto BNS)

Medidas e princípios rigorosamente obedecidos, no sentido de se conseguir o perfeito — Qualquer falha no centro de equilibrio, ou um defeito na centralização das rodas, por causar desastres ao motociclista, muitas vezes de proporções irreparáveis

No dominio dos transportes e das comunicações, o motociclismo não conseguiu obter ainda um lugar que se possa comparar com o da aviação, dos caminhões ou dos automóveis. Mas, as motocicletas têm grande popularidade entre as pessoas que não tendo dinheiro suficiente para comprar um automovel, tem mesmo assim a necessidade de se locomover rapidamente. Nos Estados Unidos, os automoveis são vendidos em prestações e a preços muito baixos, que possibilitam aos operarios comprarem seu automovel que é mais pratico e menos arriscado que a motocicleta. Mas, nos paises europeus, as motocicletas foram pouco a pouco substituindo as tradicionais bicicletas e, nas condições europeias, elas são mais aplicáveis devido ao pequeno consumo de gasolina, cujo preço é bastante elevado em todos os paises.

O motociclismo é tambem um esporte. Dos corredores de motocicleta exige-se uma grande dose de sangue frio, de coragem e de pericia. As corridas de motocicletas são muito apreciadas pelo publico, justamente por causa do perigo permanente a que se arriscam os corredores. O publico fica entusiasmado e ao mesmo tempo aflito, quando vê um corredor entrar à toda velocidade numa curva, com a motocicleta quase deitada no chão. Não é, entretanto, somente a pericia do corredor que lhe garantirá uma exibição segura. De muito depende a boa fabricação de sua motocicleta, assim como seu perfeito estado. As boas motocicletas de corridas devem ser tão bem reguladas como o mais complicado automovel de corrida, e sua, fabricação deve ser feita com um cuidado perfeito. Qualquer falha no seu centro de equilibrio, ou um defeito na centralização das rodas, poderá causar desastres ao motociclista, muitas vezes de proporções irreparáveis.

Ao lado das grandes fabricas de automoveis, os Estados Unidos têm tambem duas grandes fabricas de motocicletas, a "Harley Davidson" e a "Indian".

Se os Estados Unidos possuem o monopolio das motocicletas pesadas, a Inglaterra conseguiu desenvolver bastante, no após guerra, sua industria de motocicletas leves, e já entrou como uma forte concorrente no mercado mundial. Os maiores concorrentes, os alemães, desapareceram neste setor industrial, e os ingleses aproveitam esta chance para se lançarem decididamente na concorrencia mundial de motocicletas. (IPA)



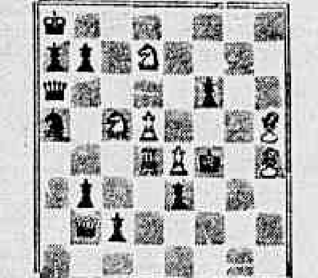
Motores de um cilindro, prontos para serem montados na motocicleta. (Foto BNS)

XADREZ

Problemas

H. L. O. BERNARD

1.o Premio, Grantham Journal

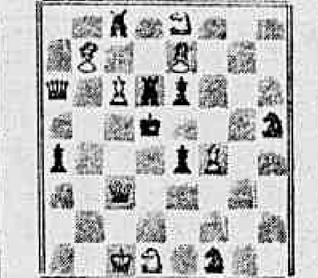


Mate em dois lances

Posição: R7_pp1C4-d4p2_c1CP3B-3TPr1B_1p2p3_1Dp5-8

S. BOROS

1.o Premio, "Chakmati"



Mate em dois lances

Posição: 2t1C3_1B2B3-d1Ptp3_3r3c-p3pP2-2D5_8-2RC1c2

CAMPEONATO DO INTERIOR

Marilia — Campeã de 1950 — João Vissotto — Campeão individual

Terminou, domingo ultimo, em Campinas, o Campeonato do Interior da Federação Paulista de Xadrez, sendo os resultados os seguintes:

Colocação por equipes

1.o lugar e Campeã, Sociedade Mariliense, de Marilia com 13 pontos;

2.o lugar, Automovel — Clube de Bauru', com 12 pontos;

3.o lugar, Liga Campineira de Xadrez, Campinas, com 12 pontos.

4.o lugar, Centro Enxadristico, de Ribeirão Preto, com 12 pontos.

Colocação individual

1.o lugar e Campeão, João Vissotto, de Bauru',

2.o lugar, João Vana, de Campinas, vice-campeão;

3.o lugar, empatados, Joaquim de Oliveira Nabão e José Lopes Chaves, ambos do Centro Enxadristico de Ribeirão Preto;

4.o lugar, empatados, dr. Rui Nazareth, de São José de Rio Preto e Angelo Rabello de Assis (Campeão de 1949);

5.o lugar, empatados, Aysser Moiséses, da Sociedade Mariliense, de Marilia e Geraldo Blum, do Automovel Clube de Bauru'.

O torneio teve como finalissima uma luta empolgante, entre João Vissotto e João Vana, terminando depois de 4 horas de jogo, num justo empate, fazendo-se necessaria uma nova decisão em três partidas. Destas três partidas ganhou o representante de Bauru', João Vissotto, a primeira e a terceira, e o representante de Campinas a segunda, tendo terminado, por conseguinte, de 2 a 1 a favor do jogador bauruense. A seguir damos a ultima partida, comentado por mestre L. Engels.

Marilia e Santos para 1951

O Congresso, realizado no inicio do torneio, designou a cidade de Marilia para séde do proximo Campeonato do Interior, tendo ficado a cidade de Santos como subsede.

PR — DEFESA SICILIANA

João Vissotto (Bauru') — João Vana (Campinas)

1.	P4R	P4BD
2.	C3BR	C3BD
3.	P4D	PxP
4.	CxP	C3B
5.	C3B	P3D
6.	B2R	P3CR
7.	B3R	B2C
8.	P4B?	0—0
9.	0—0	B2D??

Muito melhor é o lance recomendado pela teoria: D3CD!

10.	C3C	T1BD
11.	P4CR	C1R
12.	D1R	B3R

Facilita o ataque das brancas. A posição das pretas já está inferior em consequencia do lance fraco 9... B2D.

13.	D4T	BxC
14.	PxB	P3TD

Outra perda de tempo.

15.	P5B	P3R
16.	P5C	PxPB
17.	PxP	PxP
18.	TxP	C2R
19.	T3B	C3CR
20.	D5T	C2B
21.	T3T	P3T

Triste necessidade. As pretas estão obrigadas a sacrificar material para evitar o mate.

22.	TD1B	D2R
23.	B3D	C4R
24.	PxP	B3B
25.	D5B?	....

Oprimidos pelo tempo, as brancas deixam escapar a melhor continuação que seria 25. C4R, C1R (ou C2D) 26.CxB+, CxC 27. D5C+ ganhando uma peça.

25.	....	CxB
26.	DxB	DxD
27.	TxD	C4R
28.	T3C+	R1T
29.	TxPD	C3CR
30.	C4R	C1C
31.	T2D	P4B?

Desespero! Contra as multiplas ameaças não há boa defesa, tentando as pretas com o lance do texto uma reação violenta.

32.	TxC	PxC
33.	P4BD	C2B

Algo melhor seria T6B.

34. T7D!! Abandonam.

Contra a ameaça B4D+ não há defesa. Uma boa partida do novo campeão. (L.E.)

SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS

Mate em dois lances de H. L. O. Bernard, 1. T1D! Um problema de muita graça. Se na posição inicial as pretas estivessem com o lance, o mate seria possivel imediatamente. A dificuldade é justamente o modo de fazer um lance com as peças brancas sem prejudicar a posição. O problema ganhou, evidentemente, o primeiro premio merecidamente. Mate em dois lances. S. Boros, 1. C2CD. Tambem bastante dificil. (L. E.).

O Regulamento do Campeonato Brasileiro de 1950

Em sessão realizada no dia 1.o do corrente foi aprovado o Regulamento do Campeonato Brasileiro de Xadrez do corrente ano, qual e o seguinte:

Art. 1.o — O Campeonato será realizada na Capital Federal, durante o mês de novembro.

2.o — Tomarão parte 16 concorrentes, assim distribuidos:

a) — o atual Campeão Brasileiro;

b) — um representante de cada Federação filiada (Distrito Federal, São Paulo, Estado do Rio, Minas Gerais, Pernambuco, Ceará, Baia, Parana e Rio Grande do Sul);

c) — o Campeão militar do corrente ano;

d) — dois ex-campeões brasileiros previamente selecionados num torneio de seleção;

e) — os 2.o, 3.o e 4.o colocados no Campeonato de 1949.

§ 1.o — Se houver a filiação de nova Federação, a fim de não alterar o numero de participantes, será suprimido o concorrente classificado em 4.o lugar na alinea e) e, assim, sucessivamente;

§ 2.o — No impedimento de um ou mais dos participantes acima serão convocados os componentes do "ranking" (Campeonato de 1949) em ordem descrescente.

Art. 3.o — A tabela dos jogos será feita por sorteio, dela constando local, data e hora.

4.o — Será designado um Arbitro Geral que, por sua vez, indicará dois juizes.

5.o — As partidas iniciar-se-ão, impreterivelmente, à hora marcada, não sendo permitido adiamento sob qualquer pretexto.

§ Unico — Os jogadores que não comparecerem ou se atrasarem por tempo superior a uma hora, serão pelo juiz, considerados vencidos.

6.o — As partidas serão jogadas diariamente a razão de 35 lances para as duas primeiras horas e 16 para cada hora subsequente, com acumulação de tempo, reservando-se os domingos para as partidas adiadas.

7.o — Será excluido o concorrente que faltar a três partidas consecutivas ou cinco alternadas.

§ Unico — No caso de exclusão, se o jogador houver disputado a metade ou mais das partidas, as restantes serão computadas como perdidas, se houver disputado menos da metade, serão anulados os seus resultados.

8.o — Se, no final do Campeonato, dois ou mais jogadores estiverem em igualdade de pontos, a classificação será determinada pelo Sistema Sonneborn-Berger.

9.o — Os casos omissos serão resolvidos pelo Arbitro Geral, "ad referendum" da Diretoria da C.B.X.

A Confederação Brasileira de Xadrez adotou o seguinte criterio com relação as despesas de premios, passagens e hospedagens dos participantes ao reefrido Campeonato, correndo qualquer excesso por conta das filiadas:

1) — Representantes do Distrito Federal — Cr$ 500,00 por participante.

2) Representantes dos Estados — Cr$ 2.500,00 por participante.

3) Premio no valor de Cr$ 3.000,00 ao Campeão.

4) Premios no valor de Cr$ 2.000,00 ao 2.o colocado.

5) Premio no valor de Cr$ 1.000,00 ao 3.o colocado

6) Premio no valor de Cr$ 100,00 por partida ganha

7) Premio no valor de C.$ 50,00 por partida empatada

8) Premio de beleza no valor de Cr$ 1.000,00.

A influencia feminina na moda das gravatas

Na França é a mulher quem compra gravatas para o marido — A extravagância é o principal objetivo dos fabricantes norte-americanos — Os italianos são sérios concorrentes no setor das gravatas de seda pura, uma vez que a sua produção é bem mais barata.

Uma industria pouco conhecida, porém muito curiosa é a industria de gravatas. Estamos acostumados às diversas modificações do bom-gosto da moda feminina, mas esquecemos que do bom-gosto feminino dependem tambem as modas masculinas, especialmente a moda das gravatas. E' muito conhecida a versão de que pela gravata se conhece o bom-gosto dos homens.

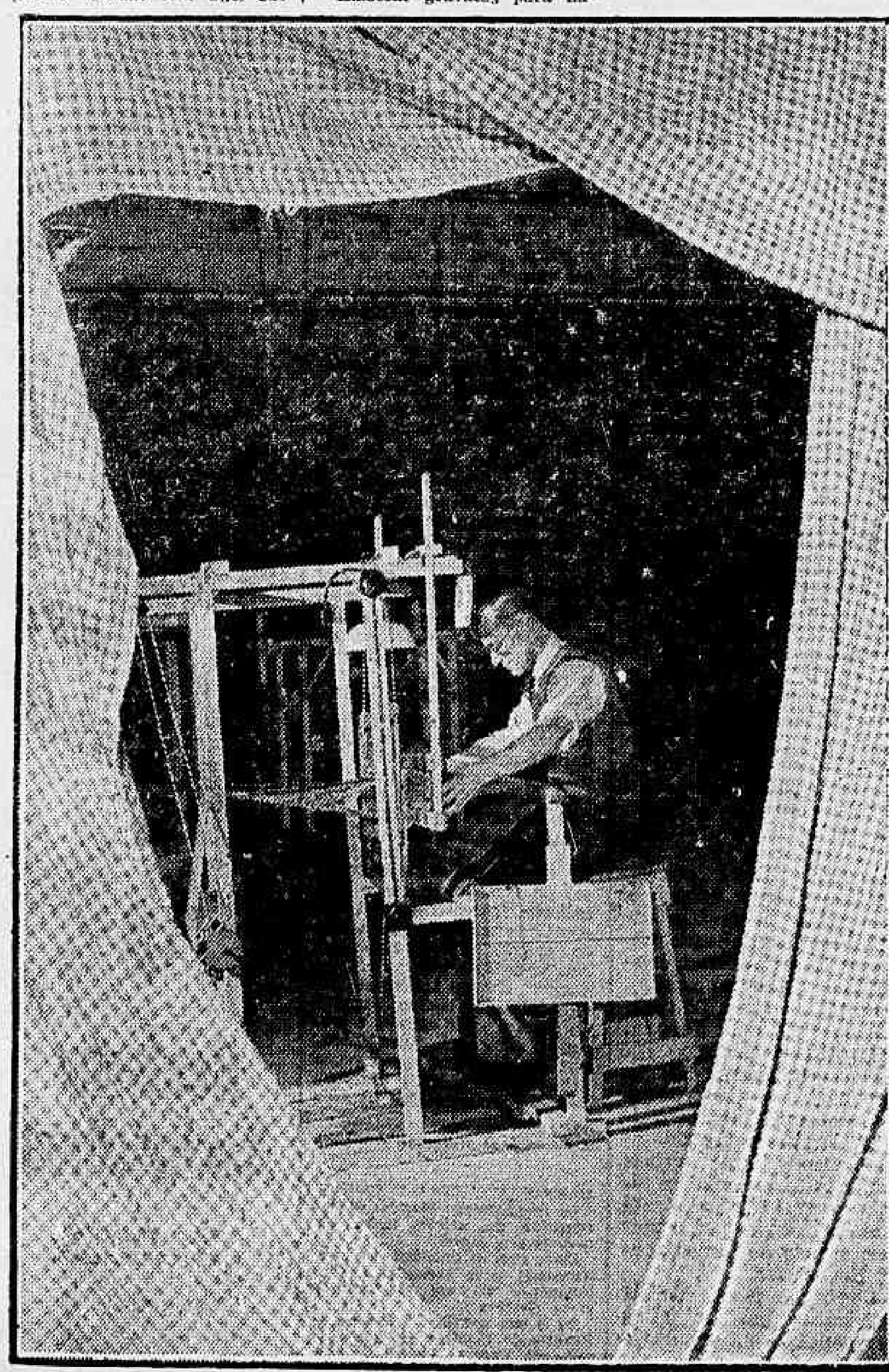
A industria de gravatas está bastante desenvolvida em todo o mundo, principalmente nos Estados Unidos, França, Inglaterra e Italia. Ela está ligada aos centros produtores texteis, porque depende sempre de uma industria textil que possa produzir os tecidos e materiais, com novos desenhos, para novos tipos de gravatas.

Visitando-se uma fabrica de gravatas, pensa-se que ela não representa uma grande industria, pois na opinião geral, a fabricação de gravatas requer somente duas operações: cortar os tecidos, e depois costura-los nas formas adequadas. Ao contrario, as fabricas modernas pretendem ter seus proprios modelos e isto as obriga a ter uma secção de fabricação de tecidos de lã e seda. Isto lhes garante a exclusividade dos desenhos, e ao mesmo tempo lhes assegura a boa qualidade do material.

O trabalho começa com a escolha dos desenhos, segundo os quais serão fabricados os tecidos que formarão as gravatas. E' preciso saber, primeiramente, quais os desenhos que poderão ter sucesso no proprio país de produção, e os que poderão ter sucesso nos paises de exportação. Em cada país os gostos variam. Em uns, são preferidas as côres mais sobrias, e em outros, como por exemplo nos Estados Unidos, usam-se gravatas desenhadas a mão, segundo os modelos mais existencialistas possiveis. Na Inglaterra, as côres devem ser discretas, delicadas e harmoniosas, devem combinar com os ternos, as meias e as camisas. Ás vezes, as linhas são estreitas, outras, formam as largas faixas. Os pontilhados das gravatas são mais grossos ou mais finos em suas dimensões, conforme a moda do momento. Os fabricantes de gravatas têm muitas dificuldades para formar seus modelos, porque a moda das gravatas não e somente conduzida pelos homens, mas tambem pelas mulheres, que nesse setor orientam os homens. Na França, por exemplo, a mulher é que compra, na maioria das vezes, as gravatas para o marido ou para presente a seus amigos. Nos Estados Unidos, a situação é ainda mais dificil, porque a moda das gravatas muda diariamente, e seu valor é representado pela atualidade. Em uma cidade americana, um leopardo escapou de sua jaula no jardim zoologico, pregando sustos à população da cidade. A policia foi mobilizada e foi dada caça à fera. Três dias mais tarde, as fabricas de gravatas lançaram uma nova moda, apresentado gravatas com um leopardo desenhado no centro... Conhecemos os maillots "biquini" ou "atomicos", mas esquecemos que durante dois anos foi vendido um numero consideravel de gravatas "biquini" ou "atomicas", representando uma mistura de côres berrantes, e uma fumaça em forma de guarda-chuva aberto...

Existem gravatas para namorados, com desenhos de corações atravessados por uma seta, e foi introduzida tambem a moda, aliás sem grande sucesso, das gravatas com nomes

(Conclui na 2.a pág. dêste caderno)



Tecendo os fios que serão empregados na confecção de gravatas.

Já se constroe estradas em laboratorios

Os progressos observados na técnica da construção de estradas — Um dos pioneiros na melhoria das condições de transporte por meio da investigação cientifica — O que já se faz no Brasil

HENRY MAU

Todas as atividades humanas modernas estão sendo acompanhadas de perto pela ciência. Até mesmo as estradas de rodagem que até há bem pouco tempo eram trabalhos puramente de campo, estão sendo objeto de estudos de laboratório, a fim de que se consigam melhores resultados. Com efeito, existem hoje, nos paises mais avançados do mundo, laboratórios de pesquisas rodoviárias, destinados a estudos que se relacionam com a construção de melhores vias de comunicação. O incrivel progresso dos motores de explosão trouxe necessidades cada vez maiores de melhores estradas para o trafego sempre crescente de veiculos motorizados de toda espécie. Não bastam mais as estradas de terra ou de simples macadame, as mesmas em que trafegavam os morosos carros de boi e as carruagens do passado. O século XX trouxe o automóvel, o caminhão, tratores de todas as especies, que precisam, para poder trafegar com segurança, de estradas pavimentadas com materiais seguros e resistentes, materiais estes que são repetidamente testados em laboratorios. Muitos paises gastam milhões e milhões com o objetivo de construir mais e melhores rodovias.

Na tecnica de construção de estradas de rodagem tem se distinguido sobremaneira a Grã-Bretanha. Fundou-se o Laboratório de Pesquisas Rodoviárias em 1929, em Harmondsworth, no Middlesex. Em 1933, o Laboratório passou para o Departamento de Pesquisas Cientificas e Industriais que continuou a operá-lo com excelentes resultados. O trabalho de pesquisa rodoviária compreende estudos sobre diversos aspectos da construção de estradas e se divide em quatro secções principais:

O Laboratório de Pesquisa de Solos, que se ocupa principalmente de fundações, estuda tipos de solos, inclusive os de tropicos, e procura achar uso para os solos e materiais locais para construção de estradas baratas.

O Laboratorio de Concreto estuda aspectos cientificos do uso do concreto na construção de rodovias pavimentadas para transito pesado.

O Laboratório Betuminoso trata de experiencias para revestimentos de estradas com asfalto, piche, etc.

O Laboratorio de Mecanica de Estradas se ocupa do estudo de propriedades de estradas que afetam seu uso.

Uma estrada de rodagem deve proporcionar viagem confortável, bastante atritos nos pneus e minimas possibilidades para derrapagens. Para se conseguir os efeitos desejados em estradas, deve-se cuidar, antes de mais nada, da estabilização de solos, para melhorar os que vão servir para a construção de obras de engenharia. Trata-se de tornar aterros e cortes resistentes à erosão, aproveitar o solo natural para base ou revestimento das estradas, etc. Nos estudos de estabilização de solos fazem-se verificações de laboratório sobre qualidades dos solos, como densidade, grau de umidade, peso especifico, granulometria. Soluções comumente empregadas são a compactação dos solos, isto é, decrescer os vazios por meio de compressão ou outro qualquer; por vez torna-se preciso umedecer o solo, para haver maior ligação entre os grãos, etc. Quando as estradas já estão na fase de construção existem pequenos laboratórios móveis que acompanham o trabalho, verificando sua exatidão e eficiencia. Trata-se de não haver infiltração de águas, fazem-se regos para drenagem e para evitar a formação de poeira está se misturando cloreto de cálcio no revestimento. Este material absorve a água da atmosfera, deixando sempre umido o leito da estrada.

Laboratório de concreto da Inglaterra, vendo-se em atividade a máquina de cortar o centro das peças de concreto.

Para evitar deformações excessivas das estradas e lhes dar maior segurança, costuma-se empregar diversos tipos de revestimentos. Materiais betuminosos em em mistura com o solo são submetidos a testes de durabilidade, a fim de se determinar a melhor proporção da mistura; concreto, material magnifico para estradas de trafego continuo e pesado, pouco sujeito à abrasão, bem resistente e dotado de excelente superficie de uso. Recentemente fizeram-se experiências com resinas naturais e sintéticas, como o Vinsol e o Copal, no Laboratório de Pesquisas Rodoviárias da Grã-Bretanha. Verificou-se a boa ação impermeabilizante destes materiais bem como a sua aplicabilidade de preferencia em solos ácidos.

Graças a longos anos de estudos e experiências nos diversos laboratórios rodoviários do mundo chegou-se a certas descobertas notorias.

A Holanda, em 1937 construiu uma estrada revestida de uma mistura de asfalto e borracha que suportou perfeitamente a passagem das tropas alemãs de invasão, mais 13 anos de trafego intenso, bem como a passagem dos exercitos libertadores aliados. Semelhante estrada foi construida em Java, entre Batavia e Buitenzorg, que tambem foi passagem de exercitos, japoneses, aliados e indonésios resistindo perfeitamente a tudo sem necessitar o menor conserto. A borracha que é misturada com o asfalto não sofre defumação, e dá um revestimento resistente as intemperies e de notável elasticidade, dando boa segurança aos veiculos de rodas pneumáticas. A Inglaterra e os Estados Unidos estão efetuando experiencias sérias quanto à aplicação desta nova mistura, verificando os resultados tecnicos e economicos.

A pesquisa rodaviária britanica conduziu à descoberta de processos de coloração do asfalto que parece indicar que em breve teremos estradas, azuis, verdes, vermelhas, amarelas, creme e de outras cores mais. Trata-se de "asfalto albino", pigmentado por substancias diversas, e de custo quase igual ao asfalto comum. Matizes novos são conseguidos com o emprego do "Cades", que é muito mais translucido que o betume albino. Com um lustro limpo e branco como, por exemplo, o silex calcinado, obteremos um asfalto branco excelente, que pode ser facilmente tingido. A adição de 4% de oxido de titanio a este asfalto assim preparado dá uma tonalidade creme agradável à vista, e assim se consegue outros matizes. A aplicação de tal invenção pode ser vasta: os servicos de transito das grandes cidades poderão especificar côres para vias preferênciais, mãos unica, etc. As estradas coloridas já passaram da fase de experiência mas ainda não foram postas no trafego comum. Podemos estar certos que cidades com ruas coloridas devem ter um aspecto festivo e alegre que desconhecem nossas urbes de artérias negras.

O dr. Hans Winkerton, da Universidade de Princeton, descobriu uma substancia plastica que pode ser aplicada ao solo para a construção de rodovias. Durante a guerra na Asia, este material foi já usado com sucesso pelos aliados, permitindo seguramente um transito intenso. O produto já está sendo fabricado em escala comercial.

Interessante é notar que os diversos estudos de laboratorio antes e durante a construção de uma certa estrada não absorvem mais de 1% da verba destinada a construção, dinheiro este que rende enormemente devido à maior eficiencia da via construida com processos cientificos.

No Brasil, o Instituto de Pesquisas Tecnologicas, em colaboração com o Departamento de Estradas de Rodagem, muito tem feito no sentido de introduzir no pais os estudos de laboratorio antes da construção de tuneis terraplanagens, arrimos, subbases e revestimentos de estradas, que são analisados à luz da mecanica de solos.

As estradas pavimentadas oferecem transporte rápido e seguro através de grandes distancias, contribuindo muito para a baixa do custo de generos nas grandes cidades. Assim sendo, todos os paises estão empenhados em melhorar a sua tecnica de construção de rodovias, usando métodos cientificos apropriados, conseguindo destarte os melhores resultados. Sem duvida alguma, o Laboratorio de Pesquisas Rodoviarias (Road Research Laboratory) inglês é um dos pioneiros na melhoria das condições de transporte por meio da investigação cientifica, que traz maior felicidade aos povos do globo. (I.P.A.)

O homem em luta contra a erosão

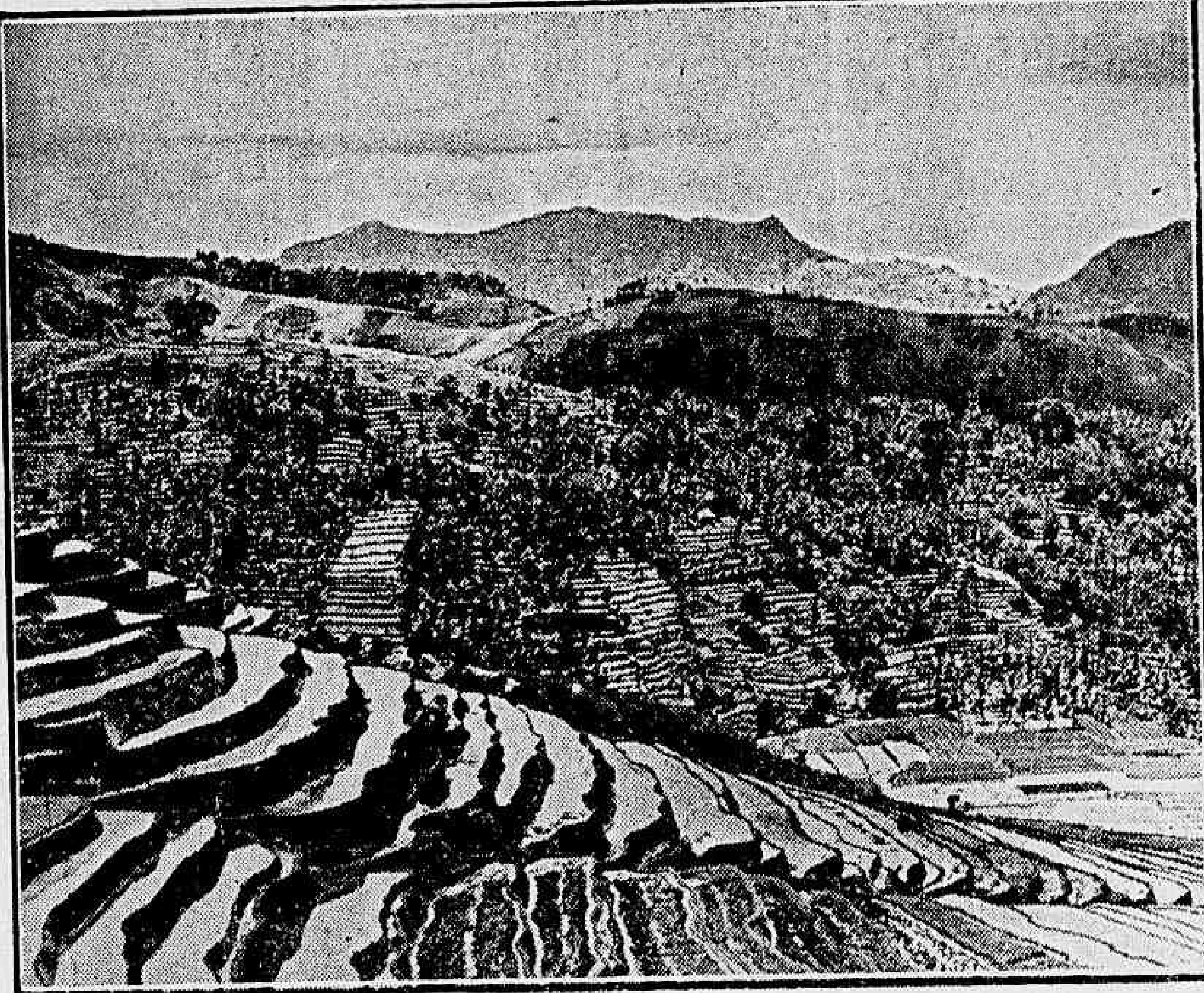
Os povos do passado muitas vezes compreenderam o sentido da proteção à terra — O alarma contra a ameaça mortal do excessivo aproveitamento de terras — Não há lugar no mundo onde não se observe sinais de regeneração

HENRY MAU

Por muitos milenios o homem tem desbravado a terra, sempre em busca de seu sustento. Nos lugares onde floresceram as mais antigas civilizações — China, India, Oriente Proximo — as terras dão mostras inegaveis de cansaço.

Por gerações sem conta povos inumeros cultivaram as terras destas regiões, não levando em conta o fato de que a fertilidade da terra não é eterna, devastando florestas. Os efeitos não tardavam por se fazer sentir. As terras deixavam de produzir e os povos eram obrigados a procurar paragens distantes onde ainda houvesse terras, outrora fertilissimas, tornaram-se desertas, como as regiões dos desertos de Gobi e Sahara, onde encontramos enterrados na areia, os restos de populações que exploraram a região, em tempos remotos, quando ainda havia agua e terra boa para o cultivo.

As florestas preservam o solo fertil contra o arraste das aguas das enxurradas. Elas e a vegetação rasteira impedem a evaporação da agua da chuva, não permitindo tão pouco que a agua corra logo para o mar. Assim é que a agua da chuva pode infiltrar-se e compensar as perdas que tiveram os lençóis de agua subterranea. A unica maneira que conhecemos de preservar a agua deste gigantesco reservatorio subterraneo, que existe por toda parte, é garantir seu reabastecimento por infiltração de aguas de chuva. Por isso é que são prejudiciais os canais de drenagem em numero excessivo, que não dão tempo para a absorção da agua da chuva.



Bali — Terraços construidos pelo homem para evitar que a terra seja levada para o mar. A população desta ilha conseguiu manter a fertilidade de seu solo através os séculos, evitando a erosão por um cultivo racional.

PROTEÇÃO À MÃE TERRA

Outro capitulo deste tremendo drama da natureza está escrito nas regiões montanhosas da terra. Em lugares onde antigamente havia portentosas florestas foram feitas queimadas expondo a delgada camada de humus, ou seja, o material organico que constitui a parte fertil do solo, a ser levada pela agua das enxurradas, fazendo com que os montes nunca mais sirvam para alimentar alguém. O deserto rapidamente toma o lugar das verdes paragens e assim o homem, por sua propria mão, decreta sua morte à mingua.

Os povos do passado muitas vezes compreenderam o sentido profundo da proteção à mãe-terra. Assirios e babilonios construiram canais de irrigação que fizeram da Mesopotamia um verdadeiro Eden, um grande oasis no deserto.

Egipcios e hebreus, bizantinos e romanos, onde quer que se contemplem suas obras, trataram sempre da construção de terraços nos montes, destinados à infiltração da agua e a não permitir que as chuvas levassem a terra fertil para os vales. Diques chineses contêm já há 600 anos as cheias do rio Hoang-Ho. Mas obras desta especie só se podem fazer se a paz reina na região. A queda dos sistemas policiais romanos e bizantinos no Oriente Medio expôs os prosperos e laboriosos agricultores à pilhagem dos beduinos do deserto. Estes vinham, levavam o que podiam, destruiam o que não podiam levar e deixavam cair em ruinas os diques para retenção de rios periodicos. Destruiam as cisternas que recolhiam as aguas da chuva e deixavam a agricultura em terraços, que para produzir bem requer cuidados constantes. Hoje como triste simbolo de destruição e ruina, frequentemente se vêem os beduinos com suas tendas negras ao lado das ruinas de prosperas cidades da antiguidade, cujas populações desapareceram quando o deserto invadiu seus campos.

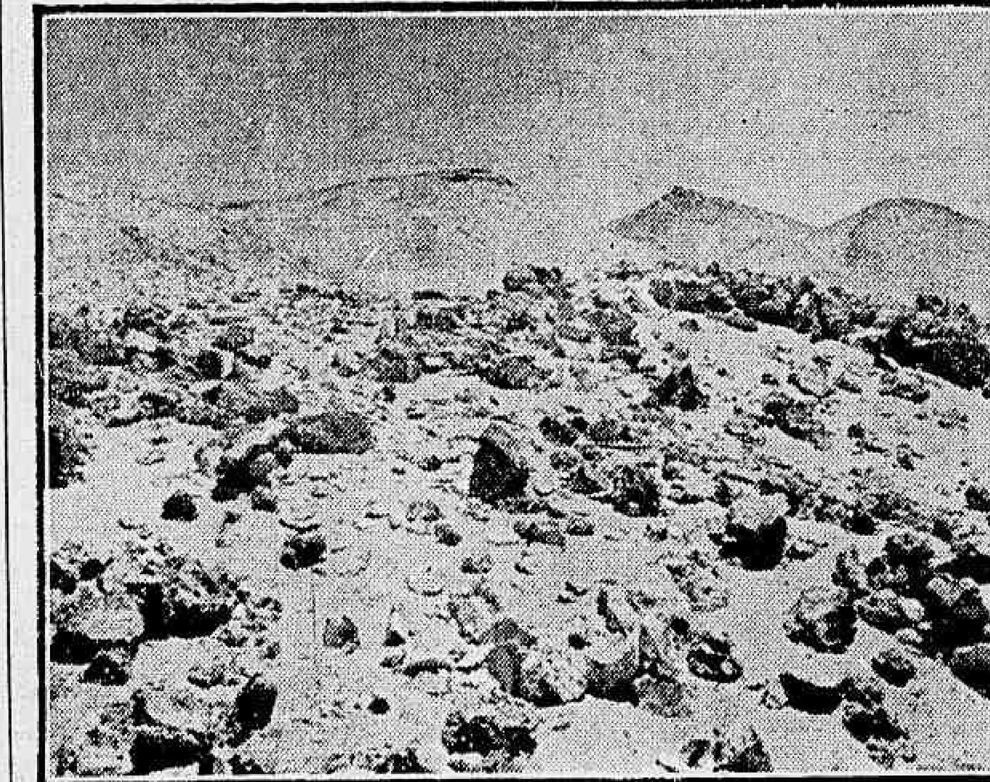
Recentemente, os povos modernos deram o alarma. Homens de larga visão em todos os paises começavam a perceber a ameaça mortal do excessivo aproveitamento de terras. Perceberam que [illegible]to gado numa pequena área, as pastagens seriam destruidas com suas raizes e nunca mais cresceria nada nesta terra. Começaram a sair leis regulamentando o uso das terras a bem das gerações vindouras. Obras de grande vulto foram feitas em muitos paises no sentido do aproveitamento racional das riquezas naturais de terra e agua.



Vista aérea dos pantanos Pontinos, na Italia, que foram drenados pelo govêrno

A França, em sua parte sudoeste, redime 440.000 acres de terras ferteis que haviam sido invadidas por dunas de areia. Drenaram-se ainda 2.500.000 acres de pantanos, que hoje são bosques e plantações. Nos Alpes franceses começou-se a controlar as enchentes e a erosão causada pelas torrentes de montanha.

Os pantanos perto de Roma (pontinos) e o vale do rio Po foram drenados pelos italianos com resultados brilhantes, reavivando terras de cultivo.



A depressão de Quattara, proximo de El Alamein — Egito — Paisagem desertica tipica, não longe do fertil vale do rio Nilo.

Os Estados Unidos, com obras de grande vulto em sua parte ocidental, mostraram o caminho a muitos outros paises. As represas de Boulder Dam e de Grand Coulee, os trabalhos no vale do rio Columbia, as dunas do sul da California que foram cobertas de betume são amostras do tratamento que os sobrinhos de Tio Sam estão dando à erosão. Mas, estes exemplos todos não dão idéia do mais gigantesco trabalho de reclamação de terras feito no territorio dos Estados Unidos. Trata-se da Tennessee Valley Authority. O serviço era aproveitar o rio Tennessee que percorre uma vasta região rural habitada por mais de sete milhões de pessoas, para navegação, controle de enchentes e produção de energia eletrica. Executaram-se trabalhos de retenção de agua no solo, sistemas de diques, drenagem de terrenos. Hoje há energia para fabricas de produtos quimicos, fertilizantes, aviões, munições, e muitas outras. A TVA, em cooperação com a Universidade do Estado leva a efeito testes de policultura, de fertilizantes. Trata-se de reflorestamento, proteção à vida selvagem, resguardo de aguas, eliminação de terras nuas, regeneração de pastagens, corte seletivo de lenha, deixando as melhores arvores dos bosques. Hoje, o leito retificado do rio Tennessee transporta inumeros produtos através de suas 650 milhas navegaveis, desde carvão e aluminio, até ferro, automoveis, petroleo e grãos. Existe energia barata para cidades, fazendas e industrias diversas. Assim é que se deu um exemplo do que pode fazer a técnica moderna contra a erosão e contra a "fabricação" de desertos.

Tambem o Oriente Médio mostra sinais de regeneração. Israel tomou a iniciativa com a drenagem de pantanos nas planicies costeiras da Palestina e os começos da agricultura nos ermos montes do país. O corte de florestas por povos diversos desde arabes até turcos e franceses desnudou as terras ferteis, expondo-as à erosão. Hoje a camada superficial foi toda carregada restando apenas rochas e punhados de terra nas fendas e entre as pedras. Neste ambiente começou a redenção da terra. Hoje, graças à tenacidade, esfôrço e fertilizantes, conseguiu-se plantar toda especie de produtos nos montes, onde os judeus regeneraram os antigos terraços que estavam em ruinas, adotaram os sistemas de plantio mais modernos, ou seja o cultivo em curvas de nivel e em faixas. O deserto do sul de Israel, está sendo trabalhado. Reconstruiram-se cisternas para receber as aguas da chuva; represaram-se os rios periodicos que só correm quando chove; trouxe-se um aqueduto até cantos remotos do deserto onde esta se começando uma agricultura intensiva. Assim é que se consegue neste pequeno país arranjar sustento para milhões através do esforço construtivo e entusiastico.

O Egito, além de ainda usar os canais de irrigação dos faraós, construiu novos e aproveitou mais ainda o Nilo, construindo um dique em Aswan que se encarrega da distribuição racional da agua. O Egito ainda é "uma dadiva do Nilo".

Os soviéticos tambem começaram seu trabalho de regeneração de desertos na Asia Central, conseguindo notaveis resultados.

O proprio Sahara está sendo conquistado pelas sondas a diamante que acharam agua. Laboratorios experimentais no coração do deserto estão trazendo maravilhas à luz frequentemente. Em Beni Abbes, cultivam-se experimentalmente todas as plantas alimenticias de que se tem noticia. Laranjas e limões enormes parecem ser a realização de uma profecia biblica. A irrigação em Zelfana possibilitou o plantio de batatas, couve-flores, aspargos, algodão etc. Esse milagre fez com que a misera e subnutrida população da região pudesse entrar em seu primeiro periodo de libertação da escravidão dos senhores feudais que os exploram a troco de alimentos carissimos que se mandava vir da Algeria do Norte.

Mesmo a Espanha esta conseguindo notaveis resultados na regeneração das obras de irrigação que os arabes construiram no país há mais de um milenio atrás. As obras notaveis que fizeram do vale do rio Guadalquivir um jardim tinham sido destruidas por completo pelas guerras sucessivas que culminaram na expulsão de arabes e judeus do país em 1942. Depois disso o desleixo governamental fez da Espanha uma vasta região semi-árida que apenas nos ultimos 20 anos se tem reerguido.

A ciencia auxiliou notavelmente a execução de gigantescos projetos que estão sendo levados a efeito ou que já foram concluidos, pode se dizer que em toda parte do globo. As previsões pessimistas do economista inglês Malthus não se realizaram graças ao incansavel trabalho de inumeros cientistas anonimos em todos os paises, que tornaram possivel que o século XX trouxesse além de um aumento de população, uma melhoria no nivel de vida geral dos povos, permitindo não só subsistencia como conforto, aos mais adiantados destes.

Sem duvida, nós ou as futuras gerações seremos testemunhas de combates que o homem travará contra a erosão que lhe quer tirar a subsistencia. Todos os povos estão tomando suas medidas, a educação está auxiliando a prevenção do mal e assim construimos hoje os alicerces para um amanhã mais feliz e mais saudavel. — (I.P.A.)

"Mestre Valentim", o artista inconfundível

A arte e a pintura, ao tempo do vice-reinado de d. Luiz de Vasconcelos

ALCIDES DE SIQUEIRA

Vinha governando o Brasil, na qualidade de vice-rei, o energico Marquês do Lavradio, que pela sua retidão de carater e pela maneira com que cuidava dos negocios publicos da coroa, mereceu os maiores elogios não só da população brasileira como dos altos dignatarios da côrte portuguesa. Todavia, o precario estado de saude do velho marquês, não lhe permitia continuar à testa da colonia, que progredia sensivelmente e que, desde a sua transformação em vice-reino subordinado ao reino de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mares, tomava fôros de cidadania e possibilitava a antevisão de seu futuro grandioso. Por isso, o velho marquês do Lavradio pediu sua substituição, tendo sido designado o espirito moço e cheio de iniciativas de d. Luiz de Vasconcelos e Souza, para substitui-lo.

Entre festas e jubilo, a 6 de abril de 1779 assumia o governo do Brasil na qualidade de vice-rei, a figura mascula do jovem fidalgo português, que deveria gerir os destinos de nossa patria por um longo periodo, ou seja até 9 de julho de 1790.

Em Mello Moraes encontramos detalhada exposição dos festejos então realizados na pacifica cidade de S. Sebastião, quando da transmissão do cargo, mas, não contentes com a leitura que fizemos do vigoroso historiador, na ansia de pesquisa deitamo-nos, por horas seguidas, nos manuscritos existentes no Museu Historico Nacional, a fim de colhermos qualquer materia que, sob a forma de novidade, pudessemos encaixar em nossos estudos sobre fatos do passado, para melhor sabor de uma leitura. A não ser a narrativa dos enfeites que rodeavam o Largo do Paço, das girandolas que subiam aos ares, nas noites quentes que precederam e antecederam a posse de D. Luiz de Vasconcellos, do cerimonial que se realizou na Capela Real e no proprio paço, nada encontramos que nos chamasse a atenção. Por isso, continuamos a nossa pesquisa, avançando pelos tempos, e fomos anotando as observações colhidas para o nosso trabalho sobre a epoca do vice-reinado de D. Luiz.

A historia nos diz que o grande administrador iniciou a obra que, anos mais tarde, seria completada por Dom João VI. Coube-lhe a gloria de transformar a cidade pachorrenta de São Sebastião do Rio de Janeiro, dando-lhe outra fisionomia mais atrativa e convidativa para a época. A construção do chafariz do Largo da Carioca, a Fonte das Marrecas, a construção do cais que mais tarde, em 1841, foi demolido, para dar lugar a outro ancoradouro de mais garantia, a obra do Jardim do Passeio, ou do Passeio Publico como querem os cronistas de então, são marcos gloriosos na marcha administrativa que perdurou durante onze anos consecutivos.

Tambem não se esqueceu D. Luiz de Vasconcellos, de dar apoio integral às belas artes, chamando para junto de sua côrte os artistas da época, salientando-se, entre eles, o grande Leandro de Carvalho, o pintor-poeta que amava a natureza sem par da Guanabara e que transmitia para suas telas magicas o encantamento suave das encostas do Morro de Santa Teresa, a maravilha pictorica das penedias iniciais do Corcovado, o reconcavo da Urca e de outras paisagens admiraveis e que, à noite, nos botecos da cidade enfileirados na rua Nova de S. José, semi-ébrio, marcava a carvão, numa satira gostosa, nas mesinhas toscas ou nas paredes caiadas, a grotesca fisionomia dos fidalgos da côrte que achavam graça nas suas «boutades», receiosos da colera do vice-rei que protegia escandalosamente o artista boemio.

Antecipando-se a Leandro de Carvalho nas boas graças da côrte, achava-se, entretanto, o grande artista da talhadura que se chamou Valentim da Fonseca e Silva, ou simplesmente «Mestre Valentim», que marcou sua passagem pelo Rio de Janeiro através de magnificos trabalhos que ainda se encontram, alguns perfeitamente soberbos em sua arquitetonica e outros carcomidos pelo tempo, no centro e nas áleas do Jardim do Passeio, hoje sem as grades que o tornaram famoso logo no inicio da nossa Republica.

Entre os manuscritos que tivemos em mãos, um chamou nossa atenção particular, ou seja o da ordem transmitida por D. Luiz de Vasconcelos sugerindo ao Senado da Camara a mudança do chafariz da rua Cano, atual 7 de Setembro, para o Largo do Passo, alegando que se justificava a medida, porque, esse chafariz, que era alimentado pelas aguas do aqueduto da Carioca, serviria para matar a sede daqueles que trabalhavão nas descargas e cargas das galeotas e tambem dos mercadores do mercado, por ficar mais proximo de estes. (1)

Aconteceu que a mudança foi feita e como agradecimento ao vice-rei, D. Luiz de Vasconcelos, gravou-se o seu nome com as indicações respectivas, num marmore que existe dentro do quadrilatero onde se localizava a bica de agua.

Esse chafariz, que ainda existe até hoje na Praça 15, dando frente para o mar, situava-se, na época, num parapeito entre as duas escadas que davam para o cais.

Sua forma, em quadrilatero encimado por uma torre onde em piramide, no topo, sobre o brasão do reino se erigia uma cruz de ferro, com amelas rodeando-lhe a estrutura, possuia uma agiva em cada lado, para facilitar o escoamento do ar. Num desenho de Jean Baptiste Debret, executado entre os anos de 1817 a 1820 e que ilustra a sua «Viagem Pitoresca e Historia do Brasil», observa-se detalhadamente a primitiva localização do chafariz, mas, com o decorrer dos anos, ganhou-se terreno ao mar, com um aterro que foi paralelamente atingir não só o atual Cais do Pharoux como a antiga bacia do primitivo mercado. Essa a razão por que, atualmente, o chafariz se encontra como deposito de lixo da Prefeitura, quase que no centro da Praça 15 de Novembro.

A verdadeira historia desse chafariz não é a que se conta. Não foi Mestre Valentim que o executou.

Ao tempo em que Gomes Freire governava a Colonia, esse chafariz foi instalado na rua do Cano, isto em 1750, tendo vindo desmontado e pronto de Lisboa. A mudança do local é que deu origem a versão de que essa obra era de execução de Mestre Valentim, quando a verdade historica é muito diferente. Ao certo não se sabe quem executou o chafariz que não mais existe em nossos dias, pois seu local é ocupado para deposito da limpeza publica da Prefeitura.

Todavia, a marca impressionante dos trabalhos de Mestre Valentim, se acha impressa em seus trabalhos no Jardim do Passeio e sem duvida abriram, para os artistas brasileiros de então, não só na pintura, como na escultura, novos e vastissimos horizontes.

A decoração em pedra-sabão, dos varios ornamentos que se encontram até nossos dias, em diferentes pontos do pitoresco local que se localiza entre a rua do Passeio e a beirada da praia, ou seja no Passeio Publico, agora sem suas grades altas, de ferro batido, e sem seus monumentais portões que davam para os quatro angulos, são exemplos vivos do trabalho cuidadoso de um artista sobremaneira digno de elogios. À época em que D. Luiz de Vasconcelos ordenou a sua construção, os motivos que o artista conseguiu arrebanhar para a execução de seus trabalhos, se baseavam, mais, na crendice popular. A inquisição e suas formas, ainda estavam latentes nos cérebros frageis das populações coloniais; o receio de desagradar às ordens religiosas; os temores dos castigos divinos; a preocupação de agradar aos que mandavam, e principalmente ao clero, criaram ambientes onde somente se focalizavam duendes de olhos arregalados, espantados até, receosos, mesmo, de enfrentar os anjos de cara gorduchinha que, com seus sorrisos candidamente angelicais, sem armas e apenas com sua presença os afugentavam. Noutros agrupamentos, onde o bronze e a pedra se entrosam em belissimas concepções artisticas, vê-se S. Jorge, de lança em riste, atacando e demolindo dragões de fauces escancaradas. Entretanto, conforme astuciosamente nos observou o grande jornalista paraense, Lassigny, quando companheiros de pensão no Rio de Janeiro, em uma das muitas visitas que faziamos, quase cotidianamente, ao Jardim do Passeio, o artista ao fazer a face de S. Jorge, com um rictus de duvida, medo mesmo, quis demonstrar a sua força expressionista, porque, embora imbuido do espirito divino que o protegia, São Jorge lutava, pela primeira vez, com um inimigo desconhecido do qual ignorava a força e que certamente lhe exigiria cuidados, razão de sobejo que justificava o seu natural receio... Era e é incorrigivel o extraordinario Lassigny:

Os bebedouros publicos se localizavam em varios pontos do Jardim do Passeio; entretanto, Lassigny embirrava com o que se encontrava situado no lado éste, ou seja na face do jardim que dava para a baia de Guanabara, aliás um grande trabalho do extraordinario artista. Por isso, Lassigny o ferreteava com a sua mordacidade, não criticando propriamente a obra magistral, mas, a sua localização. Naqueles bons tempos de 1910, quando o mundo ensaiava os primeiros surtos da éra grandiosa do século XX, o Jardim do Passeio regorjitava de gente nas noites cálidas, a fim de ouvir varios cantores que se exibiam no coreto central. Chico Viola ensaiava, então, os seus primeiros vôos artisticos, que o tornariam famoso como o grande cartaz que é atualmente Francisco Alves, quando o radio atingiu nossas plagas e congregou os primeiros cantores nacionais para o «cast» das emissoras cariocas; podiamos aplaudir o celebre baixo-cantante brasileiro, que era Pinheiro, o tipico boemio, desperdiçador de energias em noitadas alegres e que, alguns anos mais tarde, graças à sua soberba voz haveria de integrar os grandes conjuntos que Walter Mocchi traria para o Municipal, em papeis notabilissimos, onde sua arte poderosa se impunha à admiração das cultas platéias dos amantes do «bel canto»; tambem ouviamos as «chanteuse-gomeuses» francesas e espanholas que, saindo do «Pavilhão Internacional» que se localizava na Avenida Central, onde hoje se encontram os edificios do Clube Naval, iam exibir-se medrosamente, de saiotes lentejoulados atingindo-lhes um pouco abaixo dos joelhos, à platéia mista de estudantes e boemios da época, não muito selecionada, aliás, que se enrodilhava nas cadeiras que a Cervejaria Brahma distribuia em torno de mesinhas de ferro, no anfiteatro ao ar livre, do Jardim do Passeio, bebericando deliciosos «chopes» espumantes, que custavam duzentos réis cada caneca, e sujando o chão com cascas de amendoim torrado e tremoços que o Luca Italiano vendia aos punhados que enchiam bolsos, por um simples niquel de tostão, daqueles grandes que hoje rharamente aparecem no mercado... Bons tempos aqueles que tivemos a ventura de alcançar e que nos possibilitou conhecer, de visu, as grandes vozes que começavam a aparecer no cenário artistico nacional, principalmente ao publico carioca, que o bondoso Figner levava para os

(Conclui na 2.a pág. dêste caderno)

JORNAL DE NOTICIAS

ANO V || São Paulo — Domingo, 13 de Agôsto de 1950 || N.º 1321

Traços relampagos de um corpo...

Uma francesinha em plena "forma"! — A força do hábito tornou Dominique Karel uma grande esportista — Como Sansão, o seu fraco são os cabelos . . .

FRANÇOIS JACQUES

Dominique Karel

PARIS (Por via aérea) Dominique Karel é uma jovem de 22 anos de idade, filha de um politecnico ardoroso. Primeiramente, Dominique dividiu sua vida entre os estudos e a pratica dos esportes, tendo praticado o trapezio até a idade de 15 anos. Praticou tambem muita natação, encontrando-se atualmente em plena "forma". Alem disso, Dominique tornou-se, pela força do hábito, uma grande esportista, praticando ginástica todas as manhãs, ao se levantar da cama.

Era proprietária de um "magazin" de modas no Quartier Latin, perto da Universidade de Farmacia. Pois bem, como os futuros farmaceuticos ali se encontrassem todas as noites, os fregueses eram caçados a golpes de garrafas de champagne!

Um belo dia, Dominique resolveu abandonar sua loja de modas, e entrar definitivamente para o canto ou para o cinema. Levou nada menos do que 18 meses para ser bem sucedida. Tomou logo cedo lições de canto com Germaine Housset, estreando no ano seguinte com Micheline Grandier, no seu encantador cabaré da rua Ponthieu. Trabalhou depois em "A Filha do Diabo", juntamente com Henri Decoin.

Dominique Karel deveria fazer parte do filme de Clouzot, "Miquette e sua mãe", não tendo podido fazê-lo por causa dos seus cabelos curtos que não agradaram ao "mestre". Por sua vez, Dominique não quer deixá-los crescer, por preço algum do mundo, isto porque como seus cabelos são naturalmente ondeados, se ela os deixar crescer, toma o ar duma papuda...

No ultimo verão, foi eleita "Ondina" da Cote d'Argent, aliás, acertadamente.

Verdadeiramente falando, Dominique tem um corpo encantador, uma silhueta realmente atrativa e elegante.

Dominique vai tambem tomar parte no proximo filme de Marcel Blistene, e para tanto prepara-se para cantar uma opereta de cancioneiro de Montmartre.

Dominique é sem duvida uma artista que faz jus à sua posição e ao seu destaque. O drama da formosa beldade, no entanto, reside nos cabelos... (IPA)

CAMPANHA CONTRA O CANCER

Os traumatismos (batidas ou ferimentos) dos tecidos moles não produzem o cancer.

Certo tipo de CANCER dos ossos (sarcoma) pode excepcionalmente originar-se de um traumatismo grave (fraturas).

Dê o seu donativo à Associação Paulista de Combate ao Cancer (Galeria Prestes — Al. Barão de Limeira, 540 — 2.o andar, fone: 51-1408 ou na Expo-Mala)

20.000 exemplares de tiragem credenciam

Deutsche Nachrichten

O VEICULO IDEAL PARA A COLONIA ALEMÃ

Rua Florencio de Abreu, 164-168
Telefone: — 8-8201
São Paulo - Brasil